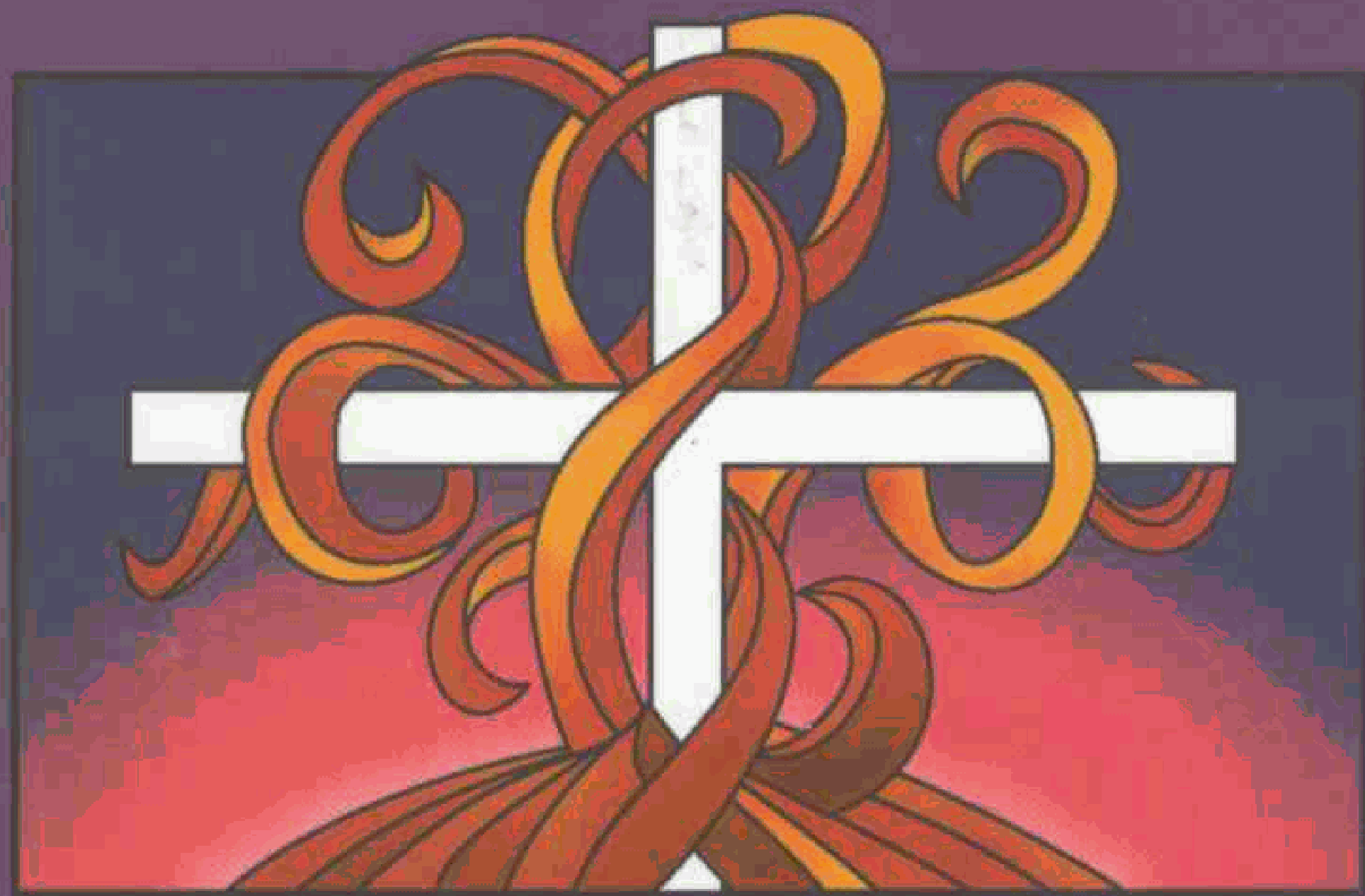
Mais de 650.000 exemplares vendidos em 8 idiomas!

A Sedução do Cristianismo

Discernimento Espiritual nos Últimos Dias

DAVE HUNT E T.A. McMAHON

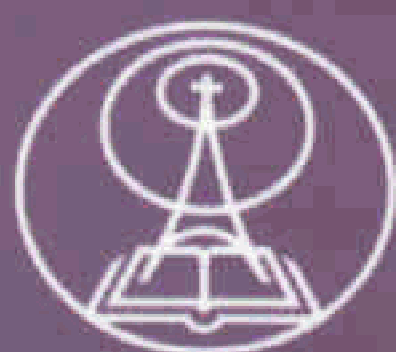
A SEDUÇÃO DO CRISTIANISMO

A Bíblia afirma claramente que uma grande apostasia terá que ocorrer antes da segunda vinda de Cristo. Os cristãos atuais estão sendo enganados por uma nova visão do mundo, mais sutil e mais sedutora do que qualquer coisa que o mundo já experimentou.

Quais são os perigos da crescente aceitação e prática de

- **pensamento positivo e da possibilidade**
- **cura de memórias**
- **filosofias de auto-ajuda**
- **medicina holística**

A *Sedução do Cristianismo* não se dá como um ataque frontal ou como repressão às nossas crenças religiosas. Ao invés disso, ela se apresenta na forma das últimas "filosofias da moda", oferecendo nos fazer mais felizes e saudáveis, mais bem educados e até mesmo mais espirituais.

Um livro extremamente necessário para os tempos em que vivemos. Uma clara conclamação para que cada crente escolha entre o Original e a imitação. Somente assim podemos esperar escapar da **Sedução do Cristianismo**.

Mateus 25.6

Chamada da Meia-Noite
Caixa Postal 1688
90001-970 - PORTO ALEGRE - RS
Fone: (051) 241-5050 – FAX: (051) 249-7385
e-mail: chamada@pro.via-rs.com.br

ISBN 85-7408-005-5
9 788574 080055

A SEDUÇÃO DO CRISTIANISMO

Discernimento Espiritual nos Últimos Dias

DAVE HUNT E T.A. McMAHON

Chamada
da Meia-Noite
Caixa Postal 1688
90001-970 · PORTO ALEGRE/RS · Brasil
Fone: (51) 3241-5050 · Fax: (51) 3249-7385
www.chamada.com.br

Traduzido do original em inglês:
"The Seduction of Christianity"

publicado por Harvest House Publishers
Eugene, Oregon 97402 – EUA

Tradução: Carlos Osvaldo Pinto
Revisão: Ingo Haake
Ingrid H. L. Beitze
Capa e Layout: Terry Dugan Design

R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone: (51) 3241-5050 – FAX: (51) 3249-7385
mail@chamada.com.br - www.chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

"Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito:
Eis o noivo! saí ao seu encontro" (Mt 25.6).

A "Obra Missionária Chamada da Meia-Noite" é uma missão sem fins lucrativos, que crê em toda a Bíblia como infalível e eterna Palavra de Deus (2 Pe 1.21). Sua tarefa é alcançar todo o mundo com a mensagem de salvação em Jesus Cristo e aprofundar os cristãos no conhecimento da Palavra de Deus, preparando-os para a volta do Senhor.

CATALOGAÇÃO NA FONTE DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

B939e

Hunt, Dave, 1926-
A sedução do cristianismo : discernimento espiritual nos últimos dias / Dave Hunt e T. A. McMahon ; [tradução: Carlos Osvaldo Pinto]. – 2. ed. – Porto Alegre : Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, 1999.
272p. ; 15x22cm.

ISBN 85-7408-005-5

Tradução de: The seduction of christianity.

Inclui bibliografia e índice.

1.História eclesiástica – Séc. XX. 2. Cristianismo e outras religiões. 3. Cultos. I. McMahon, T. A. (Thomas A.), 1944- II. Título.

CDD-270.82

Índice

Página

Prefácio: A Ilusão que se Espalha

Escrevemos este livro relutantemente, mas sabendo que precisava ser escrito. Nosso desejo não é causar controvérsia ou divisão; nosso único propósito é expor uma sedução que está ganhando força e não faz acepção de pessoas. Todos nós estamos sendo afetados, desde o crente comum até líderes maduros e respeitados. O nosso desejo é ajudar e não condenar.

A maioria dos crentes concorda agora que algo estava profundamente errado com Jim Jones; no entanto, até aquele suicídio em massa em Jonestown quase ninguém reconheceu esse fato. Mesmo aqueles que tinham suspeitas não estavam suficientemente dispostos para investigar até ter certeza. Hoje sabemos que este tipo de atitude foi um erro infeliz. Foi necessária a morte de quase mil pessoas bem intencionadas para despertar as consciências para o perigo das seitas e de seus líderes. Há agora uma concordância generalizada de que as seitas são perigosas, embora a definição de seita varie de pessoa para pessoa.

Corremos o risco de fazer da "seita" a medida definitiva do mal e ficarmos cegos a qualquer outra coisa que não se encaixe na definição particular de "seita". A Igreja precisa reconhecer que seitas fazem parte de uma ilusão muito mais ampla e mais sedutora que é conhecida como o movimento da Nova Era. Esta é uma coalizão ampla de grupos entrelaçados que trabalham unidos, visando a unidade mundial baseada em experiências religiosas e em crenças que têm suas raízes no misticismo oriental. No entanto, muitos líderes cristãos expressaram a mesma relutância em se tornarem "excessivamente negativos" em relação ao movimento da Nova Era, como antes haviam feito com relação às seitas.

Nas páginas que se seguem, sempre que usarmos o termo "Nova Era" estaremos nos referindo a essa "grande ilusão", a respeito da qual a Bíblia nos adverte que varrerá o mundo nos últimos dias e fará com que a humanidade adore o Anticristo. Também somos advertidos nas Escrituras que muitas pessoas que se auto-denominam cristãs sucumbirão a este engano e que uma grande apostasia acontecerá antes da volta de Jesus Cristo;

este engano tomará de assalto a igreja professante bem como a sociedade secular. Assim não será surpresa encontrar uma controvérsia crescente dentro da igreja com respeito ao movimento da Nova Era.

Isto já começou e o motivo é razoavelmente óbvio: os crentes sentem-se à vontade em discutir as seitas que existem fora da igreja tradicional, como é o caso dos Mórmons, Testemunhas de Jeová, Ciência Cristã, ou Hare Krishnas. O movimento da Nova Era, todavia, envolve coisas que estão firmemente entrincheiradas dentro da igreja, tais como psicoterapia, visualização, meditação, Confissão Positiva, Pensamento Positivo ou da Possibilidade, hipnose, medicina holística, "biofeedback" e todo um espectro de técnicas de auto-melhoramento e de motivação/sucesso. Criticar qualquer dessas metodologias supostamente "científicas" significa ofender um vasto número de crentes, inclusive muitos líderes eclesiásticos que sinceramente praticam e promovem tais técnicas.

É uma tragédia do nosso tempo que o crente comum ou se deixa persuadir muito facilmente ou não se deixa persuadir de maneira alguma. Muito poucos parecem estar dispostos a dar tempo para investigar os assuntos e conferir as Escrituras por si mesmos. Aqueles que querem escapar a esta sedução crescente precisam voltar à Bíblia e saber o que crêem e porque crêem, em vez de sucumbir à tentação de aceitar respostas fáceis oferecidas pelos "especialistas". Durante a apostasia que foi profetizada, até mesmo líderes eclesiásticos serão enganados (Mt 7.22,23), e aqueles que seguem seus ensinos sofrerão a mesma tragédia. Precisamos estar certos de estarmos seguindo o Senhor e não aos homens. Jesus disse:

"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim... de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele porque não conhecem a voz dos estranhos... As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10.14,5,27,28).

Para evitar a sedução que está no âmago dessa apostasia, precisamos ser capazes de distinguir a voz de Cristo vinda por meio de Sua Palavra, daquela confusa mistura de verdade e er-

ro que é falada em Seu nome. Para ajudar a fazer tal distinção, realizamos uma investigação ampla nos ensinos populares de hoje. Alguns leitores terão dificuldade em aceitar as provas, porque elas podem implicar alguns líderes cristãos proeminentes. No entanto, as provas falarão por si mesmas.

Nas próximas páginas, citamos livros e sermões bem como palestras em rádio, televisão e conferências de um número de líderes cristãos influentes, tanto homens quanto mulheres, do passado e do presente. Muitos são servos do Senhor, sinceros e dedicados, cujas vidas e ministérios têm influenciado milhões. Não podemos insistir o suficiente que consideramos até mesmo os líderes, aos quais nos referimos nas páginas seguintes, como estando entre as *vítimas*, das quais todos nós fazemos parte até certo ponto.

Deve ser claramente compreendido que não estamos lançando uma condenação generalizada que sirva para qualquer pessoa, nem estamos questionando os motivos de outrem. Somente Deus pode julgar os corações dos homens, e devemos deixar esta tarefa para Ele. É responsabilidade de todo crente, todavia, julgar os ensinos e os frutos e aceitar e seguir somente aquilo que está claramente de acordo com a Palavra de Deus. Isto vale tanto para este livro quanto para aqueles que aqui citamos.

Também deve ficar bem entendido que aqueles cujos nomes citamos nem sempre são os principais culpados, nem são os únicos exemplos que podem ser oferecidos. Mesmo aqueles que citamos nominalmente são mencionados apenas para oferecer uma documentação e para demonstrar a magnitude desta sedução. Alertamos os leitores para que não julguem indivíduos específicos, antes os ensinos e as práticas que estão sendo apontados.

Este livro não é um tratado teológico extremamente minucioso. É simplesmente um manual de sobrevivência espiritual. Nossa convicção profunda, baseada em anos de pesquisa e toneladas de evidência, é que o mundo secular está nos estágios finais de sua derrota àquele engano que Jesus e os apóstolos profetizaram que iria acontecer imediatamente antes da Segunda Vinda. Estamos profundamente preocupados porque milhões de crentes estão se tornando vítimas deste mesmo engano.

1

Sucesso e Feitiçaria

"Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo" (Colossenses 2.8).

"Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará porventura fé na terra?" (Lucas 18.8).

O cristianismo bem pode estar se defrontando com o maior desafio de sua história: uma série de seduções poderosas e crescentes que estão alterando sutilmente a interpretação bíblica e solapando a fé de milhões de pessoas. A maioria dos crentes mal toma ciência do que está acontecendo, e entende ainda menos sobre as questões envolvidas.

A sedução é surpreendentemente fácil. Ela não acontece como um ataque frontal, óbvio, vindo de crenças religiosas rivais. Pelo contrário, surge para alguns crentes sob o disfarce de técnicas de indução à fé que proporcionam crescimento de poder espiritual e experiência de milagres. Para outros, como psicologias de auto-melhoramento visando atingir o pleno potencial humano. Todas essas coisas parecem ser métodos científicos de ajuda à vida cristã. Tal sedução pode ainda assumir outras formas. Charles Colson escreveu:

Já falei sobre os ataques frontais e sobre os ataques sutis. Há algo ainda pior... O inimigo está entre nós. Ele se infiltrou de tal modo em nossas linhas que muitos simplesmente já não conse-

guem distinguir entre o amigo e o inimigo, entre a verdade e a heresia.[1]

Um Cavalo de Tróia Dentro da Igreja?

Nem mesmo os mais importantes estudiosos das seitas têm conseguido reconhecer o cavalo de Tróia que penetrou na Igreja e em suas próprias fileiras e as está seduzindo por dentro.

É muito estranho que a maioria dos líderes cristãos atuais que, corretamente, denunciam veementemente muitos outros males, pouco ou nada estão dizendo sobre o reavivamento de *feitiçaria* que está varrendo tanto o mundo secular quanto a Igreja. Em muitos casos, esta omissão reflete uma falta de percepção, ou pura ingenuidade; em outros casos, reflete uma falta de disposição em admitir seu próprio envolvimento. Por que isso acontece? Porque a maioria dos crentes está tão desinformada sobre o ocultismo que não são capazes de reconhecê-lo a não ser em suas formas mais chocantes.

Além disso, poucos crentes parecem entender as passagens bíblicas que proíbem as práticas ocultistas, de modo que não conseguem identificar a feitiçaria com base nelas. Nas páginas seguintes iremos documentar o fato consternador de que não só os liberais, mas também os conservadores estão sendo seduzidos em número impressionante. A proporção em que crenças anti-cristãs e até mesmo ocultistas têm sido integradas ao cristianismo nos últimos anos é assustadora, e essa tendência se acelera hoje num ritmo alarmante.

A isca do anzol pagão sempre foi a promessa de divindade feita a Eva pela Serpente. A tentativa de dar realidade a esta divinização envolveu a humanidade em inúmeras formas de ocultismo ao longo de sua história. Uma palavra que é usada freqüentemente para abranger todas as práticas pagãs/ocultistas é "feitiçaria". Nas páginas que se seguem, este será o significado que daremos a essa palavra: qualquer tentativa de manipular a realidade (interna, externa, passada, presente ou futura) por técnicas variadas de exercer poder mental sobre a matéria, num espectro que vai da alquimia e da astrologia ao pensamento positivo e ao pensamento da possibilidade.

Feitiçaria: O Inimigo Incógnito

Técnicas antigas de exercer poder mental sobre a matéria freqüentemente parecem funcionar e estão transformando radicalmente o nosso mundo – da ciência e da medicina à psicologia e à educação. Roger Sperry, laureado com o Prêmio Nobel, disse recentemente: "Conceitos recentes da relação entre a mente e o cérebro envolvem uma ruptura direta com a doutrina materialista e behaviorista firmemente estabelecida no campo científico que tem dominado a neurociência por muitas décadas".[2] O físico George Stanciu, co-autor de *The New Story of Science*, afirma: "A física, a neurociência e agora a psicologia estão descartando o materialismo do século dezenove."[3] A física está se transformando mais uma vez em metafísica à medida em que a ciência se inclina para o misticismo. Desenvolvido por trás da Cortina de Ferro pelo búlgaro Georgi Lozanov, e agora virando moda rapidamente no Ocidente, o "Superaprendizado" é um exemplo:

> Buscando recursos na ioga, na música, na hipnose, no autogenismo, na parapsicologia e no drama, Lozanov criou o que chama de *sugestologia*, que aplica estados alterados de consciência ao aprendizado, à cura e ao desenvolvimento.[4]

O que o mundo secular chama de "poder da mente" muitos crentes confundem com "fé". De igual modo, a "Força" impessoal, à qual os ocultistas também chamam de Mente Universal ou Natureza, é ingenuamente aceita por grande número tanto de crentes quanto de descrentes como apenas uma outra maneira de nos referirmos a Deus, quando na verdade é um substituto para Ele. Conseqüentemente, o que muitas vezes é visto como "o poder do Espírito" na Igreja mal pode ser distinguido dos supostos "poderes mentais" dos chamados psíquicos. Os parapsicólogos vêm realizando experiências com tais pessoas por anos, e a idéia do "poder psíquico" está ganhando credibilidade.

Tais psíquicos ou médiuns deixaram de ser pessoas peculiares como há alguns anos atrás. Seu número chega a centenas e são levados a sério por uma grande fatia de nossa sociedade.

Além disso, "poderes mentais" semelhantes estão sendo experimentados e desenvolvidos pelo povo em geral por meio de uma variedade de métodos psicológicos. Tais métodos não são ensinados apenas por seitas esotéricas como a *Cientologia*, o *Fórum*, antes conhecido como *EST – Erhard Seminars Training (STE – Seminários de Treinamento Erhard), Lifespring (Fonte de Vida)* e *Silva Mind Control (Controle Mental Silva).* São agora o prato principal dos atuais congressos e seminários de motivação e sucesso de Atitude Mental Positiva (AMP). A capacidade de exercer "o poder da mente sobre a matéria" não é mais considerada algo estranho ou oculto, e sim parte de um potencial humano natural, normal e *infinito* que pode ser experimentado por qualquer pessoa que siga certas supostas "leis de sucesso".

Estas técnicas da Nova Era não são nada novas. São apenas a velha feitiçaria com novos rótulos. Muitos de seus modernos praticantes, incluindo cristãos proeminentes, parecem alheios à verdadeira natureza do perigoso jogo mental em que estão envolvidos. Feitiçaria, mesmo com outro nome, ainda é feitiçaria, e está por toda parte em nossa sociedade da era espacial, buscando esconder sua verdadeira identidade por detrás de terminologia científica ou psicológica e de rótulos de auto-desenvolvimento, sucesso e motivação.

Uma das maiores autoridades mundiais no ocultismo e sua história, envolvido ele mesmo com o oculto, Manly P. Hall, declarou:

> ...há farta evidência de que em muitas formas do pensamento moderno – especialmente na chamada psicologia da prosperidade, na metafísica do desenvolvimento da vontade e em sistemas de técnicas de venda de alta pressão – a magia negra passou por uma simples metamorfose, e, embora seu nome possa ter mudado, sua natureza permanece a mesma.[5]

Este Jogo Se Chama Sucesso

A grande jogada hoje em dia é o sucesso, não apenas lá fora no mundo, mas também dentro da Igreja. A humildade está fora de moda e o que realmente conta é a auto-estima, apesar de

sermos exortados pelas Escrituras a considerarmos os outros superiores a nós mesmos (Fp 2.3). Antigamente era de domínio popular a noção de que o pecado fundamental da raça humana era o orgulho. Hoje, porém, somos informados de que nosso problema é não pensarmos suficientemente bem a nosso próprio respeito, que pensamos pequeno demais, que temos uma auto-imagem negativa, e que nossa maior necessidade é elevarmos nossa auto-estima. Embora Pedro tenha escrito: **"Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte" (1 Pe 5.6)**, somos exortados a alcançar o sucesso "visualizando-nos" como pessoas bem sucedidas. A declaração inspirada de Paulo que Cristo **"a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo... se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz" (Fp 2.7-8)**, é agora explicada por Robert Schuller, no contexto do nosso mundo voltado para o sucesso, com o seguinte significado:

> Jesus conhecia o Seu próprio valor; Seu sucesso alimentou Sua auto-estima... Ele suportou a cruz para santificar Sua auto-estima. E Ele carregou a cruz para santificar a sua auto-estima, leitor.
>
> E *a cruz santificará a valorização do ego* [ênfase no original de Schuller]![6]

O sucesso e a auto-estima tornaram-se tão importantes na Igreja que parecem ter ofuscado tudo mais. Robert Schuller afirma: "Uma pessoa está no inferno quando perdeu sua auto-estima."[7] Como pregador de TV número um dos Estados Unidos,[8] Schuller é assistido em quase duzentas estações de TV por domingo, com uma audiência estimada de quase três milhões de pessoas.[9] Autor prolífico, seus livros costumam freqüentar a lista dos mais vendidos do *New York Times*. De acordo com a revista *Christianity Today*, "Schuller atinge hoje mais descrentes que qualquer outro líder religioso na América".[10] A influência de Schuller é enorme, e seu "Evangelho do Sucesso"[11] vem sendo aceito e pregado por um número crescente de líderes cristãos. Mas o que Schuller vê de errado no antigo evangelho? Embora Paulo tenha escrito que **"Cristo Jesus veio**

ao mundo para salvar os pecadores" (1 Tm 1.15), e o próprio Cristo tenha dito que viera para **"chamar... pecadores ao arrependimento" (Lc 5.32)**, Robert Schuller escreve:

> Penso que nenhuma outra coisa feita em nome de Cristo e sob a bandeira do cristianismo foi mais prejudicial à personalidade humana e, portanto, contraproducente para a tarefa evangelística do que a estratégia rudimentar, grosseira e anticristã de tentar tornar as pessoas cientes de sua condição de pecado e perdição.[12]

Se Moisés vivesse hoje, não se diria a respeito dele que preferiu **"ser maltratado junto com o povo de Deus" (Hb 11.25)**, mas que escolheu "experimentar a riqueza, o sucesso e a popularidade com o povo de Deus". Antes, costumava-se dizer: **"Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2 Tm 3.12).** Hoje, porém, se diz: "Aqueles que vivem vidas piedosas serão honrados e bem sucedidos neste mundo". Já não são apenas os indivíduos que perseguem o sucesso; as igrejas também o fazem, e quanto maior ela for mais bem-sucedida ela será considerada. Com base em tal critério, sem sombra de dúvida, o pastor mais bem-sucedido do mundo é David (ex-Paul) Yonggi Cho, que lidera a maior igreja do mundo, com cerca de 400.000 membros. Cho ensina que o pensamento positivo, a comunicação positiva, e a visualização positiva são as chaves para o sucesso. *Qualquer um* pode literalmente "incubar" e dar à luz a realidade física ao criar uma imagem vívida em sua mente e focalizar nela seus pensamentos. No prefácio do livro de Yonggi Cho, *The Fourth Dimension (A Quarta Dimensão)*, Robert Schuller escreve:

> Eu descobri a realidade daquela dimensão dinâmica na oração que vem por meio da visualização...
>
> Não tente entender isso. Simplesmente comece a tirar proveito! É verdade. Funciona. Eu experimentei.[13]

Universidades, seminários, missões e organizações humanitárias cristãs também entraram no jogo do sucesso, e a maioria

delas se vale das técnicas de comércio secular na condução de seus negócios. Se um princípio funciona para a Universidade da Califórnia, por que não para uma faculdade cristã? Se funciona para a General Motors, por que não para uma organização humanitária cristã? Não há dúvida de que isso é verdade quando se trata de coisas como contabilidade e administração. Todavia, a feitiçaria está a todo vapor no mundo dos negócios e entra na Igreja sob a forma de técnicas de motivação e sucesso, de atitude mental positiva e das mais recentes psicoterapias batizadas com terminologia cristã.

Pense e Fique Rico

A maioria dos mestres do sucesso e da motivação no mundo dos negócios, bem como das técnicas de AMP foi seduzida a aceitar a feitiçaria, e estão, por sua vez, seduzindo milhões de pessoas. A maior parte das idéias e técnicas básicas que subjazem a cursos de auto-melhoramento que literalmente permeiam a sociedade moderna pode ser atribuída a um homem, Napoleon Hill. Algo do escopo da influência de Hill pode se perceber na observação feita por Earl Nightingale, um dos mais populares e influentes líderes do movimento de sucesso e motivação, numa fita do Instituto de Motivação para o Sucesso. Ele discute apenas um dos livros de Hill, *Think and Grow Rich (Pense e Fique Rico)*, que Nightingale descreve como "um dos livros mais incríveis que já foi escrito".

Sem dúvida, este livro teve maior influência nas vidas, realizações e fortunas de mais indivíduos do que qualquer outro livro de sua espécie.

Por todo o mundo livre há literalmente milhares de homens bem-sucedidos em todas as áreas do mercado de trabalho que chegaram a ser o que são porque uma vez... compraram uma cópia de *Pense e Fique Rico*, e eles não demoram a lhe dizer que o fizeram...

Já estive em escritórios executivos ricamente decorados e ouvi homens de negócio mundialmente famosos, alguns com idade para serem meu pai, dizerem que as coisas começaram a correr às mil maravilhas depois de terem lido *Pense e Fique Rico*...

> Por que este livro permanece um gigante inigualado em meio a milhares de livros de auto-ajuda?... Quando a última página de *Pense e Fique Rico* foi lida, a mão que colocou o livro de volta à mesa era diferente. O homem que se pôs de pé e caminhou de volta ao mundo era um homem diferente, mudado... Possuía agora o talento peculiar, invisível, de transformar sonhos em realidade, pensamentos em coisas... antes ele era apenas um passageiro, mas agora era o comandante.[14]

O super-vendedor e palestrante motivacional Og Mandino, cujos livros venderam mais de 7 milhões de cópias, cita *Pense e Fique Rico* como um dos maiores livros de auto-ajuda de todos os tempos.[15] Os livros de Napoleon Hill são oferecidos por livrarias cristãs em todo o país e recomendados por líderes cristãos. No livro *Making the Most of Your Mind* (*Aproveitando Sua Mente ao Máximo*) os autores Stephen B. Douglass e Lee Roddy afirmam:

> Em anos recentes um bom número de livros seculares têm relacionado o sucesso ao poder da mente. Os autores de tais livros começaram a sondar as profundezas do reservatório de potencial que Deus colocou na mente humana.
>
> Napoleon Hill foi um desses escritores seculares... Depois de 20 anos de pesquisa ele escreveu uma obra definitiva em oito volumes, chamada *The Law of Success (A Lei do Sucesso)*, partes da qual foram condensadas em seu best-seller chamado *Pense e Fique Rico*... [Ele] realizou, provavelmente, a mais útil pesquisa de toda a história...[16] (* veja a nota no final do capítulo).

O Engano Sutil

A grande aceitação que Napoleon Hill encontrou entre homens de negócio e líderes cristãos é difícil de reconciliar com sua defesa aberta da feitiçaria. De maneira constante, Hill insere em seus livros os mais gritantes ensinos sobre feitiçaria já publicados. No entanto, quando cristãos recomendam os livros de Hill, só fazem alguma restrição à sua ênfase sobre a riqueza. Depois de citar extensiva, repetida e favoravelmente partes de três livros de Hill, Douglass e Roddy advertem que citaram

Pense e Fique Rico "por causa do enfoque sobre as atividades e atitudes da mente, não por causa do ensino sobre como desenvolver a riqueza."[17]

No entanto, são os ensinos de Hill *sobre a mente* que constituem perigo maior que sua ênfase na riqueza. A razão de citarmos Douglass e Roddy é que são bons e sinceros servos do Senhor, que de maneira alguma endossariam o ocultismo de Hill. Apesar disso, recomendaram altamente a Hill e seus livros que contêm ocultismo que os dois autores cristãos aparentemente não perceberam, e que poderia seduzir pessoas que, com base na recomendação, leriam os livros de Hill. Este explica, com razoáveis detalhes, que aprendeu as técnicas de poder mental contidas em seus livros de entidades espirituais desencarnadas. Demônios que se faziam passar por Mestres Elevados usaram Hill para enganar milhões que adotaram para si as técnicas de sucesso que eles lhe deram. Hill declara:

> Com freqüência tenho tido provas de que amigos invisíveis pairam sobre mim, impossíveis de perceber pelos sentidos normais. Em meus estudos descobri que há um grupo de estranhos seres que dirigem uma escola de sabedoria...
>
> A Escola tem Mestres que podem desencarnar e viajar instantaneamente a qualquer lugar que escolham... para transmitir conhecimento diretamente, por voz...
>
> Eu sabia que um desses Mestres tinha viajado milhares de milhas, durante a noite, até o meu escritório...
>
> Não vou registrar cada palavra que ele disse... muito disso já lhe foi apresentado nos capítulos deste livro e ainda será em capítulos subseqüentes.
>
> "Você conquistou o direito de revelar a outras pessoas um Segredo Supremo", disse uma voz vibrante. "Você esteve sob a direção da Grande Escola... Agora deve dar ao mundo um plano."[18]

O "Supremo Segredo": Uma Fé Falsificada

Os segredos do sucesso que formam a base dos livros e conferências sobre motivação e sucesso foram transmitidos a Hill por demônios que se apresentam como "Mestres que podem se desencarnar e viajar instantaneamente para qual-

quer lugar que desejarem". O "Supremo Segredo" que autorizaram Hill a "revelar" ao mundo foi preservado na tradição ocultista por milhares de anos e nos faz lembrar a oferta de divinização feita pela serpente a Eva: "*Tudo que a mente humana é capaz de crer, a mente humana pode conseguir.*" [ênfase no original].[19] Esta idéia sedutora se acha por trás do movimento do Potencial Humano, que é apenas outro nome do movimento da Nova Era. Se de fato é verdade que podemos conseguir tudo que somos capazes de conceber, então devemos ser deuses. Este "segredo das eras" também é chamado por Hill "O Poder Mágico da Fé".[20] Sua premissa básica é que a mente humana tem poderes misteriosos inerentes que são capazes de criar a própria realidade: "Verdadeiramente, profundamente, creia que terá grande riqueza e você a terá."[21] Esta é a "fé" falsificada do feiticeiro, e é a base daquilo que o mundo secular chama de AMP (Atitude Mental Positiva). A "Ciência do Sucesso pela Atitude Mental Positiva"[22] foi popularizada por Napoleon Hill em *Success Through a Positive Mental Attitude* (*Sucesso por Meio de Uma Atitude Mental Positiva*), que ele escreveu em parceria com W. Clement Stone como um guia para buscar os recursos do "grande reservatório da Inteligência Infinita, no qual estão guardados todo o conhecimento e todos os fatos, e que podem ser contatados por meio do subconsciente..."[23]. A AMP ainda é o cerne do maior número dos atuais métodos de sucesso. Foi Hill quem lançou esse alicerce, e ele explica:

> A AMP é um catalizador que faz funcionar qualquer combinação de princípios de sucesso... A AMP atrai a boa sorte. O sucesso é obtido e mantido por aqueles que tentam e continuam a tentar com uma AMP.
>
> Esta é uma lei universal... que traduzimos em realidade física os pensamentos e atitudes que guardamos em nossa mente, não importa quais sejam eles.[24]

Longe de ter como objeto de sua confiança um Deus gracioso, amoroso e soberano, este "poder da fé" capacita aqueles que nele foram iniciados a *ordenar* forças a obedecerem seus

pensamentos. Se *qualquer pessoa* pode "fazer um milagre acontecer", já não se trata de um milagre de Deus, mas de feitiçaria, e o homem está assumindo o papel de Deus.

Não são apenas os liberais que estão caindo nessa armadilha. Ben Patterson, pastor presbiteriano de Irvine, na Califórnia, observou:

> Recentemente, os evangélicos se tornaram mais liberais que os liberais, adotando livros de auto-ajuda, pregações de pensamento positivo e evangelhos do sucesso.[25]

Qualquer pessoa que imagina que, por pensar certos pensamentos ou falar certas palavras, *obrigará* Deus a agir de certo modo está envolvida com feitiçaria e, se não estiver assumindo o papel de Deus, está pelo menos tentando manipular a Deus. Charles Capps, um dos líderes do movimento da Confissão Positiva, disse: "Isto não é teoria. É fato. É uma lei espiritual. Funciona todas as vezes em que é aplicada corretamente... Você as coloca [as leis espirituais] em movimento pelas palavras de sua boca... tudo que você disser – isso virá a acontecer."[26] Yonggi Cho declara:

> Pela palavra falada nós criamos nosso universo de circunstâncias...[27]
>
> Você cria a presença de Jesus com a sua boca... Ele está preso por seus lábios e pelas suas palavras...[28]

As similaridades entre o que estes líderes cristãos ensinam e o "Segredo Supremo" dado a Hill pelos demônios para compartilhar com o mundo é, pelo menos, altamente inquietante. Também é inquietante que líderes cristãos estejam citando favoravelmente os escritos de Hill quando é óbvio que a feitiçaria é o próprio centro e substância do método de sucesso que ele ensina.

Não estamos condenando tudo que qualquer líder cristão escreva ou fale simplesmente por ele citar Napoleon Hill. Todavia, é precisamente por Hill ter-se misturado com muita coisa boa que seus conceitos foram aceitos pelo público. É por isso que precisamos contender pela pureza da Palavra de Deus sem

qualquer adição dos enganos mortais que conseguem se intrometer quando baixamos a guarda.

Batalhando pela Fé

Judas escreveu que precisamos batalhar **"diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3).** É impossível ser sempre "positivo" enquanto se está batalhando pela verdade. H. A. Ironside, por muitos anos pastor da Moody Memorial Church em Chicago, declarou: "A fé significa todo o corpo de verdades reveladas, e batalhar por toda a verdade de Deus exige algum ensino negativo... Qualquer erro, ou combinação verdade-erro, exige ser imediatamente exposta e repudiada. Ser negligente neste dever significa ser infiel a Deus e à Sua Palavra, e ser um traidor das almas em perigo pelas quais Cristo morreu."[29] Dave Wilkerson, pastor, autor de renome mundial e fundador do Desafio Jovem, já disse:

> Há um vento mau... soprando contra a casa de Deus, enganando multidões do povo escolhido de Deus... É um desvio doutrinário baseado no livro de Napoleon Hill, *Pense e Fique Rico.*
>
> Este evangelho pervertido busca transformar homens em deuses. É-lhes dito: "Seu destino está no poder de sua mente. Tudo que você conceber será seu. Fale e produza a realidade. Sucesso, felicidade e perfeita saúde são todos seus – se você apenas usar sua mente de maneira criativa. Transforme seus sonhos em realidade usando o poder da mente".
>
> Fique sabido de uma vez por todas que Deus não abdicará de Sua soberania em favor do poder de nossas mentes, seja ele positivo ou negativo. Devemos buscar a mente de Cristo, e Sua mente não é materialista; não se focaliza no sucesso ou na riqueza. A mente de Cristo Se focaliza apenas na glória de Deus e na obediência à Sua palavra.
>
> Nenhum outro ensino ignora de tal modo a cruz e a corrupção da mente humana. Esta doutrina deixa de lado o mal de nossa natureza humana, caída e adâmica, desviando os olhos do crente do Evangelho da eterna redenção e colocando-os sobre benefícios materiais.
>
> Santos de Deus, fugi dela...![30]

* Como resultado da publicação de *The Seduction of Christianity* nos EUA, Douglass e Roddy retiraram todas as referências a Napoleon Hill de seu livro *Making the Most of Your Mind*.

2

Paganismo em Roupagem Moderna

"Ó Deus, as nações [pagãs] invadiram a tua herança... Assiste-nos, ó Deus e salvador nosso" (Salmo 79.1,9).

"Antes digo que as cousas que eles [pagãos] sacrificam, é a demônios que as sacrificam, e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios" (1 Coríntios 10.20).

Ciência da Mente: Um Elo entre o Cristianismo e a Feitiçaria

Ernest Holmes fundou a Igreja da Ciência Religiosa, também conhecida como Ciência da Mente, com base no "Supremo Segredo" que os "Mestres da Sabedoria" haviam revelado a Napoleon Hill. Ela é intimamente relacionada ao Pensamento Positivo de Norman Vincent Peale e ao Pensamento da Possibilidade de Robert Schuller. Na verdade, Schuller atribui a Holmes a honra de havê-lo tornado um pensador positivo.[1] Em 1958 Holmes profetizou: "Lançamos um Movimento que, nos próximos cem anos, será o grande impulso religioso dos tempos modernos... [destinado] a incluir todo o mundo..."[2] Foi assim que Holmes explicou este "Supremo Segredo":

A CIÊNCIA DA MENTE ensina que o Poder Supremo e Criativo que originou todo o Universo, a fonte de toda substância, a Vi-

da em todas as coisas vivas, é um Princípio de Realidade cósmica que está presente em todo o universo e em cada um de nós.

A CIÊNCIA DA MENTE ensina que o Homem controla o curso de sua vida... por processos mentais que funcionam de acordo com uma Lei Universal... que todos estamos criando nossas experiências cotidianas... pela forma e progressão de nossos pensamentos.[3]

O homem, por meio do pensamento, pode trazer à sua experiência tudo aquilo que desejar... [ênfase no original].[4]

Esta idéia mais fundamental da antiga feitiçaria está firmemente ancorada em nosso mundo moderno. É a pedra angular do movimento do potencial humano e o ingrediente essencial de seminários de sucesso-motivação-AMP. Tornou-se também o elo maior entre a feitiçaria e o cristianismo. Embora expressa em frases ligeiramente diferentes, é a linguagem comum a todos aqueles que, conscientemente ou não, substituíram a fé em Deus por uma fé interesseira numa Força misteriosa que pode ser usada por nossas mentes para conseguir o que queremos. Norman Vincent Peale é, naturalmente, um dos mais bem-sucedidos evangelistas do poder da mente. Ele explica suas idéias assim:

Sua mente inconsciente... [tem um] poder que torna desejos em realidades quando os desejos são suficientemente fortes.[5]

Será que Deus É um Placebo?

O *pensamento da possibilidade* de Robert Schuller é o mesmo produto que o *pensamento positivo* de Norman Vincent Peale com um novo nome de mercado. Schuller declara: "Agora - Creia e Receberá."[6] Paul Meyer, presidente do Instituto da Motivação para o Sucesso, expressou a mesma idéia da seguinte forma: "Imagine vividamente, creia sinceramente, deseje ardentemente, aja entusiasticamente, e isso tem que acontecer, inevitavelmente."[7]

Paul Yonggi Cho declara: "Por meio da visualização e do sonho, você pode incubar seu futuro e colher os resultados."[8] Esse tipo de ensino vem confundindo crentes sinceros para que pen-

sem que a "fé" é uma força que faz as coisas acontecerem porque eles *creram*. Assim, a fé não é posta *em* Deus, mas é um poder dirigido *a* Deus, um poder que O força a fazer por nós aquilo que *cremos* que Ele fará. Quando Jesus disse em várias ocasiões: **"a tua fé te salvou"**, não estava querendo dizer que algum poder mágico é disparado pelo ato de crer, mas que a fé abrira a porta para que Ele curasse tais pessoas. Se alguém é curado *meramente porque crê que será curado*, então o poder está em sua mente, e Deus é apenas um placebo que ativa a fé. Se tudo funciona de acordo com as "leis do sucesso", então Deus é irrelevante e a graça é obsoleta. Tudo que se precisa exercitar é o que Hill chama de "o poder da fé". Numa fita motivacional da organização Amway, Robert Schuller faz o seguinte resumo:

"Você não conhece o poder que existe dentro de si!... Você transforma o mundo naquilo que quiser. Sim, você pode transformar o mundo em qualquer coisa que você queira que ele seja.[9]

Tais idéias são aceitas no mundo como princípios sadios de AMP, e estão se tornando cada vez mais populares na Igreja. Em março de 1985, por exemplo, a grande e conservadora Igreja Batista de Prestonwood, em Dallas, no Texas, promoveu a primeira Conferência Anual de Liderança. O palestrante principal era Paul Yonggi Cho, que quase sempre apresenta excelente ensino bíblico misturado com idéias ocultistas de visualização e poder da mente. No dia 18 de março partilhava com ele da plataforma a Sra. Mary Kay Ash, fundadora da companhia de cosméticos Mary Kay. Em sua palestra, ela indicou que aprendera princípios dramáticos sobre como atingir o sucesso em um livro de Claude Bristol. Trata-se, de fato, de um exemplo clássico de ocultismo básico sendo apresentado como poder mental, sendo aceito sob tal rótulo por uma audiência cristã e confundido com fé. A Sra. Ash disse o seguinte:

Claude Bristol escreveu um livro chamado *The Magic of Believing (A Mágica do Crer)*, no qual indagou: "Haverá algo, uma Força, um fator ou um poder, dê a isso o nome que você quiser,

que algumas pessoas compreendem e usam para superar suas dificuldades, e depois para atingir sucesso notável?"...

Ele [Bristol] disse: "Gradativamente descobri que há um fio dourado que faz a vida funcionar. Este fio pode ser rotulado com uma única palavra: crer."

Eu sei que Bristol não estava tão preocupado com *o que* as pessoas crêem; ele simplesmente viu em ação o *poder do crer*, e registrou o que viu.[10]

Fé em Deus ou Fé na Fé?

Muitos cristãos sinceros foram influenciados pelo evangelho dos feiticeiros, imaginando que a fé tem algum poder em si mesma. Mais uma vez para eles a fé não é posta *em* Deus, mas é um poder dirigido *a* Deus, que O força a fazer para nós aquilo que *cremos* que Ele fará. No mínimo, isso torna Deus sujeito a alegadas "leis" que podemos ativar pela "fé", e, no pior dos casos, elimina Deus completamente do processo, colocando tudo em nossas próprias mãos transformando-nos, desse modo, em deuses que podem fazer acontecer tudo pelo seu "poder da fé". Se tudo funciona de acordo com tal "lei", Deus não é mais soberano e não há lugar para a graça. Tudo que alguém precisa fazer é exercitar o "poder da sua fé". Essa é a idéia básica por trás da feitiçaria.

Em contraste, Jesus disse: **"Tende fé *em Deus*" (Marcos 11.22).** A fé precisa ter um objeto: ela é confiança absoluta e sem reservas *em Deus*. Não há ninguém nem nada no Universo que mereça confiança total, exceto Deus. A fé genuína brota de um relacionamento de obediência a Ele. Deus responde orações com base na Sua soberania, na Sua sabedoria, na Sua misericórdia e na Sua graça, e não porque alguma "lei" O obriga a agir. Ele não pode ser manipulado pelo homem ou por anjos através de processos mentais, palavras faladas ou qualquer outro artifício.

O Objetivo dos Feiticeiros: Dominar Nosso Destino

Se pudermos obrigar Deus ou qualquer Força cósmica a cumprir nossos desejos por meio dos pensamentos que pensa-

mos ou pelas palavras que falamos, então teremos alcançado o objetivo dos feiticeiros: teremos nos tornado senhores de nosso próprio destino e poderemos fazer acontecer qualquer coisa que desejarmos que aconteça, simplesmente *crendo* que acontecerá. O poder está no nosso *crer*, e o próprio Deus terá que fazer o que *cremos* que Ele fará, pois tudo o que *crermos* terá que acontecer! Largamente difundida entre os crentes modernos, esta idéia sedutora é exatamente o que os "mestres" ensinaram a Hill e exatamente o que ele veio a crer e ensinar – que ele também poderia tornar-se um "mestre":

> Conheça sua mente – viva sua própria vida. Você pode transformar sua vida naquilo que você quer que ela seja... Fé autoconfiante em si mesmo é um ingrediente indispensável para uma vida feliz...
>
> Um ego saudável o torna mais receptivo às influências que o guiam de uma região além do poder cognitivo de nossos cinco sentidos... Forças invisíveis, silenciosas, nos influenciam constantemente... há vigilantes invisíveis...
>
> Eu posso encontrar fé que aumenta grandemente meus poderes... eu sempre sei que sou senhor de meu destino, o capitão do barco da minha alma...[11]

Esta foi a atraente isca do anzol, e levou Napoleon Hill cada vez mais fundo na feitiçaria. Ele rejeitou o Deus da Bíblia e a fé cristã que seu pai grosseiramente tentara impingir-lhe quando ainda garoto,[12] e optou, em lugar disso, por uma Força impessoal ou Mente Universal[13] que ele chamou de "Deus". O que Hill abraçou foi ocultismo hindu/budista básico, inclusive a reencarnação[14], a mediunidade,[15] e a psicografia.[16] A promoção da feitiçaria não se acha escondida numa frase obscura aqui ou ali, mas é declarada expressamente como o tema principal que permeia seus livros.

Como a Sedução Penetra na Igreja

Como foi que líderes cristãos leram, aparentemente apreciaram e recomendaram a outros os livros heréticos e profundamente ocultistas de Napoleon Hill? Em parte, isso se deveu ao

fato de que a psicologia ou as técnicas de sucesso comercial eram consideradas "neutras", e, portanto, não constituíam uma ameaça ao cristianismo. Os conceitos de potencial humano ilimitado e de poderes mentais miraculosos que presumivelmente se acham naqueles 90% do cérebro que supostamente não usamos estão crescendo em popularidade no mundo e criando confusão na igreja. Douglass e Roddy afirmam:

> ...Deus colocou um princípio incrível na mente humana, e... se formos confiantes, positivos e seguros, Deus pode usar... toda essa química que a positividade faz brotar em nós para ajudarnos a realizar qualquer coisa que desejarmos fazer.[17]

Esta é uma mistura de verdade e erro que líderes cristãos sinceros estão trazendo para dentro da igreja. Douglass e Roddy deixam bem claro que não estão "endossando a idéia de que o indivíduo coloque a positividade em lugar da fé em Deus".[18] Ao dizer isso, tem-se uma sensação de estar em terreno firme, e é fácil deixar de perceber o verdadeiro perigo. O grande problema não é a *substituição*, já que quase todos facilmente reconhecem e rejeitam erro tão óbvio. O problema é *confusão*. Não há qualquer palavra de cautela para indicar que os grandes especialistas que citam são ocultistas. Napoleon Hill e W. Clement Stone, por exemplo, falam de "Deus" nos livros que Douglass e Roddy recomendam, mas seu "Deus" é um "Poder Divino" metafísico[19] que pode ser posto em ação por meio de técnicas de poder mental. Hill e Stone não *substituem* a fé por AMP, mas promovem uma idéia ainda mais perigosa: que AMP e fé são *uma e a mesma coisa*; que crer no poder da mente é a mesma coisa que crer em Deus; que a mente humana é um tipo de talismã mágico que emprega uma força metafísica[20] com potencial infinito, por ser, de alguma forma, parte do que eles chamam de Inteligência Infinita.[21] Este é o "Deus" das seitas da ciência mental e da Nova Era.

Um Veículo Ideal para a Sedução

Seria impossível entender nosso mundo moderno sem levar em consideração a maneira em que ele tem sido moldado e for-

mado pela psicologia. Nada sequer chega perto da influência da psicologia sobre as crenças e estilos de vida da sociedade contemporânea. Quase tudo isso aconteceu depois da Segunda Guerra Mundial, que, segundo a revista *Life*, provocou o "maior aumento" de interesse pela psicologia em toda a história.[22] Em 1946, o congresso americano aprovou o Projeto de Saúde Mental, estabelecendo um programa sustentado por recursos do governo federal. Como resultado, programas de psicologia explodiram nas universidades por todo o país, e dali se espalharam para os seminários. Antes da guerra, "poucas escolas teológicas sequer se importavam em oferecer cursos de aconselhamento" envolvendo psicologia, mas "na década de 50 quase todas elas o faziam [e] mais de 80 por cento ofereciam cursos extra em psicologia... ".[23] Hoje em dia, alguns dos nomes mais importantes no cenário psicológico procedem dos seminários. Paul Vitz, que é professor de psicologia na Universidade de New York, escreveu:

> Psicologia como religião existe... com grande vigor de um lado a outro dos Estados Unidos... [Ela] é profundamente anti-cristã... [no entanto] é amplamente apoiada por escolas, universidades, e programas sociais financiados por impostos cobrados dos cristãos... Mas agora, pela primeira vez, a lógica destrutiva desta religião secular começa a ser entendida...[24]

Já em 1951, Carl Rogers podia se vangloriar de que "o interesse profissional pela psicoterapia" era "com toda a probabilidade a área das ciências sociais que mais cresce em nossos dias."[25] Agora, no final da década de 80, a psicologia atingiu o status de um guru cujos "padrões científicos de conduta" estão liberando as consciências de qualquer obediência às leis morais de Deus. Deste modo, bem como por sua elevação da feitiçaria à categoria de ciência, a psicologia é o maior agente na transformação da sociedade. Como disse muito bem o jornalista Martin L. Gross:

> A psicologia está instalada no centro da sociedade contemporânea como um colosso internacional em cujas fileiras se contam centenas de milhares de pessoas...

Suas cobaias são uma raça humana subserviente e até mesmo agradecida. Vivemos numa civilização em que, como nunca antes, o homem está preocupado com o eu...

À medida que a ética protestante se enfraqueceu na sociedade Ocidental, o cidadão confuso se voltou para a única alternativa que conhece: o especialista em psicologia que alega haver um novo padrão científico de comportamento que substitui as tradições que estão desaparecendo...

Invocando o nome sagrado da ciência, o especialista em psicologia alega saber tudo. Esta nova verdade nos é oferecida continuamente do berço ao túmulo.[26]

Psicologias humanistas e transpessoais já abarcaram todo o espectro da feitiçaria. Por exemplo, o 22º Encontro Anual da Associação de Psicologia Humanista, realizado em Boston, de 21 a 26 de agosto de 1984, foi fortemente temperado com ocultismo budista e hindu. O programa oficial diário incluía: "Ao amanhecer: Ioga, Tai Chi, Meditação". Quase metade dos "Seminários Pré-Conferência e Pós-Conferência" envolviam formas explícitas de feitiçaria, com assuntos como "Visualização e Cura... Estados de Transe e Cura... Operações de Alquimia... Visualização Dirigida... Êxtase Xamânico e Transformação... Como Ser o Mago que Você É".

A medida em que a psicologia e a educação adotaram as tradições pagãs e ocultistas do passado se pode perceber no resumo favorável apresentado pela falecida Dra. Beverly Galyean, consultora do distrito educacional de Los Angeles, num artigo publicado pelo *The Journal of Humanistic Psychology (Jornal de Psicologia Humanista)*:

Os antigos de todas as culturas encheram seus épicos folclóricos com histórias de visões, sonhos, percepções intuitivas e diálogos interiores com seres mais elevados, a quem eles viam como fontes da sabedoria e do conhecimento definitivos.

Ao aceitarmos como verdadeiras as narrativas dos investigadores espirituais de todas as culturas, temos hoje evidência dos vários níveis de consciência possíveis aos seres humanos...

O potencial humano é inesgotável e se realiza por novos meios de exploração (i.e. meditação, visualização dirigida, estudo

dos sonhos, ioga, movimento corporal, percepção sensorial, transferência de energia (cura), terapia de reencarnação, e estudos esotéricos)...

Atividades de meditação e de imaginação dirigida são o cerne do currículo [da educação confluente/holística].[27]

Variações dessa psicologia se infiltraram na Igreja, nas escolas cristãs e seminários porque pastores e outros líderes aceitaram a alegação de que ela é científica e neutra. A maioria dos crentes não consegue reconhecer que o cristianismo e a psicoterapia são dois sistemas religiosos rivais e irreconciliáveis. A união dos dois como "psicologia cristã" cria um jugo desigual que introduz na igreja a influência sedutora da psicologia secular. Agora, com os psicólogos mais famosos profundamente envolvidos com feitiçaria e egolatria, a chamada psicologia cristã inevitavelmente sucumbirá a algumas das mesmas ilusões e as introduzirá na Igreja. Um bom exemplo são os seminários "Treinamento em Direção Espiritual", que começaram numa igreja protestante em Austin, Texas. O manual dizia em parte:

O foco experimental utiliza relaxamento, fantasia dirigida... diálogo interior, gestalt e análise de sonhos... baseados nos princípios de direção espiritual... no Antigo e no Novo Testamentos... dentro da tradição místico/ascética da Igreja Católica Romana.

O material conceitual é biblicamente sadio e faz uso das perspectivas da psicologia contemporânea, especialmente da análise transpessoal. As escolas psicológicas predominantes incluídas no currículo são a analítica (Jung) e a da psicossíntese (Assigioli). O pensamento psicanalítico (Horney, Erikson, Berne, etc.) e humanista (Fromm, Perls, Maslow, etc.) é significativamente empregado.[28]

Paganismo em Roupagem Moderna

A líder feminista Gloria Steinem declarou:

Por volta do ano 2000, espero eu, iremos educar nossos filhos a crer no potencial humano, não em Deus...[29]

Os psicólogos modernos estão tentando sondar as profundezas misteriosas do que muitos hoje chamam o *ilimitado* potencial humano por meio de fantasia e dramatização, visando desenvolver o "poder da imaginação". A técnica empregada por Napoleon Hill, a visualização de "guias", tem sido usada por pajés, bruxos, feiticeiros e ocultistas por milhares de anos, e é hoje um dos métodos de "transformação" mais empolgantes e amplamente usados por muitos psicólogos. Jean Houston, por exemplo, co-fundadora da Fundação para Pesquisa da Mente, onde pela primeira vez o LSD recebeu licença de uso para a pesquisa das profundezas da mente,[30] usa muitas técnicas de feitiçaria antiga,[31] entre as quais a visualização e até mesmo a *materialização* do que ela chama de "o Espírito do Grupo", que aparentemente se manifesta de forma real.[32]

Os demônios já não precisam mais camuflar sua atividade. Sua existência jamais seria admitida pela maioria dos psicólogos e por muitos clérigos por mais que eles se esforçassem para demonstrar que são de fato reais. Qualquer coisa que aconteça é considerada resultado da *imaginação* supostamente ilimitada do indivíduo. Napoleon Hill estava convencido de que seus nove "Conselheiros", embora tão reais que a princípio chegaram a assustá-lo, eram apenas imaginários. Hill escreveu:

> Estes nove homens [do passado] foram Emerson, Paine, Edison, Darwin, Lincoln, Burbank, Napoleão, Ford e Carnegie. Toda noite... eu realizava uma conferência imaginária com este grupo, ao qual eu chamava de meus "Conselheiros Invisíveis".
>
> Nessas conferências imaginárias, eu solicitava a cada membro do gabinete a contribuição que queria que ele fizesse, dirigindome a cada um deles...
>
> Depois de alguns meses dessa rotina noturna, fiquei espantado pela descoberta de que essas figuras imaginárias haviam se tornado aparentemente *reais*. Cada um daqueles nove homens havia desenvolvido características individuais, o que me surpreendeu...
>
> Tais encontros se tornaram tão realistas que passei a recear suas conseqüências, e parei de realizá-los por vários meses. As experiências eram tão estranhas, que tive medo de, caso as con-

tinuasse, perder a percepção do fato de que tais encontros eram puramente *experiências da minha imaginação.*

Esta é a primeira vez que tive coragem de mencionar isto... Ainda considero minhas conferências de gabinete como algo puramente imaginário, mas... elas me conduziram a gloriosos caminhos de aventura... [e] eu fui miraculosamente guiado de modo a superar [dezenas de] dificuldades...

Agora, recorro aos meus conselheiros imaginários a cada problema difícil que eu e meus clientes enfrentamos. Os resultados são muitas vezes surpreendentes... [ênfase no original].[33]

O Poder da Imaginação?

Assim também acontece com o psicólogo moderno que usa a mesma técnica básica do feiticeiro. Os resultados freqüentemente notáveis que essas entidades produzem, embora inexplicáveis à ciência, são apesar disso creditados ao poder da imaginação. Em seminários chamados "O Poder da Imaginação", patrocinados pela Universidade de Marquette, psicólogos têm treinado milhares de pessoas de todos os Estados Unidos a visualizarem seus "guias interiores" semelhantes aos de Hill, e a obterem resultados igualmente espantosos. Embora seja facilmente demonstrável que a imaginação *não* é ilimitada (quem é capaz de, por exemplo, imaginar uma nova cor primária?), esta crença enganosa já fincou pé firme dentro da Igreja. O poder da imaginação está sendo confundido com *inspiração* e com o poder do Espírito Santo.

O pastor coreano Paul (David) Yonggi Cho declara que foi por meio do poder da "imaginação" que Deus criou o mundo, e por ser um ser espiritual da "quarta dimensão", tal como Deus, o homem, seja ele ocultista ou cristão, também pode criar seu próprio mundo pelo poder de sua imaginação.[34]

Os ocultistas de há muito sabem que o meio mais eficaz de tirar proveito da dimensão espiritual é por meio da *visualização*, sobre a qual teremos ainda muito a dizer. Norman Vincent Peale chama tal atividade de *imaginamento positivo*, que ele afirma ser uma expressão "derivada da palavra *imaginação*"[35] e é "um passo além do pensamento positivo".[36] Peale afirmou:

Há uma força poderosa e misteriosa na natureza humana... uma espécie de engenharia mental... uma idéia nova e poderosa... O conceito é uma forma de atividade mental chamada imaginamento...

O imaginamento consiste em retratar vividamente, em sua mente consciente, um alvo ou objetivo desejado, e manter ali aquela imagem até que ela imerja em seu subconsciente, onde libera grandes energias inexploradas...

Quando o conceito do imaginamento é aplicado firme e sistematicamente, resolve problemas, fortalece personalidades, melhora a saúde e aumenta dramaticamente as possibilidades de sucesso em qualquer tipo de empreitada.

O conceito de imaginamento já existe há bastante tempo, e estava implícito em tudo aquilo que eu escrevi e falei no passado. [37]

Se o paganismo entrasse em nossos templos dançando, vestido com toda a plumagem e pintado com todas as cores da religião antibíblica que é, seria prontamente rejeitado pelos crentes. Quando, porém, aparece vestido com um terno elegante, um colete clerical ou uma batina, e é apresentado à congregação como a mais recente inovação em teologia, psicologia, medicina, ou a mais nova fórmula de sucesso no mundo dos negócios, ou técnica de auto-aperfeiçoamento para desenvolver o potencial humano, sua feitiçaria sedutora é amistosamente recebida como amiga e sustentadora do cristianismo.

O que vamos documentar nos próximos capítulos são mais do que simplesmente exemplos isolados de erro. Além de sua extensão ser apavorante, a feitiçaria dentro da Igreja segue um padrão que se encaixa perfeitamente com as advertências que Jesus e Seus discípulos fizeram sobre um grande engano que varreria o mundo nos últimos dias. É necessário, portanto, em primeiro lugar, entender o contexto profético em que tal sedução está ocorrendo.

3

Sinais dos Tempos?

"e quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?" (Lucas 12.55,56).

Este livro não é um tratado teológico minucioso, mas um manual de sobrevivência espiritual. Numerosas profecias, incluindo algumas feitas pelo próprio Jesus, advertem que um engano espiritual de proporções mundiais pouco antes da Sua volta será tão sedutor que enganará **"se possível, os próprios eleitos" (Mateus 24.24).** É razoável então presumir que estas advertências foram dadas para nos ajudar a reconhecer este engano quando ele surgir.

A Bíblia contém muitos relatos que nos levam a crer que os que estiverem vivendo na terra ao tempo em que esta profecia for cumprida, deverão reconhecer os eventos que acontecerem em seu tempo como cumprimento daquilo que os profetas anunciaram. Por exemplo, referindo-se no seu sermão de Pentecostes ao que estava acontecendo naquele dia histórico, Pedro declarou: **"Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel" (Atos 2.16).** A visão que Jesus tinha da profecia era igualmente prática. Aos dois discípulos que caminhavam com ele na estrada de Emaús, Ele chamou de "tolos" por não relacionarem as profecias do Antigo Testamento com os fatos que haviam acontecido a Ele (Lucas 24.25,26). E nos versículos citados no começo deste capítulo, Ele chamou os judeus

de Seus dias de "hipócritas" por não reconhecerem, com base no que os seus próprios profetas haviam dito, os sinais que indicavam a época singular em que viviam.

Será que Jesus nos chamaria também de tolos e hipócritas por não reconhecermos que estamos vivendo nos "últimos dias" com base nos sinais que nos foram dados? Será que poderíamos ser enganados se não prestarmos atenção nestas advertências? E como podemos dar atenção a elas a não ser que em algum ponto no tempo nós consigamos relacionar aquilo de que fomos alertados sobre o que está acontecendo no mundo?

Por que a Bíblia descreve os últimos dias?

Não podemos escapar ao fato de que a Bíblia repetida e propositadamente trata do assunto dos "últimos dias" e oferece numerosos sinais pelos quais os que estiverem vivendo naquele tempo poderão reconhecê-los. Jesus especificou um número de sinais definidos como se Ele tencionasse que aqueles que vivessem nos últimos dias, embora incapazes de dizer "dia e hora" da Sua vinda (Mateus 24.36), poderiam reconhecer quando a Sua segunda vinda estaria realmente se aproximando. Aparentemente será muito importante ser capaz de fazer isso. Referindo-se a eventos futuros que Ele havia descrito profeticamente, Jesus disse:

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas cousas, sabei que está próximo, às portas" (Mateus 24.32,33).

Não é razoável termos qualquer dúvida de que a Bíblia descreve os "últimos dias" com a intenção óbvia de que *alguma geração em algum tempo* será capaz de "reconhecer que Ele está próximo, às portas". É nossa responsabilidade determinar se somos ou não esta geração. Devemos fazer esta determinação não com base em alguma "nova revelação", preconceitos pessoais, ou desejo de ser sempre "positivos", mas tomando as profecias bíblicas em seu valor normal, examinando então a evidência. Jesus e seus apóstolos colocaram grande ênfase em

certos sinais e nos advertiram para não estarmos dormindo e por causa disso deixarmos de reconhecê-los e sermos apanhados de surpresa. Paulo escreveu que os crentes "não estão em trevas, para que esse dia, como ladrão, os apanhe de surpresa" (comp. 1 Tessalonicenses 5.4).

Algumas Provas Persuasivas

Os críticos argumentam que alguns dos sinais que Jesus deu – guerras, rumores de guerra, terremotos, fomes, pestes – vêm ocorrendo em ciclos ao longo de toda a história. Portanto, o simples fato de que eles estão ocorrendo hoje, embora com maior freqüência e intensidade, em si mesmo não prova que estejamos nos "últimos dias". Veremos que não é necessário argumentar sobre este ponto. Há outros sinais muito significativos dos "últimos dias" para os quais tal argumento é absolutamente sem sentido. Estes sinais geralmente despercebidos não apenas indicam que a volta de Cristo está muito próxima, mas também trazem graves conseqüências para cada pessoa do planeta Terra. Ignorá-los é correr um grande risco.

Não pode haver dúvida de que a nossa geração testemunhou acontecimentos históricos singulares que são os eventos preliminares necessários para levar a humanidade até Armagedom. Por mais impressionantes que estas indicações sejam, há muito mais.

Pela *primeira vez* na história global, a humanidade tem agora nas mãos armas terríveis que tornam possível destruir toda a vida no planeta Terra. Sem tais armas, as profecias bíblicas sobre Cristo intervindo na história para salvar a raça humana da extinção seriam sem sentido. Também pela *primeira vez* na história, temos os sistemas de comunicação de massa e processamento de dados necessários para controlar todo o mundo econômica, política e militarmente. Assim, pela *primeira vez* na história, existem os meios práticos para o cumprimento das profecias de Apocalipse 13 com respeito ao controle do Anticristo sobre o mundo. Além disso, isto chega exatamente no momento em que todos os ingredientes necessários para o Armagedom estão no seu lugar.

O Primeiro Sinal Que Jesus Deu: Uma Advertência

Claramente, a gasta objeção dos céticos de que toda a geração pensou que estava nos últimos dias com base nos sinais profetizados é absurda. Gerações prévias podem ter pensado isso, mas nenhuma antes da nossa teve a evidência para sustentar tal ponto de vista. *Nenhuma* geração desde o ano 70 A. D. até 1948 testemunhou o retorno de Israel à sua terra, muito menos os outros desenvolvimentos específicos mencionados acima. A nossa geração é a *primeira* na história que vê *todos* os ingredientes necessários se reunirem em seu dia para o cumprimento das profecias do tempo final. No entanto, há ainda outros sinais profetizados que são mais significativos.

Embora extremamente importantes, todas as evidências impressionantes que pudermos dar ou que foram mencionadas até aqui não nos dizem quão próximos podemos estar da segunda vinda de Jesus Cristo, sem outra confirmação maior e certa. Há vários outros sinais de uma natureza diferente de qualquer daqueles que temos alistado e que são geralmente negligenciados ou recebem apenas uma referência passageira pelos especialistas em profecia bíblica. No entanto, estes são os sinais mais significativos, e eles nos dão boas razões para crer que "Ele está próximo, às portas".

Depois que Seus discípulos perguntaram, **"que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século"** a primeira coisa que Jesus disse foi, **"Vede que ninguém vos engane" (Mateus 24.3,4).** Ele continuou advertindo-os de que os últimos dias imediatamente anteriores à Sua volta seriam caracterizados pelo maior engano que o mundo já viu. Ele indicou que esse engano seria de natureza *religiosa* e que envolveria três itens específicos: 1) falsos profetas, 2) falsos messias, e 3) falsos milagres.

O engano religioso é o primeiro dos maiores sinais que Jesus deu para indicar que Sua segunda vinda estava próxima. É também o mais importante. Cristo e Seus apóstolos deram a maior ênfase a este, e com boa razão. As conseqüências de alguém ser enganado por falsos profetas e falsos messias são muito piores que das de ser vitimado pela fome, doença, ou guerra. Aqui está a maneira como Jesus resumiu Sua advertência sole-

ne:**"porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito" (Mateus 24.24,25).**

Falsos Profetas

Ao longo de toda a história sempre houve alguns falsos profetas. Jesus advertiu que nos últimos dias haveria *muitos* e que eles enganariam muitas pessoas. Para que isso se tornasse verdade, precisaria haver um interesse mundial e uma crença mundial na predição do futuro. Mesmo há 20 anos atrás, isso pareceria uma possibilidade pouco razoável para uma era de ciência; no entanto, esta profecia feita por Cristo há quase 2.000 anos atrás, está sendo cumprida na era espacial em que vivemos. Ridicularizada como superstição pela ciência não muitos anos atrás, a profecia hoje está sendo objeto de experiências e verificações realizadas em laboratório de pesquisa, onde ela é agora chamada de "precognição".

Este termo reflete o desejo materialista de negar qualquer coisa sobrenatural, procurando antes explicar a capacidade de predizer o futuro como um poder puramente *natural* que surge de um suposto potencial humano infinito. Por um lado, esta abordagem nega a profecia bíblica, que vem como uma revelação de Deus. A porta fica assim amplamente aberta para entidades demoníacas enganarem o homem moderno. (Já que a sua própria existência é negada, nada que façam pode ser atribuído a elas). Além disso, não haveria tal coisa como uma profecia *falsa* se a precognição é um processo *natural*. A natureza não é falsa nem verdadeira. Como resultado, os *falsos profetas* a respeito dos quais Jesus nos advertiu estão mais livres para enganar na era espacial do que jamais foram na história humana. E a crescente ansiedade entre alguns cristãos por aceitar "novas revelações" a despeito de seu conflito com a Bíblia, torna a Igreja crescentemente vulnerável aos falsos profetas também.

Louisa Rhine, esposa do professor J. B. Rhine da Universidade de Duke (o pai da parapsicologia americana), documentou numerosos casos convincentes de "precognição".[1] Em suas experiências de "visão remota", nos quais médiuns recebiam a in-

cumbência de descrever pontos distantes com coordenadas de latitude/longitude colhidas ao acaso por computador, os cientistas Harold Puthoff e Russell Targ descobriram que certos médiuns, como Hella Hammida, podiam descrever o lugar antes mesmo que o computador o designasse![2] O ex-astronauta Edgar Mitchell, o sexto homem a andar sobre a Lua e comandante da Apollo 14, fundou o Instituto das Ciências Noéticas para explorar aquilo que ele chama "a mais promissora de todas as fronteiras: *a mente humana*." De acordo com Mitchell, "O interesse no potencial da mente cresceu num ritmo fenomenal entre os cientistas nos campos mais variados."[3] Ele considera a precognição como uma parte importante daquele "potencial". Mitchell afirmou:

> ...homens e mulheres destacados em campos tão diversos como a neurofisiologia, física teórica e antropologia estão examinando seriamente assuntos como... as capacidades, sempre intrigantes e no entanto bem documentadas, de algumas pessoas para atividades mentais que vão da telepatia e percepção extrasensorial à precognição e telecinésia.
>
> Que espécie de cientista está ousando investigar essas áreas antes consideradas como "tabu"? Dr. Herbert Benson, da Universidade de Harvard; Dr. Elmer Green, da Clínica Menninger; Dr. Charles Tart, da Universidade da Califórnia; Dr. Stanley Krippner, Presidente do Instituto Saybrook; Dr. Dan Goleman, Editor Chefe da revista *Psychology Today*; e Dr. Hal Puthoff, do Instituto de Pesquisas de Stanford, só para citar alguns.[4]

A crescente aceitação da "precognição" pela ciência estimula o cidadão comum a colocar uma fé cada vez maior nas predições de um panteão crescente de videntes mediúnicos. Não faz muito tempo atrás que Edgar Cayce e Jeane Dixon eram considerados com ceticismo pela maioria das pessoas. Hoje há centenas de profetas mediúnicos profissionais que têm um grande número de seguidores. Dúzias de variedades de cursos para desenvolvimento de "poderes mentais" que vão do Treinamento Nível Alfa até Dinâmica da Mente preparam milhares de amadores que podem fazer tudo o que Cayce fazia, e ainda mais. Alunos formados no Curso de Controle Mental Silva, por

exemplo, recebem o dinheiro de volta se não conseguirem diagnosticar com precisão pessoas cujos nomes lhes foram apresentados, mas de quem nunca ouviram ou sequer tiveram contato visual. Alguns dos líderes mais destacados em todo o mundo na área de comércio e política não tomam qualquer decisão sem antes consultar um astrólogo ou médium. Os ingredientes para a profecia de Cristo de que *muitos* falsos profetas enganariam *muitos* seguidores estão agora presentes como nunca antes na história moderna.

É interessante observar que muitas das predições feitas por estes videntes modernos falam de catástrofes vindouras semelhantes àquelas encontradas nas profecias bíblicas, com aquela nota "positiva" adicional de esperança que soa muito suspeita como certos tipos de "pensamento positivo" ensinados na Igreja de hoje em dia. Andrija Puharich é hoje um dos cientistas médicos mais brilhantes, com cerca de 60 patentes registradas em seu nome. Os seguintes excertos de uma palestra feita por Puharich a colegas cientistas fornecem alguma indicação do tipo de engano que mesmo os mais inteligentes aceitarão, apesar de estar em evidente conflito com a Bíblia:

> Eu sou um escriba, a informação... me foi dada por uma fonte extra-terrestre... vocês conhecem essa pessoa como Jeová na Bíblia cristã...
>
> Este nome é o título do líder de uma civilização... chamado Hoova... a 52.000 anos-luz de distância...
>
> Eu registrei... com detalhes meticulosos tudo que vai acontecer até o ano 2.000... [incluindo] este período de devastação, de cataclisma, de destruição...
>
> Será difícil [sobreviver], mas quero que vocês saibam que os que desejarem sobreviver, sobreviverão... meus colegas [e eu] vimos que você poderá fazer curar sem remédios... você só terá que usar sua mente apropriadamente...[5]

Falsos Cristos

A profecia do Senhor de que *muitos* falsos Cristos apareceriam nos últimos dias também está chegando ao seu cumprimento. É certo que sempre houve alguns farsantes, mas hoje o

mundo está inundado de pessoas que reivindicam ser o Cristo. Jim Jones e Charles Manson foram apenas dois entre muitos. A maioria dos gurus orientais que invadiram o Ocidente nos últimos vinte anos faz a mesma reivindicação. O fato de um anúncio de página inteira poder aparecer nos maiores jornais de todo o mundo anunciando "O Cristo está agora aqui", como aconteceu em abril de 1982, é apenas mais uma indicação de que essa idéia encontrou agora o seu tempo ideal. Os que estão por trás dessas idéias afirmaram claramente o que o anúncio deixava implícito: "O Cristo" *não* é Jesus. O teste bíblico do espírito do Anticristo é: **"Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é Cristo? Este é o anticristo..." (1 João 2.22).**

Nos últimos vinte anos, dezenas de milhões de pessoas no Ocidente se converteram a uma crença fundamentada no misticismo oriental, que nós cremos desempenhará um papel chave na aceitação do anticristo. Este conceito é a reencarnação que gradativamente vem sobrepujando a ressurreição como crença dominante no Ocidente. É quase inevitável que qualquer pessoa que se envolva com ocultismo acabará eventualmente, como Napoleon Hill e muitos de seus leitores, abraçando a reencarnação. Shirley MacLaine é um bom exemplo, e sua recente biografia que se tornou em best-seller convenceu muitos leitores.[6] É impossível crer ao mesmo tempo em ressurreição e reencarnação; os dois são mutuamente contraditórios. Jesus foi ressuscitado, e não reencarnado, e a diferença entre os dois conceitos é ao mesmo tempo óbvia e importante.

A reencarnação é baseada na crença da "lei do karma", a qual supostamente exige que vidas subseqüentes sejam vividas para pagar em espécie os atos feitos em vidas passadas. Um marido que bate em sua esposa nesta vida, por exemplo, deverá voltar numa vida subseqüente como uma esposa que apanha do seu marido. Assim, o karma não resolve o problema do mal, simplesmente o perpetua, porque a pessoa que comete um crime tem que se tornar vítima do mesmo crime. Isto, por sua vez, exige que alguém mais cometa o crime, e este alguém mais no futuro será uma vítima, ad infinitum. Se caminharmos na direção oposta, as experiências desta vida são resultado do karma da vida passada, que resultou de uma vida ainda anterior a ela,

e assim infinitamente até o passado. Onde foi que isso tudo começou? Os hindus falam de uma era quando as três *gunas* (qualidades) da divindade estavam em perfeito equilíbrio e havia apenas o vazio. Algo causou um desequilíbrio na divindade, que iniciou a *prakriti* (manifestação), e isso vem acontecendo desde então. Assim, todo o mundo está colhendo o mau karma que começou na divindade e que está entretecido na própria fibra do universo.

A despeito do fato de que esta filosofia é absolutamente sem esperança, sem sentido e imoral, muitos psiquiatras importantes se tornaram crentes na reencarnação. Isso se deve ao fato de que alguns de seus pacientes, ao serem "regredidos" ao passado sob hipnose, descreveram detalhes de supostas vidas passadas, inclusive toda espécie de dados factuais verificáveis que não poderiam ter inventado por si mesmos.[7] A psiquiatra Helen Walmbach, por exemplo, já fez "regredir" mais de 5.000 pacientes a vidas passadas e sua cuidadosa análise das "memórias" registradas são muito convincentes.[8] Nós vamos mais tarde lidar com o engano do transe hipnótico e outras formas de estados alterados de consciência.

A importância da reencarnação em preparar o mundo para o Anticristo é clara. Nenhum pretenso "Cristo" poderia reivindicar ser o Messias bíblico sem a prova física das marcas dos cravos nas suas mãos e pés, e da ferida feita a lança no seu lado esquerdo. Todavia, se o mundo não estiver esperando pelo *Jesus ressuscitado*, mas sim pela última *reencarnação* do "espírito de Cristo", então nenhuma marca de ferida, seja de cravo ou de lança, se faz necessária. O Anticristo pode reivindicar ser o Cristo e ser crido se tiver apenas poderes psíquicos suficientes para aparentemente operar os "milagres" que são esperados de Cristo quando Ele voltar. Essa bem pode ser a maneira pela qual ele "provará" quem ele é.

Paulo advertiu que a vinda do Anticristo **"é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça..." (2 Tessalonicenses 2.9,10).** Isto coloca numa posição muito vulnerável aqueles crentes que aceitam qualquer coisa que parece ser milagrosa como vinda de Deus. Embora os milagres sejam importantes, precisamos tomar cuidado de não colocar maior ênfase neles

do que as Escrituras permitem. Jesus mesmo disse a respeito de João Batista que não havia maior profeta nascido de mulher (Lucas 7.28), e, no entanto, somos informados de que João **"não fez nenhum sinal" (João 10.41).** E de Jesus diz-se que, embora Ele tenha feito muitos milagres, ainda assim os judeus não creram n'Ele (João 12.37). A Bíblia não ensina que a grande necessidade hoje é de um ministério de milagres, como é tão fortemente enfatizado em muitos programas evangélicos de televisão. Pelo contrário, ela nos avisa de que temos de ter discernimento para saber a diferença entre o que procede de Deus e o que procede de Satanás.

Falsos Milagres

Apesar de haver rejeitado os milagres bíblicos, a ciência moderna está aceitando os falsos milagres de Satanás – não como o que realmente são, mas como supostos poderes naturais da mente, aos quais damos os nomes de "fenômenos psíquicos". É por meio da nova aceitação dos poderes psíquicos (*psi*) que nossa geração está sendo preparada na terceira maneira pela qual Cristo disse que o engano espiritual seduziria os habitantes da terra nos últimos dias. A ficção científica tornou críveis os poderes sobre-humanos porque muito do que foi apresentado por esse gênero já se tornou realidade. Quase tudo agora é crível – não como milagre de Deus, mas como resultado de explorarmos alguma suposta Força universal.

Embora ainda haja muitos céticos, a pesquisa psíquica atingiu a maturidade nos últimos poucos anos. Um alto percentual, não apenas de pessoas comuns mas de cientistas destacados estão agora convencidos de que o potencial humano inclui poderes incríveis da mente, tais como precognição, telepatia, clarividência e telecinésia. Estes poderes estão supostamente disponíveis para toda pessoa que saiba como explorar a Força atingindo o estado correto da conscientização.

Embora materialistas, os soviéticos estão tão profundamente envolvidos na pesquisa psíquica quanto os americanos. É claro que eles tentam da melhor maneira possível manter explicações estritamente materialistas, como por exemplo designar telepatia como "rádio biológico", a despeito do fato de que não podem

ser detectadas quaisquer ondas cerebrais a uma distância maior do que poucos centímetros do cérebro, ao passo que experiências telepáticas já foram realizadas com sucesso, envolvendo grandes distâncias inclusive entre a Terra e cosmonautas em órbita. Numerosos livros têm surgido documentando a pesquisa dos poderes psíquicos, tais como *Frames of Meaning: The Social Construction of Extraordinary Science; Parapsychology and the Experimental Methods; Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain*; e *Brain, Mind, and Parapsychology;* e muitos outros. Como Marilyn Ferguson disse:

> Historicamente, muitos grandes cientistas foram atraídos pela pesquisa de poderes psíquicos. Entre os fundadores da Sociedade de Pesquisa Psíquica na Inglaterra havia três ganhadores do prêmio Nobel: o descobridor do elétron, J. J. Thompson; o descobridor do argônio, Lord Rayleigh; e Charles Richet.
>
> William James, costumeiramente descrito como o pai da psicologia americana, foi co-fundador da Sociedade Americana de Pesquisa Psíquica. Entre os ganhadores do prêmio Nobel especificamente interessados em *psi* estavam Alexis Carel, Max Planck, o casal Curie, Schrodinger, Charles Sherrington, e Einstein...
>
> Carl Jung e Wolfgang Pauli, físico premiado com o Nobel, foram co-autores de uma teoria sobre a sincronicidade. Pierre Janet, um grande cientista francês do século dezenove, investigou ativamente pesquisas psíquicas. Luther Burbank e Thomas Edison tinham um interesse muito grande neste campo.[9]

Há muito pouca dúvida de que a nossa geração, como nenhuma antes na história moderna, está começando a ser grandemente influenciada pelo sinal principal que Jesus deu a respeito dos últimos dias – o engano religioso que envolveria falsos profetas, falsos cristos, e falsos milagres. À vista dos muitos outros sinais convergindo em nossos dias, parece pelo menos provável que o mundo está sendo preparado para o Anticristo como nunca antes na história. Há, todavia, ainda mais evidência que é mais intrigante e mais convincente.

4

Uma Religião Oficial Para o Mundo?

"...o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus" (2 Tessalonicenses 2.4).

"...e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra..." (Apocalipse 13.8).

Muitas pessoas pensam em profecia como um assunto intrigante que envolve os últimos rumores sobre uma trama trilateralista, os mais recentes desenvolvimentos políticos no Oriente Médio, ou manobras recentes dos soviéticos e árabes em sua contínua campanha contra Israel. Por mais interessantes que tais assuntos sejam, há algo de importância muito maior. O fato de alguém ter estoque de alimentos para um ano inteiro ou ter um abrigo anti-atômico adequado pode ser importante, mas afeta apenas a condição temporal do indivíduo. Por outro lado, ser enganado de modo a crer na "mentira" que, segundo somos avisados na Bíblia, seduzirá o mundo inteiro para aceitar o Anticristo, afeta o destino eterno de uma pessoa (2 Tessalonicenses 2.11,12).

Faz 25 anos que estamos no meio de uma explosão das seitas e do ocultismo – uma explosão que começou com o movimento das drogas e se transformou numa viagem mística orientada para práticas hindus/budistas. A contracultura que começou prin-

cipalmente como um movimento político contra a guerra do Vietnã e os males de uma sociedade materialista tornou-se um movimento *espiritual* sob a influência das drogas e do misticismo oriental. A incapacidade da ciência materialista de responder as perguntas básicas (levando-nos, antes, à beira de um holocausto nuclear e de um colapso ecológico) fez com que o homem moderno se voltasse para o mundo do espírito em busca das respostas de que precisa. Isto está preparando a humanidade para a vindoura religião mundial do Anticristo, e as advertências proféticas a esse respeito contidas na Bíblia merecem ser levadas a sério.

A Sociedade Controlada e Desmonetarizada

As profecias bíblicas têm muito a dizer sobre o desenrolar de acontecimentos políticos, militares e econômicos dos últimos dias. Por mais "negativo" que possa parecer, o Anticristo dominará a terra. A Bíblia o declara em linguagem inequívoca:

"A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres... faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita, ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome" (Apocalipse 13.16-17).

Em nosso mundo moderno, 1900 anos depois de terem sido escritas por João sob inspiração do Espírito Santo, essas palavras finalmente fazem sentido. O atual sistema de cartões de crédito fez o cumprimento dessa profecia ficar mais próximo do que se podia imaginar cinqüenta anos atrás. Não é mais segredo que estamos nos encaminhando para uma sociedade completamente desmonetarizada, que será mais um passo em direção ao cumprimento dessa profecia. Somente nos Estados Unidos há hoje mais de 600 milhões de cartões de crédito. Em 1983, as transações fraudulentas reportadas com cartões de crédito somaram 200 milhões de dólares! As possibilidades de falsificações de cartões de crédito estão sendo eliminadas por novos dispositivos eletrônicos como os desenvolvidos pela empresa Light Signatures, Inc., de Los Angeles.[1] Isso, todavia, não resolve o problema dos cartões perdidos ou roubados. A única

solução real é eliminar tanto os cartões de crédito quanto o papel moeda.

A maneira lógica de se conseguir isso é exatamente o que a Bíblia profetizou há 1900 anos. Eventualmente vai haver um número irremovível de identificação na mão ou na testa de cada pessoa do planeta. Agora dispomos de tecnologia suficiente não apenas para imprimir indelevelmente um *número*, mas de implantar um *micro processador* com uma quantidade considerável de dados e que seria invisível exceto a dispositivos eletrônicos de rastreamento. Este é o próximo passo lógico para redes bancárias e comerciais, mas também poderia permitir a vigilância dos movimentos de cada pessoa da Terra por meio de satélites.

Pode ser esta a razão por que "a marca da besta" só será posta em operação pelo próprio Anticristo. As especulações sobre a natureza dessa marca e o significado de "666" têm enchido volumes. O mais importante é compreender que receber tal marca será um ato de submissão ao Anticristo, fazendo com que todos que tenham tal marca abandonem a possibilidade de salvação. Quem não a aceitar perderá o privilégio de comprar e vender. A escolha será entre o tempo e a eternidade.

O Governo Mundial Vindouro

Já não se trata mais de *se*, mas de *quando* a humanidade estará unida tanto econômica quanto politicamente sob um governo mundial único. Listas com os nomes dos principais líderes e organizações que estão trabalhando abertamente com esse objetivo podem ser facilmente conseguidas pelos interessados. Livros sobre o assunto são numerosos, desde a obra de James P. Warburg *The West In Crisis (O Ocidente em Crise)*: "Estamos vivendo num período perigoso de transição da era da nação-estado plenamente soberana para uma era de governo mundial")[2] até *Between Two Ages (Entre Duas Eras)*, de autoria do ex-assessor presidencial para assuntos de segurança nacional, Zbigniew Brzezinski, que nele advoga abertamente um governo mundial único como uma necessidade. Os Estados Unidos fizeram declarações oficiais favoráveis a uma nova ordem mundial, como esta que foi dirigida ao Secretário-Geral das Nações Uni-

das: "Seria difícil imaginar que o povo americano não respondesse muito positivamente a um programa previamente acordado e seguro que oferecesse uma norma internacional alternativa de lei e ordem..."[3] Com respeito à administração Carter, o jornal *Washington Post* disse:

> Se você gosta de especulações sobre planos secretos de dominação mundial, então vai adorar a administração do presidente eleito Jimmy Carter. Na última contagem, 13 trilateralistas já haviam sido colocados em posições-chave... um fato extraordinário quando se considera que a Comissão Trilateral tem apenas 65 membros americanos.[4]

Mesmo Ronald Reagan, que supostamente era uma pessoa alheia aos círculos do poder e iria trazer caras novas para o governo, logo após sua vitória em 1979, designou "uma 'equipe de transição' que iria mais tarde selecionar, filtrar e recomendar indicações para postos-chave na administração... dos cinqüenta e nove... daquela equipe, vinte e oito pertenciam à CFR, dez pertenciam ao secreto e elitista grupo Bilderberg, e não menos de dez eram trilateralistas".[5] O governo mundial vindouro já foi tratado em livros e sermões incontáveis. No entanto, a parte mais importante de que a Bíblia nos fala sobre o Anticristo raramente é mencionada.

Seria inútil especular mais sobre teorias de conspiração global envolvendo os Trilateralistas, os Maçons, os Iluminados e redes da Nova Era. Tais organizações são apenas peões no jogo maior. Ninguém vai tomar o mundo conspirando para fazê-lo. Muito mais importante do que conhecer os grupos e indivíduos envolvidos é compreender a mentira básica que os engana a todos. A mente instigadora que opera por detrás do pano é Satanás, e a conquista do mundo é a sua jogada. Assim mesmo, essa jogada só poderá acontecer quando Deus a permitir, e ela se tornará possível por meio de desenvolvimentos surpreendentes. Um cenário bem provável é apresentado no livro *Peace, Prosperity, and The Coming Holocaust* (Paz, Prosperidade e o Holocausto que se Aproxima), de modo que não vamos discuti-lo aqui. A despeito de como isso virá a acontecer, a Bíblia declara que *acontecerá*:

"... etoda a terra se maravilhou, seguindo a besta [Anticristo]... dizendo: Quem é semelhante à besta? quem pode pelejar contra ela?... Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação" (Apocalipse 13.3,4,7).

Ao tentarmos compreender essas profecias, não podemos nos esquecer de que o Anticristo será muito mais que um ditador militar e político. Ele também será o reverenciado e *adorado* cabeça de uma inusitada religião mundial oficial. A lealdade do mundo para com ele será de natureza *religiosa.* Sua tomada do poder mundial será acima de tudo um evento *espiritual* em direção do qual Satanás vem tramando desde o jardim do Éden. Os que negligenciam este fato poderão perder a compreensão da verdadeira significância do Anticristo, sendo portanto presa mais fácil para o engano com o qual o mundo será seduzido a adorar o Anticristo. Quando vemos a profecia em seu contexto religioso, ela assume novo significado e urgência.

Qual o Segredo do Seu poder?

Usando linguagem impossível de ser interpretada erradamente, a Bíblia prediz que o Anticristo declarará ser o próprio Deus e que todo o mundo – marxistas, maoístas, muçulmanos, hindus, budistas, ateus, cristãos professos, *todos* darão crédito a esta incrível alegação e o *adorarão.* Isto parece tão fantástico que muitos crentes sinceros têm tentado interpretar esta profecia no sentido de que apenas a Europa Ocidental (o Império Romano redivivo) e possivelmente o restante do mundo ocidental estarão sob o domínio do Anticristo. Todavia, as palavras usadas em Apocalipse 13 para descrever o domínio do Anticristo, tanto político quanto religioso, são inequívocas: **"toda a terra"**, **"cada tribo, povo, língua e nação"**, **"todos os que habitam sobre a terra"** e **"a terra e os seus habitantes"**.

Não pode haver dúvida quanto ao sentido tencionado pelo autor: toda a raça humana (exceto alguns que se oporão a ele e pagarão por isso com suas vidas) irá *adorar* um simples homem como se fosse Deus. Os habitantes da terra naquele tempo não identificarão esta alegação como a mentira abominável de uma falsificação diabólica. A eles isso parecerá ser a sincera re-

velação da verdade por parte do próprio salvador de que o mundo precisa desesperadamente. Eis o que a Bíblia diz:

"É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira...

...e toda a terra se maravilhou... e adoraram o dragão porque deu sua autoridade à besta; também adoraram a besta... e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo" (2 Tessalonicenses 2.11; Apocalipse 13.3,4,8).

Certamente nem os russos, nem os chineses, nem os árabes, nem os europeus ocidentais, nem os norte-americanos ou *qualquer* outro povo no planeta Terra cederia controle absoluto ao Anticristo sem lutar até o último homem, se ele aspirasse ser apenas um ditador mundial. Mesmo se presumíssemos que ele tivesse conquistado ou chantageado o mundo por meio de alguma arma super-secreta, certamente ainda lhe seria necessário desarmar russos, chineses e quantos mais tivesse conquistado de modo a poder mantê-los sob sujeição. No entanto, a Bíblia indica que, na campanha de Armagedom, os exércitos de todas as nações se reunirão contra Jerusalém, o que indica que ainda terão suas armas.

O segredo lógico do poder misterioso do Anticristo sobre a humanidade se acha no fato espantoso de que todo o mundo o *adorará* como *Deus*. Adoração produz reverência e obediência. Poderio militar é praticamente desnecessário para obrigar os membros de uma religião a obedecerem o "Deus" que eles adoram. A ousada alegação do Anticristo de que ele é Deus, todavia, não será apenas um esquema para obter controle do planeta. Há algo muito mais profundo que isso.

A nova religião mundial do Anticristo será considerada científica. Essa nova ciência religiosa prometerá conduzir a humanidade à experiência de sua própria divindade, afirmando que cada um de nós é "Deus". Esta mentira fundamental da serpente no Jardim do Éden parecerá ser validada pelos poderes psíquicos aparentemente divinos que o Anticristo manifestará e o mundo inteiro buscará. Será a religião do amor-próprio e da auto-adoração, centrada no próprio homem e orientada para o sucesso pessoal do homem, e não na glória do Deus verdadeiro.

Já está bem claro que estamos caminhando rapidamente nessa direção. As provas estão aí para quem quiser ver no movimento da Nova Era, que é uma mistura da ciência, e religiões orientais.

A Nova Ciência "Espiritual"

Um nome alternativo do movimento da Nova Era é movimento Holístico, sobre o qual falaremos mais tarde. Sob esta influência, a ciência, a medicina, a psicologia, a sociologia e a educação todas ganharam uma cor "espiritual", mas não num sentido bíblico. Em vez disso, voltaram-se para o ocultismo, e os crentes precisam estar cientes da sedução que hoje os confronta em todas as áreas da sociedade atual. Os pais, especialmente, precisam acordar para o fato de que seus filhos estão sendo seduzidos pelo ocultismo, hoje ensinado como ciência em nossas escolas públicas numa guinada para a "educação holística". O mundo está sendo condicionado a aceitar a vindoura religião satânica do Anticristo como ciência, a tecnologia da mente.

Esta guinada para uma nova "ciência religiosa" já é aparente há alguns anos no campo da psicologia, mas agora está ganhando velocidade. Ambas as psicologias, a humanística e a transpessoal estão profundamente envolvidas com aquilo que chamam de terapias e preocupações "espirituais", que são simplesmente um reavivamento do ocultismo com rótulos psicológicos, como iremos documentar mais tarde. A ex-presidente da Associação de Psicologia Humanista, Jean Houston, é chamada "a profetisa do possível"[6] (sobre ela caiu, presumivelmente, o manto de Margaret Mead). Conhecida como "uma visionária impressionante, uma erudita e mestra do movimento pelo potencial humano"[7] e uma representante principal da futura "transformação para uma Nova Era", Houston declarou em uma entrevista:

> "Eu predigo que ainda em nosso tempo de vida veremos o surgimento do que é essencialmente uma Nova Religião Mundial... Creio que um novo sistema espiritual irá emergir..."[8]

Um número crescente de influentes líderes mundiais está expressando em termos típicos da Nova Era a crença cada vez mais difundida de que esse predito governo mundial deve ser baseado numa nova religião mundial. Cinco meses antes de sua morte em Los Angeles, Buckminster Fuller, criador da cúpula geodésica e o arquiteto de maior renome no mundo, declarou que o futuro da raça humana na "espaçonave Terra depende inteiramente" de sua cooperação com "a Mente Divina que está sempre presente em cada indivíduo"[9]. A crença de que podemos nos sintonizar com esta "Mente Divina" interior de modo a experimentar "a paz por meio da meditação [ioga]"[10] foi a premissa básica da recente e prestigiosa "Conferência Universal pela Paz". Essa conferência foi realizada na Índia, na Universidade Espiritual Mundial, sede da Sociedade Brahma Kumris Raja Yoga, afiliada à Organização das Nações Unidas. Entre os 3000 delegados de 42 nações havia pessoas notáveis como o Dalai Lama do Tibete, Willis Harmon, professor da Universidade de Stanford e cientista no Instituto de Pesquisas de Stanford, e o Secretário-Geral Assistente das Nações Unidas, Robert Muller. Na sua palestra principal aos delegados, Muller afirmou:

> É chegado o tempo de obtermos paz neste planeta... a Carta das Nações Unidas precisa ser suplementada por uma carta de leis espirituais...
>
> Penso que o que está errado... é que esquecemos que... temos uma evolução cósmica e um destino [espiritual].[11]

Gurus e Divindade

A profecia citada no começo deste capítulo de que o Anticristo irá **"assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus" (2 Tessalonicenses 2.4)** terá seu cumprimento primário em um homem em particular e no templo ainda a ser construído em Jerusalém. Há uma aplicação secundária óbvia. O corpo humano deve ser o templo de Deus. Deus deseja que abramos nossos corações para recebermos a Jesus Cristo como Salvador e Senhor e sermos habitados pelo Seu Espírito. Paulo escreveu aos crentes em Corinto: **"Não sa-**

beis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3.16). O ensino das religiões orientais, todavia, é que o *ego* é Deus, e que nós simplesmente não o percebemos. O espírito do Anticristo faz com que os homens olhem para dentro de si mesmos, para aquele templo do coração onde deveria habitar o Espírito de Deus, e afirmem a sua própria divindade.

O alvo da ioga é a "auto-realização" – olhar profundamente para o que deveria ser o templo do único Deus verdadeiro e ali descobrir o "verdadeiro eu" ou o "Ego Elevado", e declarar que tal ego é Deus. Esta é a religião do Anticristo, e, pela primeira vez na história, ela está sendo praticada amplamente em todo o Ocidente sob a forma de meditação transcendental e outras formas de ioga, que estão sendo ensinadas em escolas públicas e particulares do jardim de infância à universidade, em academias de ginástica, nas ACMs e até mesmo em igrejas. A humanidade está sendo condicionada a aceitar um futuro líder mundial que terá os poderes psíquicos de Satanás para "provar" que ele de fato "consumou" a sua própria "divindade".

Os muitos gurus que invadiram o Ocidente estão muito ativos, convertendo milhões a esta religião satânica do Anticristo com um zelo missionário e um sucesso fenomenal para religiões orientais. Alegando, cada um deles, ser o próprio Deus, os gurus abriram o mundo ocidental à crença e à prática de adorar o homem como Deus, e à idéia de que cada pessoa pode alcançar sua própria divindade seguindo o seu guru. Não parecerá estranho, portanto, quando o Anticristo alegar ser Deus; e os milhões que vêm adorando gurus como Rajneesh e Muktananda adorarão facilmente o Anticristo.

As centenas de gurus orientais nos estão preparando para o Guru definitivo; os muitos falsos Cristos estão preparando o caminho para o Anticristo. O psiquiatra Samuel H. Sandweiss, de San Diego, é um dos milhões de ocidentais que foram convertidos por um desses gurus. As linhas que se seguem são excertos de uma carta que ele escreveu para sua esposa em maio de 1972, da Índia, para onde fora investigar um guru operador de milagres conhecido como Sai Baba, que tem cerca de 20 milhões de devotos seguidores:

Não há a menor dúvida em minha mente de que Sai Baba é divino. Eu me admiro de que eu... um homem racional, científico diga uma coisa dessas.

Creio que Baba é uma encarnação de Deus... Como é estranho, eu que poucos dias atrás era tão cético. Ontem experimentei mais milagres... Baba está permitindo que eu investigue esse poder bem de perto...

Eu estou testemunhando a cores e ao vivo, na minha própria carne, uma experiência um milhão de vezes mais surpreendente do que os contos de fadas que costumava contar para meus quatro lindos filhos... depois de testemunhar a grandeza de Baba, nada posso fazer senão aceitar plenamente aquilo que ele diz.

Ontem... um físico nuclear muito bem conhecido com reputação internacional chegou aqui... Eu vi esse homem prostrado com o rosto ao chão aos pés de Baba...[12]

O Apelo Sedutor da Auto-Divinização

É verdade que as pessoas se filiam a seitas por uma variedade de razões: para encontrar amor, segurança, comunhão, identidade própria, ou Deus. Todavia, o alvo da "evolução cósmica" e o "destino" da humanidade de alcançar sua divindade inerente, conforme mencionada por Robert Muller, da ONU, é o tema predominante na maioria das seitas atualmente populares no Ocidente. Por exemplo, o mormonismo de Joseph Smith, a Igreja da Ciência Cristã de Ernest Holmes e a Igreja Universal de Deus, fundada por Herbert W. Armstrong, todos a ensinam. Criado como um fundamentalista e hoje um dos mais influentes líderes da Nova Era, David Spangler coloca todas as cartas na mesa, incluindo a evolução cósmica do eu até atingir a divindade e o papel-chave desempenhado por Lúcifer (Satanás):

Quando o homem entrou no caminho do eu, entrou numa grande aventura criativa... de aprender o significado da divindade ao tomar sobre si a responsabilidade de um mundo microcósmico, no qual ele é o deus... Ali, ele pode dizer: "Eu aceitei plena e absolutamente a responsabilidade pelo que eu sou e por quem eu sou"...

O ser que ajuda o homem a alcançar esse estágio é Lúcifer... o anjo da evolução humana... o espírito de luz no mundo microcósmico.[13]

Werner Erhard, fundador dos STE (Seminários de Treinamento Erhard) declara: "Você é Deus em seu universo".[14] O Senhor Maitreya, apresentado por Benjamin Creme, afirma: "O homem é um Deus emergente... Meu Dever e meu Plano são revelar a vocês um novo caminho... que permitirá que brilhe o divino em cada homem".[15] Maharishi Mahesh Yogi, popularizador da Meditação Transcendental, perverte a Bíblia afirmando: "Aquietai-vos e sabei que sois Deus..."[16] Sun Myung Moon escreveu: "Deus e o homem são um. O homem é Deus encarnado".[17] Ecoando a mesma mentira contada pela Serpente no Éden, Ernest Holmes, fundador da Igreja da Ciência Religiosa, declarou: "Todos os homens estão evoluindo espiritualmente até que... cada um expresse plenamente a sua divindade..."[18] Nas palavras do Mestre que atravessou o plano astral para comunicar em voz audível a Napoleon Hill (com respeito à pessoa que segue plenamente os ensinos do Templo da Sabedoria):

Além de entender o verdadeiro propósito da vida, ele também terá a seu dispor o poder de cumprir esse propósito *sem ter que experimentar outra encarnação neste plano terreno* [ênfase no original].

Também os Mestres da Grande Escola, neste plano terreno e em todos os outros planos, irão se alegrar com seu triunfo e lhe desejarão grande sucesso até sua própria chegada à condição de Maestria.[19]

O fato dessa mensagem de auto-deificação estar ganhando credibilidade e aceitação num ritmo acelerado em todo o mundo é mais um sinal convincente de que a vinda de Cristo se aproxima. Não pode haver dúvida de que esta crença desempenhará papel importantíssimo em levar o mundo a aceitar o Anticristo e sua religião mundial, como a Bíblia prediz. O fato do mundo seguir tais ensinos não constitui surpresa. Há, todavia, razão para alarme quando percebemos quão intimamente ligados estão a deificação do eu e todo o Movimento pelo Potencial

Humano, e como este movimento invadiu a igreja evangélica e está sutilmente seduzindo um número espantoso de crentes. O eu é o tema predominante de uma grande percentagem de livros e sermões cristãos. O ex-sacerdote anglicano Alan Watts, que se tornou um Mestre do Zen-Budismo, é um bom exemplo de onde essa sedução leva os "cristãos" que se submetem a ela. Watts declarou:

> "O apelo do Zen, como o de outras formas de filosofia oriental, é que ele desvenda... uma vasta região... onde finalmente o eu é indistinguível de Deus".[20]

Homem-Deus

O mundo ficará convencido de que esta divindade que as seitas e os gurus oferecem se completou no Anticristo. Satanás lhe dará poderes sobrenaturais para validar sua alegação de que ele é o primeiro homem a alcançar o pleno potencial de nossa suposta divindade inerente. O fato desse surpreendente líder mundial ser um mestre auto-desenvolvido no mais puro sentido da tradição oriental será "provado" pela demonstração de poderes sobrenaturais que aparentemente se igualarão aos milagres de Jesus Cristo descritos na Bíblia. Isso dará credibilidade à esperança de que todas as demais pessoas no mundo também possam atingir o objetivo de sua "auto-realização". Parecerá o empolgante amanhecer de uma Nova Era para a humanidade e o planeta Terra!

É importante entender que o Anticristo não reivindicará ser Deus no sentido bíblico clássico, mas *um homem que alcançou a divindade*. Na verdade, o Anticristo negará a existência de Deus como um Ser pessoal que, do nada, criou tudo que existe. A respeitabilidade e ampla popularidade que esta crença alcançou é exemplificada no cantor John Denver. Tal como Marsha Mason e muitas outras celebridades, Denver era um seguidor de Swami Muktananda antes da morte deste.

O conselho de Muktananda a seus discípulos era: "Ajoelhem-se perante seu próprio eu. Honrem e adorem seu próprio ser. Deus habita dentro de você como Você." Falando de Werner Erhard e Muktananda, Denver declarou: "Eles são deuses e

sabem disso... são eles que dirigem o universo".[21] Inspirado por essa descoberta, Denver expressou o objetivo desejado por milhões de ocidentais como resultado da influência dos gurus: "Qualquer dia desses eu serei tão completo que já não serei humano. Serei um deus".[22] Este conceito, que parecia tão incrível para quase todo habitante do Ocidente há poucos anos, é agora aceito como uma verdade libertadora por aqueles que o *experimentam*. Um número crescente de celebridades, tais como Shirley MacLaine, dão testemunho do poder transformador de experiências místicas. Em seu best-seller, *Out On a Limb (Minhas Vidas)*, MacLaine explicou como agora aceita o que antes considerava "ficção científica ou... o oculto" porque "aconteceu comigo".[23]

O poder da experiência mística (uma forma de *iniciação*) é expresso eloqüentemente pelo bom amigo e convidado freqüente de Robert Schuller em seu programa de TV, "A Hora do Poder", Gerald Jampolsky. Este famoso psiquiatra e conhecido autor-conferencista conta de seu encontro com Swami Muktananda:

> Ele me tocou com penas de pavão. Comecei a ter a impressão de que nossas mentes estavam unidas. Ele me tocou novamente na cabeça com sua mão.
>
> Depois disso, lindas cores apareceram à minha volta, e parecia que eu saíra do meu corpo e o olhava de cima. Vi cores cuja profundidade e brilho superavam tudo o que eu jamais imaginara.
>
> Comecei a falar em línguas. Um belo raio de luz invadiu a sala e, naquele momento, eu decidi parar de avaliar o que estava acontecendo e simplesmente me unir à experiência, juntar-me a ela completamente... Nos três meses seguintes, meu nível de energia cresceu muito e eu precisava de bem menos sono. Estava tomado por uma profunda conscientização de amor totalmente diferente de tudo que experimentara antes.[24]

Dentro deste contexto, as profecias sobre o Anticristo, antes incríveis, tornam-se bastante críveis. Já não é difícil imaginar que *todos o adorarão*. Se a simples iniciação por gurus como Muktananda tem tal poder transformador, como será ser iniciado no reino da Nova Era do Anticristo? Além do mais, o Anti-

cristo simbolizará a Divindade que todos aspiram alcançar. É importante lembrar que todos saberão que não estão adorando o Deus da Bíblia. Não adorariam o Deus verdadeiro, porque reconhecer Sua existência seria admitir sua própria inferioridade e total dependência dEle. Reconhecer o Anticristo como Deus, todavia, é reafirmar sua própria reivindicação de divindade. Ele simplesmente terá "alcançado" antes dos demais o que todos esperam conseguir; e o fato de que ele o alcançou é prova de que todos podem alcançá-lo também. Todos quererão assentar-se a seus pés e submeter-se a seu poder para aprender o segredo que ele conquistou.

A Iniciação Luciférica

Seja qual for a natureza exata da "marca" que o Anticristo exigirá que seja implantada nas mãos e nas testas das pessoas, ela terá significado maior que político-econômico. Além de dar a seu possuidor o direito de vender e comprar, identificará aqueles que pertencem ao reino do Anticristo – seus leais seguidores que o adoram como Deus. Assim, a implantação dessa marca será uma iniciação oficial à religião oficial do mundo. Isso envolverá todo o mundo na adoração a Satanás: **"toda a terra se maravilhou... e adoraram o dragão [Satanás]" (Apocalipse 13.3,4).**

Isto parece impossível de crer, porque a maioria das pessoas pensa que os adoradores de Satanás são fanáticos esquisitos, que realizam rituais bizarros sob a lua cheia, à meia-noite, no meio do cemitério. Muito pelo contrário, tudo será muito científico e respeitável. Poucos, se os houver, se darão conta de estarem adorando a *Satanás*. E aqueles que, como David Spangler, se derem conta disso, irão chamá-lo de Lúcifer, que supostamente é "um agente do amor de Deus agindo por meio da evolução".[25] Spangler não está só em conceder honrarias a Lúcifer. Idéias como essa, repetidas em quantidade suficiente, exercem uma influência sutil até mesmo sobre crentes. Isto é especialmente real para crianças e adolescentes. Os crentes precisam acordar para o que está acontecendo a seus filhos.

Tomemos como exemplo o recente filme *2010*. Na história, um novo sol subitamente aparece no céu e traz paz à Terra no

momento em que americanos e russos estão prestes a entrar num conflito atômico. O que o filme não explicou, o autor do livro, Arthur Clarke, fez: o sol foi chamado *Lúcifer*, sem dúvida em homenagem ao poder que o criara. Spangler explica mais detalhadamente o relacionamento do Anticristo com Lúcifer e por que Lúcifer será adorado:

> Cristo é a mesma força que Lúcifer...[26] Lúcifer prepara o homem para a experiência da cristificação... [ele é] o grande iniciador... Lúcifer opera dentro de cada um de nós para nos conduzir à inteireza, e à medida em que avançamos para uma nova era... cada um de nós, de alguma maneira, é levado àquele ponto que eu chamo de iniciação luciferiana... que muitas pessoas hoje, e nos dias por vir, experimentarão, pois é uma iniciação à Nova Era.[27]

A Grande Ilusão

Assim, o mundo passará por uma iniciação luciferiana que o levará a adorar a Satanás, e isso será considerado o mais recente avanço da ciência. Isso teria parecido impossível 50 anos atrás, mas hoje está plenamente alinhado com as últimas tendências. Já podemos ver os estágios iniciais do que a Bíblia profetiza. Uma ilusão tremenda, de dimensões mundiais, está ganhando ímpeto. Cada pessoa sobre a terra durante os últimos dias imediatamente antes da volta de Cristo terá que enfrentá-la e escolher entre a verdade de Deus e a mentira de Satanás. Tão convincente será a sedução que Jesus advertiu que até "os eleitos" seriam enganados, "se possível". Tais palavras deveriam colocar todos os crentes de sobreaviso.

O que é mais importante compreendermos é que a cola que manterá ligado o império do Anticristo é a aceitação universal do que a Bíblia chama "a mentira" de que o homem é Deus. As conseqüências deveriam ser óbvias: se alegarmos que somos Deus, diminuímos o próprio conceito de Deus. Nós não nos erguemos ao nível de Deus, mas arrastamos Deus até nosso nível inferior.

Se tudo é Deus, como ensina o hinduísmo, então nada é Deus, porque a própria palavra "Deus" perdeu o sentido. As-

sim, a declaração de que o homem é Deus é ateísmo religioso. Este tipo de ilusão violenta não ocorre de um momento para o outro; exige uma preparação considerável. E isso acontecerá de fato, como é claramente afirmado. Dizer isso não significa pessimismo, mas realismo. Não deveria levar-nos ao fatalismo, mas a um esforço mais diligente para salvar o maior número possível antes que seja tarde demais.

A Bíblia declara abertamente que Cristo morreu por todo o mundo (João 3.16, etc.) e que Deus **"deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2.4).** Portanto, a despeito de profecias sobre a ilusão vindoura e a tomada do poder pelo Anticristo, precisamos nos esforçar para converter o mundo inteiro para Cristo. Esse é um objetivo nobre, e o amor de Cristo nos constrange, pois Deus não deseja que ninguém se perca. É preciso, todavia, haver arrependimento e conversão genuína. A Bíblia repetidamente indica que a questão central é *a verdade*, e Paulo afirma que aqueles que **"não acolheram o amor da verdade para serem salvos"** receberão do próprio Deus a **"operação do erro, para darem crédito à *mentira*" (2 Tessalonicenses 2.10,11).**

É claramente necessário tomarmos muito cuidado para que nossa pregação ao mundo seja realmente *a verdade*. Infelizmente, como veremos nas páginas seguintes, *a mentira* já penetrou na Igreja, e aqueles que alegam ser cristãos estão se ajuntando ao mundo na adoração ao eu com seus supostos poderes mentais ilimitados. Embora tal afirmação pareça ser "negativa", não ousamos ignorar o fato solene de que a Bíblia nos avisa sobre a apostasia vindoura – não como uma possibilidade, mas como uma certeza. De fato, somos advertidos claramente de que muitos na Igreja *serão* seduzidos antes de ocorrer a volta de Cristo.

5

A Apostasia Vindoura

"Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele... ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto [o dia do Senhor] não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniqüidade..." (2 Tessalonicenses 2.1,3).

"Acautelai-vos... para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra" (Lucas 21.34,35).

As Escrituras acima, assim como muitas outras, apresentam um quadro bem sombrio do futuro. Aproxima-se rapidamente um dia de julgamento que será **"como um laço"**, prendendo subitamente **"todos os que vivem sobre a face de toda a terra"**. Debaixo de um engano muito forte, *todos* que **"não acolheram o amor da verdade para serem salvos"** (2 Tessalonicenses 2.10) e cujos nomes, portanto, **"não foram escritos no livro da vida do Cordeiro" (Apocalipse 13.8)** darão crédito à *mentira*, serão iniciados no reino de Satanás, e adorarão a ele e ao Anticristo.

O Que Acontecerá Aos Cristãos?

Um grande número de cristãos no mundo (talvez várias centenas de milhões) certamente seria um obstáculo no caminho do Anticristo. A idéia de que os crentes irão impedir que o Anticristo tome o controle, por converterem o mundo, está se tor-

nando crescentemente popular, embora pouco pareça encaixar com as Escrituras. As muitas profecias que afirmam que "todo o mundo" adorará o Anticristo parecem deixar claro que os cristãos ou irão mudar suas convicções ou serão removidos. Uma interpretação possível de 2 Tessalonicenses 2.6,7 é que o Espírito Santo, que habita nos verdadeiros crentes, exerce uma influência restringidora até **"que seja afastado aquele que agora o [mistério da iniqüidade] detém"**. Certamente esta restrição e o obstáculo que os cristãos representam seria "afastado" por sua súbita remoção por meio do seu encontro com Cristo nos ares, no acontecimento chamado "o arrebatamento". Esta parece ser a promessa das Escrituras:

"Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar [na casa de meu Pai], voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também" (João 14.2,3).

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem... descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares..." (1 Tessalonicenses 4.16-18).

Um evento como esse criaria instantaneamente um vácuo espiritual, do qual o Anticristo poderia tirar vantagem.

A apostasia vindoura (o afastamento da fé) estaria então com força total. *A mentira* do potencial humano infinito demonstrada por poderes mentais semelhantes aos de Deus parecerá ser a maravilhosa promessa de uma Nova Era que conduz à verdade. Esta mentira já está operando no mundo. De acordo com 2 Tessalonicenses 2.3, a apostasia *deve* ocorrer antes que o arrebatamento (nossa reunião com Ele) ocorra ou que o Anticristo seja revelado. Muitas evidências indicam que tal apostasia já começou.

Entre aqueles que se chamam cristãos, sempre houve muitos apóstatas que negam o nascimento virginal de Cristo, a divindade e a singularidade de Jesus Cristo, a autoridade das Escrituras, a necessidade da redenção através do sacrifício de Cristo na cruz, e outros pontos essenciais da fé. Babilônia já existe como a apostasia dentro da Igreja, e já existia no tempo de Paulo. Claramente ele não estava falando sobre isso, mas sobre uma

apostasia que ainda haveria de vir, a qual seria tão pior do que qualquer coisa previamente já experimentada, que seria conhecida como *a apostasia*. Influenciaria toda a Igreja então sobre a terra; e seria também chamada *a apostasia* porque no seu centro estaria *a mentira* de que os humanos podem se tornar deuses.

Transformação da Igreja

Por que é que a apostasia *precisa* vir *primeiro*? Aparentemente será parte integrante do grande engano e da grande ilusão que varrerão o mundo inteiro como preparativo para a tomada do poder pelo Anticristo. Depois dela, todos aqueles que **"não acolheram o amor da verdade para serem salvos" (2 Tessalonicenses 2.10)** receberão **"a operação do erro, para darem crédito *à mentira*"**. Para tais pessoas não haverá esperança de salvação. Portanto, aqueles que receberem a Cristo durante a Grande Tribulação e forem martirizados como resultado disso são pessoas que não terão previamente ouvido e rejeitado o evangelho. Isto poderia incluir muitos dentre as principais denominações protestantes e das igrejas católicas e ortodoxas, que se consideram cristãos mas nunca ouviram dos seus pastores ou sacerdotes a mensagem verdadeira de salvação.

Afastamento da Fé ou Partida da Terra?

A profecia paulina sobre a apostasia parece oposta ao otimismo e às predições de grande reavivamento dominantes na mídia cristã. Tais pronunciamentos de muitos líderes cristãos com respeito ao sucesso, à prosperidade, e aos cristãos conquistarem o mundo para Cristo, todavia, são mais baseados na idéia popular de que é preciso ser sempre positivo do que baseado em ensino bíblico sólido. Não é fácil superar a tentação de juntar-se às multidões entusiasmadas que ansiosamente abraçam seja o que for que este ou aquele líder cristão diz, sem antes verificar cuidadosamente sua base bíblica. Aqueles que aceitam literalmente as muitas profecias concernentes à apostasia, à destruição e ao juízo são rotulados como "negativos" ou "profetas do pessimismo".

É muito comum que os crentes se deixem ou deprimir por aqueles que fazem predições de trevas e juízo, ou ser levados de roldão pelo entusiasmo daqueles que declaram que a Igreja está no meio de um grande reavivamento. A Bíblia parece indicar que apostasia e reavivamento coexistirão lado a lado nos últimos dias. Por exemplo, a parábola que Jesus contou de um homem que estava oferecendo **"uma grande ceia e convidou a muitos" (Lucas 14.16).** Aqueles a quem ele tinha convidado, aparentemente, aceitaram o convite inicial. Foi mais tarde **"à hora da ceia** (quando) **enviou o seu servo para avisar aos *convidados*: Vinde, porque tudo já está preparado" (v. 17)** que eles começaram a apresentar suas lamentáveis desculpas: **"Comprei um campo, e preciso ir vê-lo... comprei cinco juntas de bois... casei-me"** e se recusaram a ir (Lucas 14.18-20).

Foi então que, irado, o Senhor enviou seu servo para trazer **"os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos... pelos caminhos e atalhos... para que fique cheia a minha casa."** Isso certamente pode ser interpretado como uma indicação de que muitos que se chamam cristãos e freqüentam igrejas não estão realmente interessados em serem levados para o céu para participarem das "bodas do Cordeiro" (Apocalipse 19.7). Aparentemente estão muito concentrados em fazer da vida aqui um sucesso, para tomar do seu tempo para o que eles consideram algum acontecimento celestial no "doce porvir". Ao mesmo tempo, todavia, multidões de viciados em drogas, desocupados, seguidores da Nova Era, criminosos nas prisões, e outros candidatos menos prováveis estão se arrependendo de seus pecados, recebendo Jesus Cristo como Salvador e Senhor, e serão levados nos ares no arrebatamento.

A despeito de qual seja o cenário específico, a Bíblia deixa bem claro que o sinal principal dos últimos dias anteriores à volta de Cristo será o engano religioso. O fato de esta apostasia ter que vir e espelhar dentro da Igreja o próprio modelo de ilusão que está preparando o mundo secular para o Anticristo não apenas faz sentido, mas concorda também com o peso total da profecia bíblica. Também parece concordar com muitos desenvolvimentos, tanto no mundo secular como na Igreja atual, que iremos tratar à medida que prosseguirmos.

O Anticristianismo Posando como Cristianismo

O Anticristo será o cumprimento máximo da profecia de Jesus: **"virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos" (Mateus 24.5).** Ele será o *falso cristo* para quem os muitos pretendentes à messianidade prepararam o mundo: o homem de Satanás posando como o homem de Deus, o Anticristo posando como o Cristo. Não será surpreendente, portanto, se a religião oficial do mundo vier a ser o anticristianismo posando como o cristianismo verdadeiro. Os exemplos exatamente desse fenômeno estão crescendo em número e força. O mormonismo é um dos exemplos mais ousados e bem-sucedidos; e tem conseguido até enganar muitos crentes, que pensam que a Igreja Mórmon é apenas mais uma denominação cristã.

Alegando representar o único cristianismo verdadeiro, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nega todas as doutrinas essenciais da fé cristã. [Para uma análise completa das crenças mórmons, ver Ed Decker e Dave Hunt, *The God Makers* (Harvest House, 1984).] Seus líderes declaram que o mormonismo ensina o que "as religiões de mistério, rivais pagãs do cristianismo [sempre] ensinaram..." Que ensino é este? "A doutrina de que 'os homens podem se tornar deuses'".[1] Não poderia haver exemplo mais claro do anticristianismo posando como verdadeiro cristianismo. O mormonismo está literalmente alicerçado nas palavras de Satanás a Eva no Jardim do Éden, e líderes máximos dos mórmons têm admitido francamente esse fato. Por exemplo:

> Na tarde de 8 de junho de 1873, pregando no púlpito do Tabernáculo Mórmon em Salt Lake City, o presidente Brigham Young declarou: "O diabo disse a verdade [sobre a divindade]... Eu não culpo a Mãe Eva. Eu não gostaria que ela tivesse deixado de comer o fruto proibido por nada deste mundo".[2]

Nesse mesmo sermão, ele continua a explicar que foi por meio da desobediência de Eva, comendo o fruto proibido, que se abriu para a humanidade o caminho para a divinização. O mormonismo orgulhosamente se vangloria de que a obediência

aos seus profetas e preceitos, somada à participação em seus rituais secretos no templo, é a única maneira de alcançar a divindade prometida por Satanás. A ambição de todo mórmon ativo é tornar-se um deus, manufaturar seu próprio mundo e, por meio de relações sexuais eternas com suas esposas deusas, povoar esse mundo com outro Adão e Eva, ter ali outro Lúcifer a tentá-los, outro Jesus (irmão de Lúcifer) para redimi-los, e assim sucessivamente para sempre. O hinduísmo tem 330 milhões de deuses, mas o mormonismo tem literalmente trilhões, cada um dos quais foi um homem pecador vivendo em alguma outra Terra, onde foi redimido pelo Jesus daquele planeta, que tornou possível a ele, no decorrer de eras de tempo, demonstrar seu valor por meio de boas obras e rituais ocultistas e, finalmente, tornar-se, ele mesmo, um deus.

Complacência: A Semente da Apostasia

Se tudo isso soa bizarro e antibíblico, o cristianismo também parece igualmente diabólico para o mórmon. John Taylor, o terceiro presidente dos mórmons, afirmou que o cristianismo fora "chocado no inferno"[3] e era "um perfeito amontoado de baboseiras... O Diabo não podia ter inventado melhor meio de espalhar sua obra..."[4] No entanto, muitos mórmons parecem ser completamente sinceros em sua religião, e sua aparente sinceridade indica que eles foram iludidos de modo a pensar que a mentira é a verdade. A apostasia do fim dos tempos envolverá uma ilusão ainda maior e se estenderá a todo o mundo.

Esta apostasia não surgirá plenamente desenvolvida de uma hora para outra. Ela levará tempo para se desenvolver, e as evidências indicam que já estamos no estágio de desenvolvimento. Exemplos indicam que em todas as camadas da comunidade cristã já existe uma aceitação dos mórmons como apenas mais uma denominação. Há estações cristãs de rádio e televisão onde os convidados recebem instruções específicas para não falarem qualquer palavra negativa contra o mormonismo, a Ciência Cristã, etc. Tudo tem que ser "positivo".

Outro exemplo seria o de homens como Norman Vincent Peale, que conta entre seus melhores amigos alguns dos "profe-

tas" mórmons. Como o principal orador da festa de 85 anos de Spencer W. Kimball, atual presidente da Igreja Mórmon, Peale elogiou Kimball afirmando que era um grande homem de Deus e um verdadeiro profeta de Jesus Cristo. É difícil saber em qual "Deus" e em qual "Jesus Cristo" Peale estava pensando. Brigham Young não era nem um pouco complacente: ele declarou abertamente que o Deus dos cristãos é "o diabo dos mórmons".[5]

A Cientologia é muito semelhante ao mormonismo. Por ter uma origem mais recente, todavia, ela incorpora aspectos da ciência e da psicoterapia modernas à antiga mentira da divindade prometida por Satanás. Postulando um estado de pré-existência que (como o do mormonismo) tem muitas semelhanças com o hinduísmo, a cientologia ensina que todos os homens são "deuses" não-criados, chamados *thetans*: depois de criarem o universo, os *thetans* se encarnaram nas criaturas que haviam formado. Como formas inferiores de vida continuamente evoluíram para atingir níveis mais elevados (a evolução é uma doutrina-chave do hinduísmo), "nós, os *thetans*" reencarnamos repetidamente. Quando chegamos ao estágio humano da evolução, já tínhamos esquecido quem éramos. A cientologia oferece um processo psicoterapêutico para vencer os "engrams" resultantes de traumas experimentados em vidas passadas, de modo a tornar "real" uma vez mais a verdadeira identidade do indivíduo como um "*thetan* operacional" (Deus) além das limitações de espaço, tempo e matéria.

Esta é *a mentira* expressa como uma busca do "verdadeiro Eu" – uma tentativa de tornar real a divindade inerente ou o potencial infinito do indivíduo. Esta mentira se encontra na maioria das seitas e em muita psicoterapia. Nas seitas da ciência mental (Ciência Cristã, Ciência Religiosa, Igreja da Unidade, etc.) *a mentira* toma a forma cristianizada de ciência da mente (psicologia). A ciência da mente tem um apelo bem mais amplo que o mormonismo e a cientologia. Pretendendo ser uma metodologia neutra, científica e não-religiosa de auto-melhoramento, este sincretismo de pseudociência e religiões orientais está ganhando muita credibilidade na medicina, no mundo dos negócios, na psicologia, na educação e até mesmo no pensa-

mento cristão. Tem o apoio de muitos líderes influentes, como o ex-astronauta Edgar Mitchell, que possui um doutorado científico, foi comandante da Apolo 14 e o sexto homem a andar na Lua.

Mitchell teve uma experiência mística da "consciência da unidade" durante sua missão à Lua. Isso transformou de tal modo a sua vida que, ao voltar à Terra, abandonou o programa espacial e associou-se ao programa que investiga o espaço interior, a nova fronteira da ciência moderna.[6] O ex-astronauta Brian O'Leary, que tem um Ph. D. em astrofísica, teve uma experiência semelhante que o abriu para a crença de que "o desenvolvimento e a transformação da consciência humana" seriam o próximo grande projeto pioneiro da ciência.[7] Numa entrevista recente, O'Leary afirmou:

> Sete anos atrás eu participei de um programa chamado Lifespring, em Filadélfia, e isso despertou partes de mim das quais eu nem tinha conhecimento. Fiz então um treinamento especial de Percepção e comecei a estudar as palestras do MCEI (Movimento da Conscientização Espiritual Interior) há cerca de dois anos, e a minha vida tem ido de vento em popa desde então!...
>
> Durante um retiro espiritual, eu me religuei a uma sensação... que eu tinha certeza procedia do meu próprio íntimo... Eu fiquei convicto de que o espaço exterior era uma manifestação do desenvolvimento interior do homem...
>
> Para mim, o espaço exterior é uma metáfora física do espaço interior... Há tanto... que podemos fazer para acelerar a nova era...
>
> Eu penso que o verdadeiro salto quântico será dado por um grupo motivado por convicções espirituais...[8]

Encontrando Deus-em-Nós?

Esta crença na exploração do "espaço interior" para descobrir e explorar um suposto potencial humano ilimitado está sendo cada vez mais expressa por líderes cristãos. Um dos muitos exemplos é Rodney R. Romney, pastor titular da Primeira Igreja Batista de Seattle. Romney escreveu um livro intitulado *Journey to Inner Space: Finding God-in-Us*

(Jornada ao Espaço Interior: Encontrando Deus-em-Nós).[9] A mensagem do livro é resumida em negrito na contra-capa: "MISSÃO: Encontrar Deus. MÉTODO: Encontrando o próprio eu."

No interior do livro a mensagem é desenvolvida: "Compreender Deus é finalmente experimentar a própria divindade";[10] segundo Romney, Jesus não era Deus,[11] mas "simplesmente um homem que conhecia as leis de Deus"[12] e que espera que Seus seguidores "descubram e experimentem o Cristo dentro de sua própria consciência".[13] Em pleno acordo com Mitchell e O'Leary e com o espírito do movimento da Nova Era, Romney afirma que "paralelamente à inauguração da Era do Espaço Exterior aconteceu o surgimento da Era do Espaço Interior, marcada por um grande movimento de meditação".[14] É claro que os suamis, os iogues, os gurus, os feiticeiros e outros ocultistas vêm "explorando o espaço interior" a milhares de anos, muito antes de sequer se pensar em viagens espaciais. Romney sabe disso, e recomenda formas de misticismo oriental como Zen,[15] Ioga,[16] Sufismo,[17] e Meditação Transcendental.[18]

Negando que a morte de Cristo e Sua ressurreição nos oferecem a única possibilidade de salvação, Romney escreve: "Ele [Jesus] queria estabelecer uma religião mundial que abarcasse cada alma e sintetizasse todos os credos..."[19] Aparentemente todas as religiões são igualmente verdadeiras; nada há de errado em qualquer uma delas. A Madre Teresa de Calcutá, que é elogiada e grandemente honrada por líderes cristãos, parece concordar com tal idéia. Ela merece elogios por seu desprendido serviço ao povo sofredor das ruas de Calcutá; tem, entretanto, negado a seus pacientes a oportunidade de ouvir claramente o verdadeiro evangelho. Há algo mais importante do que "morrer com dignidade". Ela afirmou:

> Bem, eu espero estar convertendo pessoas. Mas essa palavra não significa para mim aquilo que você está pensando... Se, ao chegarmos face a face com Deus, nós O aceitamos em nossas vidas, então estamos nos convertendo.
>
> Nós nos tornamos melhores hindus, melhores muçulmanos, melhores católicos, melhores seja lá o que formos...

Que abordagem eu usaria? Para mim, naturalmente, seria católica, para você talvez seja hindu, para mais alguém, budista, segundo a consciência de cada um.

Você precisa aceitar aquilo que Deus é em sua mente.[20]

Um outro exemplo desse tipo de "mente aberta" é a antiga e venerável Igreja Anglicana de São Tiago, junto à Picadilly Square, uma conhecida atração turística de Londres que se apresenta como "Uma Igreja Aberta Durante Sete Dias para Londres e para o Mundo" e se tornou um ponto de encontro para todo tipo de ativistas da Nova Era. Nessa igreja é possível envolver-se em reuniões regulares da "Ordem Terapêutica Sufi" ou a "Classe de Meditação por Ioga". Palestras especiais às segundas-feiras à noite já incluíram "Saúde para a Nova Era... por meio de meditação e visualização...", "Astrologia para a Vida Inteira", "Grupos da Nova Era, o Inconsciente Coletivo e Redes de Apoio", e "Religião Pessoal além do Dogma: não peça a um Deus que carregue sua cruz, Mas ache o seu Deus dentro de você!" É algo chocante e trágico descobrir muitas outras igrejas que estão se tornando centros da Nova Era, onde a mensagem anunciada é o "caminho largo" que Jesus afirmou levar **"à perdição" (Mateus 7.13).** James Parks Morton, deão da Catedral Episcopal de São João Teólogo, em Nova York, afirmou numa entrevista recente:

Assim, no Dia de Pentecostes, convidamos o Rabi titular de Nova Iorque, o Abade da Comunidade Zen, Satchidananda – um Oren Lyons hindu –um índio americano envolvido com o hinduísmo, o Imã titular da mesquita, e todos nos colocamos de pé junto ao altar, orando pela paz cada um em sua língua.

Depois, todos recebemos a comunhão. Algumas pessoas da igreja disseram: "Como é que você fez isso? Essa gente nem sabe o que estava recebendo!"

Eu respondi: "Bem, eu também não tenho certeza quanto ao que estou recebendo..."

Estamos sendo cada vez mais chamados a perceber que o corpo de Cristo é a terra – a biosfera – a pele que inclui todos nós.[21]

As Reivindicações de Cristo

Além de ser contrária às Escrituras, essa tentativa de negar as óbvias diferenças entre as religiões é ilógica. Por exemplo, no Budismo não há Deus, e o objetivo da religião é levar ao *nirvana*, que significa ser extinguido, voltar ao nada original. No hinduísmo, todavia, há cerca de 330 milhões de deuses, e o objetivo é a "auto-realização", a "compreensão" de que se *é* Deus. É irracional, portanto, dizer que essas duas religiões ensinam a mesma coisa, e mais ainda afirmar que elas podem ser reconciliadas com o cristianismo, que é completamente diferente de ambas.

O próprio Jesus Cristo fez reivindicações claras que excluem todas as outras religiões. Cada pessoa é livre para rejeitar tais reivindicações, mas não é livre para negar o seu significado claro: ***"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"* (João 14.6).** Nós não estamos alienados de um "eu mais elevado" mítico, e sim alienados do Deus único e verdadeiro, o Criador de todas as coisas. Também não *encontramos* Cristo dentro de nós; precisamos *convidá-lO* a entrar em nossa vida. Depois de ter morrido por nossos pecados, ressuscitado dentre os mortos, e subido aos céus, Jesus Cristo disse:

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele, e ele comigo" (Apocalipse 3.20).

6

Raízes da Sedução

"Amados... foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3).

Não é preciso ter muita perspicácia para se perceber que para se estabelecer a religião mundial oficial do Anticristo na era espacial, em que a ciência é adorada, será necessário fundir religião e ciência. Muitos líderes seculares vêm predizendo isso por algum tempo. O sacerdote católico e paleontólogo Teilhard de Chardin e o psicólogo Carl G. Jung ambos predisseram isso. Este processo já está bem estabelecido, não apenas no mundo secular, mas também dentro da Igreja.

Um lugar onde a ciência e a religião já se encontraram foi na prática cada vez mais popular da hipnose. Embora seja uma parte integral do ocultismo por milhares de anos, a hipnose agora é aceita como "científica" e está sendo usada até mesmo por centenas de psicólogos cristãos. A seguinte declaração, feita por duas autoridades eminentes no campo da hipnose, William Kroger e William Fezler, deveria causar sérias preocupações a qualquer pessoa que utilize qualquer forma de hipnose, mas especialmente aos crentes:

O leitor não deve se deixar confundir pelas supostas diferenças entre hipnose, Zen, Ioga e outras metodologias terapêuticas orientais.

Embora o ritual varie de uma para a outra, todas são fundamentalmente a mesma coisa.[1]

Mais e mais psicólogos cristãos estão utilizando hipnose para fazerem seus pacientes "regredir" à infância ou até mesmo ao útero materno para tratarem de traumas antigos. Dados factuais freqüentemente são ventilados, muito embora o cérebro da criança em estado fetal, natal e pós-natal imediato não seja suficientemente desenvolvido para preservar memórias. Na melhor das hipóteses, portanto, a fonte de tais "memórias" é suspeita. Isso é igualmente verdade com respeito às memórias geradas por aquilo que crentes chamam de "cura interior" ou "cura das memórias", que pode ser uma forma de hipnose e com a qual lidaremos mais adiante. É necessário, todavia, notar aqui algumas observações feitas por Bernard Diamond, sobre sugestão e memória. Professor de direito e psiquiatria clínica, ele é uma das maiores autoridades mundiais em hipnose. Entre as perguntas que o Dr. Diamond respondeu na *California Law Review (Revista Californiana de Direito)*, estão as seguintes:

Pode um hipnotizador, valendo-se de perícia e atenção, evitar a implantação de sugestões na mente da pessoa hipnotizada? Não, tais sugestões não podem ser evitadas.

Durante ou após a hipnose, pode o hipnotizador ou o hipnotizado distinguir fato de fantasia na rememoração? Mais uma vez a resposta é não. Ninguém, não importa quanta experiência possua, pode atestar a veracidade da memória hipnoticamente estimulada.[2]

A despeito de tais afirmações, hoje em dia, em nome da ciência, a hipnose está sendo crescentemente solicitada a apoiar as crenças religiosas da psicologia em coisas como "o potencial infinito que reside no subconsciente", a direção consciente da evolução da humanidade para uma suposta consciência mais elevada que envolve poderes mentais quase-divinos, e, mais recentemente, reencarnação. Os psiquiatras estão agora "regredindo" pacientes por meio de hipnose para além do útero materno, de modo a experimentarem supostas vidas passadas. Cla-

ramente tais lembranças não procedem do cérebro, mas da mesma fonte sedutora das "memórias" pré-natais. Até mesmo "memórias" factuais do *futuro* já foram obtidas por meio de hipnose! Num estudo que envolveu 6000 pessoas hipnoticamente regredidas, cerca de 20 por cento experimentaram "existências anteriores em outros planetas".[3]

A teoria da evolução desempenha papel extremamente importante na fusão da chamada ciência com a religião. A evolução é uma teoria que não se originou com a ciência, mas esteve no coração do ocultismo por milhares de anos. O hinduísmo, com seu perverso sistema de castas, é baseado numa suposta evolução cósmica em direção à divindade que opera por meio de *karma* e reencarnação. A crescente aceitação de tais idéias na sociedade ocidental é ilustrada pelo seguinte anúncio na seção de acontecimentos do *Los Angeles Times*:

> SHRI MATAJI NIRMALA DEVI, a mais importante figura espiritual do mundo de hoje. Ela despertará em você a força que mudará sua vida e mudará o mundo.
>
> Este despertamento explica e integra todas as grandes religiões. Concede paz interior, saúde e alegria. É o último passo evolutivo, prometido por tradições que remontam aos primórdios da consciência espiritual do homem.
>
> PRIMEIRA IGREJA METODISTA UNIDA DE HOLLYWOOD

Será Isto Ciência?

Alguns psiquiatras estão agora fazendo seus pacientes "regredir" a formas anteriores de vida, para relembrarem "memórias" mais profundas de suas experiências como primatas, salamandras ou girinos. Jean Houston, que tem doutorado em religião e em psicologia, realiza seminários em que leva os participantes a despertar essas antigas "memórias". Os parágrafos seguintes são um excerto do relato de um repórter sobre uma dessas sessões, e indicam o tipo de ilusão que se tornou comum entre pessoas educadas que se consideram sofisticadas demais para crerem em pecado, arrependimento e perdão por meio do sacrifício de um Jesus crucificado e ressuscitado (não reencarnado):

"Lembre-se de quando você era um peixe", Houston sugeriu em Sacramento.

Quase mil pessoas... se deixaram cair ao chão e começaram a mover suas "nadadeiras" como se estivessem a mover-se dentro d'água.

"Observe suas percepções enquanto nada como um peixe. Como é que o mundo lhe parece? Como é que você o sente? Como é que ele soa, cheira? Que sabor ele tem?"

"Então você subiu para a terra", relembrou-nos Houston, fazendo-nos passar pelo estágio anfíbio...

Depois Houston sugeriu: "Permita-se lembrar plenamente de ser um réptil... Daí alguns de vocês voaram. Outros subiram em árvores"... Nós nos tornamos um zoológico de sons e movimentos feitos pelos primeiros mamíferos, primatas e macacos.

Houston então nos convocou a lembrarmos de ser "o humano primitivo" que perdera sua "capa protetora de pelos" e evoluíra até se tornar o humano moderno.

O clímax daquele exercício já intenso, que consumira mais de uma hora, se seguiu: "Agora quero que se estendam ainda mais – até... o próximo estágio de sua própria evolução". Nós nos tornamos uma coleção de seres humanos saltitantes, alegres, às vezes sozinhos, muitas vezes reunidos, que eventualmente se davam as mãos e uniam as vozes. O impacto foi eletrizante...

Nós nos tornamos um mar fervilhante de corpos – quase mil donas-de-casa, terapistas, artistas, assistentes sociais, clérigos, educadores, profissionais da área da saúde... que se arrastavam uns sobre os outros, curtindo uns aos outros e reaprendendo o que estava no fundo de nossas memórias.[4]

Seguindo a sugestão encorajadora de sua amiga íntima Margaret Mead, Jean Houston organizou "um simpósio para líderes civis importantes do governo dos Estados Unidos com o título de "A Sociedade Possível: Uma Exploração de Alternativas Práticas para Normas de Vida na Próxima Década".[5] Houston conta como orientou "aproximadamente 150 funcionários públicos altamente graduados por cerca de três dias... fizemos esses funcionários se arrastarem pelo chão, guiando-os em jornadas interiores, procurando a sociedade possível".[6] Com exem-

plos como estes a se multiplicar em nome da *ciência*, as profecias bíblicas sobre engano e ilusão justamente antes da volta de Cristo estão se tornando mais críveis e compreensíveis a cada dia. Há uma profunda necessidade de propósito e significado no coração humano. Se ela não for satisfeita por meio de um relacionamento pessoal com Deus por intermédio de Jesus Cristo, a alma se agarrará a qualquer tábua de salvação, por mais ínfima ou bizarra que ela seja.

Teilhard de Chardin: Arquiteto da Apostasia

Nenhuma pessoa contribuiu mais para a fusão de ciência e religião que o sacerdote e paleontólogo francês Teilhard de Chardin. Tratado como apóstata pelo Vaticano, banido do ensino e proibido de publicar seus escritos, o controvertido jesuíta (que foi reconhecido como o pai da Nova Era) tornou-se o herói dos protestantes sofisticados, e "voltou às boas graças de Roma 26 anos depois de sua morte" em 1955.[7] Teilhard "foi o nome mais freqüentemente mencionado por 185 líderes no movimento [da Nova Era] quando Marilyn Ferguson, ao preparar seu livro *The Aquarian Conspiracy: Personal and Social Transformation in the 1980s (A Conspiração Aquariana: Transformação Pessoal e Social nos Anos 80)*, perguntou quem havia sido a pessoa mais influente em suas vidas".[8] Teilhard expôs "uma nova teologia em que a alma aparecia como a força motivadora da evolução", conduzindo ao "despertamento da uma superconsciência [coletiva]... [e] uma nova era para a terra".[9] O sociólogo e antropólogo H. James Birx explica as idéias que Chardin defendia:

> a vinda de uma super-humanidade profundamente moralizada, enobrecida pelo espírito universal do Cristo cósmico...
>
> A conscientização humana, ao tornar-se cada vez mais complexa e interdependente, alimentaria o que Teilhard chamava de noosfera, uma camada de mente ou espírito a envolver a terra.
>
> Uma futura quarta camada, a teosfera, era vista por Teilhard como o ápice... quando os espíritos humanos convergentes... transcenderem o espaço e a matéria e se unirem misticamente ao deus-ômega no ponto ômega.[10]

Autodenominando-se um teilhardiano, Robert Mullèr se refere aos pontos-chave de sua vida durante os 36 anos em que trabalhou nas Nações Unidas como "minhas iluminações teilhardianas". Ele prepara seus discursos com base na "filosofia [teilhardiana] de evolução global, da noosfera, da metamorfose e do nascimento de um cérebro comum para a espécie humana", na qual ele insere o papel da ONU.[11] Jean Houston começou sua carreira como uma jovem profundamente influenciada por longas conversas com Teilhard de Chardin no Central Park em Nova Iorque.[12] É compreensível que Muller, Houston e muitos outros líderes da Nova Era tenham sido profundamente influenciados por Teilhard de Chardin, e tenham se tornado seus admiradores. É incompreensível que isso também tenha acontecido a pessoas que eram conhecidas e respeitadas como líderes cristãos.

Teilhardianismo e Cristianismo

Provavelmente não há outra mulher neste século com maior influência sobre o cristianismo moderno do que a prolífica e vendável autora e conferencista Agnes Sanford. Amplamente citada e recomendada por líderes cristãos, Agnes Sanford é a principal responsável pela introdução de visualização e "cura de memórias" na Igreja. Ainda iremos dizer muito sobre ela, mas a esta altura é necessário observar que muitos de seus escritos são um reflexo claro da filosofia teilhardiana, fato que ela parece admitir. Depois de discutir a cura do subconsciente,[13] ela chama Deus de "a própria força vital que existe numa radiação da energia... da qual todas as coisas evoluíram",[14] e declara que "Deus está de fato *nas* flores e em todas as pequenas coisas que chilreiam e cantam. Ele criou tudo de Si mesmo e, de algum modo, colocou uma parte de Si mesmo em todas as coisas".[15] Sanford ainda escreveu:

> Se alguém duvida disso, considerando-o uma concepção feminina indigna de atenção e frívola demais para ser levada a sério, deveria ler *The Phenomenon of Man (O Fenômeno Humano)* e *The Divine Milieu (O Meio Divino)*, escritos por aquele grande an-

tropólogo e pesquisador da pré-história, Pierre Teilhard de Chardin.[16]

Numerosos outros autores cristãos muito influentes citam Teilhard de Chardin favoravelmente sem fornecerem sequer uma palavra de cautela. Entre eles está Bruce Larson, um líder presbiteriano muito respeitado e principal preletor na recente convenção presbiteriana em Dallas (Texas), que teve como tema "Congresso sobre Renovação". Larson é um pastor muito popular e autor de quinze livros muito vendidos. Estranhamente, ele parece admirar Teilhard de Chardin, e já o chamou de "um proeminente pensador cristão de nossa era".[17]

Uma Variedade de Confusão

Em seu livro *The Whole Christian* (O Cristão Integral), Bruce Larson apresenta uma declaração límpida de que "perdão e redenção só são possíveis por meio do amor de Deus na morte e ressurreição de Jesus Cristo".[18] Infelizmente, tal declaração está sepultada no contexto do que ele chama de "variedade de respostas... das quais todas são válidas".[19] Ele dá crédito a todo tipo de abordagem, de numerosas psicologias populares ao ocultismo – todos apresentados como aparentemente benéficos para a vida cristã. Seu livro é, na melhor das hipóteses desorientador, e, mais provavelmente, letal. Embora presumivelmente esteja advogando a "inteireza" encontrada apenas em Cristo, Larson apresenta a transformação de um "homem de meia-idade" pelo uso de LSD como uma das "melhores definições de inteireza" e um excelente exemplo do "mais saudável tipo de conversão...":

Estou feliz e simplesmente não penso que o mundo está indo para o inferno como tantos outros pensam. Estou novamente cônscio de que há um poder supremo do qual tudo e todos fazem parte.

A maioria das pessoas chama a esse poder de "Deus". Eu penso que não faz diferença se eu o chamo de amor. Eu só gostaria que as forças religiosas pudessem obter esse tipo de resultado.[20]

Larson exalta uma escola em Boston por oferecer, entre outros cursos, ioga e dança do ventre.[21] Ele elogia Delores Krieger, que ensina enfermeiras "a usar suas mãos como varinhas de condão" num ritual ocultista de cura, e explica os resultados em termos de "uma força chamada *prana*" (um termo hindu) que "pode ser transmitida de uma pessoa para outra por meio do toque".[22] Ele cita favoravelmente várias passagens questionáveis de fontes que vão de Sigmund Freud, C. G. Jung e Abraham Maslow a Fritz Perls, Tom Harris *[I'm Okay – You're Okay (Eu estou OK – Você está OK)]*, e Eric Berne *(Games People Play)*, e declara que Carl Jung, um ocultista e anticristão, é "um de meus heróis".[23] Apesar de tudo isso, esse livro é altamente elogiado por um grande número de respeitados líderes cristãos.

Quando será que tais homens vão perceber que suas descuidadas recomendações fazem com que muitos cristãos leiam livros que, de outra forma, ignorariam, e também aceitem idéias falsas e perigosas como as que documentamos de *The Whole Christian*?

O plano qüinqüenal de evangelismo da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos tem o surpreendente título de *New Age Dawning (O Amanhecer da Nova Era)*.[24] Essas palavras-chave são repetidas dezenas de vezes ao longo do folheto oficial que apresentou esse plano à Igreja Presbiteriana. Gostaríamos de presumir que tal título, *O Amanhecer da Nova Era*, foi adotado porque parece ser inspirador. Todavia parece difícil entender como o comitê responsável poderia ter trabalhado por dois anos no "Plano" sem perceber que as palavras *Nova Era* já haviam adquirido um sentido universalmente aceito, que faria sua adoção por uma denominação cristã no mínimo desorientadora. O Comitê chamou especificamente "atenção para o Congresso Presbiteriano sobre Renovação, realizado em Dallas, Texas, de 7 a 11 de janeiro de 1985".[25] Como palestrante principal daquele congresso, Bruce Larson já havia deixado registrada sua opinião sobre "nova era":

> Eu tinha e ainda hoje tenho uma confiança crescente de que estamos no limiar de uma espetacular nova era... [uma] nova era que eu creio já é iminente... [e irá] modificar a vida de todas as

pessoas neste globo... o espaço interior e o intra-espaço se tornarão tão importantes quanto o espaço exterior, ou talvez ainda mais...

Esta esperança que tenho não é apenas minha. Carl Jung afirmou que em Jesus Cristo um novo degrau na escada da evolução se tornou possível. Pierre Teilhard de Chardin falou de seus sonhos para a evolução de um novo ser e de uma nova sociedade... Meu sonho é que estejamos no limiar de tal descoberta.[26]

A Deificação do Homem

A "evolução de um novo ser e de uma nova sociedade" com que Teilhard de Chardin e Carl Jung sonhavam certamente não é o que a Bíblia promete por meio da ressurreição e da transformação de nossos corpos na volta de Jesus Cristo para os Seus remidos. Chardin sonhou com a fusão entre a humanidade e "Deus" e cada indivíduo experimentando sua própria divindade no chamado "ponto Ômega". Esta crença inspirou muitos dos atuais líderes da Nova Era. Um dos maiores grupos da Nova Era é chamado de Iniciativa Planetária para o Mundo que Escolhermos. Procede das Nações Unidas e alista entre seus fundadores o Clube de Roma e a Associação de Psicologia Humanista. David Spangler e Robert Muller são membros de sua diretoria. Inspirado na crença de Chardin, seu logotipo é a Terra envolvida pelo símbolo do ômega. Seu diretor-geral, Donald Keys, escreveu um livro cujo objetivo é ser um programa para a Nova Era, intitulado *Earth at Omega* (A Terra no Ponto Ômega). Assim como o título, seu conteúdo reflete crenças teilhardianas.

O que Teilhard de Chardin ensinava, é claro, não lhe era peculiar. Era apenas uma nova maneira de afirmar a antiga mentira do Éden. Não chega a surpreender, portanto, que muitas pessoas que jamais ouviram falar de Teilhard de Chardin caiam na mesma ilusão. O que é surpreendente, todavia, é a medida em que a idéia da deificação do homem tem ganho ímpeto dentro da Igreja – e que isso inclua muitos grupos conservadores. Alguns dos líderes que hoje estão promovendo auto-deificação como sendo verdadeiro cristianismo foram grandes batalhado-

res da fé e parece impossível crer que hoje estejam ensinando tais coisas.

O ministério de Norman Grubb para o Senhor data de 1919, quando realizou trabalho pioneiro entre tribos não-alcançadas, com o grande missionário C. T. Studd, com cuja filha veio mais tarde a se casar. Grubb fundou a Cruzada Mundial de Evangelização e a Associação de Universitários Cristãos (no Brasil, a ABU – N. T.), e alguns de seus livros se tornaram clássicos evangélicos, como *Reese Howells, Intercessor*. O atual veículo de seu ministério é uma organização chamada *Union Life*, que publica uma revista do mesmo nome. Norman Grubb explica suas crenças atuais, e elas se parecem muito mais com o hinduísmo do que com o cristianismo:

> O que chamamos de *Union Life* tem apenas um alicerce... a verdade de que existe apenas Uma Pessoa no universo, e que tudo e todos são manifestações dEle em uma de Suas milhões de formas de manifestação. Isso é unidade...
>
> Se tudo é Ele, numa ou noutra forma, negativa ou positiva, então nada existe no universo a não ser Ele... *Nada existe no universo a não ser Deus!* [ênfase no original].[27]

Isso é panteísmo, e leva logicamente, passo a passo, à fusão da ciência com a religião. Na verdade, ciência *é* religião se tudo é Deus. Tal modo de pensar também conduz à negação do mal, da doença e da morte, doutrinas que se encontram no otimismo róseo das seitas da ciência mental; pois mesmo aquilo que nos *parece* ser um mal, incluindo Satanás, é uma forma de Deus. Assim, o único problema passa a ser nossa *percepção* imperfeita da realidade. O passo seguinte, é claro, é alcançar o fugidio objetivo dos iogues: vermos a nós mesmos como Deus em forma humana. Isso conduz, conforme escreveu o editor de *Union Life*, Bill Volkman, a *Vivermos "Como Deuses" Sem Negar Nossa Humanidade*, reconhecendo que "todos os seres humanos são encarnações da divindade", assim como Jesus o foi.[28] Numa entrevista, Bill Volkman explicou o que isso realmente significa:

Por que as pessoas constantemente buscam a vontade de Deus? Desde que percebi toda essa questão da união, não tenho mais qualquer problema em definir a vontade do homem e a soberania de Deus – no que me diz respeito, elas são exatamente a mesma coisa.

Assim, já não mais procuro a vontade de Deus com frases do tipo "O que Ele quer que eu faça?", mas pergunto diretamente, "O que é que *eu* quero fazer?"[29]

Réplicas Perfeitas de Deus?

É impossível investigar o que está acontecendo tanto no mundo quanto na Igreja hoje em dia, sem ficar convencido de que as profecias referentes ao tempo do fim estão sendo cumpridas de maneira muito peculiar. A mentira que será crida por todos quando a "operação do erro" varrer o mundo durante o tempo do fim já está se tornando "a nova verdade". Esta mentira não é apenas o alicerce do movimento da Nova Era, mas é uma doutrina abraçada por muitos dentro da Igreja. Um dentre os muitos exemplos que poderíamos dar é o de um jovem e dinâmico pastor chamado Casey Treat. Seu novo auditório do Centro da Fé Cristã, localizado em Seattle, estado de Washington, tem capacidade para 3500 pessoas, e já está superlotado. Um dos versículos favoritos de Casey em suas pregações é Gênesis 1.26, onde Deus diz: **"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança..."** A interpretação de Casey é surpreendente, mas bem clara:

> O Pai, o Filho e o Espírito Santo tiveram um pequena conversa e disseram: "Vamos fazer o homem, uma réplica exata de nós." Eu não sei o que essas palavras dizem para você, mas elas acendem o meu entusiasmo!
>
> Uma réplica perfeita de Deus! Diga isso em alto e bom som, "Eu sou uma réplica perfeita de Deus!" [A congregação repete um tanto insegura e sem jeito.]
>
> Vamos, digam isso! [Ele conduz a congregação em uníssono.] Digam de novo! "Eu sou uma réplica perfeita de Deus!" [A congregação começa a se animar, e o entusiasmo e o barulho aumentam a cada vez que eles repetem a frase.]

Ponham um pouco de vontade nisso! [A essa altura ele já está gritando.] "Eu sou uma réplica perfeita de Deus!" Gritem isso! Berrem! [Eles obedecem à sua ordem.] "Eu sou uma réplica perfeita de Deus! Eu sou uma réplica perfeita de Deus!" [Repetidamente]...

Quando Deus olha no espelho, Ele vê a mim! Quando eu olho no espelho, eu vejo Deus! Oh! Aleluia!...

Sabe, às vezes as pessoas me dizem, quando estão bravas comigo e querem me diminuir... "Você pensa que é um pequeno deus!" Obrigado! Aleluia! Você acertou na mosca! "Quem você pensa que é, Jesus?" É isso aí!

Vocês estão me ouvindo? Vocês estão andando por aí como se fossem deuses? Por que não? Foi isso que Deus nos mandou fazer!... Já que eu sou uma réplica perfeita de Deus, vou agir como Deus![30]

Uma Mentira que Achou a Ocasião Certa

O que parece mais significativo é o fato de que, até alguns anos atrás, crentes teriam se levantado e saído do auditório se alguém lhes sugerisse que eram deuses. Isso já não parece acontecer hoje. Alguém notou o gigantesco salto dado pelo pastor Treat ao passar de "imagem" para "réplica perfeita"? Certamente essa mentira achou a ocasião certa!

Há poucos anos, era difícil convencer os crentes de que os mórmons esperavam tornar-se deuses. Qualquer pessoa que dissesse isso era acusada de ter preconceito contra os mórmons e de estar espalhando mentiras a respeito deles. Hoje a crença de um grande número de cristãos não é que vão *tornar-se* deuses como os mórmons, mas que *já são deuses*, como os hindus, e que só precisam "perceber" essa divindade. E chegam até a apoiar essa idéia com versículos bíblicos escolhidos.

Como Bill Volkman escreveu:

Foi o próprio Jesus que fez esta pergunta aos fariseus: **"Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?" (João 10.34, citando o Salmo 82.6)...**

Por que foi, porém, que Jesus disse que eles eram deuses? Porque todos nós somos deuses! *Todos os humanos são encarnações da divindade* [ênfase no original].[31]

Norman Grubb, Bill Volkman e Casey Treat não são os únicos que estão ensinado que somos deuses. Esta crença é fundamental para os ensinos do Movimento da Confissão Positiva. A razão pela qual, supostamente, podemos "falar a palavra criativa" e "chamar à existência as coisas que não são" como Deus faz é porque *nós somos* deuses.

Yonggi Cho, Charles Capps, e outros "mestres da fé" repetidamente falam do homem como um ser "do tipo Deus". Frederick K. C. Price, popular evangelista de TV e pastor em Los Angeles, escreveu: "Creio que... Deus criou o homem como um deus. Um deus sob a autoridade de Deus".[32] Charles Capps concorda: "... Jesus disse: 'Sois deuses'. Em outras palavras, Adão era o deus da terra... O homem foi criado... para ser deus sobre a terra..."[33] Kenneth Copeland afirmou: "Você não tem um Deus vivendo em você; você *é* um deus!"[34] Robert Tilton, pastor do Centro de Missões Mundiais Palavra da Fé, em Dallas, Texas, escreveu:

Você é... uma criatura do tipo Deus. Originalmente você foi criado para ser como que um deus neste mundo.

O homem foi planejado ou criado por Deus para ser o deus deste mundo... É claro, o homem perdeu esse domínio para Satanás, que se tornou o Deus deste mundo.[35]

"Sois Deuses"

A Bíblia jamais afirma que Deus criou o homem divino, ou que Ele tenha prometido ao homem que este poderia tornar-se um Deus. Esta foi a sedutora promessa que Satanás fez a Eva, e não teria qualquer sentido se Adão e Eva tivessem sido criados como deuses. Gênesis 3.22,23 diz: **"Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, para que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente: o SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do Jardim**

do Éden..." Deus não perpetuou o homem em seu estado decaído de "divindade".

A desobediência trouxera o conhecimento do bem e do mal, e esse conhecimento (proibido por Deus) destruiu o homem e a mulher que Deus havia criado. Eles se tornaram como "deuses", "conhecedores do bem e do mal". Haviam-se tornado seguidores de Satanás e filhos das trevas. A tentativa de agarrar o tal conhecimento foi a declaração de independência do homem. Ele queria decidir por si o que estava certo e o que estava errado, sem ter que consultar a Deus. Obviamente, se cada pessoa decidir qual o seu padrão de bem e de mal, o resultado será o caos absoluto. A idéia de que o homem pode saber o que é certo e o que é errado com base em sua própria opinião é uma mentira que faz o jogo do nosso orgulho. O homem havia rejeitado a Deus como o Criador pessoal que estabelece todos os padrões, e, ao fazê-lo, estabeleceu-se como seu próprio Deus. Já não havia mais padrões morais absolutos; o que contava agora era cada um para si.

Para impedir o caos absoluto, Deus imprimiu indelevelmente certas leis morais na consciência do homem e da mulher. A inocência se fora. O relacionamento de que antes haviam desfrutado com Deus, plena confiança e perfeito amor, se despedaçara. Pela primeira vez em suas vidas, Adão e Eva experimentavam a sensação de consciência culpada. Essa experiência os perseguiu e continua a perseguir seus descendentes. Todos tentamos escapar, ignorar, ajustar ou satisfazer nossa consciência sem sucesso. O conhecimento do bem e do mal tem sido uma maldição sobre a raça humana, pois nós, os supostos deuses, nem podemos fazer o bem que devemos nem evitar o mal que não devemos fazer. Paulo assim expressou a tragédia da escravidão ao pecado que todos herdamos de Adão e Eva:

"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço... Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus [por libertar-me] por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 7.19,24,25).

Gênesis 3 ensina o seguinte: 1) o homem não foi criado como um deus; 2) ele tornou-se um "deus" por meio de sua desobediência; 3) seja o que for que isso tenha significado, era algo que Deus não queria que acontecesse e que não era bom; 4) is-

so causou a expulsão do homem do Jardim, porque aparentemente destruiu o tipo de existência que Deus havia planejado para o homem. Deus não permitiria a Adão e Eva comerem da árvore da vida e assim se perpetuarem na sua "divindade" caída. No Salmo 82, o juízo divino foi promulgado contra os governantes de Israel, pois estes estavam agindo como deuses, manipulando a lei a seu bel-prazer. Nos versículos 6 e 7 Deus afirmou: **"Eu disse: Sois deuses... todavia, como homens, morrereis".**

Uma Terrível Acusação

Esse versículo e a citação que Jesus faz dele têm dado certa tranqüilidade aos ocultistas e membros de seitas, e causado confusão entre os mal informados. Os mórmons, por exemplo, usam essas referências como justificativa para seu objetivo de divindade e como apoio para seu ensino de que Satanás falou a verdade quando ofereceu divindade a Eva. Claramente tal aplicação é falsa, pois o Salmo 82 não afirma "*Sereis* deuses", como esperam os mórmons, mas **"*Sois* deuses".** Assim, seja qual for o significado desse versículo, refere-se a algo que os seres humanos já *são*, não a uma nova condição que eventualmente *alcançaremos.*

Há apenas um Deus verdadeiro. Todos os outros deuses são falsos, e são seres demoníacos em rebelião contra o Deus verdadeiro. Por causa da queda, o homem se tornou semelhante a esses falsos deuses. Além de dizer aos líderes religiosos de sua época **"Sois deuses"**, Jesus também lhes disse: **"Vós sois do diabo, que é vosso pai" (João 8.44).** Era uma acusação terrível.

Satanás, que tinha dito, **"serei semelhante ao Altíssimo" (Isaías 14.14)**, seduziu Eva a aliar-se à sua rebelião contra o Deus verdadeiro. É claro que quando prometeu divindade a Eva, o **"pai da mentira" (João 8.44)** deliberadamente omitiu a informação de que ela se tornaria uma farsante, alguém que perseguiria em vão a divindade, uma rebelde contra o Deus verdadeiro – e assim ficaria sujeita ao julgamento divino contra todos os deuses falsos. Não é à toa que o mundo treme à beira da destruição: temos agora cerca de 5 bilhões de falsos deuses

no planeta Terra, cada um tentando governar seu pequenino império, num choque de egos que jamais param de lutar. A única esperança para esses deuses é abdicar aos tronos de suas vidas e submeter-se ao único Deus verdadeiro por meio de Jesus Cristo.

Só pode ser mais um sinal da apostasia crescente o fato dos mesmos versículos, usados há tanto tempo pelos mórmons e outras seitas para apoiar sua auto-divinização, estarem agora sendo usados por muitos evangélicos como justificativa para sua crença de que ser divino é algo natural, normal e bom para o homem. Muitos dos que enfatizam a confissão positiva ensinam que por Deus ter dado ao homem *domínio* sobre a terra, ele foi criado por Deus como um deus. Ensinam que a essência da queda foi a perda desse domínio para Satanás, que assim se tornou o deus deste mundo, e que agora cabe ao homem retomar esse domínio de Satanás e mais uma vez reinar sobre a terra como um Deus. Procuram apoiar essa crença no Salmo 82.6.

O Que Jesus Quis Dizer

Se Deus não quis fazer o homem um deus, por que razão Jesus citou o Salmo 82.6 aos Seus acusadores? Ele tinha dois objetivos: 1) demonstrar que eles não entendiam suas próprias Escrituras, e por isso não estavam em condições de condená-lo por Ele afirmar que era Deus; e 2) demonstrar para eles as profundezas e o horror de sua rebelião. Jesus não estava elogiando os líderes religiosos de Seu tempo, mas lembrando-os de sua rebelião contra o Deus verdadeiro. Sim, de fato somos deuses, como Jesus disse, mas isso não é bom. Com sua rebelião, o homem se separou de Deus e é agora um pequeno deus independente. Ser chamado de "deuses" é algo terrível, é ser identificado com demônios que se rebelaram contra Deus e se esforçam para reinar em lugar dEle.

As conseqüências de alguém se tornar um deus são muito claras. Jeremias lembra a Israel que o único Deus verdadeiro é o Criador do universo e que Ele declarou que todos que aspiram à condição de deuses serão destruídos:

"O SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o rei eterno; do seu furor treme a terra e as nações não

podem suportar a sua indignação. Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus" (Jeremias 10.10-11).

O lago de fogo, somos informados, não foi preparado para o homem, mas para o Diabo e seus anjos. O homem, todavia, determina para si próprio o mesmo destino quando, além de juntar-se à rebelião de Satanás, recusa-se a admitir o pecado de fazer-se passar por deus. Se quisermos ser salvos, temos que fazer uma confissão plena da natureza real do nosso pecado: que tentamos brincar de Deus. Ao invés disso, prega-se uma "confissão positiva": "Confesse a sua *cura*, confesse a sua *prosperidade*, confesse o seu *domínio* sobre este planeta, confesse o seu *direito divino*; *ordene* a Deus que cure e abençoe." Essa confissão não é o arrependimento que produz o perdão que Deus oferece em virtude de Jesus Cristo ter pago toda a pena de nossa rebelião. Essa "confissão positiva" é uma declaração renovada de que desejamos a mesma divindade que Satanás prometeu a Eva.

Essa aspiração pela divindade é uma ambição que se tornou uma obsessão aparentemente incurável (a não ser pela graça de Cristo) para toda a raça humana. Ela está no centro de todo ocultismo e xamanismo; e é a essência do Movimento do Potencial Humano e da religião do Anticristo. Ela está varrendo o mundo hoje em dia como parte da ilusão que está preparando a humanidade para o futuro ditador mundial. Essa mesma ilusão tem-se infiltrado na Igreja como elemento-chave da apostasia vindoura.

Auto-Deificação: A Ilusão de Hoje

O famoso historiador Arnold Toynbee, depois de estudar civilizações em todas as épocas da história, concluiu que a auto-adoração era a principal religião da humanidade, embora aparecesse sob vários disfarces. O homem (i. e., o eu) é o "Deus" do humanismo ateísta. É claro que ele não é Deus no sentido bíblico clássico do Criador que fez tudo a partir do nada e é separado e distinto de Sua criação. Este Deus verdadeiro é negado na religião do Anticristo, como já vimos, para que o eu possa ser entronizado em Seu lugar (2 Tessalonicenses 2.4). No humanis-

mo, como no mormonismo, na Igreja da Unidade, na Ciência Religiosa, no hinduísmo, e em outras filosofias da Nova Era, o homem se tornou deus 1) por meio de um processo evolutivo e 2) dominando as forças inerentes na natureza ou no cosmos. Esse era o super-homem de Nietzsche e Hitler. Foi somente nos últimos 25 anos, todavia, que essa obsessão se tornou a religião popular das massas. O historiador Herbert Schlossberg afirmou:

> A exaltação da humanidade à condição de divindade, portanto, data dos primórdios da antigüidade, mas sua transformação numa ideologia que domine as massas é um traço característico da modernidade.[36]

Deve-se acrescentar que "sua transformação numa ideologia que domine as massas" e sua disseminação na Igreja parecem ser um claro cumprimento de profecia e uma indicação solene de que a segunda vinda de Cristo pode estar bem próxima. Para aqueles que rejeitam o ponto de vista da Confissão Positiva, Satanás empacota sutilmente a mesma mentira de modo a lhes parecer agradável: a linguagem pseudocientífica da psicologia. A sedosa cartola mágica da qual os intelectuais cristãos foram persuadidos que podem retirar poderes mentais mágicos é chamada de subconsciente. Ele supostamente contém a chave de curas milagrosas do corpo, da alma, do espírito, da mente e das emoções. Satanás reforça sua promessa de divindade com a mentira de que todos temos dentro de nós mesmos tudo aquilo de que precisamos. Se simplesmente soubermos como entrar em contato com nosso verdadeiro eu, então poderemos explorar todo esse poder.

Os crentes, de uma forma ou de outra, quer no mundo secular ou dentro da Igreja, estão experimentando toda essa variedade de terapias anunciada por alguns líderes cristãos. Muito dessa influência entrou na Igreja por meio da psicologia cristã e das pseudopsicologias da cura interior e da cura de memórias. O denominador comum é *o eu.* Nem todo mundo se identifica com o desejo de se tornar um deus, mas esta é a mentira que capturou não apenas Eva, mas também os seus descendentes. Seja qual for a medida em que buscarmos nossa própria vonta-

de, tentarmos manipular Deus para que nossa vontade se cumpra, cedermos a nossos próprios desejos egocêntricos, ou estivermos de qualquer maneira receosos da ou fechados à plena vontade de Deus em nossas vidas – nessa medida estaremos nos exaltando à posição de deuses, quer nos demos tal rótulo ou não. Há um ensino se espalhando de que não devemos *pedir* coisas a Deus, mas *ordenar* a Ele que nos dê tudo aquilo que é nosso *divino direito* possuir e desfrutar.

Seja qual for o rótulo no pacote, o produto ali acondicionado é o mesmo artifício satânico: "A resposta está dentro de nós mesmos." Podemos "alcançá-la" se simplesmente aprendermos as "leis" e "princípios" que se aplicam e os colocarmos em prática pela "fé". O objetivo é sempre recompensar o *eu* de alguma forma. Embora identificada por nomes diferentes, é ainda a mesma mentira que, segundo a Bíblia, se tornará a nova "verdade" sobre a qual o reino do Anticristo será construído e que, eventualmente, se demonstrará um alicerce de areia. Desta raiz de ilusão brotou e floresceu toda a árvore da feitiçaria, e ela agora está produzindo seu fruto mau, que esta geração devora sofregamente.

7

Feitiçaria, Cientismo e Cristianismo

"E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade" (2 Timóteo 3.8).

"Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica [feitiçaria], iludindo o povo de Samaria... [que dizia] Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder" (Atos 8.9-10).

Deveria ser profundamente perturbador para os crentes o fato de um número crescente de pastores e líderes cristãos estar ensinando que seres humanos estão destinados a ser deuses. O fato desta crença estar se espalhando dentro da Igreja ao mesmo tempo em que está sendo abraçada por milhões em virtualmente todas as áreas da sociedade secular como parte do movimento crescente da Nova Era dificilmente pode ser considerado mera coincidência. Enquanto isso, há muitos no campo da ciência que estão emprestando seu valioso apoio à busca da divindade. As crenças relacionadas da evolução e do infinito potencial humano conduzem logicamente às conclusões gêmeas de que Deus como Criador de todas as coisas não existe, e que o homem pode, eventualmente, tornar-se um deus.

O misticismo oriental oferece as técnicas psicoespirituais para que se *experimente*, aparentemente, a divindade pessoal por meio de estados mais elevados de consciência. Depois de terem tido tais experiências por meio de drogas e várias formas de io-

ga, milhões de pessoas estão hoje convencidas. E agora que a ciência deu seu aval à exploração do espaço interior, a sedução está andando à toda velocidade.

Um Cientismo Arrogante

Como um dos líderes mundiais no campo da astrofísica, Robert Jastrow expressou a teoria popular de que a evolução poderia ter estado em curso em outros planetas por uns dez bilhões de anos antes de começar na Terra. Por isso, é possível a existência de seres que estejam tão acima dos humanos quantos estes estão acima das minhocas. Jastrow sugere que se ou quando os encontrarmos, eles nos pareceriam ser deuses, com poderes de onipotência e onisciência.[1] É para tais seres – ou para nós mesmos – que temos que nos voltar em busca de salvação, não para o Deus da Bíblia.

Isto não é *ciência*, mas aquilo que o historiador Herbert Schlossberg denominou "um *cientismo* arrogante que foi muito além das evidências de que dispunha".[2] A religião do cientismo exige um salto de fé que não é apoiado pelas evidências. Foi popularizada por pessoas como Carl Sagan, que tem uma fé ilimitada no Cosmos para a produção de formas mais elevadas de vida. A Bíblia condena esse tipo de religião e descreve seus seguidores assim: **"Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura [criação] em lugar do Criador..." (Romanos 1.22,25).**

A imagem popular de cientistas como intelectos frios, livres de preconceitos pessoais, que baseiam tudo sobre fatos estritamente sólidos é, infelizmente, falsa. Observando que não pode haver "um simples apelo aos 'fatos', pois a factualidade não pode ser considerada sem uma filosofia pela qual os fatos sejam interpretados",[3] Schlossberg documenta que eventualmente "as bainhas científicas cairão e revelarão espadas ideológicas".[4] Mesmo Aldous Huxley admitiu que a ciência é "aquela personificação maravilhosamente conveniente das opiniões, numa determinada data, dos professores X, Y e Z".[5] Referindo-se aos preconceitos dos cientistas, dificilmente aceitos por outras pessoas, C. S. Lewis deu a entender que –

> ...toda a vasta estrutura do naturalismo moderno [parece] depender não de evidências positivas, mas de um preconceito metafísico *a priori*... e foi arquitetada não para colher fatos, mas para manter Deus à distância.[6]

Cientismo, Evolução e Reencarnação

Embora professem ser ateus, os materialistas científicos deveriam ser considerados politeístas. Seus deuses são gerados por supostos processos evolutivos e forças naturais, com as quais eles esperam (ou temem) fazer contato, algum dia, por meio de programas espaciais, e aos quais esperam se assemelhar. O que o ocultista tradicionalmente tem esperado conseguir por práticas místicas, o materialista científico sonha conseguir por meio da tecnologia: conquistar o átomo e o espaço, descobrir o segredo da vida, erradicar todas as doenças, e eventualmente reinar supremo sobre todas as forças da natureza como senhor de seu destino e mestre do universo.

O Movimento do Potencial Humano oferece um número crescente de técnicas que, supostamente, permitem ao indivíduo controlar sua própria evolução – adiantar a espécie não *fisicamente*, mas *metafisicamente*, liberando os poderes que supostamente jazem desconhecidos em outros estados de consciência que os feiticeiros sempre conheceram, e que o homem moderno só agora está começando a explorar seriamente. Essa religião humanística, que coloca um "eu mais elevado" em lugar de Deus e exige fé cega em forças impessoais e inexplicadas que guiaram a evolução no passado e que agora podemos controlar, está sendo vendida como ciência. O Instituto para Evolução Consciente, por exemplo, oferece "serviços de aconselhamento evolutivo" em seu Centro de Aconselhamento em São Francisco e oferece cursos de Evolução Consciente em nível de mestrado e doutorado, a despeito do fato de que ninguém pode explicar ou demonstrar o que realmente é "evolução consciente". O Instituto publica um periódico trimestral chamado *GAIA*, bem como a popular revista de serviços e informação da Nova Era, *Common Ground (Terreno Comum)*. Também patrocina seminários, oficinas e projetos especiais, como sua recente doação de 125.000 dólares para um estudo de transformações cul-

turais como parte de seu Projeto de Rede Comunitária Terrena – tudo em nome da ciência.[7] A mistura que Jean Houston promoveu de Darwin e Freud para formar uma terapia bizarra que busca criar inspiração para o futuro da raça "lembrando" o tempo em que vivíamos como répteis, anfíbios e primatas é apenas mais um exemplo das direções em que esta "ciência" está caminhando.

Percebendo, como fez o principal paleontólogo do Museu Britânico de História Natural, Colin Patterson, que começou a admitir que "declarações sobre a linhagem [das espécies] não se aplicam no registro fóssil... [mas] são histórias inventadas... que não são ciência",[8] muitos cientistas estão sendo crescentemente atraídos para as raízes místicas da evolução. Longe de ser científica, a evolução tem sido parte integral do ocultismo/misticismo por milhares de anos, onde sempre foi compreendida como o mecanismo sustentador da reencarnação. Esse conceito, antes marcantemente restrito ao Extremo Oriente, está gradativamente tomando o lugar da antiga crença dominante no Ocidente, a ressurreição.

Como já observamos, isso aconteceu principalmente por meio da "prova" da reencarnação que é estabelecida sob regressão hipnótica a supostas vidas passadas, proporcionada por um número crescente de psiquiatras. É de admirar que psicólogos cristãos e praticantes variados da "cura de memórias" possam justificar sua prática da regressão à infância e ao útero, quando o mesmo método pode ser estendido de modo a produzir "memórias" igualmente vívidas e factuais de supostas vidas passadas. Pelo menos tão importante, se não mais, é a questão de por que seria necessário pesquisar e desenvolver técnicas para fazer o cristianismo "funcionar", que permaneceram desconhecidas a várias gerações de crentes vitoriosos e não se encontram na Bíblia. É óbvio que ninguém reivindicaria tais métodos se não houvesse multidões de crentes que não conseguem encontrar a alegria e a realização que procuram. Isso só pode significar que o cristianismo é deficiente e precisa de ajuda externa, ou então que o cristianismo bíblico não é o que se ensina e se vive em muitas de nossas igrejas.

Como parte desse dinâmico movimento de auto-aperfeiçoamento, fitas de auto-hipnose às milhares estão agora disponí-

veis para reprogramar o subconsciente, experimentar poder psíquico e alcançar uma reencarnação mais elevada. Embora evitem aquelas fitas mais diretamente ligadas a reencarnação e ocultismo óbvio, crentes estão usando fitas similares de auto-aperfeiçoamento recomendadas no trabalho, alheios à sutil influência satânica que possam exercer. A seguinte declaração de Dick Sutphen, um dos maiores distribuidores de fitas de auto-ajuda do Movimento do Potencial Humano, é típica de uma crescente ilusão que, apesar de tudo, ainda é considerada ciência por muita gente:

> ...vamos voltar ao princípio... existia no reino do não-físico uma grande forma de energia. Chamaremos a essa forma de Deus, mas qualquer outro nome serviria...
>
> Assim, como uma expansão da forma de energia chamada Deus, as células dentro do grande corpo de Deus se dividiram e subdividiram sempre criando energia nova... pois os seres humanos são, na realidade, estruturas de energia.
>
> Vamos chamar essas novas células divinas de "superalmas"... À medida que o homem evoluía de símio para humano, desenvolveu-se ao ponto de poder sustentar inteligência... proporcionando assim às superalmas um outro canal para expandirem sua energia... todos os que seguiam em sua linhagem retiveram uma profunda memória subconsciente de outros sistemas estelares...
>
> Sua "superalma" vem em linhagem direta de células ou de almas que levam diretamente àquela forma de energia que chamamos de Deus. Assim, você é uma parte de Deus... VOCÊ É DEUS. Todo indivíduo, vivo ou desencarnado, é Deus. Juntos, somos uma forma de energia chamada Deus...
>
> Se você for hipnoticamente regredido à sua vida passada mais recente, estará experimentando a vida de sua superalma [ênfase no original].[9]

"Religião na Ciência"

A óbvia semelhança entre a explicação ocultista de Sutphen para a consciência humana e o conceito de "inconsciente coletivo" do famoso psicólogo Carl Jung (que muitos líderes cris-

tãos e praticantes da cura interior têm aceito) deveria ser um aviso de que algo está errado. É impressionante quão facilmente crentes que rejeitam a teoria da evolução podem ser persuadidos a aceitar uma mistura de Darwin e Freud ou Jung como um "aditivo" para compensar o que parece faltar ao cristianismo. Embora apoiada pela maioria dos cientistas de hoje, a inacreditável teoria da crescente evolução cósmica, resultante de forças naturais inerentes no universo, não é o produto de investigação científica, mas uma nova formulação da sedutora oferta de divindade feita pela Serpente, com o uso de termos modernos, científicos. Os que aceitam e promovem essa teoria fazemno com base numa *fé religiosa* que é aceita como o último desenvolvimento da ciência, da medicina, da psicologia, da sociologia e da educação. Em tais campos, os cristãos encontram e absorvem a mentira de Satanás sem sequer perceber.

"Os evolucionistas – como os criacionistas com quem periodicamente se defrontam – nada mais são do que homens de fé", segundo o paleontólogo Colin Patterson, que recentemente chegou a esta perturbadora conclusão: "Tenho lidado com essa coisa [evolução] por mais de vinte anos, e não havia nada que eu soubesse [que fosse verdadeiro] nela. É um terrível choque descobrir que se foi tão enganado por tanto tempo."[10] Desde então, ele vem cautelosamente relembrando seus colegas paleontólogos que "declarações sobre a linhagem e descendência [das espécies] não se aplicam no registro fóssil",[11] o que não é exatamente o que seus colegas desejam ouvir. Um número crescente de cientistas alimenta dúvidas sobre a evolução, mas o fato de terem rejeitado a Deus não lhes deixa alternativas. Será que o que leva muitos cientistas a se agarrarem à evolução apesar de evidências contrárias abundantes é sua falta de disposição de aceitar a responsabilidade moral perante o Seu Criador? Numa confissão de sinceridade incomum para um pronunciamento público, D. M. S. Watson, o popularizador da evolução na televisão britânica (como Carl Sagan foi para a TV americana), lembrou a seus colegas biólogos a *fé religiosa* que compartilham:

> A própria evolução é aceita pelos zoólogos não porque tenha sido observada ao ocorrer ou... porque possa ser provada como

verdade por evidências logicamente coerentes, mas porque a única alternativa, criação especial, é claramente inacreditável.[12]

Os que adoram nos altares do cientismo ficaram chocados e ofendidos pelo discurso de Robert Jastrow na 144ª conferência da Associação para o Progresso da Ciência nos EUA. Diretor do Instituto Goddard de Pesquisas Espaciais da NASA, Jastrow lembrou a cerca de 800 de seus colegas cientistas que a evidência de que o universo teve um começo que parece exigir um Criador, exatamente como a Bíblia afirma, é esmagadora.[13] Embora seja um agnóstico professo, Jastrow escreveu:

Os astrônomos ficam curiosamente perturbados por... provas de que o universo teve um começo. Suas reações oferecem uma interessante demonstração de como reage a mente científica – supostamente muito objetiva – quando a evidência descoberta pela própria ciência leva a um conflito com os artigos de fé da profissão...

Há uma espécie de religião na ciência; uma fé em que... cada evento pode ser explicado como produto de algum evento anterior... Essa convicção é violada pela descoberta de que o mundo teve um princípio sob condições em que as leis da física não eram válidas... o cientista perdeu o controle.

Se realmente examinasse as implicações, o cientista ficaria traumatizado. Como é de costume, quando a mente se defronta com um trauma, reage ignorando as implicações...[14]

Ciência e Leis Religiosas

Assim, no coração da ciência está aquilo que Jastrow admite ser "religião". Essa fé cega e sem base de que "cada evento pode ser explicado... [por] um evento anterior" tem tido sérias e amplas conseqüências para a humanidade. Este é o argumento clássico do ateísmo: "Deus" não existe (certamente "Deus" é desnecessário) se tudo pode ser explicado por processos naturais governados por leis cientificamente explicáveis. Muitos crentes, todavia, fazem com que o próprio Deus esteja sujeito a leis, sem perceber que, fazendo isso, acabam por destruí-lO, pois quem precisa de Deus se tudo acontece de acordo com leis

que o próprio Deus tem que obedecer? Isso elimina os verdadeiros milagres (o que *parece* ser um milagre é o resultado de uma lei mais elevada) e torna a oração uma mera técnica de liberar poder divino pela observância de certos princípios, em lugar da submissão à vontade de Deus e da confiança em Sua sabedoria, graça e amor.

Esta crença de que tudo é governado por uma lei mais elevada elimina Deus completamente para o ateu, transforma-O numa Força impessoal para o ocultista, e O relega a uma posição secundária para os que se envolvem com Confissão Positiva.

Esta não é meramente a fé do cientismo, mas também o alicerce de todo o ocultismo, das seitas da Ciência Mental, do Pensamento Positivo e da Possibilidade, e de vários e crescentes movimentos de Confissão Positiva dentro da Igreja. Embora Kenneth Hagin e Kenneth Copeland sejam, inquestionavelmente, os líderes do movimento de Confissão Positiva, Charles Capps é o mestre popularizador dos pontos básicos dessa teologia em seus termos mais claros. Capps apresenta o que parece ser uma versão evangélica dos ensinos de Mary Baker Eddy, fundadora da Ciência Cristã: que Jesus era um *cientista* que simplesmente aplicava as *leis* inerentes no universo, e que nós podemos "demonstrar a mesma verdade" em nossas vidas com uma aplicação científica das leis espirituais. Capps escreveu:

> A Palavra de Deus é *lei espiritual.* Funciona tão seguramente quanto qualquer lei natural... As palavras governadas por lei espiritual se transformam em *forças espirituais* trabalhando em favor de você...
>
> *O homem foi criado na mesma classe de Deus...* um ser espiritual capaz de operar no mesmo nível de fé que Deus... *Deus liberou Sua fé por meio de palavras... Para imitar a Deus, você tem que falar como Ele e agir como Ele...*
>
> O MUNDO NATURAL DEVE SER CONTROLADO PELO HOMEM QUE FALA AS PALAVRAS DE DEUS... Havia um poder criativo que fluía da boca de Deus, e você... tem a mesma capacidade latente, habitando no seu interior...
>
> Isto não é teoria. É um fato. *É uma lei espiritual.* Funciona cada vez que é aplicada corretamente... concernente a confessar

em voz alta a Palavra de Deus [de modo que] você se ouça pronunciando-a... [Deus] disse: "É uma aplicação científica da sabedoria de Deus à constituição psicológica do homem [ênfase no original].[15]

Ativando Poder Espiritual que Funciona para Qualquer Um

A crença em leis que controlam forças espirituais, que por sua vez controlam o mundo físico por meio do poder inerente na palavra falada é a essência da feitiçaria. Os ocultistas promovem exatamente os mesmos conceitos que os líderes da Confissão Positiva. Charles Capps declara que "palavras são a coisa mais poderosa no universo". Deveríamos concluir, com base em tal declaração, que palavras são ainda mais poderosas que Deus? O próprio Deus ativa o incrível poder inerente nas palavras quando as pronuncia, e você pode fazer o mesmo, pois você pertence à mesma "classe de Deus". Assim, você "recebe o que fala", quer positivo quer negativo, porque "palavras são invólucros" que têm em si mesmos e por si mesmos um poder espiritual que é liberado independente de quem as pronuncia.[16] A verdadeira fé surge de um relacionamento com Deus que nos torna canais de Seu amor, graça e vontade; nada tem a ver com a liberação de "poder" pela pronúncia de certas palavras. O que Suas palavras significam para mim, sejam de consolo ou de correção, e como eu as transmito a outros depende dessa relação pessoal com *Ele* – não de algum poder inerente em *palavras*.

Ocultistas repetem *mantras* (palavras especiais com poder espiritual) e praticam o *decretar*, que é a repetição de "confissões positivas" para criar aquilo que é falado. Os devotos da Soka Gakkai (mais comumente conhecida fora do Japão como Nichiren Shoshu) cantam a mantra "Nam-myoho-renge-kyo" para "fundir a eternidade última da vida interior com a essência da eterna Lei exterior".[17] Os que participam dos grupos EU SOU, como a Igreja Universal e Triunfante, fundada por Elizabeth Claire Prophet, reúnem-se não para orar, mas para "decretar", pois crêem na "ciência da palavra falada, no poder criativo da palavra falada".[18]

Nas seitas da ciência mental, o indivíduo não ora, mas faz "afirmações positivas", o que equivale exatamente ao ensino do movimento da Confissão Positiva. Houve um tempo em que "confissão" significava arrependimento e afastamento do pecado. Hoje, todavia, alguns considerariam tal coisa uma "confissão negativa", que é a pior coisa que alguém poderia fazer. Uma idéia dominante em círculos cristãos hoje em dia dá a isso o nome de "orar o problema",[19] argumentando que deveríamos orar apenas a solução: "Faça uma afirmação positiva." Uma vez que o poder é inerente às próprias palavras, uma confissão "negativa" é tão poderosa quanto uma "positiva". A relação entre "o pensamento positivo" ou o "pensamento da possibilidade" e a Ciência Cristã precisa ser esclarecida. Em flagrante contradição com os fatos apresentados nas Escrituras (**"minha alma está profundamente triste até à morte... passe de mim este cálice... Todavia, não seja como eu quero, e, sim, co tu queres"**), Capps afirma a respeito de Jesus:

> Ele passava muito tempo em oração, mas Ele nunca orava o problema; Ele orava a resposta...
>
> Ele sempre pronunciava o resultado final, *não o problema*. Ele – nunca – confessava as circunstâncias *atuais*. Ele pronunciava os *resultados desejados*.[20]

A Feitiçaria, o Ritual e a Igreja

Em contraste com a doutrina bíblica da graça, essa insistência de que mesmo Deus tem que operar Seus milagres dentro de um referencial de leis que nos permite buscar e dispensar poder espiritual por meio daquilo que pensamos, falamos ou fazemos é a base de todo ritualismo e ocultismo. Quando o feiticeiro corta o pescoço do galo, asperge o sangue de certa maneira e cantarola uma fórmula, os deuses *têm* que intervir porque estão obrigados a fazê-lo por "leis espirituais". A mesma ilusão subjaz todo ritual religioso, mesmo quando é feito em nome de Cristo. Manly P. Hall, uma das maiores autoridades em ocultismo, explica:

> Magia cerimonial é a antiga arte de invocar e controlar espíritos por meio de uma aplicação científica de certas fórmulas. Um mago, trajando vestes santificadas e carregando uma vara gravada com figuras hieroglíficas, poderia, pelo poder latente em certas palavras e símbolos, controlar os habitantes invisíveis dos elementos e do mundo astral...
>
> Por meio dos processos secretos da magia cerimonial é possível contactar essas criaturas invisíveis e obter sua ajuda em qualquer atividade humana.[21]

Na feitiçaria, tudo funciona por meio de fórmulas esotéricas estabelecidas. Com seu conhecimento das leis espirituais, o sacerdote (seja ele um mago, um pajé, um feiticeiro, etc.) se transforma no melhor intermediário entre os homens e os deuses. O arranjo entre o sacerdote e o mundo dos espíritos é chamado "o trato do mágico". O que parece impressionar as pessoas como "milagre" é na verdade o resultado de uma "barganha interna", que se acredita ser produzida pelas leis espirituais que governam não apenas o ocultista, mas também os espíritos (que vendem poder em troca de almas humanas).

A Bíblia proíbe ao homem qualquer tentativa de comunicação ou negócios com o mundo dos espíritos (Deuteronômio 18.9-14). Isso só pode levar ao desastre, mesmo que a princípio pareça ter havido cura genuína e uma sensação de amor e paz. Não há relações de causa e efeito entre o homem e os espíritos, sejam eles anjos ou demônios, assim como não há entre o homem e Deus; os espíritos malignos estimulam esse pensamento com o propósito de enganar e escravizar. Nunca podemos nos esquecer de que nossa *única* maneira de nos aproximarmos de Deus é como pecadores indignos que dependem de Sua graça e de Seu amor. Qualquer coisa governada pela *lei* não pode ser graça. Essa idéia de "lei" espiritual a que até mesmo Deus está sujeito é a base de todo ritualismo e ocultismo. Embora talvez não tencionem fazê-lo, os propagadores da Confissão Positiva freqüentemente apresentam numa estrutura bíblica as teorias básicas do ocultismo e metodologias que conduzem ao engano. O ensino bíblico sobre *súplica* foi substituído pela idéia de que podemos conseguir que Deus faça o que quisermos simples-

mente seguindo as regras do jogo. Falando sobre uma casa que desejava comprar, Gloria Copeland relata:

> Comecei a perceber que já tinha autoridade sobre aquela casa e sobre o dinheiro de que precisava para comprá-la. Eu disse: "Em nome de Jesus, tomo autoridade sobre o dinheiro de que preciso. (Mencionei a quantia específica.) Dinheiro, ordeno que venha a mim... em nome de Jesus. Espíritos ministradores, saiam e façam com que ele venha até mim."
>
> (Por falar em anjos... quando você se torna a voz de Deus na terra, ao colocar Suas palavras em sua boca, ponha seus anjos para trabalhar! Eles são auxiliares altamente treinados e capazes; sabem como fazer o serviço.)[22]

Não cremos que os líderes do movimento de Confissão Positiva estejam deliberadamente envolvidos com feitiçaria. Sua terminologia, entretanto, apesar de parecer bíblica, promove conceitos que não podem ser encontrados na Bíblia, e sim em literatura e práticas ocultistas. Além disso, alguns dos líderes da Confissão Positiva, não apenas admitem, mas ensinam que os métodos, as leis e os princípios que usam também são usados com sucesso pelos ocultistas. Em lugar algum da Bíblia há qualquer indicação ou implicação de que o povo de Deus deva usar os mesmos métodos ou o mesmo poder que os pagãos. Yonggi Cho, todavia, não apenas afirma que todos os milagres precisam conformar-se à sua "Lei da Quarta Dimensão",[23] mas que *qualquer pessoa*, inclusive ocultistas, pode "aplicar a lei da quarta dimensão e... realizar milagres."[24]

Isso soa como "o lado escuro e o lado claro da Força" (do filme *Guerra nas Estrelas* – N. T.). Apesar disso, o pastor Cho nos assegura que aprendeu isso do "Espírito Santo" quando perguntou em oração por que os ocultistas conseguiam fazer milagres como os cristãos.[25] Cho elogia os ocultistas budistas japoneses, a seita Soka Gakkai, por realizarem "milagres" por meio da visualização de "um quadro de prosperidade, repetindo frases vez após vez [e]... desenvolvendo a quarta dimensão espiritual humana."[26] Ao mesmo tempo, ele censura os crentes por não fazerem tais

coisas.[27] O editor do periódico *Prophecy & Economics Newsletter*, Frank Goines, afirma que qualquer pessoa, crente ou não, pode –

> ...controlar totalmente seu próprio fluxo de recursos de Deus [pois há] uma lei da Prosperidade... [que] pode ser usada por *qualquer pessoa.*
>
> ...A oração é uma aplicação científica que segue uma lei exata [ênfase no original].[28]

O Novo Testamento nos adverte que a feitiçaria será reavivada nos últimos dias anteriores à segunda vinda de Jesus Cristo, e que o mundo se recusará a arrepender-se disso (Apocalipse 9.21; 18.23; 21.8; 22.15). Duas palavras gregas são utilizadas, ambas traduzidas por "feitiçaria": *mageia* (de onde recebemos nossa palavra "mágica") e *pharmakeia* (da qual vem "farmácia", e está relacionada a "drogas"). Um feiticeiro usa certas drogas ou pratica formas de ioga para alcançar um estado alterado de consciência, e assim contactar "espíritos", dos quais pode "obter" conhecimento e poder mágicos. O atual reavivamento de poderes psíquicos produz os falsos **"grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos" (Mateus 24.24)** – que Jesus profetizou seriam feitos pelos falsos profetas imediatamente antes de Sua vinda. Paulo nos dá um pouco mais de percepção sobre o assunto ao indicar que, nos últimos dias, "milagreiros" se oporiam à verdade com poderes ocultos como os que os magos (feiticeiros) da corte de Faraó, Janes e Jambres, demonstraram, chegando a igualar alguns dos milagres que Deus realizara por meio de Moisés (2 Timóteo 3.8).

No campo físico, Deus manda chuvas **"sobre justos e injustos".** No campo espiritual, todavia, a bênção e o poder de Deus são dispensados por graça, não por lei, e estão reservados para os que pertencem a Ele e andam em fé e obediência à Sua vontade. Qualquer coisa de natureza espiritual, que aparentemente possa ser realizada por descrentes, é um engano vindo de Satanás e nada tem a ver com o poder legítimo que Deus concede ao homem.

A Questão Real

Robert Jastrow chamou à crença de que todo evento é o resultado de eventos prévios (todos eles governados por leis cientificamente explicáveis) de "religião na ciência". É claro que, por causa de uma deferência ingênua à ciência e de uma sede pelo sucesso, muitos líderes na Igreja são seduzidos a tentarem cientifizar o cristianismo. Se *tudo* é parte de um processo de causa-e-efeito governado por leis físicas ou espirituais, segue-se que: 1) tudo e todos, incluindo Deus ou os deuses, deve ser parte desse processo e estar sujeito a essas leis; 2) nunca existiu uma criação a partir do nada e, assim, não há Criador separado e distinto de Sua criação; 3) não pode haver um sobrenatural, pois *tudo* (incluindo as ações dos deuses) é governado por leis *naturais*; e 4) poderes divinos estão disponíveis para qualquer pessoa.

Por outro lado, se a criação não foi o resultado de um processo *natural* governado por leis *naturais*, então deve ter sido um evento *sobrenatural* que exigiu um Criador. Esse fato nos leva às seguintes conclusões: 1) uma vez que a própria origem do universo é um milagre, fica claro que os milagres podem ocorrer outras vezes; 2) se milagres forem ocorrer, terão que ser resultado da *ação independente do Criador*; e 3) uma vez que milagres, pela própria definição, não são governados por leis de qualquer espécie, não há ritual, ou fórmula, ou oração, ou exigência que qualquer pessoa possa usar para produzir um milagre; ele deve ser feito por pura graça. Podemos confiar nas *promessas* de Deus por causa de Sua integridade e amor – não porque Ele esteja preso a uma "lei científica".

O Deus Criador da Bíblia não está sujeito a tais leis, nem se acha preso a um relacionamento de causa-e-efeito com Sua criação, ou então seria de fato parte de um problema para o qual não haveria solução possível. Por estar fora da natureza, Deus não é afetado por doenças, pela deterioração e pela morte que hoje existem e estão trazendo inevitável destruição sobre todo o universo. Na verdade, o cosmos tem sobre si o selo da morte porque está separado do Criador pela rebelião de Satanás e do homem, e, por isso, sob a condenação de Deus: **"O salário do pecado é a morte".**

O Deus transcendente da Bíblia, no entanto, pode nos alcançar de fora para dentro, efetuando Seus milagres. Estes incluem todo o tipo de triunfo sobre as leis naturais; os milagres mais importantes, todavia, são o perdão de pecados, a redenção, a ressurreição e a criação de novas criaturas para um novo universo que Ele um dia trará à existência para habitação dos remidos. Por nos ter dado o poder de escolha para podermos livremente escolher como reagir a Seu amor, Ele não violará nossas vontades. E, ao contrário da barganha e do apaziguamento envolvidos com os deuses pagãos, nossa aproximação do Deus da Bíblia deve ser a de pecadores indignos que dependem de Sua graça e misericórdia, reconhecendo que não há fórmulas que possamos pensar ou falar que O obriguem a nos responder de determinada maneira.

Precisamos ir a Deus em Seus termos, crendo que por meio do nascimento virginal Ele se tornou homem para morrer por nossos pecados, e que depois de ter pago a penalidade que nós jamais pagaríamos, Ele ressurgiu dos mortos e hoje vive, buscando entrada nas vidas de todos que O receberem como Salvador e Senhor. Admitir que o verdadeiro Deus não está preso por leis abre a porta aos verdadeiros milagres e fecha a porta ao ocultismo e à magia ritual, que são tentativas humanas de assumir o papel de Deus. Ao fazer isso, o homem já não detém o poder sobre si mesmo ou sobre o universo. Essa é a questão.

8

A Tentação do Poder

"O Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios" (1 Timóteo 4.1).

"O próprio Satanás se transforma em anjo de luz" (2 Coríntios 11.14).

Infelizmente, crentes que experimentaram milagres genuínos freqüentemente sucumbem à tentação de serem capazes de controlar a ocorrência e o aumento do poder de Deus por meio de métodos, princípios e leis. Talvez muitos não estejam cônscios de terem negado, com isso, o que é verdadeiramente miraculoso, e trancado Deus numa caixa na qual Ele é obrigado a responder de maneira pré-determinada ao seu pensamento positivo, pensamento de possibilidade, confissão positiva, às suas visualizações e afirmações. O fato de que possam, sem perceber, ter transposto as fronteiras do ocultismo, não ajuda nem a eles nem a seus seguidores a escapar às conseqüências.

Usando Deus para Nossos Fins

O feiticeiro mascara sua rebelião postulando em lugar do Deus pessoal da Bíblia, diante de quem somos moralmente responsáveis e cuja vontade temos que obedecer, uma "Força" metafísica impessoal que pode ser "cientificamente" manipulada como se explora a energia do átomo. Muitas vezes sem perceber, crentes sinceros aceitam a mesma idéia básica apresenta-

da em terminologia psicológica e pseudo-cristã. A confissão positiva, bem como o pensamento positivo e o pensamento da possibilidade são exemplos adicionais. Em seu livro mais vendido, *O Poder do Pensamento Positivo*, que vendeu mais de 3 milhões de cópias, Norman Vincent Peale revela o fato de que todo o sistema é baseado nesse mesmo alicerce. Ele declara, por exemplo:

> O poder da oração é uma manifestação de energia. Assim como existem técnicas científicas para a liberação da energia atômica, existem também procedimentos científicos para a liberação de energia espiritual por meio do mecanismo da oração. Demonstrações espetaculares dessa força energizante são evidentes...
>
> É importante perceber que você está lidando com o mais tremendo poder do mundo quando ora... Técnicas espirituais novas estão sendo constantemente descobertas... faça experiências com o poder da oração...[1]

Muitos que alegam querer conhecer a Deus freqüentemente não querem conhecer o Deus verdadeiro, mas um deus cujo poder possam usar para seus próprios fins. Os próprios títulos de livros como *God's Creative Power Will Work for You (O Poder Criativo de Deus Trabalhará por Você)*, de Charles Capps, e *How to Write Your Own Ticket With God (Como Conseguir o que Quiser com Deus)*, de Kenneth Hagin, parecem dar um tom que se ajusta à fraqueza básica do homem, não importa quanto material benéfico possa existir neles. Nossa ambição egoísta nos cega para o fato de que Deus não é um "gênio na garrafa", que existe para cumprir nossos desejos sempre que o convocarmos, mas é o Criador de todas as coisas, que nos chama para deixarmos de lado nossa insensatez e nos submetermos à Sua vontade.

No caso de alguns desses que falam muito sobre submissão à vontade de Deus, boa parte de sua linguagem e da premissa básica que a subjaz nega tal submissão. Um profeta de Deus pode falar com autoridade, mas apenas como servo de Deus cumprindo Sua vontade, e não como um mágico que dominou forças cósmicas por conhecer as leis que as governam. A base da

oração respondida não é uma "confissão positiva", mas o que João explica:

"E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma cousa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito."

"...e aquilo que pedimos, dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável. Ora, o seu mandamento é este, que creiamos em o nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou" (1 João 5.14-15; 3.22-23).

A Bíblia contém muitas promessas de bênçãos de Deus para os que Lhe pertencem. Seja para Israel ou para os crentes, contudo, seja para cura ou prosperidade, essas promessas estão sempre condicionadas à sabedoria de Deus e à Sua vontade naquela situação específica, bem como à obediência de Seu povo. Nossa inclinação natural é estabelecer como única condição a nossa capacidade de crer que Deus nos dará o que queremos. Os que tentam desenvolver uma "fé" que sempre consegue fazer com que sua interpretação de uma "promessa" funcione podem, de fato, nem ter fé genuína para confiar no amor e na verdadeira sabedoria de Deus, e permitir que Ele realize todas as coisas segundo a Sua vontade e não segundo a nossa. A resposta que Ele dá excede **"tudo quanto pedimos, ou pensamos" (Efésios 3.20)** e pode, portanto, ser diferente daquilo que "confessamos", algo que seja ainda melhor para nós no fim das contas, embora nossa compreensão limitada não nos permita perceber isso na ocasião.

A Morte do Materialismo: O Nascimento do Misticismo Científico

A feitiçaria e a ciência materialista têm o mesmo alvo, diferindo apenas nos meios de chegar a ele. Não desejando ser menos "científico" que um físico ou químico, o ocultista lida com leis *espirituais* e forças metafísicas (que, segundo ele crê, governam os elementos físicos), ao passo que o cientista materia-

lista geralmente se limita a trabalhar com leis *físicas*, por negar que exista qualquer coisa não-física. Porém, essa atitude está mudando. Mortimer J. Adler, a mente orientadora por trás da *Enciclopédia Britânica* e dos *Grandes Livros do Mundo Ocidental*, predisse que a crença numa realidade não física logo será considerada ciência ortodoxa.[2] Como resultado, será muito mais difícil distinguir entre a ciência e a feitiçaria. Em nossa opinião, a confusão entre ciência, cientismo e feitiçaria será um fator importante na crescente sedução da humanidade.

Numerosos cientistas importantes consideram que a premissa maior das metodologias ocultistas, de que a mente cria a realidade, é uma implicação da mecânica quântica. Tais teorias estão começando a afetar as artes. "Comentando sobre o misticismo religioso tão evidente em suas pinturas, Salvador Dali disse a um entrevistador que tinha sido influenciado pela espiritualidade da nova física [mecânica quântica]. 'Compreendi que a ciência está se movendo em direção a um estado espiritual', disse Dali."[3] Depois de entrevistar cientistas importantes na América e na Europa, o filósofo John Gliedman relatou que "vários teóricos importantes chegaram à mesma conclusão surpreendente: seu trabalho sugere um mundo espiritual escondido."[4] O efeito indireto desta guinada da ciência para o misticismo sobre a igreja promete ser avassalador. O Dr. Gliedman explica o ponto de vista de certos cientistas:

> Alguns [cientistas] concordaram com o renomado físico, Fritz London, que a rigorosa formulação da mecânica quântica feita por [John] von Neumann demonstrou que a realidade física era uma invenção da imaginação humana e que a única realidade verdadeira era o pensamento...
>
> "Pode ser", escreveram London e um colaborador... "que a comunidade científica seja uma espécie de *sociedade espiritual* que se devota ao estudo de fenômenos imaginários, e que os objetos da física sejam fantasmas produzidos pelo próprio observador."[5]

Não faz muito tempo, tais idéias se confinavam a uns poucos esotericistas e eram consideradas loucura pela vasta maioria. Hoje, todavia, embora não tenha se tornado mais lógica ou factual, esta crença básica do ocultismo de que a mente cria sua

própria realidade, e as práticas que a ela conduzem são a essência da *nova* física e da *nova* psicologia (transpessoal). Tais idéias são expressas de maneira popular no movimento da Nova Era, também conhecido como Movimento Holístico, Movimento do Potencial Humano e Movimento da Conscientização. O universo não é mais visto como uma máquina, sendo considerado, antes, nas palavras de Eddington, "mais como um pensamento". Em seu excelente livro, *Idols For Destruction (Ídolos para Destruição)*, o historiador Herbert Schlossberg explica o que aconteceu:

> Muitos físicos se tornaram... idealistas que crêem que a *mente* é a realidade última, sendo a *matéria* o epifenômeno...
>
> Sir James Jeans disse que as coisas parecem ser objetivas devido à "sua subsistência na mente de algum espírito eterno."[6]

Crentes muitas vezes citam tais afirmações de cientistas importantes como apoio para a crença bíblica numa realidade espiritual, como se isso provasse que os homens têm um potencial infinito, inexplorado sob a forma de "poderes mentais" surpreendentes. Todavia, em vez de buscar conforto em declarações científicas que inferem um poder "espiritual", os crentes precisam reconhecer os perigos nelas inerentes. Por exemplo, a observação de Max Planck, cientista laureado com o Prêmio Nobel: "Eu considero a consciência como fundamental e a matéria como algo derivado da consciência" está longe de ser cristã. Eleva a mente humana ao nível de divindade, dotando-a da capacidade de criar sua própria realidade pela manipulação da consciência. A nova ciência saltou da panela do materialismo para o fogo do misticismo/ocultismo, que está começando a ter conseqüências devastadoras tanto para a sociedade secular quanto para a Igreja.

A Nova Ciência Religiosa

Há crescente aceitação entre os cientistas daquilo que William Tiller, catedrático de Ciência de Materiais da Universidade de Stanford, descreve como "novas energias, com as quais jamais lidamos antes na física".[7] Sejam lá o que forem essas

"novas energias", há um consenso crescente de que elas não são "físicas" no sentido materialista, mas estão de alguma forma ligadas à consciência humana. A ciência caiu aos tropeções no reino do "espírito", onde seus instrumentos e metodologias são inapelavelmente irrelevantes, tornando-a vítima de suas próprias concepções erradas.

Muitos cientistas estão concluindo, como o próprio Tiller crê, que "em determinado nível do universo, todos nós estamos unidos... tempo, espaço e matéria são todos mutáveis."[8] O hinduísmo vem afirmando isso por milhares de anos. Se isso fosse verdade, cada um de nós seria, não apenas potencialmente, mas de fato, Deus, e a "auto-realização" (i. e. "realização de Deus") poderia ser alcançada, como os iogues têm insistido por tanto tempo, simplesmente olhando para dentro para descobrirmos quem de fato somos. Embora essa guinada em direção ao misticismo possa envolver apenas uma minoria de cientistas, eles são os que mais comunicam seu ponto de vista e representam a visão popular da ciência adotada pelo público em geral. Por ser adorada como uma vaca sagrada por quase todos, inclusive por muitos crentes, a ciência está influenciando a Igreja em seu declínio em direção à feitiçaria.

Chamando-se a si mesma de *ciência*, a ioga (que é o coração do hinduísmo) conseguiu tornar-se, nos últimos vinte anos, uma parte integral da sociedade ocidental, onde é ensinada em quase todas as ACMs, nos clubes, nas escolas públicas, na indústria e em muitas igrejas. Vestida em roupagem ocidental, a ioga ganhou aceitação na medicina, na psicologia, na educação e na religião sob eufemismos como "centramento", "terapia de relaxamento", "auto-hipnose" e "visualização criativa". A ioga tem como objetivo a "realização" da verdadeira "divindade" do indivíduo por meio de uma jornada meditativa interna que finalmente localiza a fonte última de todas as coisas dentro da psique humana. Antes ridicularizada como pura tolice pelos ocidentais instruídos, essa crença é hoje levada a sério por milhões de pessoas no Ocidente, inclusive por um número crescente de cientistas destacados. Por exemplo, Brian Josephson, professor da Universidade de Cambridge, laureado com o Prêmio Nobel de Física em 1973, "apostou sua enorme reputação científica na possibilidade de poder obter percepções sobre a

realidade objetiva por meio da prática de técnicas tradicionais de meditação oriental".[9]

Hologramas e Divindade

Longe de ser tão absurdo como a princípio possa parecer, esta idéia parece ter uma base científica intrigante. Em breve poderemos estar vendo hologramas nos cinemas: imagens tri-dimensionais levando a imagem das telas para o meio do auditório, entre a platéia. O fato surpreendente sobre um holograma é que não importa em quantos pedaços ele seja dividido, ou quão pequenos esses pedaços sejam, e apesar da resolução ficar prejudicada, cada um deles retém toda a imagem original. O mesmo vale para células individuais do corpo: cada uma delas tem toda a fórmula do DNA para replicar o todo, o que é a razão pela qual é teoricamente possível reproduzir todo um ser humano a partir de uma simples célula.

O passo lógico seguinte é sugerir que cada um de nós é uma pequena imagem holográfica do universo inteiro – um "Deus" que contém em si mesmo tudo que existe. Os crentes precisam voltar à Palavra de Deus e saber o que crêem e por que crêem para poderem lidar com tais idéias no futuro. Infelizmente, muitos ensinamentos populares na Igreja hoje, ao invés de refutar o misticismo oriental, parecem apoiá-lo. Um exemplo é o ensino de Yonggi Cho sobre sua "quarta dimensão". Afirmando que uma linha é unidimensional, um plano é bidimensional (as duas dimensões incluem a primeira), e um cubo é tridimensional (as três dimensões incluem as duas primeiras), ele declara:

> Então Deus falou ao meu coração: "Filho... o espírito é a quarta dimensão... [assim como] a terceira dimensão inclui e controla a segunda dimensão, assim a quarta dimensão inclui e controla a terceira dimensão, produzindo uma criação de ordem e beleza."[10]
>
> Há três forças espirituais na terra. O Espírito de Deus, o espírito do homem, e o espírito de Satanás... Todos os três espíritos estão no reino da quarta dimensão, de modo que os espíritos podem pairar sobre a terceira dimensão material e exercitar poderes criativos...

O Espírito Santo disse: "Meu filho, o homem ainda não compreende o poder espiritual que eu lhe dei."

Sim, eu disse, percebendo ao que Deus se referia... Os falsos profetas tinham poder no reino espiritual porque alcançaram seu potencial.[11]

A "Quarta Dimensão"

Dizer que o espírito é uma quarta dimensão que "contém e controla" o universo tridimensional contradiz a lógica e a ciência, e a Bíblia também. Isso não apenas nega a transcendência de Deus, colocando-O numa relação dimensional e de causa e efeito com o universo físico, mas também apresenta o conceito hindu de Deus, que é o Todo e que fez tudo a partir de Si mesmo. A parte mais perturbadora da "quarta dimensão" de Yonggi Cho é sua alegação de que o Espírito Santo lhe revelou tal conceito. Ele até nos oferece a conversa que teve com Deus sobre o assunto. Uma idéia própria que esteja errada pode ser descontada como lógica deficiente, mas uma voz (audível ou inaudível) que se supõe vir de Deus e apresenta informação falsa é um caso muito sério. Precisamos fazer mais do que simplesmente rejeitar esse tipo de "revelação"; precisamos nos lembrar de "examinar todas as coisas e reter apenas o que é bom" (veja 1 Tessalonicenses 5.21).

Desse erro surge outro, igualmente sério: a alegação de que o Espírito de Deus, os anjos, os demônios e o espírito do homem, todos habitam a mesma dimensão. Mais uma vez a transcendência de Deus é negada. Esta é, de fato, a base da alegação de Satanás, **"Serei semelhante ao Altíssimo" (Isaías 14.14)**, que por sua vez se tornou a base da promessa feita a Eva de que ela também poderia ser igual a Deus. Muito pelo contrário, a Bíblia apresenta Deus como totalmente único, pertencente a um reino em que somente Ele existe: **"...o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver" (1 Timóteo 6.16).**

Deus determinou que o espírito do homem funcionasse dentro de seu corpo, que por sua vez opera num universo físico de espaço/tempo/matéria e está sujeito a leis que determinam a ordem nesse reino. É-nos proibido tentar fazer contato com espí-

ritos desencarnados, sejam eles anjos, demônios ou espíritos de pessoas mortas. Esses todos vivem noutra dimensão que é limitada por suas próprias leis, que não podemos medir com nossos instrumentos científicos, nem entender com base em nossa experiência material, nem manipular com fórmulas ou rituais. Quando essas entidades se introduzem no mundo físico sob a forma de fenômenos psíquicos, as coisas que fazem parecem milagres sobrenaturais aos nossos olhos, mas são tão naturais para a dimensão espiritual da natureza em que vivem como fatos do cotidiano nos parecem perfeitamente naturais.

Deus não habita mais no mundo espiritual do que no mundo físico, e nem faz mais parte deste do que daquele. Ele está numa esfera de pura existência totalmente diferente de qualquer outra coisa: o Criador e Sua criação, seja ela física ou espiritual, são separados e distintos um do outro. O verdadeiramente sobrenatural procede exclusivamente dEle; fenômenos psíquicos se originam com Satanás e seus asseclas, e têm como objetivo enganar a humanidade, fazendo-a pensar que estabeleceram contato real com o verdadeiro poder sobrenatural de Deus. É essencial sabermos qual é a diferença.

Visualização: "Como Uma Galinha Chocando Seus Ovos"

Embora provavelmente não perceba isso, o pastor Cho explanou a teoria básica do ocultismo, uma apologética da religião naturalista, ou da feitiçaria. Ele afirma que pelo fato de Deus "incluir" todo o universo físico, Ele pode criar a matéria a partir de Si mesmo. E como é que faria isso? "Incubando", que é o termo usado por Cho para descrever a "visualização". "Em Gênesis o Espírito do Senhor estava incubando... como uma galinha chocando seus ovos..."[12] A Bíblia jamais sugere, e muito menos ensina, que Deus cria seguindo uma técnica, seja ela visualização ou qualquer outra. Sugerir *como* Deus cria é confinar Seu poder numa metodologia particular, o que é claramente inadequado, pois Deus não pode ser limitado de maneira alguma.

Isso abre caminho para o engano de que se, de algum modo, pudermos usar a mesma técnica, poderemos fazer o que Deus

faz. Assim, o erro seguinte no raciocínio de Cho é, se possível, ainda pior que o anterior: já que o homem também é um ser espiritual de "quarta dimensão", nós também podemos visualizar, incubar e criar a realidade como Deus faz. Na continuação de *The Fourth Dimension (A Quarta Dimensão)*, o pastor Cho escreve:

> Precisamos aprender... a visualizar e sonhar a resposta já completa quando vamos ao Senhor em oração. Deveríamos sempre tentar visualizar o produto final quando oramos.
>
> Desse modo, com o poder do Espírito Santo, podemos incubar aquilo que queremos que Deus faça por nós...
>
> Deus usou este processo de visualização para ajudar a Abraão... Com esta visualização feita por meio do pensamento associado, Abraão... pôde incubar seus [futuros] filhos e dissipar a dúvida de seu coração... O mais importante é que aprendamos a importância da visualização.[13]

Já que a visualização é um processo tão importante, é de se esperar que a Bíblia tivesse muito a dizer sobre ela. Na verdade, a palavra não ocorre nenhuma vez em toda a Bíblia, e o conceito sequer é mencionado, muito menos explicado ou ensinado. Falaremos mais sobre isso adiante. A esta altura, entretanto, é preciso que fique bem claro que toda essa idéia de visualizar uma imagem vívida na mente para produzir um efeito no mundo físico não só está ausente na Bíblia, mas está presente em toda a literatura ocultista até onde somos capazes de recuar (e é, de fato, um dos recursos xamanísticos mais fundamentais). Apesar disso, está sendo ensinada não apenas na maneira pela qual Cho a usa, mas também por psicólogos cristãos em sua terapia, e por palestrantes ligados às técnicas de motivação e sucesso, e é a principal técnica usada para a cura interior ou a cura de memórias, e até mesmo para curas à distância.

Mágica da Mente: O Poder Latente da Alma?

Ao longo de sua história, a humanidade viveu obcecada com a busca do poder – dos déspotas (que perpetuamente têm tenta-

do exercer poder sobre os outros) aos alquimistas e modernos cientistas (que têm buscado a fonte do poder em substâncias físicas) e místicos (que vivem convencidos de que o poder maior jaz dentro do homem). Este mito último do poder interior infinito e a busca da auto-realização estão em voga hoje. Depois de uma extensa pesquisa no campo da psicologia, o jornalista Martin L. Gross declarou: "Uma das mais poderosas idéias religiosas da segunda metade do século vinte é o Grande Inconsciente... Nesta religião do Inconsciente, nossa mente consciente é um ser de segunda classe... um mero fantoche do verdadeiro ego desconhecido..."[14]

O mais atraente dos mitos de hoje, jamais provado mas vendido às massas como fato científico por milhares de psicólogos e psiquiatras, é a teoria de que, em algum lugar, escondido nas mais recônditas profundezas da psique, jaz um potencial inexplorado e ilimitado. Esta é a idéia básica por trás do Movimento do Potencial Humano, e centenas de metodologias estão sendo empurradas sobre um público crédulo e necessitado, cada uma delas apresentada como a mais rápida, mais segura e mais efetiva técnica de liberar esse poder fabuloso da mente. Os crentes também começaram a crer nessa teoria que está sendo perpetuada por líderes populares na Igreja, os quais devemos conhecer melhor. O pastor e autor C. S. Lovett escreveu:

> Você ficaria chocado ao descobrir que o poder curador de Deus está disponível por meio de sua própria mente, e que você pode dispará-lo – pela fé!...
>
> Se você tivesse ACESSO DIRETO à sua mente inconsciente, poderia ordenar que QUALQUER DOENÇA fosse curada num instante. Essa é a medida do poder que está à sua disposição. Jesus obviamente tinha acesso a ele, pois produzia milagres através de ORDENS.
>
> Deus, porém, propositadamente colocou esse poder além da nossa consciência. Assim, o homem caído não pode usá-lo erradamente. Aqui está, todavia, uma maneira de alcançá-lo – indiretamente – PELA FÉ...
>
> ISSO PARECE SER CIÊNCIA DA MENTE? Admito que sim. É verdade que as seitas descobriram certas leis terapêuticas de Deus e as usam para capturar os incautos em suas teias... Per-

mita-me perguntar, deveria a cura ser negada a crentes renascidos simplesmente porque certas seitas exploram tais leis...?

Isso é como jogar o nenê fora com a água do banho. É ridículo dizer: "Não posso usar essas leis porque o pessoal da Ciência da Mente as usa". [ênfase no original][15]

Há falácias óbvias nas palavras acima que, a esta altura, já deveriam ser reconhecidas como erros comuns amplamente ensinados na Igreja, mas que são na verdade antigas práticas da feitiçaria vestidas em terminologia cristã. De modo semelhante ao ensino que advoga ter "fé em sua fé", Lovett nos exorta a termos fé em nosso subconsciente. Além disso, ele sugere que não foi pelo poder de Deus, mas por explorar o poder do subconsciente humano que Jesus realizava curas. No entanto, Jesus disse: **"Tende fé *em Deus*."**

Criado à Imagem de Deus

A primeira informação sobre o homem encontrada na Bíblia é que ele foi criado "à imagem de Deus" (Gênesis 1.26-27). Uma imagem se reflete num espelho. Sendo como um espelho da glória de Deus, o homem foi criado para refletir uma realidade *distinta da sua*. É tão absurdo para um homem quanto seria para um espelho tentar desenvolver uma "boa auto-imagem"! Se a imagem estiver distorcida, a solução apropriada seria que o espelho voltasse a um relacionamento correto com a pessoa cuja imagem devia refletir, e não procurar auto-aperfeiçoamento, auto-confiança, etc. Essas idéias da psicologia moderna nos direcionam para nós mesmos e não para Deus, onde se encontra a única solução verdadeira. O homem é totalmente dependente de Deus, pois foi criado para refletir o caráter de Deus, e não um poder ou uma bondade próprios.

A promessa feita a Eva por Satanás, de que ela se tornaria "como Deus", não teria qualquer sentido para ela se já possuísse em si mesma poderes semelhantes aos de Deus. Além disso, sabemos que essa promessa foi uma mentira, o que também argumenta contra a possibilidade de que tais poderes possam ser adquiridos, tanto no Éden como agora. Poderes psíquicos ou mediúnicos não são algo inerente no homem, mas uma intrusão

do reino demoníaco. Satanás quer que o homem pense que esse poder procede de sua própria psique, de sua mente ou subconsciente – alguma fonte interna – para esconder o fato de que, assim, estará fazendo do homem seu escravo por meio dessa tentação do poder. Essa idéia popular já se enraizou também entre os crentes, para quem a PE-S (percepção extra-sensorial) é muitas vezes confundida com os dons do Espírito, que Ralph Wilkerson também descreveu como PES (Percepção do Espírito Santo). Em seu livro *ESP or HSP? – Exploring Your Latent Seventh Sense (PE-S ou PES? – Explorando o Seu Sétimo Sentido Latente)*, Wilkerson, que pastoreia o Centro Cristão de Melodyland, no sul da Califórnia, escreve:

> Por que é que alguns são mais dotados de PES – ouvir a voz de Deus, discernir demônios, falar palavras de sabedoria e conhecimento – e outros menos, manifestando tais capacidades apenas de vez em quando? Certas pessoas parecem ser mais naturalmente sensíveis que outras ao sétimo sentido.
>
> Pessoas com ancestrais índios, como o pregador Oral Roberts, muitas vezes demonstram uma abertura especial tanto para o sexto (PE-S) quanto para o sétimo (PES) sentido. Creio que isso pode ser creditado à percepção altamente desenvolvida que era necessária para a sobrevivência dos índios primitivos...
>
> As mulheres são aparentemente mais cônscias desses reinos escondidos no além... Talvez isso explique por que haja tantas mulheres médiuns.[16]

Se Adão, o primeiro homem, tivesse tido poderes extra-sensoriais, então certamente Jesus, o Segundo Homem, que não tinha pecado, teria demonstrado tais poderes. Ele sempre afirmava que não era Ele quem realizava as obras, mas que Seu Pai as fazia por meio dEle. Em João 1.47-51, quando Jesus disse a Natanael que o havia visto "debaixo da figueira", o que teria sido fisicamente impossível, Natanael entendeu a afirmação como prova de que Jesus era o Filho de Deus. Cristo aceitou tal designação. Ele não afirmou a Natanael que se tratava de um caso de "clarividência", possibilitado pelos poderes mediúnicos que possuía na qualidade de Último Adão, o homem perfeito. Muito menos ele encorajou Natanael, ou qualquer outra pessoa,

a desenvolver poderes mediúnicos, como hoje recomendam alguns líderes eclesiásticos.

Poderes Mediúnicos Versus Milagres

Os únicos poderes sobrenaturais que os crentes devem exibir são chamados os "dons do Espírito". É evidente que eles não são resultado de algum poder latente que foi despertado no homem, mas indicam que o homem se tornou mais uma vez, pela ação do Espírito Santo, um canal da vida e da imagem de Deus. As Escrituras indicam que nenhum poder de tal monta existe latente no homem; a fonte tanto dos fenômenos psíquicos e dos verdadeiros milagres se acha fora do homem, que é semelhante a um canal de poder. Esta analogia se encaixa com 1 Coríntios 12.7, que chama a demonstração de dons milagrosos uma "manifestação do Espírito".

A demonstração de poderes psíquicos por médiuns e outros xamãs não resulta de terem recebido dons do Espírito, depois de terem se arrependido, experimentado a redenção, a fé e a obediência, conforme indicado na Bíblia. Tais demonstrações são manifestações de espíritos malignos, de demônios ou do próprio Satanás. Sansão manifestou poderes sobrenaturais que claramente não procediam dele, atos de força que não podiam ser explicados a não ser como o poder de Deus operando por intermédio dele. De igual modo, o endemoninhado de Marcos 5.2-13, a quem não se podia acorrentar, pois quebrava as cadeias de ferro como se fossem simples fios, não demonstrava um poder originado em um ser humano; ele exibia um poder demoníaco.

É claro que os humanos não têm poderes sobrenaturais próprios. Quando poderes assim são exibidos por seres humanos, as causas alternativas serão o Espírito Santo ou os demônios, e tais atos se relacionam ao conflito espiritual entre Deus e Satanás pelas almas dos homens. Não há uma terra de ninguém que o homem possa reivindicar como seu território exclusivo. A explicação do poder mediúnico não é uma Força universal, impessoal, com um lado claro e um lado escuro. Há dois seres espirituais: o Deus Todo-Poderoso e Satanás, em conflito um com o outro, e o homem é o troféu desse conflito. Deus tem to-

do o poder, mas não viola a liberdade que concedeu ao homem; cabe a nós escolher a quem vamos servir. A arma de Satanás para fazer o homem optar por seu lado é a mentira de que mesmo sem Deus podemos despertar o potencial infinito que jaz dentro de cada um de nós.

Uma Séria Confusão de Termos

Mesmo os humanistas seculares mais empedernidos estão agora falando de "poderes espirituais" como algo mais do que uma metáfora. Seja qual for o significado ateísta para "espiritual" seu sentido é metafísico e certamente não é bíblico. Por exemplo, numa carta circular recente da Associação de Psicologia Humanista (APH), o diretor executivo Francis U. Macy relatou que, recentemente, "as conferências da APH incluíram tópicos como reações psicológicas e espirituais a perigos planetários..."[17] Deixando em aberto a questão da definição de "espiritual" pela APH, a carta continua, declarando:

> A APH sempre teve um lugar especial em seu coração para interesses espirituais... Temos estado abertos para práticas espirituais tanto do Oriente quanto do Ocidente. Somos os defensores do retorno do espírito à terapia.
>
> Nós que apreciamos a busca mística (e dela participamos) podemos ser extremamente úteis.[18]

Isto é misticismo ateu, uma religião que nega ser religião, alega ser científica, e é vigorosamente oposta ao cristianismo bíblico. Apesar disso, a Igreja está de tal modo abraçada à psicologia que poucos crentes parecem questionar o que os ateus humanistas querem dizer por "interesses espirituais" terem lugar especial no "coração". Isso é linguagem religiosa. O psiquiatra Thomas Szasz afirma: "... a moderna psicoterapia... não é simplesmente uma religião que pretende ser ciência; é, na verdade, uma religião falsa que pretende destruir a verdadeira religião."[19] Seguindo os passos da própria ciência, a pseudociência da psicologia também se voltou para o misticismo. No livro *From Shaman to Psychotherapist (De Xamã a Psicoterapeuta)*, Walter Bromberg escreve:

> Enquanto que em gerações passadas "estados alterados de consciência" eram considerados uma marca de depravação e boemia, quando buscados voluntariamente, ou de loucura, se involuntários, hoje em dia estar "alto" é a essência da sofisticação psicológica.[20]

A medicina moderna deu o mesmo salto de fé no escuro em direção ao misticismo. Com sua alegação sedutora e enganosa de que envolve o tratamento do "corpo, da mente e do espírito", a medicina holística está crescendo em popularidade e aceitação. De fato, a nova preocupação com o "espírito" na medicina e na educação surgiu como parte da surpreendente transformação da sociedade ocidental provocada por sua aceitação do misticismo oriental.

Costumeiramente, muitos crentes estão prontos a presumir que qualquer pessoa que use palavras como "Deus", "Cristo", ou "espírito" concorda com a definição cristã de tais termos, especialmente se tal pressuposição parece colocar a ciência do lado do cristianismo. Obviamente, todavia, "espírito" não é um termo médico ou científico, e sim religioso. No entanto, quantos crentes perguntam a seu médico ou psicólogo que tipo de religião ligada ao "espírito" ele está passando para seus pacientes em nome da última descoberta da ciência médica? O psicólogo Jack Gibb o colocou em termos bem claros:

> A pressuposição absoluta que muitos de nós estamos adotando no Movimento de Saúde Holística é que todas as coisas necessárias à criação da minha vida se acham em mim... Eu creio que sou Deus, e creio que você também é...[21]

Embora alguns médicos crentes, e descrentes também, possam usar o termo "holístico" simplesmente porque se tornou um termo popular, sem de fato entender seu sentido, a vasta maioria dos que estão envolvidos no movimento holístico está praticando alguma forma de feitiçaria. Uma das principais autoridades no ramo, o antropólogo Michael Harner, da Academia de Ciências de Nova York, explica que a religião subjacente à medicina holística é, de fato, o antigo xamanismo redivivo. Harner afirma: "O campo da medicina holística, que está se ex-

pandindo rapidamente, exibe uma quantidade enorme de experiências com... técnicas de há muito praticadas no xamanismo... Num sentido, o xamanismo está sendo reinventado no Ocidente..."[22] Harner faz essa afirmação não como um crítico, mas como um adepto. Tal como Mircea Eliade, que documentou amplamente em sua obra clássica, *Shamanism (Xamanismo)*, que as premissas básicas e as práticas da feitiçaria são idênticas em *todo e qualquer lugar* e sempre o foram, Harner declara:

> Xamã é uma palavra da língua do povo Tungu, da Sibéria, e tem sido amplamente adotada pelos antropólogos ao se referirem a pessoas de uma grande variedade de culturas não-ocidentais que eram antes conhecidas por termos como "bruxas", "pajés", "feiticeiros", "magos" e "mágicos"...
>
> O xamanismo representa o mais antigo e espalhado sistema metodológico de cura psicossomático conhecido pela humanidade... Esses métodos xamânicos são dramaticamente semelhantes em todo o mundo, mesmo para povos cujas culturas são radicalmente diferentes em outros aspectos e que estão separados por oceanos e continentes por... milhares de anos...[23]

Não é de surpreender, portanto, que o xamanismo esteja assumindo exatamente a mesma forma em seu atual reavivamento no moderno e sofisticado mundo ocidental. O que é mais alarmante é a surpreendente aceitação que as práticas básicas do xamanismo estão recebendo na Igreja sob seus rótulos psicológicos. Obviamente sempre houve e ainda há uma fonte comum de inspiração para o xamanismo, não importa quando ou onde ele seja praticado. A Bíblia não deixa dúvidas de que o ser que está orquestrando esta sedução mundial para que a raça humana aceite essa falsa religião não é outro senão "o deus deste século", o próprio Satanás, auxiliado por seus seguidores, tanto humanos quanto demoníacos.

9

O Xamanismo Revivido

"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus... prega a palavra, insta... corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" (2 Timóteo 4.1-4).

Por muito tempo, "visualização" e "imaginação dirigida" têm sido reconhecidas por feiticeiros de todos os tipos como os métodos mais eficazes e poderosos para contactar o mundo dos espíritos com o propósito de adquirir poder, conhecimento e cura sobrenaturais. Tais métodos não são ensinados nem praticados na Bíblia como auxílios à fé ou à oração. Os que procuram fazer isso não estão seguindo a orientação do Espírito Santo ou da Palavra de Deus, mas praticando uma antiga técnica ocultista. Usos legítimos da imaginação envolveriam coisas como ver imagens mentais de algo que é descrito num livro; projetar, planejar ou ensaiar algo em nossas mentes; ou ainda recordar um lugar ou acontecimento. Tais processos mentais são auxílios normais a atividades cotidianas e não envolvem tentativas de criar ou controlar a realidade por meio de poderes mentais. Ao tratarmos de visualização nas páginas seguintes, não queremos indicar qualquer das muitas práticas não-ocultistas da imaginação.

A visualização de que nos ocupamos é uma antiga técnica ocultista que está no coração do xamanismo há milhares de anos, e no entanto ganha crescente aceitação em nossa sociedade secular, e agora, ainda mais, no seio da Igreja. Ela tenta usar imagens vívidas contidas na mente como meio de curar doenças, criar riqueza, e manipular a realidade de muitas outras maneiras. Por mais estranho que pareça, um bom número de líderes cristãos ensinam e praticam essas mesmas técnicas em nome de Cristo, sem reconhecer o que elas de fato são.

O "Método Metafísico" de Agnes Sanford

A pessoa que deve receber mais crédito por ter introduzido esses métodos ocultistas no cristianismo é Agnes Sanford, que influenciou a Igreja, particularmente os carismáticos, provavelmente mais que qualquer outra mulher neste século. John e Paula Sandford, que se acham entre os líderes do atual movimento de "cura interior", disseram a respeito de Agnes Sanford que ela foi "para todos nós a precursora no campo da cura interior pela oração, [e] foi também nossa primeira mentora no Senhor, nossa amiga e conselheira... Uma pessoa de sólida formação eclesiástica,... fundou a Escola de Aconselhamento Pastoral... [onde] muitos pastores, doutores, enfermeiras e outros vieram aprender; entre eles se acham Francis McNutt, Barbara Shlemon, Tommy Tyson, Herman Riffel, Paula e eu, e outros que têm escrito ou se tornado importantes no campo da cura do homem interior."[1] Essa mulher "de sólida formação eclesiástica" que "fundou a Escola de Aconselhamento Pastoral" explicou sua visão doutrinária do pecado e da expiação nos seguintes termos metafísicos/junguianos, com os quais qualquer sectário da Ciência da Mente concordaria:

> O amor de Deus foi isolado do homem pela vibração mental negativa deste mundo pecaminoso e sofredor... Assim, nosso Senhor, no jardim Getsêmani, realizou a grande obra que chamamos de expiação – aquele momento único em que reuniu o homem com Deus.
>
> Ele literalmente abaixou suas vibrações mentais ao nível das vibrações mentais da humanidade e recebeu em Si mesmo os

pensamentos humanos de pecado e doença, dor e morte... Assim Ele limpou as vibrações mentais que cercavam este globo...

Portanto, uma vez que Ele se tornou participante do inconsciente coletivo da raça, quando Ele morreu sobre a cruz uma parte da humanidade morreu com Ele... [e] uma certa emanação ou uma energia invisível e personalizada de nossos espíritos já foi exaltada com Ele aos céus...

Seu sangue, essa misteriosa essência da vida... permanece nesta terra, sob a forma de plasma, soprada pelos ventos do céu para toda terra debaixo do sol, explodindo numa reação em cadeia de poder espiritual...

Mas como podemos dirigir este grande fluxo de vida para uma mente fechada?... Fazendo penitência pelos pecados do mundo, ou pelos pecados específicos daquele líder mundial por quem oramos em particular. E levando essa pessoa à cruz de Cristo e ali recebendo, por ela, perdão, cura e vida...

Eu aprendi a combinar a abordagem sacramental com a metafísica... [mas] nem todos têm a mente aberta e a capacidade de visualização necessárias para usar os métodos metafísicos.[2]

Em seus livros, que de tão pagãos chegam a surpreender, Agnes Sanford não faz qualquer distinção entre verdade e erro; qualquer coisa que pareça atingir o que ela chama de "esse fluxo de energia",[3] essa "alta voltagem da criatividade de Deus",[4] é aceitável. Afirmando que "somos parte de Deus... Ele está na natureza e Ele é a natureza",[5] e chamando-O de "energia primal",[6] e rotulando Jesus como "o mais profundo dos psiquiatras",[7] Sanford ensinou que literalmente podemos criar virtudes em outras pessoas pelo poder de nossas mentes,[8] curar pessoas à distância,[9] e até mesmo perdoar pecados[10] por meio da visualização. Sanford dá sua aprovação tanto "ao selvagem dançando na selva... pessoas primitivas que criam uma atmosfera de fé com pinturas de guerra e penas", como para os ocultistas da ciência da mente "que já têm um caminho de fé aberto pela negação de tudo aquilo que não é bom".[11] Embora não ache defeito no paganismo ou na Ciência Cristã que outros podem seguir livremente no que lhe diz respeito, a Sra. Sanford explica que preferências pessoais a levaram a adotar uma técnica diferente, que ela introduziu na Igreja como o elemento chave do que vi-

ria a ser conhecido como a cura interior ou a cura das memórias:

> Como, então, vou criar em mim a atmosfera de fé, a sensação de que Deus está respondendo minha oração? O método que uso é o treinamento da imaginação criativa...
>
> Na cura das memórias é preciso fixar firmemente na imaginação o quadro... desta pessoa... [a despeito de] perversões... [como] um santo de Deus, e transformar, na imaginação, as sombras negras e terríveis de sua natureza em resplandecentes virtudes e fontes de poder.
>
> É verdade! Elas podem ser transformadas! Isso é a redenção![12]

Este é um antigo método da feitiçaria e do xamanismo para realizar curas que já fora "cristianizado" por seitas pseudocristãs da ciência mental, como a Ciência Religiosa e a Igreja da Unidade. Na verdade, foi provavelmente de uma ministra da Igreja da Unidade que Agnes Sanford aprendeu essa técnica. Em seu primeiro livro, *The Healing Light (A Luz que Cura)*, ela elogia "a Igreja da Unidade e outras escolas modernas de oração" pelos métodos metafísicos com que eram mentalmente capazes de "projetar o poder de Deus dentro do ser humano". Então ela relata como inquiriu de uma "ministra" de mente aberta por que não conseguia projetar o poder curador por meio de uma oração à distância. Recebeu o seguinte conselho:

> "Ah, minha querida, você as está vendo doentes", disse chorando aquela linda e idosa ministra. "... se sua mente subconsciente não acredita de fato que essas pessoas vão ficar boas... tudo que fará será cravar ainda mais nelas a sua doença. Quando orar por alguém, querida, precisa aprender a *ver* essa pessoa *bem de saúde*."[13]

A Influência de Sanford

Richard Foster, que é um dos muitos admiradores de Agnes Sanford, por quem foi fortemente influenciado, afirma: "Fui

grandemente ajudado em minha compreensão do valor da imaginação ao orar por outras pessoas por Agnes Sanford e por meu querido amigo, o Pastor Bill Vaswig". Foster diz que foi no livro de Vaswig que "arranjou a idéia para algumas das... visualizações" que apresenta;[14] Vaswig, por sua vez, as obteve de Sanford.[15] O despertamento do poder da imaginação por meio da fantasia e da visualização é um dos temas principais do *best-seller* de Foster, *Celebration of Discipline (Celebração da Disciplina)*,[16] que, apesar disso, merece elogios por encorajar a devoção ao Senhor e maior disciplina na vida cristã. Mais adiante, Foster afirma novamente: "Este conselho... [de] oração por meio da imaginação... de visualizar a cura... e muito mais foi-me dado por Agnes Sanford. Descobri que ela é uma conselheira extremamente sábia e habilidosa... Seu livro *The Healing Gifts of the Spirit (Os Dons Curadores do Espírito)* é uma excelente fonte de recursos."[17] Seja lá o que for que Sanford tenha dito como "conselheira habilidosa" sobre seu tópico favorito, "oração por meio da imaginação", certamente estava enraizado em suas crenças basicamente pagãs às quais ela meramente superimpôs uma terminologia cristã e psicológica, especialmente junguiana. Isso deveria ficar claro a qualquer pessoa que lê seus escritos. Por exemplo:

> Os sábios da Índia vêm por séculos galgando os elevados picos da meditação desenvolvendo seus poderes psico-espirituais e gerando suas sobrealmas.
>
> Os espíritos daqueles [mortos] por quem temos orado sobre a terra trabalham por nosso intermédio...
>
> Conduz-se a força curadora para o interior da pessoa [que está enferma] através da lei da sugestão...
>
> Ela [a pessoa que realiza a cura] criou uma trilha mental entre seu espírito, sua mente subconsciente e seu corpo; e o corpo, a mente subconsciente e o espírito do paciente...[18]

Embora tão altamente recomendada por numerosos líderes cristãos, a mensagem dos livros de Sanford é coerente com os ensinos básicos do ocultismo. Isso fica claro não apenas a partir dos próprios livros, mas de endossos semelhantes ao do maior defensor do ocultismo hindu e budista, *The American Theoso-*

phist (O Teósofo Americano): "...um manual inspirador para o desenvolvimento das capacidades pessoais de uma vida e de uma contribuição mais ricas."[19] Apesar disso, os escritos de Agnes Sanford continuam na lista dos mais vendidos em livrarias cristãs por toda parte. Revistas cristãs periodicamente republicam excertos de seus livros. A revista *Charisma (Carisma)* recentemente publicou todo um capítulo. É extremamente preocupante que líderes cristãos como Richard Foster, que é conferencista em universidades e seminários cristãos, possa aceitar o que Agnes Sanford escreveu sem rejeitar seu ocultismo explícito, e, ao invés de denunciar a outros esse ensino perigoso, recomenda fortemente tais livros!

Panteísmo, Junguianismo e a Cura Interior

Já indicamos que Agnes Sanford era panteísta. Esta filosofia xamanista dá o tom a todas as suas idéias básicas e ao seu ensino, como se pode ver por sua declaração de que "cada célula no corpo tem uma mente rudimentar e ouvirá o que você disser",[20] e por sua aparente crença na preexistência eterna dos seres humanos antes de virmos para a Terra deixando como rastro "uma nuvem de glória" com uma "recordação inconsciente daquela terra de onde viemos."[21] Esta forma de panteísmo também é refletida em sua crença universalista de que "toda a raça precisa ser levada a uma consciência mais elevada de Deus antes que todas as coisas que são possíveis para Deus se tornem realidade,"[22] bem como em seu ensino junguiano/ocultista de que Jesus Cristo "tornou-se para sempre parte da mente coletiva da raça humana... uma parte da Sua consciência está para sempre ligada à mente mais íntima do homem."[23] É muito claro o fato de que o ocultismo junguiano foi o referencial básico para o sistema xamanístico de cura interior que ela obteve da metafísica das seitas da ciência mental e passou para as igrejas evangélicas:

> Há uma conexão misteriosa entre o ser inconsciente de uma pessoa e a mente íntima de outra. Além disso, tal conexão pode se estender no tempo, tanto para o passado quanto para o futuro...

Quando o falar em línguas entra em cena, este poder latente no inconsciente de todas as pessoas é... despertado, de modo que o inconsciente pode estabelecer contato com a mente inconsciente de alguém que viva em qualquer lugar desta terra, ou de alguém que já tenha vivido, ou de alguém que ainda vai viver no futuro, ou até mesmo de alguém que esteja no céu; algum grande... mensageiro de luz para que Ele [Deus] possa erguer-nos da escuridão e levar-nos para a luz da imortalidade.[24]

Sua confiança ingênua na psicoterapia e na filosofia junguiana levou Agnes Sanford a crer que por Sua encarnação Jesus Cristo havia entrado "no inconsciente coletivo da raça, na mente íntima de cada pessoa, estando ali pronto para ajudar e curar".[25] Isso, por sua vez, levou-a a desenvolver a "cura interior" e a "cura das memórias",[26] que agora influenciam tão fortemente o cristianismo. Qualquer aparente reconhecimento de suas práticas ocultistas e de sua doutrina falsa, ou mesmo qualquer alerta sobre seus ensinos sincretistas é notável pela sua ausência nos escritos e palestras dos líderes cristãos que recomendam seus escritos, geralmente com grande entusiasmo. Com tais idéias se espalhando por toda parte, o crente que não assume a responsabilidade de verificar tudo num estudo cuidadoso da Palavra de Deus, acompanhado de oração, será facilmente desviado por pastores sinceros mas mal direcionados, que deixaram, eles mesmos, de pôr à prova o que Agnes Sanford (e outros semelhantes a ela) ensinaram. Com respeito à cura interior, o pastor e autor Robert Wise escreveu:

O nome e a idéia começaram com o ministério de Agnes Sanford... uma daquelas raras e altamente dotadas pessoas do Espírito, Agnes foi capaz de cunhar frases e descobrir metáforas que ajudaram a dar percepção sobre como o poder curativo de Deus opera. Seu raciocínio inspirado a levou ao campo da terapia pela oração.[27]

De maneira coerente com suas crenças xamanistas, a Sra. Sanford descreve como seu "batismo do Espírito Santo" aconteceu "por meio do sol, e das águas do lago, e do vento nos pi-

nheiros",[28] e explica que isso é possível porque até mesmo "uma pedra emite uma energia invisível... a luz do Criador",[29] que ela também descreve como "a força vital... a partir da qual todas as coisas evoluíram."[30] Numa de suas declarações mais surpreendentes, Agnes Sanford escreveu:

Já não me é mais possível realizar esta obra [de oração] individualmente, pessoa por pessoa, porque a população-alvo é ampla demais. Por isso, o Senhor me guiou a uma maneira mais ampla e mais sutil de orar.

Isso ainda me deixa perplexa, de certo modo, porque não consigo dizer o que meu espírito faz e onde vai. Mas, fica cada vez mais evidente que ele viaja e Deus opera por meio de meu corpo espiritual mesmo quando minha mente não tem qualquer consciência disso.

Portanto, simplesmente me invoque em sua mente, ou invoque qualquer outra pessoa que seja para você um canal do amor de Cristo.[31]

A Feitiçaria Benigna de Morton Kelsey

Entre os muitos líderes cristãos que promovem a mesma filosofia sedutora de Agnes Sanford, um dos mais influentes é o sacerdote episcopal e psicólogo junguiano Morton Kelsey, que também era amigo de Sanford. Agnes era simplesmente uma mulher cujos relatos domésticos de experiências admiráveis levaram seus muitos admiradores (e, por meio deles, um grande segmento da Igreja) a práticas xamanistas. Kelsey, todavia, é um pensador sofisticado e escritor prolífico e persuasivo. Sua crença junguiana básica (geralmente disfarçada por uma linguagem de aparência ortodoxa) de que o bem, o mal, Satanás, anjos e demônios são formulações arquetípicas da psique humana[32] dá aos argumentos de Kelsey um sabor desorientador, mas, ao mesmo tempo, peculiarmente irresistível. O que Sanford ensinou por experiência, Kelsey persuade a Igreja a crer por meio de um raciocínio sedutor: que a feitiçaria, a bruxaria e outras formas de xamanismo não são más em si, mas são legítimas na medida em que as usarmos em amor e para o bem.[33] Ele escreve:

> Não há nada intrinsecamente mau nos... poderes mediúnicos e em seu uso... Experiências mediúnicas em si não são coisa do além. São simples experiências da psique humana que a humanidade compartilha com outros seres vivos e que podem, às vezes, ser desenvolvidas...
>
> Quando pessoas têm experiências profundas e permanentes com Deus, experiências de PE-S muitas vezes acontecem. Clarividência, telepatia, pré-cognição, psicocinese e cura têm sido observadas nas vidas de muitos líderes religiosos e de quase todos os santos cristãos e na vida de pessoas à sua volta...
>
> Esse é o mesmo tipo de poder mediúnico que o próprio Jesus possuía.[34]

Kelsey e o Xamanismo "Cristão"

Como se poderia esperar, os muitos líderes cristãos no movimento da cura interior que recomendam Sanford também citam e admiram Kelsey, apesar do fato dele crer em e praticar (uma suposta) comunicação com os mortos e receber orientação deles,[35] apesar dele identificar o Espírito Santo com o "eu",[36] e equacionar poderes mediúnicos do xamanismo com os dons do Espírito Santo,[37] que "*simplesmente ocorrem* onde há um cristianismo vivo."[38] Kelsey, que acredita que sua mãe morreu por ele, "como fez nosso Senhor",[39] declara que o ponto de vista xamanístico "quanto ao mal era parte da perspectiva teológica de Jesus de Nazaré".[40] Além do mais, para ele, um xamã (pajé, feiticeiro, etc.) não é uma pessoa má, mas "alguém em quem o poder de Deus está concentrado e pode, assim, fluir para outros."[41] Baseado nessa crença, Kelsey afirma:

> Jesus era um homem de poder. Ele foi maior que todos os xamãs.
>
> Meus alunos começam a entender o papel que Jesus desempenhou quando lêem *Xamanismo*, de Mircea Eliade e *Jornada a Ixtlan*, de Carlos Castañeda...
>
> Era esse mesmo tipo de poder mediúnico que Jesus possuía.[42]

Como já foi observado, "xamã" é uma palavra que os antropólogos passaram a usar para descrever os que antigamente

eram chamados de pajés, bruxos, feiticeiros e magos. O apóstolo Paulo escreveu: **"Antes digo que as cousas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam, e não a Deus" (1 Coríntios 10.20)**. Kelsey, todavia, tal como Agnes Sanford, não pensa que xamãs ou adoradores de imagens estejam envolvidos em qualquer coisa que seja *inerentemente* maligna. Segundo Kelsey, clarividência, telepatia, experiências extra-corporais, psicocinese e outras formas do que ele chama de PE-S são manifestações do poder de Deus. Assim, o envolvimento no mundo mediúnico por qualquer meio só levará ao mal se a motivação do indivíduo for errada. Além disso, o uso de drogas, bolas de cristal, cartas de tarô, astrologia, I Ching, hipnose, transes mediúnicos, ioga e outros métodos orientais de meditação são todos métodos neutros e legítimos de entrar em contato com o poder de Deus.[43] Seguindo raciocínio semelhante, Robert Schuller escreve:

> Uma variedade de abordagens à meditação... é empregada por muitas religiões diferentes bem como por vários sistemas não-religiosos de controle da mente. Em todas as formas... Meditação Transcendental, Zen-Budismo, ou ioga, ou... meditação da tradição judaico-cristã... a pessoa que medita procura superar as distrações da mente consciente...
>
> É importante lembrar que a meditação, sob qualquer de suas formas é o domínio, por meios humanos, das leis divinas... Somos dotados com muitos poderes e forças que ainda não entendemos plenamente.
>
> Os mantras mais eficazes empregam o som "M". Você pode ter uma noção disso repetindo a frase inglesa *I am, I am* (Eu sou, Eu sou) várias vezes... A Meditação Transcendental ou MT... não é uma religião nem é necessariamente anti-cristã.[44] [MT é, na verdade, hinduísmo puro, e produz eterna separação de Cristo. Para obter maiores detalhes, ver *The Cult Explosion* – N. A.]

Jesus, o Xamanismo, o Inconsciente, e a "Realidade Espiritual"

Para Kelsey, o mais importante é que a maioria das grandes religiões acredita em realidade espiritual e que as pessoas po-

dem experimentar Deus pessoalmente, não importando que O considerem pessoal ou impessoal.[45] Ele elogia "o hinduísmo, os discípulos de Zoroastro... as religiões populares da China" por essa fé comum,[46] acredita que o oráculo (da Pítia – N. T.) de Delfos era um meio legítimo de entrar em contato com Deus,[47] e saúda os antigos gregos e romanos por "terem tanta certeza sobre seus deuses como nós hoje temos sobre a energia elétrica".[48] Ele afirma: "Os antigos xamãs, os feiticeiros, eram confrontados com um poder [divino] incompreensível que quase os avassalava. Esses homens e mulheres eram terapeutas extraordinários que mediavam esses poderes estranhos e desconhecidos a outras pessoas."[49] De acordo com Kelsey, essa tradição xamânica foi continuada por Jesus:

> O cristianismo sustenta que a única maneira segura de penetrar o inconsciente, ou de penetrar a realidade espiritual, é com um líder – Jesus. O xamanismo, todavia, nos mostra que mesmo antes de Jesus, Deus já operava entre os homens.[50]

A impressão que se obtém é que esse "poder", que aparentemente permeia o universo e pode ser utilizado para o bem ou para o mal, tem suas raízes no que Jung chamou de inconsciente coletivo; é considerado por Kelsey como análogo ao conceito cristão de Deus. Para Kelsey, que chegou à sua compreensão do cristianismo por meio de percepções recebidas da "psicologia de profundidade" de Jung, "realidade espiritual" é simplesmente um outro nome para o "inconsciente" humano, e esse "poder" por trás dos fenômenos mediúnicos é o arquétipo integrador definitivo. As pessoas que são percebidas como mediadoras desse poder mediúnico para o bem de outros são chamadas xamãs. Depois de uma longa e favorável análise do xamanismo, Kelsey nos informa mais uma vez que o cristianismo é apenas mais uma forma dessa feitiçaria antiga e universalmente praticada que ele recomenda:

> Quando observamos o ministério de Jesus, vemos... que sua vida e seus atos, seu ensino e sua prática são muito semelhantes ao xamanismo baseado num relacionamento íntimo com um deus amoroso e paternal. Na verdade, um estudo importante po-

deria ser feito comparando o ministério de Jesus com o dos xamãs...

Os que ficam chocados com seu ministério de curas... ignoram as experiências de cura universalmente conhecidas... na maioria das formas de xamanismo.

O xamã é o mediador entre o indivíduo e a realidade espiritual, tanto boa quanto má, e, por causa disso, o terapeuta das doenças da mente e do corpo. Ao entrar nesse ministério terapêutico, Jesus entrelaçou os fios profético e xamanístico das tradições do Velho Testamento previamente mencionadas.[51]

Xamanismo e Visualização

Michael Harner, antropólogo da Academia de Ciências de Nova York, coloca a visualização no topo da lista de tecnologias psicoespirituais atualmente populares e que, ele afirma, representam um reavivamento do xamanismo,[52] que ele define como feitiçaria ou bruxaria.[53] Harner não afirma isso como um crítico, mas como alguém que, como muitos outros antropólogos e psicólogos "transpessoais", está firmemente convencido da realidade do xamanismo. O uso de visualização, que é, de longe, a forma mais eficaz e poderosa de xamanismo, está explodindo no mundo secular e, desde sua introdução por Agnes Sanford, está ganhando aceitação e uso da Igreja. Explicando o papel central que a visualização desempenha no xamanismo, Harner afirma:

Um xamã é um homem ou mulher que entra num estado alterado de consciência – livremente – para contatar e utilizar uma realidade costumeiramente escondida com o propósito de adquirir conhecimento, poder ou para ajudar outras pessoas...

É no EXC (estado xamânico de consciência) que o indivíduo "vê" xamanicamente. Isso pode ser chamado de "visualização", "imaginamento", ou, conforme expresso pelos aborígenes da Austrália, usar "o olho forte"...

Como observou o importante antropólogo australiano A. P. Elkins, a visão de um xamã aborígene "não é mera alucinação. É uma formação mental visualizada e externalizada que pode existir, por algum tempo, independente de seu criador..."[54]

Os psicólogos argumentam que nossas mentes não conseguem diferenciar entre o mundo "real" (dependendo do que isso significa) e algo vividamente imaginado. Num livro recente, o psicólogo William Fezler vai um passo além e afirma que não *existe* qualquer diferença real.[55] Em seu último livro, Carl Rogers defende uma realidade puramente subjetiva e criada por cada indivíduo. Ele sugere que "há tantas realidades quanto há pessoas" e nos exorta a nos prepararmos para um mundo sem "bases sólidas, um mundo de processo e mudança... em que a mente [individual]... cria a nova realidade."[56]

Tais teorias defendidas por psicólogos proeminentes como Rogers nada mais são do que o antigo xamanismo proposto em linguagem academicamente respeitável. Dezenas de psicologias populares e seitas que pregam a auto-ajuda representam o desenvolvimento prático do velho ocultismo feito aceitável pela psicologia em nossa sociedade. O psiquiatra Carl C. Jung, que Morton Kelsey elevou ao nível de líder cristão e santo,[57] acreditava que as imagens formadas na mente eram tão reais quanto aquelas produzidas por objetos externos. Profundamente envolvido com o ocultismo, chegando a participar de sessões mediúnicas para comunicação com os mortos, Jung explicou que os "fantasmas" que viu em mais de uma ocasião eram "exteriorizações" de imagens arquetípicas de sua própria mente e que se originavam na psique mais profunda da raça humana. Recusando-se a crer num mundo espiritual real onde há demônios e anjos, os psicólogos fazem jogos mentais com imagens visuais que os crentes, mais tarde, tomam por algo "científico", alheios ao fato de estarem se expondo a espíritos demoníacos. De acordo com Barbara Hannah, uma analista junguiana e professora do Instituto C. G. Jung, a imaginação ou visualização é

> ... considerada a ferramenta mais poderosa na psicologia junguiana para conseguir contato direto com o inconsciente e para obter maior conhecimento interior.[58]

A feitiçaria, sob rótulos "científicos" já se tornou parte integral de nossa sociedade moderna. Há um esforço consciente de fundir a ciência com o xamanismo. Sob o título "Cientistas e xamãs se reúnem para explorar território comum" o

Brain/Mind Bulletin (Boletim do Cérebro e da Mente), publicado por Marilyn Ferguson, anunciou uma das muitas reuniões convocadas com esse propósito. Realizada em Ojai, Califórnia, de 29 de abril a 3 de junho de 1984, e organizado pela antropóloga e líder da Nova Era Joan Halifax, esse inusitado "programa de residência para determinar o padrão que conecta as tradições científicas e sagradas" foi apoiado por luminares como o psicólogo R. D. Laing e pelo fisio-botânico Rupert Sheldrake. Reuniu "biólogos, físicos, psiquiatras e neurocientistas com pajés ameríndios e africanos, lamas tibetanos, místicos sufitas, mestres de Zen e especialistas das artes marciais."[59]

Quase ninguém relaciona esse tipo de atividade com sua origem pagã quando ela aparece vestida em terminologia psicológica como um curso de "desenvolvimento pessoal", uma fita de auto-hipnose, ou um seminário de AMP (Atitude Mental Positiva) ou de motivação para o sucesso para executivos. Fica ainda mais difícil de reconhecer o que o xamanismo é realmente quando é ingenuamente apresentado por líderes cristãos com aparente apoio bíblico. As fileiras cada vez mais engrossadas de ferrenhos defensores dessa doutrina incluem um número crescente de médicos, psicólogos, professores de universidades e seminários, sociólogos, teólogos, líderes cristãos, e outras pessoas bem educadas, sofisticadas e de ampla influência na sociedade.

10

Alquimia Mental

"Apesar da multidão das tuas feitiçarias, e da abundância dos teus muitos encantamentos... sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar" (Isaías 47.9, 11).

A maioria dos pesquisadores que estudaram o reavivamento explosivo do misticismo concorda que o Ocidente possui seus próprios feiticeiros. Eles usam ternos elegantes, coletes clericais, ou aventais brancos, e muitos possuem doutorados em medicina, teologia e filosofia. Quase todos alegam que aquilo que crêem e praticam é verdadeiramente científico; muitos negam a existência de Deus, Satanás, anjos e demônios como entidades independentes. Como resultado disso, situam a origem dos poderes psíquicos ao ilimitado potencial humano que supostamente jaz no inconsciente de cada pessoa. Sua "mágica mental" é *poderosa* e *funciona*. Em sua introdução ao livro de William Fezler, *Just Imagine: A Guide to Materialization Using Imagery (Imagine Só: Um Guia para Materialização pelo Uso de Imaginação)*, William S. Kroger, psiquiatra em Beverly Hills, afirma:

> À medida que os campos da psicologia e da medicina se ampliam em nossos dias, nós nos espantamos mais e mais com o poder que a mente de fato exerce... Em nenhum lugar da literatura humana já foi explicado *como* imaginar algo com força suficiente para produzir um resultado concreto na realidade.

Just Imagine vem preencher esse vazio. O livro descreve maneiras definidas de estruturar uma realidade nova e melhor. O método envolve o uso de imagens... que podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas até o ponto de influenciarem a realidade de tal modo que elas se tornem a realidade!

Durante os últimos dez anos tenho trabalhado com o Dr. Fezler e observado seu método de ensinar pacientes a produzir imagens suficientemente fortes para se materializar...[1]

Visualização Criativa

A visualização xamanista é uma tentativa de criar ou manipular o mundo físico pela prática da "alquimia mental". Ela é baseada na antiga crença dos feiticeiros de que todo o universo é uma ilusão (chamada de *maya* no hinduísmo) criada pela mente. Adelaide Bry, uma das principais defensoras da visualização xamanista, a descreve como "o uso deliberado do poder de sua mente para criar sua própria realidade. Você pode usar a visualização para conseguir tudo que quiser..."[2] Essa é a matéria-prima da antiga mágica ritual que os sacerdotes de vodu e feiticeiros ainda usam, tanto para curas quanto para maldições, só que agora é considerada um poder mental neutro incluído no suposto potencial humano ilimitado que todas as pessoas possuem e só precisam descobrir como fazer funcionar. A ativista da Nova Era Laurie Warner explica que essa crença permeia "toda a literatura da Nova Era". Ela ainda explica:

Todos os métodos da Nova Era... meditação, ioga, aeróbica, iônica, cristalografia, nutrição, análise transacional e muitos outros sistemas, todos... podem ser vistos como ferramentas para amplificar e transmutar energias... [e] liberar nosso potencial espiritual interior.

Estamos aprendendo que "a energia segue o pensamento" e que por meio de uma operação interior de alquimia simbólica e programação mental podemos nos transportar a estados alterados de consciência e experimentar novas interações com nossas realidades.[3]

Depois de rotular tais crenças como superstições primitivas por anos, o homem moderno está finalmente descobrindo que há um poder incrível em "visualização criativa" e a está aplicando de maneiras as mais variadas. Metodologias ocultistas populares e poderosas como o Controle Mental Silva, Seminários de Treinamento Erhard, e Dinâmica da Mente, por exemplo, todos confiam fortemente na visualização. Um relatório especial preparado pelo Instituto de Psicossíntese afirma que "o uso da imaginação é uma das tendências que mais rapidamente se propaga na psicologia e na educação..."[4] Nos parágrafos iniciais de seu livro, o psicólogo William Fezler apresenta a possibilidade sedutoramente atraente da alquimia mental de maneira persuasiva:

> Todos os cientistas concordam que a matéria pode ser convertida em energia. Certamente o inverso é possível. A energia tem que ser passível de conversão em matéria. A mente é energia. Pensamento é energia.
>
> Comemos uma maçã e ela se transforma em energia, transforma-se em mente. Por que é tão difícil captar o conceito de que o pensamento é capaz de se tornar novamente uma maçã? Não uma maçã imaginária, mas real... a materialização é possível.[5]

Para usar a imaginação de maneira eficaz na cura dos enfermos, diz Agnes Sanford, é necessário um "treinamento mental" para desenvolver a "faculdade criativa, aquela parte da imaginação criativa que é mais semelhante a Deus."[6] Este é o ensino da Ciência Cristã e de outras seitas da ciência mental. Infelizmente também é o que Yonggi Cho ensina em seu livro *The Fourth Dimension (A Quarta Dimensão)*:

> Deus falou ao meu coração: "Filho... a quarta dimensão inclui e controla a terceira dimensão, produzindo uma criação de ordem e beleza. O espírito é a quarta dimensão.
>
> Todo ser humano é um ser espiritual... Eles têm a quarta dimensão bem como a terceira dimensão em seus corações."
>
> Em Gênesis, o Espírito do Senhor estava incubando, pairando sobre as águas; Ele era como uma galinha sentada sobre seus ovos, incubando-os e chocando os pintinhos. Da mesma maneira

o Espírito Santo incuba a terceira dimensão, e assim o espírito do mal incuba...

Você pode estar intrigado quanto à maneira pela qual incubamos nosso subconsciente... a única maneira de incubarmos é por intermédio de nossa imaginação... Visualizando e sonhando você pode incubar seu futuro e chocar os resultados...

Assim os homens [crentes ou ocultistas], explorando a esfera espiritual da quarta dimensão pelo desenvolvimento de visões e sonhos concentrados em sua imaginação, podem pairar sobre a terceira dimensão e incubá-la, influenciando-a e transformando-a.

Foi isso que o Espírito Santo me ensinou.[7]

Visualização: A Tradição Antiga

De acordo com a tradição hermética, o deus egípcio Tot, conhecido dos gregos pelo nome de Hermes Trimegisto (o Tri-Poderoso), foi o originador da alquimia. Ele ensinou que o mundo físico podia ser transformado por meio da visualização mental. Igualmente antigo, o uso da visualização na ioga para criar a realidade com a mente e obter união com O Todo (Brahman) data de milhares de anos. Numa entrevista recente relatada no *The Journal of Transpersonal Psychology (Jornal de Psicologia Transpessoal)*, o Dalai Lama declarou que "o uso da imaginação para gerar ou visualizar uma imagem no olho da mente" é parte integral da ioga tântrica; explicou ainda como essa prática antiga está relacionada a técnicas semelhantes recentemente adotadas na psicoterapia moderna.[8]

Líderes cristãos que promovem e defendem a visualização parecem pouco dispostos a admitir que ela se acha no coração de crenças religiosas que são inspiradas por demônios e irremediavelmente hostis ao cristianismo. Em vez disso, sugerem que a visualização xamanista é a falsificação satânica da verdade divina que ensinam. Todavia, não há na Bíblia nenhum ensino ou prática de visualização verdadeira que Satanás possa falsificar; a visualização está tão ausente das Escrituras quanto tem estado presente no ocultismo. Nem Isaías, nem Jeremias, nem qualquer outro profeta bíblico criou suas visões por meio da visualização; pelo contrário, receberam-nas por *inspiração* de

Deus. Jesus não ensinou que Seus discípulos podiam fazer com que Ele aparecesse quando quisessem visualizando-O, nem que devemos visualizar as coisas pelas quais oramos. No entanto, isso está sendo ensinado por líderes cristãos que, sem pretender levar quem quer que seja para o ocultismo, estão, ainda assim, levando-os nessa direção por meio dos métodos que estão promovendo.

Tal como está acontecendo na Igreja hoje, ao longo de toda a história a visualização xamanista está associada a curas, tanto físicas quanto espirituais. Linhas de crenças e práticas comuns podem ser traçadas do passado distante ao presente. Não há elo mais óbvio entre o paganismo e ocultismo e as modernas práticas psicológicas e religiosas do que a visualização. O cristianismo bíblico está sozinho em seu isolamento dessas tradições pagãs e em sua oposição a elas. O médico Mike Samuels, e sua esposa Nancy, que são ocultistas praticantes e especialistas nessa área, indicam em seu estudo definitivo sobre visualização:

> Para os seguidores egípcios de Hermes, que acreditavam que tudo era mente, a doença era vista como algo a ser curado pela visualização da saúde perfeita.
>
> Entre os índios navajo, visualizações concretas e sofisticadas, das quais participavam várias pessoas, eram utilizadas para curar pessoas doentes. O rito ajudava o doente a se visualizar como uma pessoa saudável...
>
> Paracelso, alquimista e médico suíço do século XVI, acreditava que "o poder da imaginação é o grande fator na medicina. Pode produzir doenças no homem e pode curá-las."
>
> No final do século XIX, Mary Baker Eddy descobriu a Ciência Cristã... baseada no conceito [de que]... a doença é essencialmente um produto da mente humana... "a origem de toda doença é mental... toda doença é curada pela Mente divina."[9]

Visualização Xamanista na Sociedade Ocidental Moderna

Os terapeutas mediúnicos Bill Henkin e Amy Wallace enfatizam que "a visualização é uma das técnicas mais potentes e

mais amplamente utilizadas na terapia [mediúnica]".[10] Steller declara que o exercício da "imaginação visual é parte regular do treinamento de médiuns e terapeutas em... igrejas espiritistas".[11] Shakti Gawain diz: "A visualização criativa é a técnica de usar a imaginação para criar aquilo que se quer... um estado de consciência em que você sabe que é o criador constante de sua vida."[12] Nos agradecimentos em seu livro, Gawain oferece gratidão especial ao seu "guia interior que continua a me mostrar o caminho... e que é, de fato, o responsável pela confecção deste livro."[13] No seu livro *Magic: An Occult Primer (Mágica: Uma Cartilha do Ocultismo)*, o importante ocultista David Conway explica a necessidade absoluta de visualização para a prática da mágica ritual:

> ...a técnica da visualização é algo que você domina gradativamente, e deve na verdade dominar se quiser fazer qualquer progresso na mágica... ela é o nosso único meio de afetar a atmosfera etérica.
>
> Ela nos capacita a construir nossas próprias formas de pensamento, contactar aquelas já existentes e canalizar a energia elementar de que precisamos até o plano físico.[14]

Bry diz que a visualização "está sendo usada por uma variedade cada vez maior de pessoas: médicos, psicoterapeutas, atletas, professores, dietistas, artistas, homens de negócios e amantes, só para mencionar algumas."[15] Um folheto recentemente distribuído a engenheiros e executivos que participavam de um curso de auto-desenvolvimento na companhia Hughes Aircraft, na Califórnia, anunciava que a projeção "de um quadro mental... na 'tela da mente" para efetuar mudanças pessoais é o "maravilhoso 'segredo'... conhecido e praticado por todos os grandes mestres da verdade."[16] Em junho de 1984, a seção californiana da Associação Nacional de Administradores em Rockwell patrocinou um programa de "Pensamento da Nova Era" intitulado "Treinamento em Visualização para Expandir o Potencial de Vida", que foi ministrado pela psicoterapeuta Rita Uniman, diretora do Instituto de Psicologia Holística. O curso foi apresentado como uma combinação de religião oriental, psicologia ocidental, saúde holística e

treinamento em potencial humano.[17] Tais cursos são usados em larga escala no mundo dos negócios. A natureza verdadeiramente religiosa desses programas fica evidente nesta declaração do Instituto de Psicossíntese de que por meio de visualização e formação de imagens –

> ...somos capazes de transcender a ordem normal do mundo, de participar da vida eterna e da energia do super-celestial. É por meio deste princípio, portanto, que seremos liberados dos laços do próprio destino.[18]

A despeito dos aparentes benefícios iniciais, Satanás eventualmente acaba cobrando caro de quem participa de seus jogos mentais. Isto não é verdade apenas no caso de verdadeiras histórias de horror que podemos contar sobre indivíduos. É avassaladora a evidência de que há um propósito muito maior por trás do reavivamento das drogas e do ocultismo, do qual a visualização xamânica é parte integral. Em seu livro *Occult Preparations for a New Age (Preparativos Ocultos para uma Nova Era)*, o teósofo Dane Rudhyar apresenta algumas das estratégias e esperanças dos que promovem tais técnicas:

> O uso crescente de LSD e outras drogas psicodélicas... [teve] um efeito catártico poderoso, derrubando barreiras mentais e as costumeiras defesas do ego levantadas por nossa cultura tradicional...
>
> O campo de ação do presente aspecto da contracultura é crescentemente definido por pesquisas "mediúnicas" de todo tipo, e pela modernização de velhas técnicas de ioga e de disciplinas mentais-espirituais...
>
> O número de pessoas que está usando ou alega possuir clarividência e contatos com guias interiores, seres extra-terrestres ou espíritos curadores desencarnados está aumentando constantemente... essas manifestações... desafiam a validade de nossa tradição cultural euro-americana...
>
> ...estamos vivendo num período de transição entre a antiga civilização ocidental... e um novo tipo de cultura, presumivelmente de natureza global.[19]

Fantasia Versus Exegese

Quer praticada por crentes ou não-crentes, a visualização é puramente uma técnica ocultista que oferece uma fonte alternativa de poder, conhecimento e cura que, se pudesse ser obtida, transformaria o homem num verdadeiro deus, independente de seu Criador.

Yonggi Cho tenta manufaturar exemplos da Bíblia, mas cada um deles se baseia em pressuposições sem fundamento. O fato de Deus ter ordenado a Abraão que olhasse para o céu à noite, dizendo-lhe que sua semente seria inumerável como as estrelas do céu leva Cho a imaginar que Abraão começou a visualizar incontáveis descendentes e que essa fantasia foi responsável pelo nascimento de Isaque! Sobre tais especulações é que Cho construiu todo seu ensino sobre visualização. Ele escreve:

> Imagino que Abraão... quando olhou para as estrelas acima, só conseguia ver os rostos de seus descendentes, e de repente sentiu que os estava ouvindo chamar, "Pai Abraão!"
>
> ...Ele não conseguiu dormir ao fechar os olhos, pois via todas as estrelas se transformando nos rostos de seus descendentes... Esses quadros voltaram inúmeras vezes à sua mente... [e] se tornaram parte de sua quarta dimensão...
>
> Essas visões e sonhos acabaram por exercer domínio sobre seu corpo alquebrado de 100 anos, e esse foi transformado a ponto de ser como o corpo de um jovem.[20]

Isto não é exegese, mas pura fantasia. Não estamos questionando os motivos de Cho, mas precisamos questionar seus métodos e seu ensino. Infelizmente as conclusões de Cho estão em perfeito acordo com a tradição ocultista. Apesar disso, são aceitas por multidões de crentes. Uma aceitação acrítica de qualquer coisa que líderes cristãos ensinem, em lugar de uma investigação cuidadosa desses ensinos à luz da Palavra de Deus (como os bereanos fizeram com o ensino de Paulo), é uma das sementes da apostasia. É assim que a visualização e outras formas de feitiçaria estão entrando na Igreja.

Alguns autores cristãos citam a passagem bíblica, **"Não havendo profecia [visão] o povo se corrompe" (Pv 29.18)** para

apoiar o uso da visualização. No entanto, Deus claramente se refere às visões proféticas que Ele, por Sua própria iniciativa, dá aos Seus profetas escolhidos a Seu próprio tempo e maneira para cumprir Seus próprios propósitos, e não a qualquer um que inicia sua própria visão criando uma fantasia a partir de uma imagem vívida em sua imaginação. No entanto, o referido versículo é usado para apoiar a falsa doutrina de que qualquer pessoa pode criar sua própria "visão" visualizada e Deus fica obrigado a torná-la realidade. Em Jeremias 23.16, Deus adverte contra essa perversão:

"Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam, e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor."

"O Que Você Vê É O Que Você Será"

No próximo capítulo, teremos mais a dizer a respeito da tendência crescente de conjurar na imaginação um "Jesus" ou um "Deus" de fantasia que literalmente vem à vida na mente. Qualquer xamã reconheceria que visualizar alguém ou algo na mente é a maneira mais rápida de fazer contato com entidades espirituais. Xamanismo na forma de visualização está sendo introduzido hoje na Igreja por numerosos líderes cristãos que não reconhecem o que essa prática realmente é.

O livro de Richard Foster, *Celebration of Discipline (Celebração da Disciplina)* é um favorito entre muitos evangélicos conservadores. No entanto, *Celebração* ensina que a visualização pode ser usada para transcender o tempo e o espaço, e ascender à presença do próprio Deus: "Em sua imaginação, permita que seu corpo espiritual, brilhante de luz, suba e saia de seu corpo físico... passando pelas nuvens e pela estratosfera... indo mais e mais fundo no espaço exterior até que não haja mais nada exceto a presença cálida do eterno Criador."[21] Foster nos assegura que isso não é mera fantasia ou imaginação, mas *realidade* criada com a mente.[22] Os crentes estão caindo involuntariamente numa velha prática ocultista ao tentarem criar a realidade e até mesmo manipular a Deus por meio da formação de imagens mentais vívidas. Yonggi Cho escreve:

Deveríamos sempre tentar visualizar o resultado final enquanto oramos... Se você não visualizou claramente em seu coração exatamente aquilo que deseja, isso não pode tornar-se realidade para você...

Nós ensinamos nosso povo a... visualizar o sucesso... Pela visualização e pelo sonho, você pode incubar seu futuro e colher os resultados.[23]

O uso anti-bíblico da imaginação daria aos homens poderes divinos que podem ser vistos na seguinte descrição feita por William Fezler:

Na Galiléia, um homem chamado Cristo imagina que uns poucos peixes e pães são muitos e alimenta uma multidão. Sua fé, sua crença, se transformam em realidade. O pensamento é o pai da ação. A imagem sempre precede a manifestação.

Num hospital em Los Angeles, uma jovem mulher com câncer imagina que seus glóbulos brancos são cavaleiros em armaduras brilhantes derrotando células cancerosas, que ela visualiza como carne podre. Para surpresa da equipe médica, o câncer desaparece...

Primeiro a mente, depois a matéria. Matéria é a materialização da mente. E as duas são inseparáveis. Mente e corpo, energia e matéria, são um.[24]

Norman Vincent Peale chama a visualização de "pensamento positivo levado um passo adiante."[25] Isso é um grande elogio, vindo de uma pessoa que passou toda sua vida promovendo o pensamento positivo! Numa fita promocional da companhia Amway de vendas diretas intitulada "O Que Você Vê É o Que Você Será", Bunny Marks explica o poder da visualização:

Assim, a primeira coisa que temos que fazer se quisermos alcançar e viver a vida de sucesso, a vida de fartura e felicidade, é visualizar essa vida.

De fato podemos criar a realidade por aquilo que visualizamos.

...A imagem que você forma em sua mente será revelada da mesma maneira em que um filme fotográfico é revelado... Se vo-

cê começa a visualizar aquilo que deseja, você o conseguirá! Você pode ter tudo aquilo que quiser se o desejar intensamente e começar a visualizá-lo...

O segredo é a imagem; essa é a chave, pois *a imagem que você vê é a imagem que você vai ser!*[26]

Alguns Problemas Sérios

É espantoso que aqueles que promovem a visualização nunca parecem tratar do problema óbvio que ela cria. Além do fato de ser uma das maneiras mais rápidas de alguém se envolver com o ocultismo, há uma série de considerações éticas que são ignoradas. Que direito tem qualquer pessoa de remexer e alterar o universo de Deus com o poder de sua mente? E o que dizer sobre controlar as ações de outras pessoas pela imposição de sua vontade sobre elas? Aparentemente alheia a essas sérias implicações, Agnes Sanford declarou:

> Depois de alguns meses de prática, descobri que podia influenciar meus filhos por "controle remoto"... em menos de um minuto a criança mudaria de atitude e aquilo que eu visualizara em minha mente aconteceria.
>
> Era como escrever e dirigir uma peça de teatro, e ver o quadro mental que tinha criado interiormente acontecer no palco.
>
> Somos de fato criados à Sua imagem... Ele é antes de tudo um Criador – e nós também.[27]

Como muitos líderes cristãos de hoje, Agnes Sanford acreditava que "há um poder e ele funciona" para todos, crentes ou não, porque Deus opera "pela aplicação de leis e poderes que Ele mesmo criou..."[28] Tal crença é negada tanto pela Bíblia quanto pela lógica. O argumento clássico do ateu é: "Você só pensa que isso é um milagre porque ainda não entende as leis naturais que controlam tal situação." Todos sabem instintivamente que qualquer coisa governada por leis cientificamente explicáveis é um processo *natural*, ao passo que milagres são atos *sobrenaturais* de Deus que ficam inteiramente fora da influência das leis naturais de causa e efeito. A redenção, a ressurreição, o perdão de pecados, e a cura instantânea de doenças

orgânicas são milagres além das limitações de leis físicas e são, assim, atos da graça soberana de Deus.

Agnes Sanford conta sobre uma jovem mãe a quem tentava ensinar visualização "em nome de Jesus Cristo". A mulher argumentou que não era crente, ao que Sanford replicou que isso não importava, pois esse poder funcionava com *qualquer pessoa*: "Visualize [em sua mente] a imagem de sua filha como você quer que ela seja..."[29] Com base nas histórias contadas pela Sra. Sanford, a impressão que se tem é que se todos começássemos a visualizar um mundo de harmonia e amor, o planeta Terra se transformaria em um paraíso. Ela ensinou que "emitindo o amor perdoador de Cristo", poderíamos "fazer brotar a bondade natural das pessoas com quem vivemos."[30] Segundo algumas experiências que relatou, Agnes era capaz, por meio da visualização, de fulminar uma pessoa desconhecida com pensamentos poderosos e mudar a pessoa instantaneamente, chegando a perdoar seus pecados e libertá-la sem sequer dizer uma palavra.[31]

Deuses Mesmo?

Se, pela aplicação de certos princípios ou leis, podemos mudar o universo de Deus e remoldar os que nele vivem de acordo com os nossos desejos, então somos mesmo deuses. Norman Vincent Peale conta como a visualização compeliu membros de sua congregação a encherem o templo numa noite tempestuosa de domingo,[32] e até mesmo a dar-lhe vultosas somas em dinheiro. Para ilustrar ainda mais esse poder, ele escreve:

> O irmão Andrews disse: "Há um médico na cidade... vamos orar para que ele lhe dê... cinco mil dólares. Não vamos apenas orar, vamos visualizá-lo fazendo isso."
>
> [Norman Vincent Peale voltou triunfantemente com os cinco mil dólares para dizer ao amigo que o esperava que depois de recusar a princípio, o médico subitamente mudara de idéia e lhe dera o dinheiro.]
>
> O irmão Andrews explicou: "Eu mandei um pensamento pairando sobre você, acompanhando-o até lá, de que o médico lhe

daria o dinheiro, e meu pensamento atingiu aquele homem bem no meio da testa."

[O Dr. Peale] exclamou: "Sabe, eu vi quando ele foi atingido!"

Ele disse: "O pensamento penetrou o cérebro daquele homem e transformou suas idéias. Agora isso deveria mudar também a sua maneira de pensar. Lembre-se, quando quiser alcançar algo, visualize em sua mente a imagem de você conseguindo aquilo. Pinte todos os detalhes. Faça a imagem tão real quanto puder."[33]

O Dr. Peale esteve envolvido com visualizações desde então, aparentemente sem perceber que estava usando uma técnica xamanística ao tentar impor sua vontade sobre Deus e sobre outras pessoas. Peale escreve: "*Imaginamento* é algo que esteve... implícito em tudo que falei e escrevi... [e] somente agora começou... a ser reconhecido pelos cientistas e autoridades médicas..."[34] Se a realidade pode ser de fato criada ou manipulada pela visualização, isso daria a todos o direito de agirem como Deus no universo. O que aconteceria quando realidades conflitantes estivessem sendo visualizadas por pessoas diferentes? Se a visualização lança mão de algum poder inerente no universo e disponível a qualquer pessoa, seria a arma definitiva a ser entregue a um ego humano, e o resultado não seria o paraíso, mas o inferno na terra.

11

Idolatria Cristianizada?

"Eis que o obedecer [a Deus] é melhor do que o sacrificar... Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos..." (1 Samuel 15.22,23).

"Portanto, meus amados, fugi da idolatria... as cousas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam, e não a Deus" (1 Coríntios 10.14,20).

O xamanismo promete o poder de curar e transformar por meio de contato com um universo paralelo do espírito, do qual esta misteriosa energia supostamente se deriva. Afirma que esse contato é feito em nossas mentes: os pensamentos que temos e as palavras que falamos tornam-se os veículos do poder espiritual. Os que aceitam este conceito tornam-se vítimas do grande engano que coloca o ego no lugar de Deus. Ao buscarem o poder para o ego, as pessoas se tornam suscetíveis ao poder de Satanás. No entanto, mesmo quando evidências irrefutáveis que documentam seu poder maligno e destruidor são apresentadas em quantidade crescente, a popularidade do xamanismo e sua aceitação geral estão explodindo no mundo secular, e suas versões "cristianizadas" ganham cada vez mais aceitação dentro da Igreja.

Isso se deve à ignorância das advertências bíblicas contra o ocultismo e uma prontidão em aceitar teorias psicológicas e fórmulas para o sucesso. Sem reconhecer que a visualização

xamanística não tem qualquer base bíblica ou científica, muitos líderes cristãos surpreendentemente acabam promovendo-a como se tivesse ambas. O *Wall Street Journal* comentou recentemente:

> Outro traço característico do cristianismo coreano que perturba algumas pessoas é a tendência, estimulada por prelados como o Sr. Cho, de ver o cristianismo como um caminho para a prosperidade material. Essa tendência, dizem os críticos, é um resíduo do xamanismo, a religião popular nativa da Coréia e de outros países do nordeste da Ásia por séculos. No xamanismo, a pessoa pede ao xamã, uma espécie de feiticeiro ou feiticeira, para... interceder com os espíritos de modo a garantir sua saúde ou sucesso nos negócios.
>
> Há no xamanismo coreano um grande espírito, acima dos demais espíritos, que não podia ser contactado pelos xamãs. Esse conceito ajudou o cristianismo a se espalhar na Coréia, diz David Susan, missionário luterano, porque "quando os primeiros missionários cristãos chegaram e disseram, 'Há um Deus todo-poderoso que vai julgá-los quando vocês morrerem,' os coreanos disseram, 'Ah, sim, já ouvimos sobre esse Deus antes.'" Num sentido, porém, isso fez o cristianismo fácil demais de ser aceito pelos coreanos... Muitos crentes coreanos ainda pensam que os deuses do xamanismo e o Deus dos cristãos são espíritos aparentados.[1]

Esta afinidade com o xamanismo não é exclusiva dos coreanos, mas existe em todo o mundo, conforme documentado por Michael Harner.[2] Mesmo entre os evangélicos, estamos vendo uma aceitação surpreendente de heresias que lembram os ensinos radicais dos Transcendentalistas (Ralph Waldo Emerson, Henry Thoreau, William Channing, Bronson Alcott, et al) que introduziram uma forma intelectualizada de xamanismo nos Estados Unidos no começo do século dezenove. Os Transcendentalistas lançaram uma bem-sucedida revolta contra o então dominante fundamentalismo da Nova Inglaterra. Um ensino semelhante está sendo revivido hoje, mas desta vez o fundamentalismo está sendo revolucionado de dentro para fora.

Novo Pensamento: O Novo Reavivamento

O Transcendentalismo ajudou a iniciar o que veio a ser conhecido como o Novo Pensamento, uma teoria de que o *pensamento* controla todas as coisas. O poder do *pensamento*, quer positivo quer negativo, era considerado suficiente até para criar a realidade física ou destruí-la. Deus não era pessoal, mas apenas uma grande Mente que era ativada por nossos pensamentos e os tornava reais dando-lhes forma concreta. O corolário de tal axioma é óbvio: o Homem é divino. Expulso da igreja da época como heresia, o Novo Pensamento se tornou a base das seitas da ciência da mente como a Ciência Cristã, a Ciência Religiosa, e a Igreja da Unidade. A Igreja moderna está sendo varrida por um reavivamento do Novo Pensamento, que agora é chamado de Pensamento Positivo, Pensamento da Possibilidade, Confissão Positiva, Atitude Mental Positiva, e Cura Interior. Estamos muito preocupados com a possibilidade de que desta vez o Novo Pensamento, que representa para a Igreja o que a Nova Era representa para a sociedade secular, não será expulso, mas permanecerá dentro da igreja evangélica para contribuir com a crescente confusão e sedução. Uma das técnicas mais básicas do Novo Pensamento é a visualização, que já está firmemente entrincheirada na Igreja.

Mesmo depois de ter sido expulso das igrejas tradicionais no começo deste século, o Novo Pensamento sobreviveu na periferia da Igreja por meio do pentecostalismo radical e de organizações como *Camps Farthest Out – CFO (Acampamentos da Vanguarda)*. Glenn Clark, o fundador dos Acampamentos da Vanguarda, introduziu uma quantidade surpreendente de elementos básicos da ciência da mente na igreja evangélica. Clark ensinava que o mal pode ser vencido por sua total expulsão da mente humana.[3] Com base nessa crença, Clark criou uma abordagem xamanista para a oração.

Charles Braden, historiador do Novo Pensamento escreveu:

Centenas de grupos de oração em toda a América, formados principalmente como resultado de pessoas terem participado dos Acampamentos da Vanguarda iniciados por Clark, empregam muitas das técnicas usadas pelo Novo Pensamento, e o interesse

pela cura que eles levam para as igrejas, cura não apenas de almas mas também de corpos humanos, está dentro do padrão do Novo Pensamento...

A importância desses acampamentos... [é] que por meio deles... o ensino e a prática do Novo Pensamento... foram ajustados ao vocabulário da fé cristã ortodoxa, e assim se tornaram parte da experiência quotidiana da Igreja sem que a maioria das pessoas o percebesse.[4]

Preletores populares nos Acampamentos da Vanguarda na década de 70 incluíam Ruth Carter Stapleton, Rodney Romney, Agnes Sanford, Tommy Tyson, Francis MacNutt, Norman Grubb, e John Sandford. Sua influência na Igreja continua a ser grande, embora os Acampamentos da Vanguarda tenham perdido sua popularidade.

Esses acampamentos foram o palco inicial para o que hoje se conhece na Igreja por Cura Interior ou Cura das Memórias, sobre o que falaremos mais adiante. Ainda mais influentes na preservação do Novo Pensamento na Igreja têm sido Robert Schuller e Norman Vincent Peale. Conforme observamos, Peale dá ao fundador da Ciência Religiosa, Ernest Holmes, o crédito por ter feito dele um pensador positivo. Peale tomou emprestada a própria expressão "pensamento positivo" de Charles Fillmore, co-fundador da Escola Unitária do Cristianismo.[5] O Dr. Peale escreveu: "O mundo em que você vive é mental, não físico", e ainda, "Mude seu pensamento e mudará todas as coisas".[6] Segundo Charles Braden, o pai de Peale disse uma vez ao filho:

Você desenvolveu uma nova ênfase cristã a partir de uma mistura de Ciência da Mente, metafísica, Ciência Cristã, prática médica e psicológica, evangelismo em estilo batista, testemunho em estilo metodista e sólido calvinismo reformado holandês.[7]

Numa entrevista a um jornal em abril de 1984, Norman Vincent Peale chamou o nascimento virginal de Jesus "apenas uma idéia teológica" sem qualquer importância para a salvação.[8] No programa de entrevistas de Phil Donahue na televisão em outubro de 1984, ele negou a necessidade do novo nascimento.

"Eu tenho a minha própria relação com Deus, e você tem a sua", disse ele a uma das pessoas que lhe dirigiram perguntas. "Conheço um templo xintoísta no Japão onde, um dia, encontrei a paz eterna em minha alma."[9] A conexão entre o Pensamento Positivo e o Pensamento da Possibilidade e as seitas da ciência mental como a Escola Unitária do Cristianismo é muito clara.

Na sede da Igreja da Unidade próximo a Kansas City, Missouri, o Dr. Robert Schuller falou a uma grande audiência de ministros e futuros líderes da Igreja da Unidade, compartilhando com eles como seu ministério havia crescido e como eles podiam aplicar os mesmos princípios para aumentar o crescimento de seu grupo. Respondendo a perguntas, Schuller disse algumas frases reveladoras. Quando lhe perguntaram qual tinha sido "o fator que mais contribuíra para o sucesso de [seu] ministério", ele respondeu "...é nossa abordagem positiva."[10] O que ele queria dizer com isso ficou claro com sua resposta a uma outra pergunta.

"Dr. Schuller," alguém perguntou, "ouvimos muito hoje em dia sobre a Nova Era, a Era de Aquário, o tipo de pensamento da Nova Era com que nos envolvemos por meio da cura holística e com várias outras coisas que fazem parte do que se chama de Nova Era. Poderia descrever o papel do que o senhor considera o ministro da Nova Era nos anos 80 e daí em diante?" Schuller não deu qualquer indicação de não saber o que era a Nova Era ou de não ser um "ministro da Nova Era". Sem hesitar, ele respondeu:

> Bem, penso que isso depende de onde você está trabalhando. Creio que a responsabilidade nesta Era é "positivizar" a religião. Isso provavelmente não lhe diz muito respeito, pois são gente da Igreja da Unidade, e já são positivos. No entanto, eu falo muito com grupos que não são positivos... mesmo com pessoas que chamaríamos de Fundamentalistas e que usam a toda hora palavras como pecado, salvação, arrependimento, culpa, esse tipo de coisa.
>
> Assim, quando estou lidando com essa gente... o que tenho que fazer é positivizar as palavras que classicamente tem tido apenas uma interpretação negativa.[11]

Hoje o Novo Pensamento está sendo revivido na Igreja; desta vez, todavia, as suas técnicas básicas de "pensar, falar e visualizar" estão revestidas de uma linguagem que a psicologia cristã nos condicionou a aceitar. Kenneth Hagin Jr. escreve:

> Alguém irá argumentar comigo: "Você está falando de pensamento positivo!"
>
> Exatamente! Eu conheço o maior Pensador Positivo que já existiu: Deus! A Bíblia afirma que Ele trouxe à existência as coisas que não eram...
>
> Os dois mais eminentes defensores do pensamento positivo são ministros.[12]

Embora seja verdade que nossos pensamentos nos influenciam de várias maneiras, não é verdade que "pensar", "falar", e "visualizar" contenham o poder virtualmente ilimitado que lhes é atribuído. Eles também não são métodos bíblicos de "liberar o poder de Deus". As técnicas de manipulação da mente para a solução de problemas humanos e para criação de saúde e fortuna sempre foram parte do ocultismo.

O Poder da "Auto-Conversa"

Um método advogado para o reforço de afirmações positivas é chamado "auto-conversa". Essa idéia foi lançada por Emile Coue no começo do século vinte. Sua frase mágica, "Todos os dias, sob todos os pontos de vista, eu vou cada vez melhor", varreu a Europa e a América, curou doenças orgânicas e transformou vidas antes de cair em descrédito.[13] Sob rótulos diversos, essa idéia está sendo revivida nos círculos da Atitute Mental Positiva e do sucesso e motivação, e a psicologia cristã a trouxe de volta à Igreja. Embora tente fazer uma distinção entre sua "auto-conversa" e a confissão positiva, o pastor e psicólogo clínico David Stoop afirma:

> O poder liberado pela nossa "auto-conversa" é incrível. Além de criarem nossas emoções, nossos pensamentos e palavras têm o poder de nos fazerem sãos ou doentes, bem como de determinar nosso futuro.

Esta ênfase renovada no poder da mente reflete um retorno a antigas idéias quanto ao interrelacionamento entre o corpo e a mente...

Esses princípios são universais... Você acha que vai pegar um resfriado? Pode crer, já pegou!... Pensa que as crianças vão bagunçar na casa da vovó? Nunca falha.[14]

Aqui, além de sintomas psicossomáticos, até o comportamento das crianças na casa da vovó está sendo atribuído ao que a pessoa pensa! Tais idéias costumavam ser rotuladas de superstição, mas agora são consideradas científicas porque foram incorporadas às teorias e terapias conflitantes sobre mente e espírito propostas pela psicologia. Agnes Sanford escreveu: "...uma vibração de intensidade alta, muito alta e de um comprimento de onda extremamente pequeno, com tremendo poder curativo, causado por forças espirituais operando por meio da mente do homem, é a próxima descoberta que a ciência espera fazer."[15] Tais idéias, outrora o sonho dos antigos alquimistas, são hoje o Santo Graal da psicologia. Embora não estejam mais próximos de descobri-lo, e nem sejam mais científicos que seus predecessores, muitos psicólogos cristãos ainda usam essa isca para atrair almas angustiadas que buscam uma paz e uma alegria que crentes no passado encontravam apenas no Cristo crucificado e ressurreto. Denis Waitley aconselha:

Talvez a chave mais importante para o aperfeiçoamento permanente da auto-estima seja a prática da auto-conversa positiva. A cada momento em que estamos acordados precisamos transmitir à nossa auto-imagem pensamentos positivos sobre nós mesmos e nosso desempenho, tão decidida e vividamente, que nossa auto-imagem seja, com o tempo, moldada e modificada para se conformar a padrões mais novos e elevados.[16]

A Nova "Ciência da Mente"

A verdade bíblica já não é a solução, sendo substituída pela lisonja e por fantasias da mente. O que antes era chamado de orgulho é agora chamado de "auto-conversa positiva", e é hoje tão diligentemente cultivado quanto era antes combatido.

A autoridade quase canônica dada à psicologia na Igreja faz com que aquilo que seria obviamente errado em qualquer situação pareça sensato, e até mesmo científico aos olhos dos crentes. Em outro de seus livros, elogiado por eminentes líderes cristãos, Waitley sugere que "auto-conversa positiva" seja gravada e ouvida repetidamente para melhorar "a saúde, a auto-estima e o crescimento criativo."[17] A maneira sedutora em que o xamanismo está sendo deliberadamente disfarçado como "ciência" para lhe dar ampla aceitação pode ser entendida a partir da seguinte declaração da revista *New Thought (Novo Pensamento)*:

> Algo de maravilhoso vem acontecendo por trás das cortinas, tanto na ciência quanto nos cultos não-denominacionais... pesquisadores estão conseguindo provar que nós SOMOS seres espirituais, criaturas de luz de substância cósmica, e que nossas vidas são o produto de nosso aparelho pensante e de como nós usamos esse instrumento semelhante a um computador para criar hologramas de nossa "realidade"...
>
> A crescente demanda por produtos de auto-ajuda indica que chegou o tempo dessa informação ser um assunto básico a partir do jardim de infância. Todavia, a não ser que lhe demos um outro nome – como "física bioenergética" – vai permanecer como uma idéia religiosa e, subseqüentemente, permanecer fora de nossas escolas...
>
> Isto não deveria ser mantido fora de nossas escolas. Isto não é religião. Isto é uma ciência. Em última análise, talvez seja a única ciência que exista.[18]

Esta mesma farsa de chamar feitiçaria elementar de "ciência" acabou por trazer o xamanismo para dentro das escolas públicas. O pastor luterano Bill Vaswig declarou: "Por muitos anos Agnes Sanford creu na 'luz' de Deus em termos de energia real. De muitas maneiras, suas convicções têm sido confirmadas pela física e psicologia modernas."[19] À guisa de exemplo de como isso funciona, Vaswig escreve: "Visualizamos a luz e a energia de Deus entrando no corpo da mulher e curando-a completamente. Nós a sustentamos em nossa imaginação... [e] agradecemos a Deus que aquilo havia acontecido."[20]

No mundo dos seminários sobre sucesso e motivação a imaginação é considerada a chave que liberta o infinito potencial humano – e isso é apresentado como a última descoberta científica da nova física. Waitley sugere que a "auto-conversa" positiva não deveria ser ouvida conscientemente, mas que o "lado direito do cérebro" deveria "gravá-la" no inconsciente como "imagens e sensações a respeito de si mesmo..." Ele acrescenta enfaticamente: "*A pessoa que você visualiza em sua imaginação sempre dominará o seu mundo.*"[21] Isto não é uma sugestão para que focalizemos nossa atenção em nosso Senhor. Ao invés de "sermos transformados na imagem de Cristo" pela fé, meditando em Sua glória (2 Coríntios 3.18), estamos sendo ensinados a nos visualizarmos como desejamos ser para nos transformarmos na semelhança dessa imagem fantasiosa. Waitley declara: "Tal como você se vê no mais íntimo de seu pensamento, nos olhos de sua mente, assim você será."[22] O pastor e autor C. S. Lovett afirma:

> A imaginação é a chave da criação. Tudo que Deus faz Ele primeiro vê em Sua mente. O mesmo acontece com os homens feitos à Sua imagem...
>
> Enquanto nossa fé nos permite aceitar o que não podemos ver... a imaginação nos leva um passo além, permitindo-nos RETRATAR o que não podemos ver. Isso não é fantástico?! [ênfase no original][23]

De Palavras a Imagens

As imagens mentais que uma pessoa consegue *retratar* ou visualizar já não são mais consideradas como meros produtos da mente, mas realidade *criada* pela mente e que pode até impactar o mundo físico. A íntima relação entre *pensar*, *falar*, e *ver* (e o poder aí produzido) formou a base da teoria do ocultismo por milhares de anos. A filosofia metafísica subjacente ao Pensamento Positivo e ao Pensamento da Possibilidade bem como aspectos significativos do movimento da Confissão Positiva estão fundamentados no suposto poder inerente aos pensamentos e às palavras. Charles Capps afirma: "*Palavras são a coisa mais poderosa no universo.*"[24] Deus presumivelmente

usou esse poder residente nas palavras para criar o universo, e este mesmo poder está, supostamente, disponível a nós como criaturas "*da mesma classe de Deus, perfeitamente capazes de operar com o mesmo tipo de fé.*"[25] Como é que isso funciona? Charles Capps explica:

> *Palavras são recipientes. Elas carregam fé, ou medo, e produzem frutos segundo a sua espécie... Deus é um Deus de fé. Deus liberou Sua fé por meio de palavras.* [ênfase no original][26]

No xamanismo, pensamentos, palavras e imagens mentais têm o mesmo poder que os ídolos e estão intimamente ligados a eles. O Novo Pensamento trouxe esse xamanismo básico para o cristianismo, e foi aí que Agnes Sanford se apossou dele, e essa é a fonte das técnicas de oração que ela ensinou a muitos que agora são líderes na Igreja. O ocultismo hindu é a forma mais antiga e universal de xamanismo. Em sua obra definitiva sobre o assunto, *Hindu Polytheism (Politeísmo Hindu)*, Alain Danielou explica: "À língua original e verdadeira pertencem as verbalizações sagradas usadas na adoração e chamadas de *mantras*. A palavra *mantra* significa 'forma de pensamento'."[27] As escrituras hindus declaram: "... vão para o Inferno aqueles que pensam que a imagem é apenas uma pedra e que o Mantra é apenas uma letra do alfabeto. Todas as letras [palavras] são formas de Shakti [força] como poderes de som."[28] Há várias seitas no Ocidente hoje em dia que representam tentativas de sincretizar o poder dos mantras hindus com o Novo Pensamento e um pseudo-cristianismo. A Igreja Universal e Triunfante, liderada por Elizabeth Clare Prophet (Guru Ma) é uma das mais conhecidas. Prophet afirma:

> Com a ciência da Palavra falada... invocações incisivas na forma de decretos aos Mestres elevados ajudam a resolver problemas específicos...
>
> Uma vez que a essência do prana permeia e se estende a toda Matéria... também pela Palavra falada podemos enviá-la a um mundo necessitado de cura. Assim, o som é o grande mandamento.[29]

A Bíblia não ensina tais métodos. Seu perigo está no fato de que tais técnicas mentais xamanísticas produzem estados mentais que se tornam substitutos da solução real, que o crente deve encontrar em seu relacionamento com Cristo numa caminhada de fé.

Visualizar as Divindades

A maneira mais poderosa em que os ocultistas usam os pensamentos é a visualização de determinada "forma de pensamento" na mente. Esse método xamanístico foi adotado pelas psicologias humanista e transpessoal, e sob o guarda-chuva da psicologia cristã acabou por entrar na Igreja. Dardik e Waitley afirmam: "A visualização funciona porque a mente reage automaticamente à informação que lhe fornecemos na forma de palavras, quadros e emoções... O ato de imaginar vividamente uma cena em sua mente acaba por transformá-la numa experiência real."[30] O criador do Controle Mental Silva, José Silva, concorda: "Se você opera de conformidade com algumas leis muito simples, o evento imaginário se tornará real... Quanto melhor você aprender a visualizar, mais poderosa será a sua experiência com o Controle Mental."[31]

Há muito os ocultistas sustentam que por meio da visualização os pensamentos podem ser materializados e trazidos à existência no plano físico. Em seu livro *Thought-Forms (Formas de Pensamento)*, Annie Besant, sucessora de Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica, e sua conselheira íntima C. W. Leadbeater declaram que "a criação de um objeto é a transferência de uma imagem desde a mente e sua subseqüente materialização... [que] se torna por um tempo uma espécie de criatura viva... [chamada] um 'elemento'."[32]

A visualização traz um contato surpreendentemente fácil com o que os feiticeiros e outros xamãs sempre chamaram de "espíritos". Harner explica que "o xamã tem pelo menos um, e geralmente mais, 'espíritos' a seu serviço pessoal. Sem um espírito protetor é virtualmente impossível ser um xamã..."[33] O homem moderno segue essas técnicas xamanísticas e contata os mesmos "espíritos", mas dá-lhes o nome de "guias interiores" ou "guias imaginários". Esse método antigo tem produzido re-

sultados notáveis para o Dr. O. Carl Simonton e sua esposa, Stephanie. Os Simonton se tornaram famosos por seu sucesso com pacientes terminais de câncer, alguns dos quais aparentemente foram curados pelo poder de "guias interiores" que os Simonton lhes ensinaram a visualizar. Até algum tempo atrás era axiomático os cientistas considerarem extremamente importante *a razão por que* algo acontece. Harner expressa a atitude atual quando argumenta que para usar –

> técnicas de há muito praticadas no xamanismo... como a visualização... não precisamos entender em termos científicos como é que ela funciona, assim como não precisamos saber por que a acupuntura funciona para podermos nos beneficiar dela.[34]

Em seu famoso livro *The Well Body Book (O Livro do Corpo Saudável)*, o Dr. Mike Samuels ensina como entrar em contato com o próprio "doutor imaginário" por meio da visualização. No entanto, sua identificação dessa entidade misteriosa e aparentemente todo-poderosa e onisciente é contraditória e não satisfaz. Por um lado, o Dr. Samuels papagueia a explicação psicológica tão popular hoje de que esse "doutor" aparentemente infalível que fala com sua própria "voz interior", independente, é simplesmente uma das muitas formas assumidas pela Infinita Sabedoria que reside em nós para comunicar-se conosco. Em *Spirit Guides: Access to Inner Worlds (Guias Espirituais: Acesso a Mundos Interiores)*, todavia, Samuels declara seriamente que seu "médico imaginário" é, na verdade, seu "guia espiritual" próprio, com quem ele fez contato recebendo instruções de "Trovão Ecoante", um xamã índio americano (feiticeiro tribal).[35]

Ao visualizar "Deus" ou "Jesus" ou aquilo por que está orando, o crente comum não percebe que está seguindo o mesmo processo que os xamãs afirmam abrir uma "porta mágica" na mente que leva ao mundo do feiticeiro. Essa técnica simples, mas poderosa (de há muito usada pelos xamãs para entrar no mundo espiritual para fazer contato e "pechinchar" com entidades espirituais), ganhou aceitação na medicina, na psicologia, nos seminários de motivação e sucesso, e na educação de hoje. Também está sendo promovida e ensinada por um nú-

mero alarmante e crescente de líderes cristãos que insistem conosco para que visualizemos nosso conceito de "Jesus", e prometem que a imagem que criarmos em nossas mentes se tornará o Jesus *real*, que então fará contato conosco. C. S. Lovett escreve:

> Cerca de 300 anos atrás viveu um monge francês chamado irmão Lourenço que... desenvolveu a arte de VISUALIZAR o Senhor Jesus, e isso revolucionou sua vida...
>
> O MAIS NOBRE E GLORIOSO PROPÓSITO DA IMAGINAÇÃO É DAR REALIDADE AO SENHOR INVISÍVEL!...
>
> Como você sabe, muitos tendem a ser supersticiosos no que diz respeito a visualizar o Senhor... Mas o Senhor não se importa NEM UM POUCO com a maneira pela qual O visualizamos... Imagine-O do jeito que quiser, mas ame-O... Sei por experiência própria que seus sentimentos para com Ele vão ser grandemente desenvolvidos se você Lhe der braços com os quais Ele o abrace. [ênfase no original][36]

Como Encontrar o Seu Próprio Jesus?

Os que perseguem a cura e o sucesso freqüentemente caem presa da tentação de aceitar qualquer coisa que pareça funcionar, e de ajustar sua interpretação da Bíblia de acordo com isso. Os crentes estão sendo ensinados a se "visualizarem" numa praia linda, de areias brancas, ou numa pequena colina gramada, e a "verem" Jesus se aproximando deles. Em todos os EUA, especialistas na cura de memórias estão dirigindo congregações inteiras a visualizarem Jesus presente em algum momento traumático da infância, ou até mesmo da vida pré-natal, que Ele santifica, perdoa, ou modifica – e, enquanto faz isso, livra a audiência de seu passado. Outros que não estão necessariamente advogando o mesmo tipo de cura interior, também promovem uma visualização similar de Jesus.

Calvin Miller, um dos escritores cristãos mais admirados nos Estados Unidos, promove a perigosa idéia de que podemos dar existência concreta até mesmo a Deus e a Cristo, por meio da visualização, com o poder de nossa imaginação. Num livro que também contém muito ensino benéfico, Miller escreve:

> Uma porta se abre para o mundo do espírito: imaginação... Para seguir a Cristo precisamos criar em nossas mentes o mundo invisível de Deus, ou jamais nos confrontaremos com ele. Assim, criamos o Cristo em nossas mentes...
>
> Não podemos ter comunhão com um Salvador cuja forma e aparência nos eludam. Sempre que faço uma chamada à distância para meu filho ou minha filha, eu uso suas vozes para pendurar diante de meus olhos mil imagens de quem e como eles são.
>
> Da mesma forma, em minhas conversas com Cristo, eu O vejo com longas vestes brancas, muito à vontade mesmo em nossa época. Eu bebo a glória dos seus olhos claros, me emociono com o brilho do sol em Seus cabelos ruivos, vejo Suas mãos calejadas se estendendo para mim e para todo o mundo que Ele ama.
>
> O quê? Você não concorda? O cabelo dele é preto? Olhos castanho-escuros? Que seja. O senhorio dele é o seu verdadeiro tesouro. E o meu também. Sua imagem tem que ser real para você e para mim, mesmo que as nossas imagens dele variem. A chave da vitalidade, todavia, é a imagem...
>
> Pouco a pouco, a cada bloquinho de imaginação, nós O definimos e O adoramos. Os autores bíblicos fizeram o mesmo.[37]

Esse "Jesus" visualizado será apenas um auxílio à fé, como um ícone numa igreja Ortodoxa Grega? Se for assim, será que imagens mentais da divindade são permitidas, ao passo que aquelas feitas de madeira ou de pedra são proibidas? Ou será que se trata mesmo do próprio Jesus vindo até nós sempre que o imaginamos em nossas mentes, como alguns ensinam? Se o caso é esse, não parece que temos Jesus na palma das mãos e que podemos fazê-lo aparecer à nossa vontade? A Bíblia ensina que Cristo veio viver na vida daqueles que Lhe abriram seus corações, recebendo-O como Salvador e Senhor. Jesus prometeu jamais deixar ou abandonar o crente como indivíduo, e prometeu Sua presença de um modo especial onde quer que dois ou três estejam reunidos em Seu nome. Que Ele de fato *apareça* para os Seus, todavia, é algo completamente diferente, e só aconteceu em raras ocasiões. Quando, depois da ressurreição, Jesus subitamente apareceu aos dez discípulos que estavam escondidos a portas fechadas, houve um evento milagroso inicia-

do por Ele para cumprir os Seus propósitos. Tomé, o cético, que não estava presente naquela ocasião, teve que esperar uma semana até que o Senhor ressurreto aparecesse novamente e lhe permitisse colocar os dedos nas marcas dos cravos e da cicatriz da lança no seu tórax. Mas hoje, o que nos ensinam é que Tomé não precisava ter esperado nem cinco minutos. Ele poderia ter feito o *verdadeiro* Jesus aparecer diante dele apenas visualizando-O; e nós podemos fazer o mesmo sempre que quisermos.

Jesus foi muito cuidadoso em dizer a Seus discípulos que estava indo embora, e que enviaria o Espírito Santo para estar com eles. Agora o Consolador já veio, e sabemos que Jesus está presente em nossa vida pela fé em Sua promessa e pela experiência do fruto do Espírito. A *visualização* de Deus ou de Jesus não tem nada a ver com isso: ela não é necessária e é, na verdade, uma tentativa de fazê-lO *aparecer* em vez de experimentar Sua presença constante. Nosso Senhor certamente não deu instruções nem sequer sugeriu que devêssemos *visualizá-lO* e assim Ele apareceria.

O Novo Testamento registra várias aparições de Jesus aos Seus discípulos durante os 40 dias depois de Sua ressurreição e antes de Sua ascensão, e até mesmo depois disso, quando apareceu a Paulo, no caminho de Damasco. Não existe o menor indício de que qualquer dessas aparições tenha sido iniciada por qualquer outra pessoa senão o próprio Senhor, e muito menos que elas tenham ocorrido por causa de alguma visualização. Na verdade, se tivessem sido causadas por visualização, o argumento de Paulo em 1 Coríntios 15 de que tais aparições provavam a ressurreição perderia a maior parte de sua força. Qualquer pessoa que crie fantasias sobre estabelecer contato com outros seres humanos, em lugar de estabelecer contatos reais com eles, seria considerado no mínimo excêntrico. Se insistisse que, assim, está estabelecendo contato "real" com amigos e familiares, certamente seria considerado louco.

Há, todavia, um contato genuíno com Cristo pela fé, uma comunhão íntima que Ele concede aos Seus. Ele pode até aparecer, caso queira, com algum propósito específico. Mas, criar um Jesus imaginário em nossas mentes e insistir que este é o Jesus *real* e que falar com esse produto de nossa imaginação é o caminho para a genuína experiência espiritual é nada mais

nada menos que ser iludido. Também é ilusão, embora a diferença seja pequena, a tentativa de criar uma atmosfera de alta sugestionabilidade que nos permita "sentir" a Sua presença, ou, de alguma forma, O estimule a aparecer. Em qualquer dessas técnicas, existe sim a possibilidade bem firme de abrir a porta a contatos demoníacos ou mesmo de obter um "guia espiritual" que confundiremos com o verdadeiro Jesus.

"Mas Funciona!"

C. S. Lovett nos lembra que "ninguém na Terra sabe, é claro, qual a verdadeira aparência humana de Jesus."[38] Assim sendo, cada pessoa que se envolve nesse processo de visualização cria seu próprio "Jesus" individual, com quem agora desenvolve um relacionamento em sua imaginação. No entanto, parece *funcionar*. Rita Bennett conduziu seu marido Dennis, um sacerdote anglicano, numa sessão de cura de memórias na qual ele visualizou Jesus junto a ele no passado. "Dennis testifica: 'Numa simples experiência de visualização Jesus foi capaz de mudar toda a minha reação emocional... quanto à minha infância [e] quanto à vida em geral'."[39] Assim como Lovett, Calvin Miller afirma que não importa a aparência do Jesus que a pessoa visualiza. No entanto, ele afirma: "A chave da vitalidade, no entanto, é a imagem [visualizada]."[40]

É impossível deixar de questionar a importância da "imagem" se ela não precisa ter qualquer relação com a aparência real dAquele que representa. Isso tudo soa como idolatria cristianizada. Os hindus, por exemplo, argumentam que as milhares de imagens diferentes que retratam seu conceito de divindade são igualmente válidas, pois o que conta não é a forma da imagem, mas sua utilidade em relembrar ao adorador a realidade mais elevada que ela supostamente representa. Para os sacerdotes católicos carismáticos Dennis e Matthew Linn e para a freira Sheila Fabricant, a imagem visualizada produz o contato real com o próprio Jesus. Eles declaram: "Embora ela estivesse usando sua imaginação, não era apenas sua imaginação, mas o próprio Jesus a tocara..."[41] Richard Foster promete que por meio da visualização nós nos encontramos com o verdadeiro Jesus Cristo:

...você pode realmente encontrar o Cristo vivo nesse evento. Pode ser mais que um exercício de imaginação; pode ser uma confrontação genuína.

Jesus virá de fato até você.[42]

A despeito do fato de não ser uma prática bíblica, a visualização de Jesus é um instrumento cada vez mais popular entre os psicólogos cristãos e terapeutas interiores. Ruth Carter Stapleton escreve: "Mas enquanto a meditação dirigida continuava, Betty subitamente viu, em sua imaginação, Jesus de pé diante dela. Seus braços a envolveram e ele disse que a amava. Um momento místico como esse não aceita análises críticas. Essas dimensões espirituais ficam muito acima das faculdades racionais."[43] Alguns crentes chegam a ter experiências muito reais ao se visualizarem na presença de Deus, a despeito do fato de que a Bíblia declara que Ele **"habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver" (1 Timóteo 6.16).** Richard Foster escreve:

Em sua imaginação, permita que seu corpo espiritual, brilhante de luz, saia de seu corpo físico. Olhe para trás, de modo a ver-se a si mesmo... e assegurar a seu corpo de que voltará em segundos...

Vá mais e mais fundo no espaço exterior até que não haja nada exceto a presença cálida do eterno Criador. Descanse em Sua presença.

Ouça em silêncio... qualquer instrução que lhe for dada.[44]

O Perigo da Imagem Mental

Rita Bennett argumenta que se é errado visualizar Jesus simplesmente porque não sabemos qual era a Sua aparência, então também é errado pintar quadros de Jesus.[45] Naturalmente, poucos crentes alegam receber direção e cura de quadros que representam Jesus. Além disso, se tudo que temos é um "quadro" que pintamos em nossa mente com nossa imaginação, então faz tão pouco sentido ter comunhão com essa imagem quanto ter comunhão com um quadro na parede. Foi por essa razão que A. W. Tozer insistiu que "precisamos distinguir en-

tre crer e visualizar. Esses dois verbos não significam a mesma coisa. Um é moral, e o outro é mental."[46] Seres humanos variam em sua capacidade de visualizar: algumas pessoas sequer conseguem visualizar! Se a profundidade da experiência ou realidade espiritual dependesse de visualizar uma imagem vívida de Jesus, muita gente estaria em clara desvantagem. Por outro lado, a verdadeira desvantagem estaria com os que conseguem visualizar, porque teriam sido induzidos a confiar em sua própria imaginação e não em Deus. Tozer continua a explicar:

> A falta de disposição de crer prova que os homens amam mais as trevas que a luz, ao passo que a incapacidade de visualizar indica nada mais que falta de imaginação, algo que não será usado contra nós no tribunal de Cristo...
>
> A capacidade de visualizar é encontrada em pessoas de mente vigorosa, seja qual for sua condição moral ou espiritual... O crente sábio não deixará sua certeza depender dos poderes de sua imaginação.[47]

O perigo da imagem mental é que parece ser real, e aí jaz o grande potencial de sedução. Para o irmão Lourenço e Frank Laubach a experiência traz consigo sua própria validação e este místico "encontrar Deus alma a alma e face a face" transcende qualquer avaliação objetiva, mesmo que venha da Bíblia. Laubach declara que, por mais perigoso que seja, "ele vai correr os riscos... de alcançar a consciência de Deus... [pois isso] é o que fez de Cristo, Cristo."[48] Será muito bom para nós darmos ouvidos a João Calvino:

> ... quando homens miseráveis procuram a Deus... não O conseguem conceber com o caráter em que Ele se manifestou, mas imaginam que Ele seja o que a insensatez humana concebe...
>
> Com tal idéia de Deus, nada do que possam tentar oferecer em termos de adoração ou obediência pode ter qualquer valor aos Seus olhos, porque não é a Ele que estão adorando e sim, em lugar dEle, os sonhos e imaginações de seus próprios corações.[49]

Há ainda um outro problema, mais óbvio (e no entanto aparentemente ignorado). Uma vez que nenhuma "imagem" de Jesus pode ser dada como exata, fica claro que muitas – talvez todas – essas "imagens" estejam enganando os crentes, influenciando a maneira em que pensam sobre Ele. Referindo-se a uma figura favorita de Jesus, pintada por sua filha Linda, C. S. Lovett admite: "Sim, ela influencia meu conceito de Jesus. Eu simplesmente amo essa figura."[50] Apesar disso, não apenas Lovett, mas outros defensores da visualização de Jesus e de Deus também parecem não se preocupar com o fato de que, assim como figuras desenhadas, imagens visualizadas de Jesus também são enganosas – e ainda mais seriamente, porque são confundidas com o *verdadeiro* Jesus. Será que a Igreja está sendo seduzida por uma nova idolatria "cristianizada" que está sendo ensinada e popularizada em nossos dias? J. I. Packer faz algumas observações interessantes:

...entendemos o Segundo Mandamento – como de fato sempre foi entendido – como uma indicação do princípio de que (para citar Charles Hodge) "a idolatria não consiste apenas em adorar deuses falsos, mas também em adorar o Deus verdadeiro por meio de imagens."

Em sua aplicação cristã, isto significa que não devemos fazer uso de representações visuais ou pictóricas do Deus Triúno, ou de qualquer pessoa da Trindade, para serem usadas na adoração cristã.

Mas que mal há, pergunta-se, em o adorador se cercar de estátuas e pinturas se elas o ajudam a elevar seu coração a Deus?... Se as pessoas são realmente ajudadas por elas, por que continuar a discutir?...

...é fato que se você habitualmente focaliza seus pensamentos numa imagem ou numa pintura dAquele a Quem vai orar, acabará pensando nEle e orando a Ele da maneira em que a imagem O representa. Assim, nesse sentido, você "se prostrará" e "adorará" a sua imagem; e na medida em que essa imagem deixa de representar verdadeiramente a Deus, nessa mesma medida você deixará de adorar a Deus em verdade. É por isso que Deus proíbe a você e a mim de usarmos imagens ou pinturas em nossa adoração...

Seguir a imaginação do próprio coração em questões de teologia é o caminho certo para permanecer ignorante de Deus, e de tornar-se um adorador de ídolos – sendo o ídolo, neste caso, uma falsa imagem mental de Deus, "feita" por meio da especulação e imaginação.[51]

Idolatria e Demônios

Paulo nos oferece um poderoso argumento contra a idolatria quando explica que ao adorarem ídolos os gentios estavam na verdade adorando demônios: **"Antes digo que as cousas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam, e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios" (1 Coríntios 10.20)**. As Escrituras deixam claro que precisamos conhecer de fato quem realmente é o verdadeiro Deus, e que precisamos nos achegar a Ele nos termos que Ele exige. Satanás ou os demônios, por sua vez, escondem-se atrás de qualquer máscara e respondem a qualquer imagem ou nome. Eles são muito abertos em seus muitos truques para trazer o homem sob seu controle. Paulo parece estar dizendo que *todos* os ídolos, não apenas *alguns* ídolos, são fachadas para demônios. É isso que faz visualizar Jesus ou Deus não apenas um pequeno erro, mas um erro extremamente perigoso. O fato da visualização ser especialmente adequada para estabelecer contato com demônios pode ser demonstrado em que ela vem sendo usada exatamente para esse propósito por milhares de anos em várias formas de xamanismo. E o xamã sempre lhe dirá que não importa que tipo de imagem você forme em sua mente, apenas que *tem* que criar uma imagem.

Poucos adoradores de ídolos de qualquer espécie afirmarão que seu propósito é adorar demônios. A maioria deles dirá que considera o ídolo um símbolo do Deus verdadeiro. Apesar disso, eles se envolvem com demônios porque utilizam um método de adoração que foi proibido por Deus. Será que "sinceridade" no visualizar "Jesus" ou "Deus" é uma desculpa melhor? Os demônios certamente não se importam em serem confundidos com Jesus; isso seria ótimo para atingirem seus objetivos. Em sua alegoria *The Screwtape Letters (Cartas do Inferno)*, C. S. Lewis resume bem o problema. No livro, Morcegão é um de-

mônio experiente e de alta posição que dá conselhos a seu sobrinho sobre as melhores maneiras de seduzir um crente. Sobre esse assunto, Morcegão escreve:

Sempre que eles concentram sua atenção no Inimigo, nós somos derrotados, mas há meios de evitar que eles façam isso. A maneira mais simples é fazer com que ao invés de concentrarem nEle sua atenção, eles a concentrem em si mesmos. Faça com que prestem atenção em seus próprios pensamentos e tentem produzir *sensações* pela ação de sua própria vontade...

Os humanos não partem daquela percepção direta dEle que nós, infelizmente, não conseguimos evitar. Eles jamais conheceram aquela mórbida luminosidade, aquele olhar perfurante e tórrido que é fonte de dor permanente em nossas vidas. Se você observar a mente de seu paciente enquanto ele ora, não irá encontrar *essa* imagem.

Se você examinar o quadro mental em que ele se concentra, descobrirá que é composto de muitos ingredientes bastante ridículos. Haverá imagens derivadas de pinturas do Inimigo como Ele apareceu durante aquele desprezível incidente conhecido como Encarnação. Além disso, haverá imagens mais vagas, e talvez mais bárbaras, associadas com as outras duas pessoas da Trindade. Haverá ainda outros ingredientes que são fruto de sua própria reverência (e de sensações corporais que a acompanham) atribuída àquela imagem amada.

Conheço casos em que aquilo que o paciente chamava de seu "Deus" estava na verdade *localizado* acima e à esquerda do teto do quarto, ou em sua própria cabeça, ou num crucifixo preso à parede. Seja qual for a natureza desse objeto composto, você deve fazer com que o paciente continue orando a *isso* – àquilo que ele fez, não à Pessoa que o fez. Você pode até animá-lo a dar grande importância ao fato de seu objeto composto ser correto e aperfeiçoado. Sugira que ele o mantenha em sua imaginação durante toda a oração.

Ele nunca deve chegar a fazer a distinção entre o objeto e a Pessoa. Se ele chegar conscientemente a dirigir suas orações "não àquilo que eu penso que Tu és mas Àquele que Tu sabes que és", nossa situação será, pelo menos por um momento, desesperadora. Se isso chegar a acontecer, ele pode pôr de lado

todos os seus pensamentos e imagens. Ele pode, talvez, preservá-los com o conhecimento pleno de sua natureza puramente subjetiva. Então, o homem confiará sua vida àquela Presença completamente real, externa, invisível, que está com ele no quarto. Isso é a pior coisa que pode acontecer.[52]

12

Salvação Psicológica

"Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo... Tais cousas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e falsa humildade, e rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade" (Colossenses 2.8,23).

O mesmo poder das experiências que podem ser iniciadas por meio da visualização parece "provar" que elas são genuínas, não apenas para os descrentes, mas até mesmo para líderes cristãos. Escrevendo na revista *Christian Life (Vida Cristã)*, Robert Wise, pastor bem conhecido e líder do movimento presbiteriano de renovação, explicou um "novo método de terapia pela oração", que, disse ele, foi "introduzido em meados da década de 1960 pela primeira-dama da teologia episcopal renovada, Agnes Sanford".[1] Wise conta o que aconteceu na primeira vez em que visualizou "Jesus" durante uma sessão de "cura de memórias" sob a direção de uma líder cristã que aprendera a técnica com Agnes Sanford:

Comecei a me visualizar como um menino de oito anos. Fiquei assustado ao me ver... carregando um grande fardo às costas, [que] aparentemente... simbolizava minhas necessidades e preocupações do passado.

"Agora procure imaginar Jesus aparecendo", ela instruiu. "Deixe que Ele caminhe até onde você está."

Para minha grande surpresa, eu – um clérigo ordenado pela Igreja Reformada, doutor em psicologia – vi isso acontecer comigo. Do meio daquele *playground* escuro, uma imagem de Jesus começou a se mover lentamente em minha direção. Começou a estender suas mãos para mim de um modo amoroso e compreensivo...

Já não era mais eu quem criava a cena. A figura de Cristo chegou onde eu estava e levantou o fardo dos meus ombros. Ele fez aquilo com tamanha veemência que eu literalmente saltei do banco.[2]

Um Guia Espiritual Chamado "Jesus"?

Será esse o verdadeiro Jesus? Rita Bennett diz: "Quando oramos e encorajamos alguém a visualizar Jesus, a exatidão da imagem não é importante.[3] Se quiser, visualize-O conforme Ele foi retratado pelo seu pintor preferido."[4] Apesar disso, a Sra. Bennett parece estar convencida de que algo além da imaginação está envolvido em tais experiências. Referindo-se a esse Jesus fantasioso que é inicialmente criado na imaginação, mas que depois ganha vida, como se fosse um filme na tela da mente, ela diz: "É necessário seguir sua orientação."[5] Se esse for o verdadeiro Jesus, então o conselho da Sra. Bennett é bom. Todavia, não há exemplo ou ensino na Bíblia que indique que Jesus alguma vez tenha aparecido ou irá aparecer a qualquer pessoa porque esta O tenha visualizado. Ele não é um gênio mágico a ser invocado pelo poder de nossas mentes.

Então, quem ou o que é essa figura que se torna tão real? O que está acontecendo na mente do visualizador? Em algumas experiências de cura interior, como aquela descrita por Robert Wise, parece que foi estabelecido contato com algum ser espiritual. Além disso, o que esse "Jesus" diz ou faz, quando esse filme fantasioso começa a se desenrolar na tela imaginária da mente, parece dar respostas válidas a perguntas e resolver problemas que nos deixam perplexos. Será possível que os mesmos seres demoníacos que se fazem passar por "guias espirituais" aos ocultistas podem aparecer a crentes como "Jesus"?

Será que os demônios teriam escrúpulos para não usar tal tática?

Deve ficar bem claro que 1) essa prática não é bíblica; 2) ela tem sido usada por milhares de anos em numerosas formas de feitiçaria; 3) algo mais que simples imaginação está acontecendo; e 4) aqueles que a praticam correm um risco real de se exporem a influência demoníaca.

"Guias espirituais", que têm sido parte integral do ocultismo por milhares de anos, são contactados pelas mesmas técnicas de visualização e são tão reais quanto o "Jesus" visualizado pelos crentes. A orientação que eles oferecem não é menos exata ou desafiadora. Embora Deus seja misericordioso, crentes que persistem no uso de técnicas que prometem fazer Jesus aparecer estão andando em terreno perigoso. O pastor e autor C. S. Lovett escreve:

> Acenda a tela de sua imaginação... Vamos fazer um EXERCÍCIO que pode ajudá-lo a visualizar o Senhor. Quero ter certeza de que vocês têm uma imagem mental bem clara dEle...
>
> Sabem, o Senhor não se importa NEM UM POUCO sobre como nós o visualizamos... Quem se dispôs a humilhar-se numa cruz por nós não vai criar caso por causa da maneira pela qual O visualizamos em nossas mentes...
>
> Obrigado por me alertar para este uso glorioso de minha imaginação... a visualização que faço de Ti ficará mais clara à medida que passamos mais tempo juntos [ênfase no original].[6]

Psicoespiritualidade em Ação

Assim, Lovett concorda com Calvin Miller em que todos estão livres para visualizar Jesus com qualquer imagem mental que lhe seja mais atraente. Richard Foster diz: "Precisamos simplesmente ficar convencidos da importância de pensar e experimentar em imagens."[7] Lembre-se de que não estamos falando aqui dos muitos usos válidos da imaginação, como imagens visuais criadas por artistas, arquitetos, ou qualquer pessoa que "vê" aquilo que está sendo descrito, lembrando ou repassando algo em sua mente. O que precisamos evitar são aquelas técnicas especificamente designadas para manipular a realidade ou

evocar a aparição e ajuda da Divindade. Nesse mundo interior criado pela mente, as mesmas visões fantasiosas que iludiram os ocultistas e místicos por milhares de anos são encontradas pelo homem moderno que adota as mesmas técnicas ocultistas. Morton Kelsey nos lembra de como Jung descreveu o que ele chamava de "entrar no inconsciente":

Uma torrente incessante de fantasias fora liberada, e tive que me esforçar ao máximo para não perder o controle de meus pensamentos e descobrir alguma maneira de entender essas coisas estranhas.[8]

[E Kelsey acrescenta seu próprio comentário]:

Místicos de todas as religiões embarcaram nessa mesma viagem e descreveram o mesmo tipo de encontro. Os xamãs de muitas religiões primitivas passaram por esquartejamento e morte para chegarem à renovação. Eles entendiam "essas coisas estranhas".[9]

Assim, em nome da psicologia mais moderna, somos levados de volta ao paganismo e xamanismo primitivos, que então entram na Igreja porque a psicologia é abraçada como algo científico e neutro. Tragicamente, isso é feito muitas vezes por líderes cristãos sinceros que imaginam estar trazendo renovação à Igreja. Sem perceberem que, no seu zelo por restaurar o poder de Deus na experiência da cura física e emocional, estão na verdade adotando um xamanismo psicologizado, esses líderes estão criando uma poderosa "mudança paradigmática" da Nova Era que está alterando a maneira pela qual milhares de pastores e futuros pastores entendem o cristianismo e a Bíblia. Na mais recente versão de suas *Sign and Wonders Lecture Notes (Preleções sobre Sinais e Maravilhas)*, John Wimber escreve:

Este manual está sendo preparado depois do Dr. Peter Wagner e eu termos ensinado MC510* por três anos. Esse tempo foi uma das aventuras mais estimulantes e desafiadoras de nossas vidas.

Até agora, janeiro de 1985, mais de 700 alunos já fizeram esse curso na Escola de Missões Mundiais do Seminário de Fuller. Os resultados foram espantosos. Mais de 90 por cento dos alunos

indicaram uma mudança paradigmática em que estão agora ministrando com uma cosmovisão diferente.[10]

Os congressos de Wimber são freqüentados por milhares de pastores e líderes cristãos. John Wimber é muito sincero em seu desejo de apresentar um ensino bíblico. O que cria um grande problema são as fontes extra-bíblicas a que ele e outros recorrem e recomendam. Sob a influência de autores como Sanford, Kelsey, *et al*, mais e mais líderes cristãos interpretam a Bíblia sob uma ótica de misticismo misturada com psicologia junguiana.

Imagine Só!

Definitivamente há uma "mudança paradigmática" acontecendo no pensamento de um amplo espectro da liderança eclesiástica. Os sacerdotes católicos Dennis e Matthew Linn afirmam: "Tudo aquilo que eu repasso vividamente na minha imaginação me afeta como se eu o tivesse realmente experimentado."[11] O pastor luterano William Vaswig escreve:

Talvez a coisa mais importante que Agnes Sanford me ensinou sobre oração é que ela tem a ver com a imaginação... Eu sempre pensava na imaginação em termos meio negativos. Ouvia sempre a imaginação ser criticada: "Não se deixe levar pela imaginação..." Gênesis 6.5 diz que a imaginação do homem era extremamente corrupta...

Creio que a imaginação é uma das chaves mais importantes para uma oração eficaz... Deus me toca por meio da minha imaginação... A imaginação é uma das chaves para um relacionamento de oração com Deus.[12]

Já que a *imaginação* é a chave, então a *imagem* exata que o indivíduo visualiza não é importante. Uma idéia assim é impossível de se conciliar com *inspiração* da parte de Deus; no entanto, há uma tendência crescente entre autores cristãos de igualar as duas coisas. Napoleon Hill, conforme observamos antes, visualizou grandes vultos da História, como Darwin e Voltaire, que o colocaram em contato com uma fonte infinita de

sabedoria, mas insistiu que tudo isso era apenas *imaginação*. O médico O. Carl Simonton encoraja vítimas de câncer a visualizarem "guias interiores", e alguns pacientes experimentam curas aparentemente milagrosas com base nisso. Consultado por outros médicos que lhe enviam seus casos impossíveis, o Dr. Irving Oyle ensina os pacientes a visualizarem "animais de poder", como o coiote, animal muito popular entre os xamãs dos índios americanos – e consegue resultados incríveis.

Em vista dos exemplos acima e de muitos outros que poderiam ser dados, a prática hoje popular de visualizar "Jesus" é inegavelmente semelhante a práticas ocultistas.

Isso não significa que Deus, em Sua misericórdia, não proteja de envolvimento com o ocultismo crentes que, por ignorância, tenham usado técnicas xamanísticas. Por outro lado, não seria de se esperar que Deus honrasse métodos ocultistas manifestando-Se a pessoas que os usam. Uma coisa é o Senhor proteger crentes que inocentemente brincam com um tabuleiro de ouija, mas é outra coisa completamente diferente supor que Deus lhes fale por meio de algo assim, ou qualquer outro método de adivinhação, nem uma vez sequer, muito menos de maneira regular. Muitos crentes tentaram usar os tabuleiros de ouija, e sem conhecer o poder que estava por trás dessa prática, ficaram desapontados quando não funcionou para eles. Depois ficaram felizes porque não funcionou, e agradeceram ao Senhor por tê-los protegido. O mesmo tem acontecido com crentes que tentaram visualizar Jesus e nada conseguiram. Para aqueles que fazem contato com "Jesus" desse modo, só podemos advertir que não há apoio bíblico para a idéia de que o Jesus *real* apareça com base em tal processo. Os fatos apontam todos na direção oposta. Em vários lugares da Bíblia, como em Deuteronômio 18, fica claro que todas as práticas ocultistas são absolutamente proibidas para o povo de Deus.

Isso também não significa que todas as pessoas que se envolvem com práticas ocultistas imediatamente caem sob o poder de Satanás. Algumas delas podem ter uma experiência psicológica muito emocional e catártica que as convence de que tudo é genuíno e procede de Deus. O fato é que, apesar de não serem *diretamente* demoníacas, tais experiências certamente conduzem naquela direção. Alguns praticantes da cura interior até

tentam explicar aparições aparentemente reais de "Jesus" em termos psicológicos, atribuindo tudo ao poder da imaginação. Isto convenientemente remove qualquer medo do contato com demônios ou de sedução por Satanás e, naturalmente, não é bíblico. Se uma experiência *imaginada* tem o mesmo efeito sobre nós que uma experiência real (e é isso que nos afirmam repetidamente os líderes cristãos que promovem teorias e práticas de AMP e motivação para o sucesso no seio da igreja), então o indivíduo não precisa sequer se preocupar se o que aparece é o verdadeiro Jesus ou não, pois um Jesus imaginário terá efeito tão bom quanto o verdadeiro. Assim, estamos de volta ao hinduísmo e à Ciência Cristã (que ensinam que *tudo* é uma ilusão criada por nossas mentes), e a porta fica escancarada para todo tipo de engano.

Jesus, Maria, e Outros "Guias Interiores"

Curas milagrosas, experiências extáticas de amor universal e transformação pessoal têm sido efetuadas não apenas por meio de visualizar "Jesus", mas também visualizando espíritos de pessoas mortas, dos grandes santos, de mestres elevados e de líderes religiosos do passado, tais como antigos gurus do hinduísmo ou Buda. Qual é a diferença? Jung diria que não há nenhuma; este também parece ser o ensino de Kelsey e de vários outros líderes cristãos.

Morton T. Kelsey escreve: "Graças à defesa da imaginação ativa feita por Jung, aliada à sua percepção de que os mortos continuam a viver na realidade, pude ter esse encontro com minha [falecida] mãe... que pareceu real para mim."[13]

Se não faz diferença se visualizamos Jesus ou Buda, também não deve fazer diferença se *cremos* em Jesus ou em Buda; tudo é uma viagem mental; a imaginação é tão verdadeira quanto uma experiência real. Embora seja negada por alguns que fazem tal uso da imaginação, esta é a única premissa sobre a qual pode-se dizer que a cura interior se baseia. A *imaginação* é a Criadora de todo um novo passado, presente e futuro; e isso de alguma forma é confundido com *revelação* da parte de Deus.

Algumas das *Vineyard Christian Fellowships (Comunidades da Vinha)*, lideradas por John Wimber, estão intensamente en-

volvidas com o uso da imaginação, visualização e cura interior. O Instituto Cristão de Pesquisas escreveu indicando que nas Comunidades da Vinha as experiências espirituais são freqüentemente consideradas "auto-comprovatórias", e que parece haver uma pressuposição de que "tudo que transpira em seu meio procede de Deus".

A recomendação de autores como Kelsey, Sanford, MacNutt, os Sandford e os Linn por parte de John Wimber é coerente com a crescente dependência de técnicas psicoespirituais pseudocristãs como equipamento necessário para o cristianismo bíblico de modo a experimentar plena libertação e vitória. Francis MacNutt afirma: "Se a pessoa, de algum modo, não teve acesso a um amor materno, eu peço a Jesus (se a pessoa for católica) que mande Sua mãe, Maria... para fazer todas aquelas... coisas que as mães fazem para dar a seus filhos amor e segurança."[14] Os irmãos Linn, padres jesuítas, estão na vanguarda do movimento de cura interior. Referindo-se a um exemplo específico, os Linn e Sheila Fabricant escreveram:

> Judy se achegou a Maria ao pé da cruz, observando [em sua imaginação] Jesus morrer... ela começou a sentir-se como Maria se sentiu... e deixou que Maria chorasse em seu ombro...
>
> Assim, Dennis [Linn] animou Judy [em sua visão imaginativa] a contar a Maria todas as coisas sobre a morte de sua mãe que eram difíceis de aceitar. Judy recordou quão assustada ficara no quarto de hospital em que sua mãe fora colocada. Mas agora, enquanto Judy via aquele mesmo quarto de hospital, Maria estava ao seu lado, amparando-a...
>
> Depois de permanecer um pouco naquele quarto e se encher do amor de Maria, Judy pediu a Maria para estar com ela no momento em que sua mãe morrera. Judy viu que Maria trouxe Jesus para o quarto também.
>
> [Referindo-se a um outro caso, Linda, que odiava sua identidade sexual e, anteriormente, sob uma "jornada dirigida" visualizara um "Jesus que a encorajara dizendo: 'Vamos, xingue-me!'"]
>
> Assim, a cada semana nós pedíamos a Jesus que a levasse para Sua casa para experimentar o amor de Seus pais, Maria e José... Em nossa prece, pedimos que Maria e José se tornassem os pais adotivos de Linda. Também pedíamos que seu amor con-

jugal sadio... envolvesse Linda como fizera com Jesus, penetrando sua mente subconsciente e sua memória a partir do momento da concepção e reformando sua identidade sexual com a luz, e não com a escuridão em que ela fora criada.[16]

É de admirar que evangélicos, que rejeitariam a idéia de que Maria e José participassem da cura de alguém em nossos dias, aceitem essa prática pelos praticantes da cura interior a quem recomendam. Uma vez que visualizar Maria é tão eficaz quanto visualizar Jesus, como é que os evangélicos que praticam a cura interior diferenciam os dois? Como é que explicam o poder aparentemente miraculoso de uma Maria visualizada? Parece que houve um ajuste considerável naquilo que antes era visto como padrão doutrinário bíblico de modo a poder acomodar o movimento da cura interior. Ao recomendar seu livro, Wimber escreve:

> Os padres Dennis e Matthew Linn... são sacerdotes jesuítas que escreveram quatro livros que tratam da integridade física, psicológica e espiritual.
> São altamente treinados em psicologia e combinam a mais aguçada percepção nesse campo com compreensão teológica, compartilhada pela experiência carismática.[16]

É absolutamente necessário permitir que a Bíblia julgue toda e qualquer experiência. Se não houver um ensino bíblico claro para validar alguma prática, a mesma não deveria ser adotada pela Igreja hoje, *não importa quão belas e aparentemente milagrosas sejam as experiências que ela proporciona*. Infelizmente, em grau alarmante, as Escrituras já não são mais vistas como o guia pleno e suficiente, dado pelo Espírito Santo, para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2 Timóteo 3.16-17).

Duas atitudes principais abriram a porta para a entrada do erro na Igreja: 1) a experiência passou a ser vista como autocomprovatória, de modo que qualquer necessidade de uma autenticação bíblica é vista, na melhor das hipóteses, como algo periférico; e/ou 2) aceitam-se teorias psicológicas que ofere-

cem autenticação de experiências e práticas que não podem ser justificadas pela Bíblia. Essas duas atitudes estão se espalhando amplamente pela igreja hoje.

Ilusão Primal

Segundo a Fundação Ojai, uma organização sediada no sul da Califórnia que promove o misticismo oriental, o xamanismo envolve "jornadas" visualizadas ao passado, acompanhadas por um "guia espiritual" por meio de "exercícios e rituais arquetípicos" destinados a "despertar capacidades humanas adormecidas e conexões esquecidas... inclusive a cura da doença e da dor espiritual".[17] Se substituirmos "guia espiritual" por "Jesus" e "exercícios e rituais arquetípicos" por cura interior, a conexão do xamanismo com as técnicas cristãs de cura interior e a "forma secular de salvação" da psicologia torna-se inegável. Tanto a terapia secular quanto a cristã partilham a ilusão comum de que salvação ou cura são resultado de desencavar lembranças de "mágoas" da primeira infância e até mesmo da vida intra-uterina que supostamente estão sepultadas no fundo de nosso inconsciente, de onde determinam nossa conduta presente sem que o saibamos. Assim, a culpa geralmente é colocada no passado ou em outras pessoas, e não em nós mesmos.

Pode até mesmo haver algo no passado que precise ser tratado, que esteja causando amargura contra pessoas que nos fizeram mal às quais nunca perdoamos, ou culpa por coisas que fizemos a outros e pelas quais nunca pedimos desculpas ou fizemos compensação. Crente algum deveria continuar por um momento sequer a mais com coisas assim em sua consciência, e nem precisa. Tudo de que precisamos para lidar com tais problemas se acha no fato de que Cristo morreu por nossos pecados e ressurgiu dos mortos para viver sua vida em nós. Ninguém que tenha de fato recebido o amor e o perdão de Deus enquanto ainda um pecador rebelde pode reter esse mesmo amor e perdão em vez de transmiti-lo às pessoas que lhe fizeram mal. Nós amamos e perdoamos os outros por causa do amor e do perdão de Deus por nós. É algo bem simples. Esse é o "fruto do Espírito" que resulta de Cristo viver em nós. Se vo-

cê estiver disposto a encarar esta realidade, então Ele lhe dará a força para pô-la em prática. A cura interior é baseada numa negação de que isso seja tudo de que precisamos; "algo mais" precisa estar envolvido, e esse "algo" é tomado de empréstimo de uma variedade de psicoterapias, a maioria das quais está relacionada ao xamanismo.

Muitas dessas terapias envolvem reencenações fantasiosas de traumas passados, induzidas por métodos que variam desde técnicas de respiração e imaginação dirigida até o psicodrama. Os programas disponíveis vão desde Grito Primal (criado por Arthur Janov) e seu equivalente "cristão", Terapia de Integração Primal (sistematizada por Cecil Osborne), até diferentes sucedâneos praticados nas igrejas por especialistas itinerantes que curam memórias ou praticam a cura interior. Grito Primal é algo tão revoltante que a maioria dos envolvidos com a cura interior denuncia o método. No entanto, ele é fiel às teorias determinísticas básicas que subjazem todas as psicoterapias e a maioria das formas de cura das memórias, seja ela secular ou cristã. Além do mais, alguns psicólogos cristãos usam o Grito Primal. A descrição feita por Martin e Deidre Bobgan em *The Psychological Way/The Spiritual Way (O Jeito Psicológico/O Jeito Espiritual)*, mostra como o Grito Primal se encaixa no referencial genérico da psicologia determinista e também como ele se relaciona com seus equivalentes "cristãos":

> As palavras sagradas da Terapia Primal são Dor Primal... [que] a criança acumula... de necessidades não satisfeitas, como não ser alimentada quando está com fome, não ser trocada quando está molhada... os conflitos entre a auto-necessidade e as expectativas paternas... resultam no que Janov chama de "Reservatório Primal de Dor".
>
> Quando esse Reservatório fica suficientemente fundo, um único incidente a mais joga a criança num estado de neurose. Este incidente significativo único é denominado "Cena Primal maior",...[que] ocorre entre as idades de cinco e sete anos e fica enterrada no subconsciente...
>
> Janov teoriza que para ser curado, o neurótico precisa retornar à sua Cena Primal maior... experimentar as emoções, os acontecimentos, e... acompanhar a Dor para ser curado...

> Em sessões grupais há... completo caos e perfeita confusão... adultos sugando mamadeiras, outros brincando com bichinhos de pelúcia, outros em enormes berços... Há ainda o simulador de parto para aqueles que querem experimentar a vida Primal até às últimas conseqüências, voltando ao útero e ao processo de nascimento... outros pelo chão fazendo caretas, debatendo-se, contorcendo-se, babando, engasgando e gemendo... "Papai, seja bonzinho!" "Mamãe, me ajude!" "Eu odeio você! Eu odeio você..."
>
> Esta forma doentia de psicoterapia é apenas uma de uma legião de terapias que atraem um grande número de adultos que buscam alívio para sua alma angustiada.[18]

Outro pioneiro numa forma similar de regressão fantasiosa intimamente relacionada à cura interior cristã é Stanislav Grof, que "começou como um freudiano estrito, mas mudou para os modos junguiano e transpessoal para justificar suas descobertas..."[19] Por meio de "pesquisas feitas na Checoslováquia durante os anos 60", usando "terapia psicolítica (baseada no LSD)", Grof descobriu que os esquizofrênicos "espontaneamente encenam fantasias muito vívidas de renascimento sob a influência de drogas alucinógenas."[20] Assim, Grof verificou com o LSD as teorias que Freud e Jung haviam descoberto com o uso da prática xamanística da hipnose. Tais teorias formam a base "científica" da psicoterapia e da cura interior cristã.

Deificando o Processo de Nascimento

Fantasias induzidas pelo LSD acabaram tornando-se o alicerce de uma nova terapia secular chamada "renascimento". Essa terapia se tornou uma das linhas de psicologia mais populares e que mais cresceu, e desde psicólogos totalmente seculares até ministros da Igreja da Unidade e da Ciência Religiosa praticam o ritual para a "cura de memórias". Com muita freqüência o "renascimento" é realizado dentro d'água, e parece ser o equivalente do batismo para as seitas da ciência mental.

O "renascimento" é uma versão ocidentalizada de uma antiga mitologia intimamente ligada aos cultos da fertilidade. Atribui significado místico e poderes divinos ao processo de nascimento. Embora Grof e outros psicólogos, na tentativa de justifi-

car sua "salvação secular", sugiram que "o conjunto de imagens do renascimento [seja] o cerne da experiência mística,"[21] insistem em que sua indução e interpretação são *ciência*. Além disso, persistem na prática a despeito da evidência científica, à qual já nos referimos, de que nos estágios pré-natal, natal e imediatamente pós-natal o cérebro não está suficientemente desenvolvido para reter lembranças.

Agora, idéias semelhantes estão entrando na Igreja. Rita Bennett chama seu gênero de cura das memórias de "Reviver a Cena com Jesus". Seu método alega reviver o passado visualizando Jesus presente dentro do útero, durante o parto, ou durante os traumas da primeira infância. Sua lista de "assuntos sobre os quais orar [para cura] durante os primeiros dois anos tão importantes da vida de uma pessoa" incluem: "Se foi indevidamente deixado com fome, ou molhado, ou com dor, ou com necessidade de arrotar..."[22]

Esses rituais cristianizados de renascimento, cada vez mais populares, parecem produzir basicamente as mesmas "memórias" que Stanislav Grof suscitou com o uso de LSD e de técnicas de respiração que alteram o estado de consciência. Como parte do ritual para curar essas "memórias" questionáveis, Rita Benett oferece detalhadas "meditações": "Querido Deus, por favor, lave qualquer falsa culpa de me sentir responsável pelas dores de parto de minha mãe... Visualize seus pais e agradeça-lhes por sua parte em lhe trazerem ao mundo, visualize Jesus nessa cena,"[23] etc. Será que isso funciona? Como prova de que funciona, a Sra. Bennett cita testemunhos, como o que se segue, dado por "um conselheiro de oração na Catedral de São Filipe, Atlanta":

> Devo dizer-lhe que *nada* ajudou tanto nosso aconselhamento para cura interior quanto aprender a orar a partir do momento da concepção, ao longo do período fetal e do processo de parto.
>
> Somos muito gratos por essas percepções... Que bênção simplesmente ser *parte* deste ministério! [ênfase no original][24]

Muitos dos líderes do movimento de cura interior ensinam e quase todos parecem dar a entender que o passado está na verdade sendo *recriado* quando a pessoa visualiza Jesus pas-

sando com elas pelas "memórias" e mudando a história. MacNutt explica que "Jesus, como Senhor do tempo, é capaz de fazer o que nós não podemos... pedimos que Jesus ande conosco até o passado... e é a criança interior do passado que está sendo curada..."[25] Ruth Carter Stapleton, que, como a maioria dos outros líderes do movimento, aprendeu a cura interior de Agnes Sanford, conta de uma jovem que se envolvera com drogas e crime por causa da "auto-depreciação" que sentia por ser "filha ilegítima". A solução de Ruth Stapleton foi conduzir a jovem ao passado numa "meditação dirigida" na qual Cristo foi visualizado como estando presente no ato de fornicação que causara a concepção da jovem, tornando o ato "santo e puro, um ato de Deus... ordenado por seu Pai celestial."[26] Quando alguém descobre que foi concebido ilegitimamente pode sentir muita angústia e dor, mas o que realmente conta é o relacionamento presente da pessoa com Deus por meio do Senhor Jesus Cristo. No entanto, em lugar de conduzir aquela jovem ao Cristo ressurreto e exaltado para que ela o conhecesse como Salvador e Senhor, Ruth Stapleton a levou a fantasiar um Jesus imaginário, que viajou com ela ao passado e transformou fornicação num ato puro e santo de Deus! Francis MacNutt escreve:

> A idéia que subjaz a cura interior é simplesmente que podemos pedir a Jesus Cristo que ande conosco de volta até o tempo em que fomos magoados e que nos livre dos efeitos que aquela mágoa produziu até o presente...[27]

Deve estar claro, a esta altura, que o que está sendo ensinado é uma forma cristianizada da alquimia mental que é o próprio centro do xamanismo. Isso é feitiçaria pura, a tentativa de manipular a realidade, seja ela passada, presente ou futura. No mínimo, essa prática antibíblica nega a onipotência de Deus ao sugerir que Ele precisa de nossa "visualização criativa" para efetivamente aplicar Seu perdão e Sua cura; na pior das hipóteses, ela nos coloca na posição de deuses que podem, por meio de rituais pré-determinados, usar a Deus e Seu poder como nossos instrumentos. Dirigindo-se à congregação do Templo Universal de Cristo, uma grande igreja da Unidade, a Sra. Sta-

pleton apresentou a base de seu método de cura interior que explica por que podemos refazer o passado:

> Deus é a inteireza; e *você é* Deus. Em você Ele vive, e Se move e tem a Sua existência.[28]

O Mito Freudiano do Determinismo Psíquico

O alicerce básico da cura interior é uma aceitação desinformada da já desacreditada teoria freudiana do "determinismo psíquico". Livros-texto de psicologia descrevem essa teoria como a crença de que "a conduta humana... [ocorre] de acordo com causas intrapsíquicas"[29] e é, na verdade, "controlada por impulsos, muitos dos quais estão sepultados no inconsciente, abaixo do nível da percepção."[30] Essas duas idéias freudiano-junguianas, o *determinismo psíquico* e o *inconsciente*, formam o alicerce da cura interior, tanto no mundo secular quanto na Igreja. É óbvio, todavia, que se as teorias de Freud sobre como o passado determina o presente e o futuro forem verdadeiras, então o homem não possui uma vontade livre, mas é governado por forças inconscientes. Segue-se que ele não pode ser considerado pessoalmente responsável por suas ações. Metodologias de cura interior algumas vezes oferecem meios de colocar a culpa em outros (pais, amigos, e até em Deus) e depois perdoá-los, usando como base lógica a teoria freudiana do inconsciente. O psicólogo e autor Martin Bobgan afirmou:

> Entre as maiores críticas que a psicologia freudiana sofre hoje – e há mais críticas hoje do que jamais houve antes – estão críticas voltadas contra toda a idéia do inconsciente.
>
> Assim, tanto a partir de uma base bíblica quanto a partir de uma base científica, não existe qualquer apoio para o uso do inconsciente conforme usado pela psicologia freudiana e emprestado pelos praticantes da cura interior.[31]

Para sustentar suas teorias, Freud argumentava que "o inconsciente é *a* maior força motivante que subjaz todo o comportamento humano."[32] Aceito como científico, esse conceito freudiano foi grandemente responsável por fazer o Ocidente

voltar-se para uma cosmovisão oriental focada no egocentrismo. Morton T. Kelsey escreve: "É impossível dar ênfase suficiente à importância dessa teoria para todo pensamento posterior sobre a natureza da personalidade..."[33] A seguinte citação é típica de livros-texto universitários seculares:

> Quer concordemos com o Dr. Freud ou não, é claro que conceitos freudianos revisaram completamente a maneira pela qual analisamos a natureza humana. Na verdade, é provavelmente correto dizer que nenhum indivíduo revolucionou tanto a maneira pela qual nos vemos como Freud.[34]

Outra invenção de Freud que influenciou profundamente a sociedade e agora está seduzindo o cristianismo é a idéia de que "para todos os propósitos práticos, a personalidade adulta está formada ao fim do quinto ano de vida"[35] passando por "certos estágios psicossexuais de desenvolvimento" que "determinam que tipo de personalidade ele ou ela terá quando chegar à idade adulta."[36] É importante saber que foi por meio de "memórias" de experiências passadas despertadas em seus pacientes sob a influência da antiga prática xamanística da hipnose (que já notamos ser na melhor das hipóteses indigna de confiança, e, mais provavelmente, satânica) que tanto Freud quanto Jung desenvolveram suas teorias primárias. (Para uma discussão mais completa da hipnose ver Martin e Deidre Bobgan, *Hypnosis and the Christian (A Hipnose e o Crente.* Bethany, 1984) e pp. 111-128 de *Peace, Prosperity, and the Coming Holocaust (Paz, Prosperidade e o Holocausto Vindouro,* de Dave Hunt). Kelsey confirma que por meio da regressão hipnótica Freud "descobriu" que seus pacientes "eram impulsionados por idéias, sensações e emoções que haviam sido reprimidas e sepultadas desde a infância..."[37] Na mesma preleção mencionada anteriormente, Martin Bobgan lembrou à sua audiência:

> O uso do passado – esse é outro conceito psicológico insidioso, que é amalgamado com doutrinas cristãs para poder ser usado em crentes desatentos.
>
> Não encontro qualquer base bíblica para ele.[38]

Mesmo crentes têm aceito essa teoria, a despeito do fato de que a Bíblia ensina que as escolhas morais do presente, e não os traumas emocionais do passado, é que determinam nossa condição corrente e nossas ações. Além disso, a Bíblia não oferece sequer um exemplo de profetas, sacerdotes ou apóstolos lidando com qualquer coisa sequer vagamente relacionada a emoções ou lembranças sepultadas ou reprimidas. Se essa fosse a grande verdade que os praticantes da cura interior insistem que é, então certamente a Bíblia teria tanto ensino quanto exemplo a nos apresentar. Pelo contrário, Paulo, cuja formação legalista e crimes contra a Igreja antes de sua conversão fariam dele um candidato ideal para a cura de memórias, não só ficou livre de qualquer efeito danoso mas declarou: **"esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3.13-14).** Contudo, John e Paula Sandford, autores do "mais abrangente livro sobre cura interior da atualidade",[39] declaram:

> Precisamos nos lembrar de investigar cuidadosamente toda a história da pessoa... Não estamos ministrando apenas para a pessoa adulta, mas para a criança que ainda vive no coração...
>
> Freqüentemente, ressentimentos jazem totalmente abaixo do coração e da mente, originando-se no espírito, ainda no útero ou na hora do parto.[40]

Embora não possamos negar que um acontecimento passado possa ter influência sobre nossas atitudes no presente, não é bíblico nem razoável presumir que "toda a história" tenha que ser investigada, incluindo "ressentimentos" que "jazem totalmente abaixo do coração e da mente". Não é tanto o acontecimento quanto *a maneira pela qual a pessoa reage a ele* que se constitui no fator mais importante na vida dessa pessoa. A reação do indivíduo não é colocada numa forma de concreto de modo a permanecer inalterada para sempre, mas é modificada à medida que se cresce no Senhor. Assim, tentar reencenar um trauma passado como se este permanecesse como uma unidade estanque em algum lugar do subconsciente, completo com a reação inicial a ele, pode fazer mais mal do que bem. E escavar cada

experiência passada seria uma tarefa interminável. Não estamos acorrentados ao passado, esperando que alguma terapia nos liberte. Somos livres em Cristo. Ele é a nossa vida. Essa vida não precisa de "cura interior" ou de qualquer outra terapia não-bíblica. Nascemos de novo no dia em que Ele entra em nossa vida.

A partir daquele dia, o Espírito Santo opera na vida de cada filho de Deus, transformando seu coração e sua mente. O que conta é nosso amor por Ele, nossa fé simples em Sua Palavra, e nossa obediência à orientação de Seu Espírito no presente. O segredo da alegria e da produtividade como crente é nosso relacionamento dinâmico e *atual* com o Cristo que vive em nossos corações. Os Sandford, no entanto, ensinam que pecados que cometemos no passado, incluindo ressentimentos que guardamos *enquanto espíritos no ventre materno*, precisam ser relembrados para nos arrependermos deles para assim obter as bênçãos da cruz:

> A essa altura o leitor precisa entender que em nossos espíritos sabemos e compreendemos tudo que acontece à nossa volta no útero materno... Em seu espírito [referindo-se a um caso particular], enquanto ainda no útero, ela havia julgado seu pai e sua mãe por fornicação, seu pai por alcoolismo e adultério e por haver rejeitado a ela e à sua mãe.
>
> Isso a condenara a: a) rejeitar alguém (seu marido) como ela fora rejeitada; b) beber; c) cometer adultério...
>
> Como havia odiado viver naquele útero de vergonha por nove meses e odiara tornar-se uma pessoa, assim a formação de um filho dentro dela disparou em seu íntimo ódio por si mesma, e subconscientemente ela projetou esse auto-ódio para seu bebê.[41]

Não se pode negar que muitos crentes estão sofrendo em graus variados de um ou mais dos seguintes problemas: frustração, ansiedade, remorso, culpa, ressentimento, ciúme, insegurança, medo, concupiscência, etc. Uma das maiores necessidades da Igreja hoje é de pessoas que tenham compaixão, tempo e preparo para ajudar pessoas que sofrem assim. Um livro excelente sobre este assunto é *How to Counsel From Scripture (Como Aconselhar a Partir das Escrituras)*, de Martin e Deidre

Bobgan. Precisamos nos aconselhar mutuamente, mas esse aconselhamento precisa ser baseado na Bíblia, e não em teorias psicológicas questionáveis. Infelizmente, na área de psicologia temos adotado crenças e práticas que não têm base científica ou bíblica. Como disse a psicóloga Carol Tavris:

> A ironia é que muitas pessoas que não são enganadas pela astrologia um momento sequer, sujeitam-se a terapia por anos, uma área onde ocorrem com freqüência os mesmos erros de lógica e interpretação.[42]

"Resolvendo" o Problema que Cria

A cura interior é simplesmente uma psicanálise cristianizada que usa o poder da sugestão para "resolver problemas" que, muitas vezes, ela mesma criou. O mesmo se pode dizer de outras formas de psicoterapia. Como milhares de outros, o Dr. Carney Landis, do Instituto Psiquiátrico da Universidade de Columbia, se descobriu pior que antes depois de passar por psicanálise. Seu analista admitiu francamente a ele que "o procedimento analítico criaria uma neurose" em qualquer pessoa "realmente normal." Landis acaba por concluir:

> Creio que... essas fantasias de infância, essas lembranças, a sensação de irrealidade, a transferência do amor – são na verdade *produzidas pela análise ao invés de serem reveladas por ela.*[44]

Tal tem sido o caso de muitos crentes sinceros que se tornaram vítimas da cura interior. Os testemunhos radiantes escondem este problema muito real. Em igrejas onde a cura interior começou a ser praticada, membros que pareciam bem normais e felizes em sua vida cristã ficaram deprimidos depois de aceitarem a idéia destrutiva de que eram, na verdade, impulsionados por mágoas e ressentimentos profundamente sepultados dos quais nem sequer tinham conhecimento. O processo de cura das memórias que se destinava a livrá-los acabou por criar pseudo-memórias que os confundiram.

Eles já não conseguiam descansar em simples fé sobre as promessas da Bíblia, mas estavam dependentes de especialistas

e de práticas que tentavam mediar as bênçãos de Deus por meio de experiências emocionais e por catarse periódica induzida pela imaginação dirigida.

* N. T.: MC510 era o número do curso *Missões e o Sobrenatural*, ensinado por Wimber e Wagner no Seminário Teológico de Fuller, e que teve grande influência sobre pastores e líderes cristãos de todo o mundo.

13

Auto-Idolatria

"Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor... Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Coríntios 1.31; 3.11).

A sedução do cristianismo definitivamente não está mais confinada a elementos marginais. Os mitos freudianos/junguianos do determinismo psíquico e do inconsciente foram tão universalmente aceitos que essas suposições infundadas agora exercem uma influência fundamental sobre o pensamento cristão em todas as áreas da Igreja. A prática da visualização xamanística percorre todo o espectro da cura interior a técnicas de auto-ajuda, e esta última envolve várias formas de auto-hipnose, desde as Afirmações Positivas e a Confissão Positiva até fitas de persuasão subliminar. Essa sedução atinge agora cada aspecto da vida cristã, e infecta o cristianismo dos carismáticos aos anti-carismáticos, de liberais a conservadores, de católicos a protestantes, de clérigos a leigos. Como o principal veículo de sedução que une a maior parte de seus elementos, a psicologia é um cavalo de Tróia por excelência, que passou por todas as barreiras sem ser detectado.

Em 1973, Jay Adams, autor de muitos livros sobre aconselhamento cristão, proferiu uma série de palestras num dos principais seminários evangélicos nas quais enfatizou a necessidade de aderir unicamente à Bíblia e evitar influências psicológicas. Adams disse aos alunos e professores: "Penso que não preciso alongar muito este ponto... Tenho certeza de que a razão pri-

meira pela qual fui convidado para fazer estas palestras é nossa convicção comum sobre este imperativo vital."[1]

Adams deixou bem clara a sua convicção: "Na minha opinião, advogar, permitir e praticar dogmas psiquiátricos e psicanalíticos dentro da igreja é tão pagão e herético (e, portanto, perigoso) quanto propagar os ensinos das seitas mais bizarras. A única diferença vital é que as seitas são menos perigosas porque seus erros são mais identificáveis."[2] Ele advertiu aquele grupo de futuros pastores:

> Membros de suas congregações, presbíteros, diáconos e colegas de ministério (sem falar de crentes que são psiquiatras e psicólogos) podem fazer pressão e tentar dissuadi-los de qualquer resolução definitiva de tornar seu aconselhamento inteiramente baseado nas Escrituras.
>
> Eles poderão insistir que vocês não podem usar a Bíblia como um livro-texto de aconselhamento, tentarão intimidá-los sugerindo que o seminário não os preparou adequadamente para esse trabalho, tentarão vocês a adotarem todo tipo de artefatos psicológicos reluzentes para servirem de acessórios à Bíblia, e geralmente exigirão que vocês abandonem o que eles julguam, silenciosa ou abertamente, uma base arrogante, insular e inapelavelmente inadequada para o aconselhamento.
>
> Poderão até mesmo advertir e ameaçar, enquanto fazem uma caricatura do método bíblico: "Pense no dano que pode causar ao simplesmente distribuir versículos bíblicos como se fossem receitas ou pílulas."[3]

O seminário onde essas palavras foram proferidas permanece como um baluarte da verdade bíblica, um dos poucos seminários que não possui um departamento de psicologia. A despeito disso, a psicologia conseguiu fazer avanços crescentes. Doze anos depois das palestras de Adams, o curso que ainda é conhecido como "Aconselhamento Pastoral" é ensinado por dois psiquiatras e um psicólogo. Eles advogam a falsa concepção muito comum de que a psicologia é científica.[4] Na verdade, ela é uma falsa ciência, crivada de contradições e confusão. O livro-texto usado no seminário, de autoria conjunta da equipe de "Aconselhamento Pastoral", apre-

senta a exata antítese do que Jay Adams percebeu ser a orientação daquela escola em 1973: "Um dos conceitos básicos que subjazem este livro é que toda verdade é verdade que procede de Deus, sem importar onde seja encontrada... os autores esperam que este livro ajude a reduzir o antagonismo que os crentes possam ter experimentado em relação à psicologia."[5]

Sedução Psicológica

O problema básico com a abordagem de que "toda verdade é verdade que procede de Deus" está no fato de que a psicologia se arroga a oferecer respostas que, mesmo que fosse uma ciência, jamais poderia oferecer. Não temos qualquer problema com a química, a medicina ou a física, mas com a pretensão da psicologia em entender e lidar cientificamente com o coração do homem, que é um ser espiritual criado à imagem de Deus. Tentar lidar cientificamente com a conduta humana significa negar ao homem vontade livre e natureza espiritual. Se consciência, personalidade e reações humanas pudessem ser científica ou psicologicamente explicadas, então dizer "Eu te amo!" teria tanto significado quanto dizer "Estou com dor de barriga." Amor e alegria, assim como um senso de justiça, beleza e significado, seriam todos apenas o produto de processos naturais governados por leis cientificamente explicáveis, e portanto sem significado.

A psicologia, em contraste com o aconselhamento bíblico, por sua própria definição, não pode nem explicar nem lidar adequadamente com o homem como Deus o criou, muito menos como Deus deseja que o homem redimido seja por meio de Cristo que nele vive. A ciência pode lidar com coisas como deficiências de nutrição ou desequilíbrios químicos no *cérebro*, mas nada tem a dizer com respeito à *mente*, que não é física. Além disso, a psicologia não apenas pretende tratar "cientificamente" problemas que não consegue sequer definir, muito menos resolver, mas alega que supre as necessidades que a Bíblia afirma ser a única capaz de suprir. Assim, no sentido mais amplo do termo, a psicologia é uma *religião rival* que jamais poderá ser unida ao cristianismo. Além dis-

so, a psicoterapia envolve o perigo implícito em todas as religiões falsas: aqueles que a praticam se expõem a todo tipo de ilusões demoníacas. Se a Bíblia é verdadeira, então a psicologia se propõe oferecer algo de que não precisamos:

"Visto como pelo seu divino poder nos têm sido doadas todas as cousas que conduzem à vida e à piedade" (2 Pedro 1.3). **"...Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"** (João 10.10). **"...Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito..."** (1 Coríntios 2.13).

G. Campbell Morgan descreve a vida cristã nos seguintes termos:

> Cristo precisa ser formado interiormente pela comunicação de Si mesmo... Aqui chegamos no reino do mistério...
>
> Ninguém pode entender perfeitamente o ato do Espírito de Deus pelo qual Ele comunica à alma de uma pessoa a própria vida de Cristo...
>
> Naquele momento em que a alma se submete às exigências de Cristo, Cristo é formado nela pelo Espírito Santo. Há submissão diretamente a Ele como o Senhor absoluto da vida, e confiança colocada nEle para o perdão dos pecados e para a comunicação da vida, e então, por um processo que está totalmente além da explicação humana, o Espírito comunica a vida de Cristo, e Cristo começa a viver e reinar e operar na alma daquela pessoa que a Ele se submeteu e nEle confiou.
>
> Não pode haver simulação desta vida de Cristo. Tem que ser Cristo em nós. A santidade não é *algo*... é *Alguém*![6]

Humanismo Evangélico

A idéia da bondade inata do homem – da criança inocente que ainda reside dentro de cada um de nós – é a pedra fundamental da psicologia. Sob tal patrocínio, a tradição evangélica está sendo substituída por uma nova visão humanista do homem, que ridiculariza como "teologia dos vermes" a antiga ênfase na condenação pelo pecado, arrependimento e indignidade humana.

O novo evangelho da auto-ajuda foi abraçado por líderes cristãos sinceros que possuem ministérios efetivos. Um dos mais altamente estimados escreveu:

> Num sentido real, a saúde de toda uma sociedade depende da facilidade com que os membros individuais dessa sociedade obtém aceitação pessoal. *Assim, sempre que as chaves da auto-estima estão aparentemente fora do alcance de uma grande porcentagem da população, como na América do século vinte, então certamente acontecerão "doenças mentais", neuroticismo, ódio, alcoolismo, toxicomania, violência e outras desordens sociais generalizadas...* [ênfase no original][7]

Essa idéia de que uma auto-estima insuficiente é um fenômeno generalizado e a raiz de todos os problemas é declarada confiantemente como se fosse um fato provado. Na verdade, muitos outros psicólogos discordam frontalmente. Embora o referido autor procure sinceramente ser bíblico, ele baseou seu ministério numa crença que não é derivada das Escrituras, mas é apenas uma de várias teorias psicológicas conflitantes. O egocentrismo também está no coração de todo o mundo do sucesso e da motivação. Um dos líderes cristãos mais conhecidos nesse campo escreve:

> Quando você se aceita, começará a se ver como uma pessoa que realmente merece "as coisas boas da vida"... Shakespeare disse: "Acima de tudo isto, sê verdadeiro ao teu próprio eu"... Uma vez que você se aceite pelo valor que tem, então os sintomas de vulgaridade, profanidade, relaxamento, promiscuidade, etc., desaparecem. Lá, meu amigo, se foi seu problema.[8]

Este sedutor evangelho do egocentrismo está sendo agora pregado por pastores proeminentes e proclamado por preletores e conferencistas famosos. Essa psicologia egocêntrica disfarçada com trajes cristãos seria facilmente reconhecida como a fraude que realmente é, não fosse pelo fato de que aquilo que supostamente é "verdade que procede de Deus" na psicologia estar recebendo autoridade pelo menos igual à da Bíblia.

As Escrituras discordam da presente avaliação de que muitos dos problemas da humanidade derivam de uma falta de auto-estima ou amor próprio. Em contraste, o apóstolo Paulo adverte que o amor próprio estará na raiz de muitos desses problemas no final dos tempos. Não estaremos nós assistindo ao cumprimento desta profecia em nossos dias?

"Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, antes amigos dos prazeres que amigos de Deus " (2 Timóteo 3.1-4).

Alguns dos mais sinceros servos do Senhor estão aceitando idéias completamente opostas àquilo que os evangélicos defendiam há poucos anos atrás. O que torna esse problema tão difícil de desmascarar é o fato de que psicólogos e psiquiatras geralmente são muito sinceramente devotados a ajudar outras pessoas. Além disso, os psiquiatras são doutores em medicina (como o foram Freud e Jung), e a classe médica apóia a psiquiatria, e ninguém desfruta de maior confiança na sociedade do que o médico da família (a não ser talvez o pastor). Números crescentes de pastores estão obtendo graus avançados de psicologia para melhor ajudarem os que os procuram para aconselhamento, e os que não possuem tais graus sentem-se compelidos a aceitar os pronunciamentos aparentemente iluminados dos profissionais.

Longe, porém, de ser apoiada pela Bíblia, essa nova teologia/psicologia da "auto-estima" sofre oposição das Escrituras. Deus escolheu Moisés, que era mais manso que qualquer outra pessoa na terra (Números 12.3), para enfrentar o mais poderoso monarca da terra e para livrar Israel, de modo que Deus, e não o homem, recebesse a glória. Moisés se esquivou de sua chamada, considerando-se incapaz. Ao invés de lhe dar meses de aconselhamento psicológico para melhorar sua má auto-imagem e aumentar sua auto-estima, Deus prometeu ser com Moisés e operar milagrosamente por meio dele (Êxodo 3). Hoje estamos sendo roubados da presença e do poder de Deus (que Moisés e outros semelhantes a ele conheceram) quando nos

afirmam que a falta de alegria e poder em nossas vidas se deve a uma auto-imagem insuficiente.

A única auto-imagem correta vem quando contemplamos a Deus, não a nós mesmos, e a visão que temos não é muito lisonjeira – mas transforma vidas e nos desvia do egocentrismo em direção a Ele. Foi quando viu **"o Senhor sentado sobre um alto e sublime trono"** que Isaías exclamou: **"Ai de mim... porque sou homem de lábios impuros" (Isaías 6.5).** Este relance da glória divina, e sua indignidade em comparação, mudou a vida de Isaías. O ponto de virada na vida de Jó veio quando ele disse: **"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza... Assim abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro..." (Jó 42.5,6,12).** Assim foi com todos os homens e mulheres de Deus no passado, mas hoje tais experiências seriam consideradas psicologicamente prejudiciais à auto-estima desses indivíduos.

Princípios Velhos e Novos

Uma vez que se presuma que a psicologia contém elementos da verdade divina não contidos na Bíblia, seus pronunciamentos devem ser aceitos como possuidores de igual autoridade. O efeito prático é dar à psicologia a palavra final, porque aqueles que só entendem a Bíblia não estão qualificados a avaliar esta nova verdade. Aqueles que possuem graduação em psicologia podem, portanto, fazer pronunciamentos que não podem ser contestados em qualquer base, dentro ou fora da Igreja. Esse sacerdócio secular reivindica a autoridade de ditar novos padrões "científicos", desde nossa vida mental ao nosso comportamento sexual e à criação de nossos filhos. Esses "princípios psicológicos sadios" tornam-se a nova lente pela qual a Bíblia é interpretada.

Uma coisa, todavia, é certa: a Bíblia jamais nos exorta à auto-aceitação, amor próprio, auto-afirmação, auto-confiança, auto-estima, auto-perdão, nem a qualquer outra dessas formas de egocentrismo que são tão populares hoje em dia. A resposta para a depressão não é nos voltarmos para o ego, mas nos distanciarmos do ego e buscarmos a Cristo.

A preocupação com o ego é a própria antítese do que a Bíblia ensina, e seria desconhecida da Igreja hoje, não fosse a influência sedutora de psicologias egocentristas. Deus criou o homem à Sua própria imagem. Isso nos faz imediatamente pensar num espelho, que *tem apenas um propósito*: refletir uma realidade *que não é a sua*. Seria um absurdo um espelho tentar desenvolver uma "boa auto-imagem". É igualmente absurdo e certamente antibíblico que o homem tente fazer isso. Se houver algo errado com a imagem no espelho, a única solução é que o espelho volte a um relacionamento correto com aquele cuja imagem deveria refletir. Assim acontece com o homem que foi criado para refletir a imagem de Deus. Na medida em que nos focalizarmos numa auto-imagem, não importa quão sinceramente, estaremos privando a nós mesmos e a Deus daquele relacionamento que devemos ter com Ele se quisermos refletir apropriadamente a Sua imagem.

Parece ser impossível deter a proliferação dessas teorias antibíblicas, ilógicas e insustentáveis. Deveria ficar bem claro que nenhuma dessas teorias egocentristas nos livra do ego, que é nosso verdadeiro inimigo; pelo contrário, o ego está sendo fortalecido com maior estima, confiança, afirmação, etc. para reinar sobre seu domínio. A única coisa que a Bíblia nos manda fazer com o ego é negá-lo, aceitando a morte de Cristo como se fosse a nossa própria. Isso era suficiente para os apóstolos e a Igreja primitiva. O que se sugere é que isso não funciona mais hoje. Negarmo-nos a nós mesmos despedaçaria nossa frágil auto-estima e assim destruiria nosso senso de "personalidade autêntica". As seguintes sugestões de um autor cristão representam muito do que é popular hoje em dia:

> Para melhorar sua auto-imagem, faça uma lista de suas qualidades positivas num cartão e guarde-o com você para consulta a qualquer hora... De vez em quando vanglorie-se... Puxe brasa para sua sardinha...
>
> Você deveria separar uns minutos cada dia com o propósito único de deliberadamente se olhar cara a cara [num espelho]. Ao fazer isso, repita algumas afirmações positivas de coisas que fez (use sua lista de vitória do passo 10).

> Repita então muitas das coisas que outras pessoas dizem a você ou sobre você que sejam positivas...
>
> Também há casos em que uma cirurgia plástica pode ser muito útil na melhoria da auto-imagem. Isto é verdade especialmente em casos de narizes anormalmente longos ou grandes, orelhas protuberantes... seios excessivamente grandes ou pequenos, etc.[9]

Estranhamente, muito poucos na liderança da Igreja parecem sentir-se perturbados com o fato de que o cristianismo está começando a soar como a psicologia humanista. Compare-se o que líderes cristãos estão dizendo com a seguinte declaração do psicoterapeuta Nathaniel Branden, de Los Angeles, autor de *The Psychology of Self (A Psicologia do Ego)* e *Honoring the Self (Honrando o Ego)*. O pecado, mesmo a violência criminal, é visto como "um problema psicológico". Ninguém pratica o mal por vontade própria; todos são vítimas de uma *doença* pela qual ninguém pode ser responsável. Uma praga de "auto-conceito negativo" está varrendo nosso mundo e *essa* é a causa de tudo que está errado. Branden explica:

> Não consigo pensar em um único problema psicológico – da depressão ao medo da intimidade à violência criminal – que não seja relacionado a um auto-conceito negativo...
>
> Até que estejamos dispostos a honrar o ego e orgulhosamente proclamar nosso direito de fazê-lo, não poderemos lutar pela auto-estima – nem poderemos alcançá-la.[10]

Em contraste com as novas idéias que foram tomadas de empréstimo à psicologia egocentrista, William Law apresenta a visão que a Igreja sustentou por séculos:

> Os homens estão mortos para Deus por estarem vivendo para o ego. Amor próprio, auto-estima e auto-satisfação são a essência e a vida do orgulho; e o Diabo, o pai do orgulho, nunca está ausente de tais paixões, nem deixa de ter influência nelas. Sem a morte para o ego não há escape do poder de Satanás sobre nós...

Para descobrir a mais profunda raiz e a força férrea do orgulho e da auto-exaltação, é preciso entrar na câmara secreta da alma humana, onde o Espírito de Deus, o único que pode produzir humildade e submissão reverente, foi impedido de entrar por causa do pecado de Adão...

Aqui, no íntimo mais profundo do ser humano, o ego teve seu terrível nascimento, e estabeleceu seu trono, governando sobre um reino de orgulho secreto, do qual toda a pompa e as vaidades externas são apenas brinquedos infantis e transitórios...

A imaginação, como o último e mais fiel apoio do ego, coloca a seus pés mundos invisíveis, e o coroa com vinganças secretas e honras imaginárias. Este é o ego satânico, natural, que deve ser negado e crucificado, caso contrário não haverá um discípulo de Cristo. Não há interpretação mais clara do que esta para as palavras de Jesus: **"Aquele que não se negar a si mesmo, não tomar a sua cruz e me seguir, não pode ser meu discípulo."**[11]

Uma Epidemia de Humildade

O que foi dito acima não é apenas o ensino da Bíblia, mas um fato que até mesmo os descrentes percebem em seus corações – que o pecado fundamental da humanidade é o orgulho. Todos nós, por natureza, pensamos bem demais acerca de nós mesmos. Essa verdade bíblica, há tanto estabelecida, foi considerada um erro recentemente. Iluminados pela psicologia, pastores e líderes cristãos estão agora proclamando que o problema fundamental da humanidade não é, no fim das contas, o orgulho, e sim a humildade. Não é pensarmos bem demais a nosso respeito, é pensarmos mal. Todos temos uma auto-imagem ruim, ou auto-estima insuficiente, da qual nada, exceto rituais psicoterapêuticos que foram cristianizados para consumo na Igreja, pode nos libertar.

No entanto, esse conselho da psicologia está em conflito direto com Filipenses 2.3: **"por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo"**. A clara advertência de Paulo em Romanos 12.3, para não pensarmos de nós mesmos mais do que convém, é hoje distorcida de modo a significar que o maior perigo que enfrentamos é não pensar suficientemente bem a nosso próprio respeito.

Sob essa nova inspiração que nos foi dada pelos apóstolos da psicologia, líderes cristãos estão devotando sermões, seminários e até livros inteiros ao evangelho da auto-estima. Se é que existe, tal "epidemia de inferioridade" seria um marco único na história da humanidade, e seria causada, sem dúvida, pela inundação de palestras, sermões e livros que advertem contra ela. Ao invés de ser sal e luz, a Igreja adotou a filosofia mundana de sucesso e honrou seu estereótipo da pessoa auto-confiante e auto-afirmada que transpira auto-aceitação e uma boa auto-imagem. Craig W. Ellison editou *Self-Esteem (Auto-Estima)*, uma compilação dos escritos de proeminentes psicólogos cristãos sobre o assunto, e o livro foi publicado pela Associação Cristã de Estudos Psicológicos. Chega a ser irônico que a idéia moderna que esses homens aceitaram e pregaram não se opõe apenas à verdade divina, mas é contradita pelas descobertas da própria psicologia. No livro *The Inflated Self (O Ego Inchado)*, o psicólogo David G. Myers indica:

> Jean-Paul Codol realizou vinte experiências com franceses cuja idade variava de estudantes de doze anos a profissionais adultos. A despeito de quem estivesse envolvido e dos métodos usados, o que esteve constantemente presente foi que essas pessoas se consideravam superiores...
>
> Estudantes [americanos] tipicamente se situam na faixa mais alta de suas classes... A julgar por suas respostas... [a testes de auto-avaliação], parece que os estudantes secundaristas na América não sofrem de sentimentos de inferioridade. No item "capacidade de liderança", 70% se julgaram acima da média, 2% abaixo da média... No item "capacidade de se relacionar bem com outras pessoas", *zero por cento* dos 829.000 alunos que responderam se consideravam abaixo da média, 60% se situaram na faixa de 10% do alto da pirâmide e 25% se viram na faixa de 1% no topo da pirâmide!...
>
> Observe-se o quanto isso difere da sabedoria popular que afirma que a maioria de nós sofre de um auto-conceito negativo... Os pregadores que fazem palestras motivadoras para inflar o ego de seus ouvintes supostamente perturbados por auto-imagens deficientes estão pregando para um problema que raramente existe.[12]

O Mito do Ódio de Si Mesmo

Jesus resumiu a Lei e os Profetas naquilo que veio a ser conhecido como a Regra Áurea: **"Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles" (Lucas 6:31).** Se Jesus não tivesse perfeita certeza de que o ser humano já ama a si mesmo, jamais teria feito tal afirmação. Certamente, se todos nós já nos odiamos por natureza, então desejaríamos aos outros o mesmo mal que queremos para nós mesmos. Mas quem é que deseja o mal para si mesmo? Ninguém, a não ser os muito desequilibrados. Efésios 5.29 afirma a verdade universal que todos reconhecemos: **"Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida..."** Apesar dessa evidência, uma inundação de programas cristãos de rádio e televisão, fitas, revistas e livros vêm propagando a idéia de que lá no íntimo nós nos odiamos e que precisamos *aprender* a amarmos a nós mesmos antes de podermos amar a outras pessoas e até mesmo a Deus.

É claro que há muitas pessoas que expressam graus variados de auto-depreciação. Mas é fácil perceber que na realidade tais pessoas não odeiam a si mesmas. A pessoa que diz: "Eu sou tão feia que eu me odeio!", não se odeia de verdade, ou estaria *feliz* por ser feia. É porque ama a si mesma que fica perturbada com sua aparência e com a maneira pela qual outras pessoas reagem a ela. A pessoa que geme em meio à depressão e diz que se odeia por ter desperdiçado sua vida estaria de fato feliz por ter desperdiçado sua vida, caso se odiasse de verdade. O fato é que a razão de estar infeliz por ter desperdiçado sua vida é seu amor a si mesma. O criminoso aparentemente carregado de remorso, que diz odiar-se pelos crimes que cometeu, deveria então estar feliz por se achar sofrendo na prisão. No entanto, espera escapar a esse destino, o que prova que ele se ama, apesar de suas afirmações de que abomina a si mesmo. Assim acontece com a pessoa que tira a própria vida. A maior parte dessas pessoas trágicas considera o suicídio uma fuga; mas quem ajuda alguém a quem odeia a fugir? O suicídio é o último ato do ego tentando escapar às circunstâncias sem consideração por qualquer outra pessoa.

A pessoa que está constantemente se depreciando não se odeia de fato, nem tem uma auto-imagem inferior; está simplesmente informando aos outros que seu desempenho não está de acordo com os padrões que estabeleceu para si mesma. Isso não é um sintoma de auto-estima deficiente, mas apenas o outro lado da moeda do orgulho. A. W. Tozer explicou isso bem:

> A auto-depreciação é ruim pela simples razão de que o ego está ali para ser depreciado. O ego, quer se exalte, quer se deprecie, não pode ser qualquer outra coisa senão detestável para Deus...
>
> A vanglória é prova de que estamos satisfeitos com nosso ego; a auto-depreciação é prova de que estamos desapontados com ele. De qualquer um dos dois modos revelamos que temos uma opinião muito positiva a nosso próprio respeito.[13]

Foi Friedrich Nietzsche, o pai da filosofia do "Deus está morto" e o grande inspirador de Hitler, quem lançou os alicerces para a interpretação moderna da regra áurea de Jesus Cristo. Nietzsche escreveu: "Seu amor ao próximo é o mau amor que têm por vocês mesmos. Vocês fogem de si mesmos para o seu próximo e fingem que isso é uma virtude! Mas eu percebo o seu "altruísmo". Vocês não suportam a si mesmos, e não amam a si mesmos o bastante."[14] Nietzsche está afirmando que deixamos de amar nosso próximo como a nós mesmos porque não nos amamos o bastante. Ele foi o primeiro a reclamar dessa "epidemia" de auto-depreciação que os líderes evangélicos de hoje estão lamentando.

Por 1900 anos a Igreja aprendeu que somos seres egocêntricos por natureza, que não precisam *aprender* a amar a si mesmos. Somos exortados, isto sim, a amarmos a Deus e aos outros. (Há uma excelente discussão desse tema em *The Danger of Self-Love (O Perigo do Amor de Si Mesmo*, de Paul Brownback, Moody Press, Chicago, 1982). No entanto, sob a influência de Fromm e outros psicólogos, a Igreja aceitou a idéia de que quando Jesus disse: **"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"**, Ele estava ensinando que devemos, antes de tudo, "aprender a amar a nós mesmos" antes de podermos amar a

Deus e a nosso próximo. Robert Schuller foi um dos primeiros líderes eclesiásticos a assumir e a promover essa reinterpretação radical em seu livro *Self-Love, The Dynamic Force of Success (Amor de Si Mesmo: A Força Dinâmica do Sucesso)*. Muitos outros seguiram seus passos, até ao ponto em que hoje essa é a interpretação comumente aceita, ouvida em muitos púlpitos evangélicos.

Erros psicoterapêuticos, não importa quão sincero seja quem os advoga, inevitavelmente corromperão a crença dessa pessoa na doutrina das Escrituras. A afirmação feita por Jesus sobre nosso dever de amarmos o próximo como a nós mesmos não é limitada a pessoas que tenham "um saudável amor por si mesmas". Tal distinção, que psicólogos cristãos procuram fazer, não pode ser derivada da Bíblia. Essa ordem é para *todos nós*, e não há sequer o menor indício de que algumas pessoas não sejam capazes de se amar de maneira correta ou suficiente para entenderem e obedecerem o que Jesus ordenou.

As exortações bíblicas para que não pensemos de nós mesmos *mais do que convém*, quando interpretadas à luz da psicologia moderna, são entendidas como advertências para não pensarmos *pouco* a respeito de nós mesmos. As pessoas que não aceitam esse novo evangelho são classificadas como gente "que não conhece psicologia", mesmo que possam ser bem maduras em sua compreensão das Escrituras. Estimular o egocentrismo em criaturas cujos pecados mais destrutivos estão centrados no ego é como derramar gasolina num fogo que já está fora de controle. A. W. Tozer põe tudo em perspectiva ao dizer:

> O ego é uma das plantas mais resistentes que crescem no jardim da vida. Na verdade, ele é indestrutível por qualquer meio humano. Quando estamos certos de que está morto, ele reaparece em outro lugar, forte como nunca, para perturbar nossa paz e envenenar o fruto de nossas vidas...
>
> O crente vitorioso nem exalta nem deprecia a si mesmo. Seus interesses mudaram do ego para Cristo. O que ele é ou não é já não o preocupa. Ele crê que foi crucificado com Cristo e não deseja elogiar ou depreciar tal homem.[15]

Psicoterapeutas Desiludidos

A esta altura já deve estar claro ao leitor que a psicologia está desempenhando um papel principal numa contínua e alarmante sedução do cristianismo. O grande respeito e indisputável autoridade concedida a esse imperador pagão dentro da Igreja é ainda mais surpreendente em vista do fato de que sua nudez já foi amplamente exposta pelos próprios psicólogos e psiquiatras seculares. No entanto, apesar da tripulação do navio psicológico tentar desesperadamente tapar os buracos no casco dessa embarcação que obviamente está indo a pique, os crentes continuam a subir a bordo com entusiasmo cada vez maior. Isso é ainda mais incrível quando se considera que eles estão vendendo seu direito de primogenitura bíblico não para comprar um pote de ensopado, mas uma passagem num navio fadado ao naufrágio.

A desilusão daqueles que outrora acreditaram na psicoterapia, e a razão porque psicoterapeutas (e ele próprio) estão se voltando para as religiões orientais é expressa de maneira dramática por Jacob Needleman:

> A psiquiatria moderna surgiu da visão de que o homem precisa mudar a si mesmo sem depender da ajuda de um Deus imaginário. Mais de meio século atrás... a psiquê humana foi arrancada das mãos trêmulas da religião organizada e situada no mundo da natureza para ser estudada cientificamente...
>
> A era da psicologia raiara. Ao final da Segunda Guerra Mundial muitas das melhores mentes da nova geração foram magnetizadas por uma crença nessa nova ciência da psiquê. Sob a convicção de que o caminho fora aberto para dirimir a confusão e o sofrimento da humanidade, o estudo da mente se tornou um dos cursos-padrão nas universidades americanas...
>
> Contra essa avalanche de esperança nova a religião organizada estava indefesa. O conceito da natureza humana que havia guiado a tradição judaico-cristã por dois mil anos agora precisava ser alterada...
>
> Embora a psiquiatria em suas muitas formas permeie nossa cultura atual, a esperança que ela outrora continha se esvaiu vagarosamente...

> A promessa outrora mágica de uma transformação da mente pela psiquiatria desapareceu silenciosamente... Os próprios psiquiatras... se acham desesperançados diante de sua incapacidade de ajudar outros seres humanos...
>
> Psicoterapeutas, em número grande e crescente, estão agora convencidos de que as religiões orientais oferecem uma compreensão muito mais completa da mente do que qualquer outra proposta da ciência ocidental. Ao mesmo tempo... os numerosos gurus... estão reformulando e adaptando os sistemas tradicionais conforme a linguagem e a atmosfera da psicologia moderna.[16]

Numerosos estudos demonstraram que a quantidade de "problemas psicológicos" na sociedade aumenta em proporção direta ao número de psicólogos e psiquiatras. Jerome Frank, professor emérito da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins, ele próprio um psiquiatra, afirmou:

> Quanto maior o número de locais de tratamento e quanto mais conhecidos eles forem, maior será o número de pessoas buscando os seus serviços.
>
> A psicoterapia é o único método de tratamento que, pelo menos em grande parte, parece criar a doença de que trata.[17]

Cedendo Sob o Peso

Embora esta profissão, como diz Dorothy Tennov em *Psychotherapy: The Hazardous Cure (Psicoterapia: A Cura Prejudicial)*, esteja "cedendo sob o peso de sua própria ineficácia" e fazendo um "último e desesperado esforçc de encontrar um projeto para sua sobrevivência",[18] um público crédulo e agências governamentais interessadas em seu próprio benefício continuam a apoiar seu crescimento exponencial. Ninguém tem sido mais crédulo para com as idéias da psicoterapia do que os próprios líderes cristãos, que não só adaptaram sua teologia às "verdades" da psicologia, mas as transmitiram a um rebanho que confiava neles. Os departamentos de psicologia de universidades cristãs e seminários são agora tão grandes e tão bem estabelecidos, e o número de pastores e conselheiros que são membros de equipes pastorais com graus em psicologia é tão

grande que parece ser tarde demais para virar a maré. Num artigo intitulado "Psychology Goes Insane, Botches Role as Science (A Psicologia Enlouquece e Arruína Seu Papel como Ciência)", o psicólogo Roger Mills escreve:

O campo da psicologia se encontra em total confusão em nossos dias. Para cada pesquisador e terapista há outras tantas técnicas, métodos e teorias por aí.

Vi, pessoalmente, terapistas convencerem clientes de que todos os seus problemas vinham de suas mães, das estrelas, de sua constituição bioquímica, de sua dieta, de seu estilo de vida e até mesmo do "kharma" de suas vidas passadas.[19]

"No mercado psicoterapêutico há cerca de 200 abordagens terapêuticas diferentes e mais de 10.000 técnicas específicas disponíveis ao consumidor."[20] Na sua maioria, tais técnicas e teorias se contradizem. Além disso, longe de ser um auxílio à vida cristã, como freqüentemente se alega, a psicologia é uma religião rival que compete com o cristianismo. Jerome Frank afirmou que a psicoterapia "se assemelha a uma religião".[21] Admitindo este fato, Jolan Jacobi, um dos mais conhecidos alunos de Jung, declarou que "a psicoterapia junguiana é... um modo de curar e de salvar... leva[ndo] o indivíduo à sua salvação... e orientação espiritual."[22] Lance Lee chama a psicanálise de "uma religião escondida por trás de verborréia científica" e "um sucedâneo de religião tanto para quem a pratica quanto para seu paciente".[23] O professor de psicologia da Universidade de Nova Iorque, Paul C. Vitz, afirma com respeito ao objetivo final de Jung, "a auto-compreensão", e ao objetivo de Abraham Maslow, "a auto-realização", que ambos representam "uma forma secular de salvação".[24] William Kirk Kilpatrick, que finalmente percebeu que sua devoção à psicologia o estava levando para longe do cristianismo, escreve:

A despeito da criação de um virtual exército de psiquiatras, psicólogos, psicometristas, conselheiros e assistentes sociais, não houve qualquer queda no índice de doenças mentais, suicídio, alcoolismo, toxicomania, violência contra crianças, divórcio, homicídio e violência generalizada. Ao contrário do que se pode-

ria esperar numa sociedade tão cuidadosamente analisada e atendida por tais especialistas em saúde mental, o que houve mesmo foi um aumento em todas essas categorias.

Às vezes parece haver uma proporção direta entre o crescente número de conselheiros e o número crescente daqueles que precisam de ajuda... Somos forçados a considerar a possibilidade de que a psicologia e outras profissões correlatas estão se propondo a resolver problemas que elas mesmas ajudaram a criar.[25]

Construindo Sobre um Alicerce de Areia

É inexplicável que, em face da devastadora evidência de que a psicoterapia é uma pseudo-ciência, crivada de contradições e confusões, o grande sonho da maioria dos psicólogos cristãos seja integrar a psicologia ao cristianismo. Organizações como a Associação Cristã de Estudos Psicológicos, e periódicos como o *Journal of Psychology and Theology (Jornal de Psicologia e Teologia)*, bem como muitos livros promovem essa possibilidade. Além dos seguidores de Freud haverem modificado sua teoria muitas vezes, como o próprio Freud fez enquanto vivo, suas idéias "receberam críticas constantes de quase todos os lados por um bom número de anos"[26] e "a psicanálise em todas as suas formas está amplamente desacreditada".[27] O ganhador do Prêmio Nobel, Richard Feynman afirma que "a psicanálise não é uma ciência".[28] O professor de psicologia da Universidade de Nova Iorque, Paul C. Vitz,

tem criticado a tendência dos crentes em "comprar na alta e vender na baixa" no que tange às ciências sociais – ou seja, adotarem linhas populares de pensamento na ocasião em que os profissionais seculares estão começando a submeter tais linhas de pensamento a críticas sérias.

É como tomar um bonde justamente na hora em que ele está começando a parar.[29]

Karl Popper, que é considerado por muitos o maior filósofo da ciência ainda vivo, disse que as teorias de Freud, "embora se apresentem como ciência, têm de fato mais em comum com os mitos primitivos do que com a ciência; parecem-se mais com

astrologia do que com astronomia."[30] Um dos maiores psiquiatras pesquisadores do mundo, E. Fuller Torrey declarou: "As técnicas usadas pelos psiquiatras ocidentais estão, com poucas exceções, exatamente no mesmo nível das técnicas usadas pelos feiticeiros."[31] Arthur Shapiro, professor de psiquiatria clínica na Escola de Medicina Monte Sinai, que chama a psicanálise de "uma invenção da mente", afirmou:

> Assim como a sangria foi a panacéia generalizada do passado da medicina, assim a psicanálise – e suas dezenas de rebentos psicoterapêuticos – é o placebo [uma pílula sem valor medicinal mas que às vezes produz o efeito que o paciente crê que vai produzir] mais utilizado de nossa época.[32]

Um Pesadelo Orwelliano?

É perturbador perceber que as teorias desacreditadas sobre as quais repousam as psicoterapias não apenas formam a base da prática crescente da cura interior e da psicologia cristã, mas também de um novo evangelho do egocentrismo que está seduzindo a Igreja mais eficazmente que qualquer outra coisa na história. Este imperador nu diante de quem a Igreja agora se curva não é um velho tolo e vulnerável como na história *A Roupa Nova do Imperador*, mas é um tirano maldoso e calculista. Parece agora que, sem uma intervenção miraculosa, as conseqüências, tanto para o mundo quanto para a Igreja, serão assustadoras, além da compreensão atual de qualquer pessoa. A influência da psicologia dentro da Igreja foi estabelecida sobre a mesma base falsa com que se estabeleceu no mundo secular: o conceito de que ela merece autoridade ditatorial em virtude de ser a ciência do comportamento humano. Como resultado de ter aceito as falsas credenciais da psicologia, a sociedade agora não pode colocar limites aos seus poderes. A linha já foi estabelecida. Em seu livro *The Powers of Psychiatry (Os Poderes da Psiquiatria)*, Jonas Robitscher, que é psiquiatra e advogado, nos relembra:

> Nossa cultura está permeada com pensamento psiquiátrico. A psiquiatria, que teve seus inícios no cuidado dos doentes, expan-

diu sua rede para incluir todo mundo, e exerce sua autoridade sobre toda essa população por métodos que vão desde a terapia obrigatória e controle coercitivo até a propagação de idéias e a promulgação de valores.[33]

É verdade que muitas vozes estão se levantando para protestar a farsa e a vergonha da psicoterapia; ainda assim, todavia, a perigosa ilusão aumenta. De fato, é muito pior que a história das roupas do imperador. Existem hoje tantos milhões de psicólogos, psiquiatras, sociólogos, assistentes sociais psiquiátricos, professores universitários e agências de governo *ad infinitum* cuja sobrevivência depende de que se sustente a farsa que já não é realista esperar que tal tendência seja revertida.

A Associação de Ex-Alunos da Universidade de Stanford publicou uma interessante coletânea de ensaios escritos por especialistas que examinaram a questão de termos chegado ao ano de 1984 à frente ou atrás do cenário pintado por George Orwell em seu romance *1984*. As conclusões de alguns ensaístas foram devastadoras. Foram feitas referências ao abuso da psiquiatria na ex-União Soviética; foi apontado o fato de que possibilidades igualmente assustadoras existiam mesmo numa sociedade chamada livre. Observando que Orwell "merece crédito por ter visto o poder potencial de profissionais a quem a sociedade faculta o direito de intervir nas vidas de seus cidadãos 'para seu próprio bem'", Philip G. Zimbardo indicou que Orwell tinha, contudo, "mal sugerido a extensão e a profundidade de tal poder que é tão evidente em nosso 1984." Zimbardo continua:

[Na] nova ideologia da intervenção... ao invés de punição, tortura, exílio e outras armas do arsenal tirânico, estamos vendo as armas do arsenal do tratamento: intervenção sob a forma de terapia, de educação, de serviço social, de reforma, de retreinamento, e de reabilitação.

Num ataque crítico ao papel do nosso *establishment* da saúde mental como o novo Partido de nosso 1984, o jornalista investigativo Peter Schrag nos adverte contra o insidioso perigo inerente à aceitação acrítica de sua ideologia aparentemente benigna.[34]

O que Zimbardo e Schrag não indicaram, todavia, é o fato de que a psicologia também se moveu fortemente para o terreno do "espírito" e está promovendo técnicas xamanísticas. Isso aumenta fortemente tanto o poder quanto o perigo dessa sedução e desse controle. Zimbardo, todavia, reconhece o papel que as técnicas mentais psico-espirituais poderiam ter para estabelecer controle de "messias mortais"[35] sobre milhões de pessoas. Tais gurus são apenas precursores do grande guru, o próprio Anticristo. A sedução continua a seguir o padrão profetizado. Há ainda semelhanças crescentes entre o que está acontecendo no mundo e dentro da Igreja.

Como é que podemos fazer com que todos olhem de novo para o assunto, mas desta vez de maneira objetiva e crítica? O imperador está sem roupa. Ele está completamente nu! Tantos líderes respeitados e sinceros, porém, estão elogiando a beleza de suas vestes imperiais que aqueles que não vêem o tecido fabuloso estão convencidos de que sua visão é defeituosa, e são estimulados a usarem sua imaginação. Tal falta de objetividade escancara as portas ao pleno poder da sedução.

Salvação Bíblica

A Bíblia afirma claramente que **"Cristo morreu pelos nossos pecados" (1 Coríntios 15.3)** e que aqueles que O recebem como seu Salvador e Senhor são novas criaturas, para quem as coisas antigas já passaram e tudo se fez novo (2 Coríntios 5.17). O passado já foi resolvido por meio de nossa fé em Deus com base na obra completa de Cristo sobre a cruz – não com base em algum processo terapêutico de que precisamos participar para fazer as promessas de Deus efetivas (algo que a Bíblia não ensina nem os primeiros cristãos praticavam). Em contraste, a psicoterapia é baseada na premissa de que o passado ainda está preso a nós, enterrado fundo em nosso inconsciente, de onde determina nossas atitudes e ações. Esta forma secular de salvação oferece rituais psicoespirituais para escavar o passado e limpar o arquivo. Na melhor das hipóteses é uma adição antibíblica que desfaz do poder da cruz, e na pior das hipóteses é um substituto secular para o evangelho que destrói a fé verdadeira em Deus.

Não estamos negando o valor do aconselhamento profissional para aquelas áreas de nosso quotidiano que não estão cobertas pela Bíblia e não encontram solução apenas por meio de nosso relacionamento com Deus em Cristo. Ao buscar conselho, todavia, este deve ser sempre bíblico na medida em que a Bíblia trate da situação. A Palavra de Deus oferece os melhores conselhos em todas as áreas do comportamento e do relacionamento humano. Enquanto que Provérbios e Eclesiastes tratam primariamente de tais assuntos, exemplos e instruções suficientemente para guiar-nos em cada situação se acham por toda a Escritura, que é mais uma razão pela qual a Bíblia inteira deve ser estudada como uma unidade. Há instruções éticas sadias e até mesmo conselhos sobre dieta e higiene.

A Bíblia não pretende, todavia, ser um livro de instrução sobre química, física, medicina, nutrição, direito, contabilidade, economia, etc. Isso deixa aberta a porta da ajuda, não apenas para a ajuda prestada por médicos, advogados, contadores, etc., mas também por psicólogos qualificados que tratam de casos como problemas de aprendizado e a provável conduta de um psicótico ou de um marido ou esposa alcoólatra. É raro o psicólogo, todavia, cujo conselho, mesmo nessas áreas limitadas, esteja livre da contaminação por pressuposições e práticas falaciosas que permeiam a psicologia como um todo. Há alguns "psicólogos" cristãos que resolveram usar apenas a Bíblia como base de seu aconselhamento; não lhes é fácil, todavia, mesmo para aqueles que desejam ser estritamente bíblicos, ser completamente livres da influência de anos de estudo e de dar crédito a idéias errôneas, que podem colorir sua interpretação da Bíblia de maneira que eles mesmos não sejam capazes de reconhecer.

O que realmente precisamos é abandonar qualquer preocupação com o ego e nos voltar para Cristo. Deus nos redimiu por causa de Quem Ele é, não por causa do que somos, nem mesmo por causa do que Ele pode nos fazer ser. Deus nos ama porque Ele é amor, não porque sejamos amados ou amáveis. Aí está a base para uma confiança inabalável. O novo ensino de que Deus me valorizou tanto que Cristo morreu por mim pode me fazer sentir inicialmente mais seguro, mas tal sensação só vai durar enquanto eu tiver tal senso de valor pessoal. Ao voltar-me

dAquele que ama para mim mesmo como objeto de Seu amor, estou sendo privado da verdadeira alegria e liberdade que se acham nEle e apenas nEle. Saber que Deus me ama não por causa do que eu sou, mas por causa de Quem Ele é realmente, me liberta de fato e me dá uma segurança que o evangelho da auto-estima jamais poderá produzir.

14

Amanhã o Mundo!

"...como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, e para aguardardes dos céus o seu Filho..." (1 Tessalonicenses 1.9-10).

A publicação deste livro não foi motivada por um desejo de ser crítico ou promover divisão, e sim pelo desejo de suprir uma necessidade muito real evidenciada por uma torrente de telefonemas e cartas vindas de todo o mundo, algumas zangadas, outras perplexas, solicitando ajuda. Oramos para que este livro sirva como resposta aos muitos pedidos de conselho que não pudemos responder em profundidade suficiente (e muitos que nem sequer conseguimos responder). Há muitas perguntas de crentes confusos a quem foram ensinadas técnicas mentais ocultistas no mundo dos negócios, e mesmo depois de se afiliarem ao que pensavam ser organizações cristãs. Técnicas de ciência mental e de AMP (da visualização à auto-conversa positiva e outras formas de auto-hipnose e psicologia da auto-imagem) e métodos similares promovidos em treinamentos de vendas e recrutamento fazem muita gente sentir-se insegura, sem saber por que e querem uma explicação.

Um Problema Crescente

Depois de se tornarem crentes, muitos que antes estiveram envolvidos com o movimento da Nova Era e o conhecem por dentro perguntam por que encontram tanto do mesmo ocultis-

mo na Igreja e na mídia cristã, e por que tão poucos pastores parecem dispostos ou capazes de confrontar essa questão. Há um movimento nas bases do cristianismo americano em que se manifesta uma preocupação de que a maior parte da televisão cristã é controlada por um punhado de pessoas que tem a palavra final em toda a programação. Essas pessoas manejam seu grande poder e influência, e estão isoladas de qualquer correção daquela parte do Corpo de Cristo que os sustenta, ministrando sem prestar contas a ninguém a não ser eles mesmos. O mesmo se aplica às redes cristãs de comunicação via satélite que têm crescido muito. Uma carta típica veio de uma mulher que expressou por escrito e por telefone sua preocupação com o ensino que sua igreja estava recebendo via satélite:

> Eu estive envolvida com caratê, com a levitação de objetos físicos projetando "energia" por meio de minhas mãos, com a leitura de auras e coisas desse tipo, e certa ocasião esse "poder" quase me matou, de tão possuída por ele que eu estava.
>
> Não vejo muita diferença naquilo que eles [ela alista vários líderes carismáticos e um dos principais conferencistas cristãos das técnicas de motivação e sucesso] estão ensinando. Será que tais ensinos não irão expor o povo de nossa igreja a algo com que não devia se envolver?...
>
> Ouve-se muito falar sobre sinais e maravilhas, mas eu sei com certeza que algumas das pessoas que supostamente teriam sido curadas não foram curadas coisa nenhuma.
>
> Eu não quero largar minha igreja, mas sinto que ela está indo pelo caminho errado.[1]

As ferramentas para entender e evitar essa crescente sedução deveriam ser supridas pela igreja local. Infelizmente, a igreja local freqüentemente promove o xamanismo. Os seguintes excertos vêm de uma carta escrita pela proprietária de uma livraria cristã cujo marido é cirurgião:

> Honestamente, quando li *Peace, Prosperity, and the Coming Holocaust (Paz, Prosperidade e o Holocausto Vindouro)*, pensei que era um livro interessante, mas distante de mim... [Então] o pastor de nossa Igreja Metodista Unida orientou a congregação

num exercício de visualização ("Feche seus olhos... visualize Jesus entrando pela porta..."). Eu percebi de que se tratava e não participei...

Recentemente ele participou de um seminário na Califórnia e está passando aquele assunto numa classe da Escola Dominical... uma técnica de visualização que ajudou seu filho a controlar a dor depois de uma cirurgia.

Ele me perguntou o que eu achava e respondi que parecia coisa da Nova Era... e ele retrucou que Jesus usara visualização dirigida na Bíblia, nas parábolas...

Meu marido encontrou no hospital de nossa cidade uma cópia do *New Age Journal (Jornal da Nova Era)* que fora colocada na biblioteca dos médicos... sem autorização... o curso de que o pastor participara estava alistado no *Journal*.[2]

Não pode haver dúvida de que estamos no meio de um reavivamento sem precedentes da feitiçaria em todo o mundo, algo que está afetando não apenas todos os níveis e setores da sociedade moderna, mas também a Igreja. Conhecido como Nova Era, Holístico, Potencial Humano ou da Conscientização, esse movimento tem no seu centro aquilo que os antropólogos hoje denominam xamanismo, que é uma palavra destinada a fazer o antigo ocultismo parecer nativo, natural, terreno e, portanto, sadio. Também dá a impressão de ser cristão. Tentamos apresentar uma compreensão das várias maneiras pelas quais a mesma ilusão que está preparando o mundo para o Anticristo está também seduzindo o próprio cristianismo.

Foi nossa preocupação documentar o fato de que a sedução já nos alcançou, e que não apenas no mundo secular, mas também dentro da Igreja, o que está acontecendo parece encaixar-se com o padrão predito para o período de tempo imediatamente anterior à volta de Cristo para os Seus. Deveria ficar claro que o que estamos enfrentando não são apenas bolsões de ensino questionável, encontrados aqui e ali, mas uma aceitação rápida e ampla dentro da Igreja de idéias que representam um reavivamento do antigo ocultismo e cuja origem pode ser descoberta na mentira da Serpente a Eva no Jardim do Éden.

Não estamos, de maneira alguma, condenando todas as pessoas que se envolvem em psicologias egocentristas, visualiza-

ção, técnicas de motivação/sucesso e auto-aperfeiçoamento, ou outras práticas questionáveis que discutimos aqui. Tampouco estamos sugerindo que os líderes cristãos que promovem tais idéias estejam deliberadamente cooperando com o espírito do Anticristo. Nossa preocupação foi demonstrar que há um padrão crescente de sedução que aponta para uma direção específica profetizada pelas Escrituras, e que nem um de nós está imune a ser enganado e a enganar a outrem.

Missionários de Um Outro Evangelho

Num desenvolvimento recente, algumas das maiores e mais poderosas corporações dos Estados Unidos, com sucursais em muitos países, começaram a patrocinar um esforço missionário mundial sem precedentes. O que esses especialistas em administração transformados em missionários levam ao mundo não é o cristianismo, mas o misticismo oriental incorporado e refinado nas mais recentes técnicas de sucesso pessoal e desempenho profissional. Os Mestres Elevados do Templo da Sabedoria que atravessaram o plano astral para entregar ao seu "embaixador" Napoleon Hill a fórmula secreta do sucesso devem estar satisfeitos com o progresso feito por seus muitos discípulos.

A sofisticação, os graus avançados, a afluência e a respeitabilidade desses novos missionários do *jet-set* empresta uma credibilidade que torna quase irresistível seu evangelho já sedutor: como ser a pessoa que você deseja ser, como desfrutar a vida, e, acima de tudo, como ser *bem sucedido* em tudo que fizer. Esses missionários fazem parte de uma nova geração de líderes de negócios que fala de unidade planetária, irmandade, cuidados ecológicos e da necessidade de compartilhar tecnologia com os países em desenvolvimento. Especialmente, eles querem compartilhar as tecnologias psicoespirituais da mente, que eles esperam irão nos ajudar a todos a atingir nossa plena humanidade e assim transformar este mundo sofredor no paraíso definitivo. Tudo isso soa muito bem e bom; no entanto, esses são os mesmos objetivos que o Anticristo prometerá atingir. Como é que alguém pode trabalhar por um mundo novo sem cair sob a ordens dele? A resposta a esta pergunta poderá ser

extremamente importante se estivermos, de fato, nos últimos dias.

Uma Escatologia Emergente

A influência da psicologia egocentrista fez com que um número cada vez maior de crentes pregasse um novo evangelho. Em lugar de trazer aos que o ouvem convicção de pecado, esse evangelho apresenta Jesus como um meio de alcançar a ambição do movimento do Potencial Humano de transformar este mundo num paraíso por meio da restauração da auto-estima de todos os homens. A intensa preocupação em salvar nosso planeta de um desastre ecológico e da destruição nuclear é legítima. Todavia, a maneira pela qual esse socorro será efetuado precisa ser bíblica. Se não for este o caso, os crentes poderão se achar promovendo uma salvação humanística e possivelmente até cooperando com as forças do Anticristo. Se estamos de fato nos tempos do fim, então a interpretação da escatologia – a representação profética que a Bíblia faz do futuro – será cada vez mais importante e controvertida nos dias à nossa frente.

Há muitos grupos que representam pontos de vista aparentemente muito divergentes quanto à idéia do mundo poder ser salvo e, nesse caso, como. Há um ponto, todavia, em que todos que são, de outra forma, adversários, acabam por concordar. Essa unidade outrossim surpreendente é expressa na crescente oposição vinda de muitos setores da sociedade contra a posição tradicional fundamentalista de que a *única* esperança deste mundo ser salvo da destruição é a intervenção milagrosa de Jesus Cristo. Um número cada vez maior de líderes cristãos está rejeitando essa posição, enquanto rejeitam, ao mesmo tempo, a idéia de que os crentes saõ cidadãos dos céus, e não deste mundo, e que Cristo vai arrebatar Sua Igreja deste mundo. A idéia da ascensão do Anticristo para governar o mundo durante um período de tribulação e do arrebatamento da Igreja, seja ele antes, durante ou ao final da Tribulação, está caindo em desgraça. As opiniões de muitos crentes com respeito ao futuro estão começando a ter mais e mais em comum com a esperança humanista de que os homens podem realmente "se encontrar" e, na

base de uma irmandade comum, começar a se amar e viver nosso potencial de humanidade e de personalidade autêntica.

Duas facções estão emergindo dentro da Igreja. Um lado adere à crença de que haverá uma grande apostasia na Igreja nos últimos dias, e com ela uma tribulação em que Deus julgará o mundo. Devemos salvar tantos quantos pudermos antes que seja tarde demais, convocando-os a se tornarem cidadãos dos céus. Do outro lado, igualmente sinceros, estão aqueles que vêem como tarefa prioritária da Igreja a solução de problemas sociais, políticos e econômicos. Embora também estejam preocupados com a salvação de vidas, a conversão das massas oferece o meio de conquistar o mundo para Cristo, tirando o domínio de Satanás, e assim estabelecendo o reino para que Cristo possa voltar como Rei e reinar para sempre.

Dentro deste último grupo há duas facções divergentes, cujos objetivos estão começando a se assemelhar cada vez mais. Os socialistas cristãos esperam uma redistribuição de renda em que o que os ricos possuem será repartido com os pobres, ao passo que os cristãos mais focalizados no sucesso dos Movimentos da Confissão Positiva e da Fé esperam fazer com que todos fiquem ricos. De seu canto cada vez mais isolado, os fundamentalistas advertem que nenhuma das duas abordagens funcionará porque o mundo está caminhando para uma Grande Tribulação que culminará com a Batalha de Armagedom, que envolve o retorno de Jesus Cristo para socorrer a Israel, para parar a destruição, e estabelecer o Seu reino. Há na Igreja uma crescente rejeição desse cenário fundamentalista como uma escatologia lúgubre, negativa.

Será Possível Evitar Armagedom Simplesmente Ignorando-o?

Alguns crentes erradamente presumem que qualquer pessoa que leve Armagedom a sério deve, portanto, ser um fatalista resignado à destruição vindoura do mundo, e até mesmo feliz por ver sinais que indiquem que o fim está próximo. Isso não é necessariamente verdade. Se o mundo levasse a sério tais advertências e se arrependesse, Deus poderia suster o Seu juízo.

Ele fez isso no passado, como no caso de Nínive, que se arrependeu quando Jonas advertiu a cidade da destruição iminente. Todavia, se as profecias de juízo iminente, que são numerosas e muito claras, são varridas para debaixo do tapete pela própria Igreja, não há razão para que o mundo as leve a sério, muito menos para que se arrependa. Será que ousaremos ignorar seções inteiras da Bíblia porque as consideramos perturbadoramente "negativas"? Armagedom não irá embora simplesmente porque todos nos determinamos a pensar positivamente.

Quer isso apele à nossa geração ou não, permanece o fato de que a Bíblia prediz em linguagem inequívoca um grande julgamento de Deus contra a Terra, e apresenta as razões de tal julgamento. Como já vimos, Satanás será adorado por *todo o mundo* (exceto pelos eleitos) e seu representante, o Anticristo, será adorado como Deus. Os que viverem sobre a terra, unidos sob um novo governo de proporções mundiais e professando uma mesma religião mundial, desafiarão o Deus verdadeiro e trarão sobre si mesmos o justo juízo de Deus. Ao mesmo tempo, sua própria maldade se manifestará na tentativa de destruir Israel e de se destruírem mutuamente na batalha de Armagedom. O próprio Jesus declarou que teria que intervir, não apenas para salvar Israel, mas para salvar a própria humanidade, ou "nenhuma carne se salvaria". Encarar honestamente o que a própria Bíblia afirma sobre o juízo vindouro deveria nos fazer trabalhar ainda mais diligentemente para ganhar os perdidos para Cristo antes que seja tarde demais.

Sucesso e Vida: Um Movimento "Cristão" de Potencial Humano

Dois desenvolvimentos paralelos dos últimos 20 anos prepararam o palco para uma sociedade surpreendente que só agora está emergindo. Por um lado, houve o crescimento exponencial do movimento de Atitude Mental Positiva no mundo secular. Ao mesmo tempo, o movimento de crescimento mais rápido dentro da Igreja envolveu duas facções distintas mas intimamente associadas: os pensadores da Possibilidade Positiva liderados por Peale e Schuller, com suas origens no Novo Pensa-

mento, e os grupos da Confissão Positiva da Palavra da Fé, liderados por Hagin e Copeland, cujas raízes se acham em E. W. Kenyon, William Branham, e os movimentos dos Filhos de Deus Manifestos e da Chuva Serôdia. Peale e Schuller têm, de há muito, sido conferencistas populares no circuito da AMP, e há pouca diferença no que apresentam a platéias cristãs e seculares. Essa acomodação da Igreja ao mundo está crescendo em ritmo alarmante, e recebeu apoio evangélico sem precedentes pela formação do Clube Sucesso e Vida, sob a inspiração de Robert Tilton, o pastor inovador do Centro Mundial de Missões Palavra da Fé, sediado em Dallas, Texas. Um anúncio no *Saturday Evening Post* de dezembro de 1984 declarava:

> PARA HOMENS E MULHERES QUE DESEJAM ATINGIR SEU MÁXIMO POTENCIAL
>
> Grupos de Sucesso e Vida estão se formando em toda a América, onde líderes empresariais e comunitários estão planejando atividades interessantes para homens e mulheres que desejam atingir seu máximo potencial na vida.
>
> Preletores famosos... bem como grandes artistas estarão sendo apresentados ao vivo, via satélite, em telas gigantes, em programas que incluem jantar, em cidades por todo o país. Essas programações o/a ajudarão a focalizar e conquistar seus mais ferventes sonhos para você e sua família.[3]

As reuniões mensais do clube e outras atividades sociais e beneficentes têm como objetivo levantar um exército de crentes ricos e bem-sucedidos que possam financiar e ajudar de qualquer outra maneira numa tomada do mundo para Cristo. Seis meses depois da primeira reunião, em novembro de 1984, cerca de 800 clubes foram formados em todo o país, e esse número vem crescendo. Os preletores naquela ocasião, transmitidos de Dallas via satélite, incluíam Denis Waitley, Og Mandino e Zig Ziglar. Já não é possível negar a conexão entre os ensinos seculares da AMP, da motivação e do sucesso, os ensinos do Pensamento Positivo e do Pensamento da Possibilidade, e o Movimento da Confissão Positiva. São apenas ligeiras variações do mesmo tema, que naquela ocasião, foram vendidas pela primeira vez sob um novo rótulo.

Os "Homens-Deuses"

Robert Tilton está surgindo como um dos pastores mais influentes dos Estados Unidos. Cerca de 1.400 outras igrejas (seu número também está crescendo) por todo o país estão ligadas por satélite à sua igreja em Dallas, de onde recebem ao vivo eventos especiais, preleções, conferências e seminários. Seguindo a teologia básica que subjaz o movimento da Confissão Positiva, como já vimos, Tilton acredita que o homem foi criado para ser o deus deste mundo, que perdeu seu domínio para Satanás que então se tornou o príncipe deste mundo, e que cabe a nós retomar o domínio de Satanás e começar a funcionar mais uma vez como deuses deste mundo. Para que isso aconteça, nós crentes precisamos começar, como E. W. Kenyon ensinou, a "andar como Jesus andou, sem qualquer consciência de inferioridade em relação a Deus... ter uma fé que abalará o mundo..."[4] Fazendo eco a esse ensino, Kenneth Copeland declara:

> Você comunica humanidade ao filho que nasce de você... Por ser humano, você comunica a natureza da humanidade àquela criança que nasceu.
>
> Deus é Deus. Ele é Espírito... E Ele comunicou a você, quando nasceu de novo – Pedro disse isso claramente ao afirmar "... para que sejamos participantes da Natureza Divina." Essa Natureza vive eternamente em absoluta perfeição, e foi implantada, injetada em seu homem espiritual, e foi comunicada a você por Deus da mesma maneira que você comunicou a seu filho a natureza humana.
>
> Aquela criança não nasceu baleia. Nasceu humana... Veja bem, você não *tem* um humano, tem? Não, você *é* humano. Você não *tem* um Deus em você. Você *é* divino.[5]

Como já documentamos, isto não é um descuido do pregador, nem uma doutrina nova. Essas idéias estão no cerne do Movimento da Confissão Positiva hoje, e sua origem e progresso podem ser vistos em numerosos grupos de outras eras, como Os Filhos de Deus Manifestos e Chuva Serôdia. Nos escritos de líderes desses movimentos mais antigos, como Kenyon, Bra-

nham e John G. Lake, encontramos pela primeira vez os ensinos atuais de Hagin, Copeland, Capps, etc. Lake escreveu: "O homem não é uma criatura separada, distinta de Deus; ele é parte do próprio Deus... Deus deseja que sejamos deuses... Ele está convocando um reavivamento para que percebamos que o homem interior é o verdadeiro homem. O homem interior é o verdadeiro governante, o verdadeiro homem que Jesus Cristo disse que era um deus."[6] Os sermões de Lake ("Os Homens-Deuses", etc.) continuam a ser publicados hoje pela missão *Christ for the Nations*. O pastor e autor Earl Paulk é um dos líderes atuais desse movimento crescente. Ele afirma:

> Assim como cachorros geram cachorrinhos e gatos geram gatinhos, assim Deus gera pequenos deuses...
> Até compreendermos que somos pequenos deuses e começarmos a agir como pequenos deuses, não podemos manifestar o Reino de Deus.[7]

A Conseqüência Lógica

Essa foi a mentira com que Satanás enganou a Eva e que, Paulo afirmou, o mundo inteiro abraçará quando o Anticristo se manifestar. Sua aceitação crescente tanto na Igreja quanto no mundo pode ser uma indicação de que estamos nos aproximando do tempo em que o Anticristo será revelado. A origem da mentira da boca da Serpente no Jardim do Éden é tão claramente afirmada, e as advertências sobre seu reavivamento no final dos tempos tão inequívocas, que é incompreensível que qualquer pessoa que tenha pelo menos lido a Bíblia, e ainda mais líderes cristãos, sejam enganados por ela. No entanto, isso está acontecendo.

É assustador que aquilo que a Bíblia apresenta tão claramente como a antiga mentira dos séculos esteja agora sendo ensinada e aceita na Igreja como uma nova e grandiosa verdade. Da mesma maneira em que essa mentira produziu a queda original do homem, desempenhará papel especial no engano da humanidade nos últimos dias. Se somos os deuses deste mundo, pertencentes à mesma categoria de Deus, criados para exercer domínio sobre esta terra, podendo ter o que quisermos simples-

mente reivindicando nosso "direito divino", a conclusão lógica é que devemos exercitar esse poder para livrar o mundo da doença, da pobreza e do próprio pecado. Essa foi a mensagem apresentada durante um "Seminário Via Satélite", que tratava das coisas por vir, realizado de 9 a 12 de dezembro de 1984, na igreja de Robert Tilton, o Centro de Missões Mundiais Palavra da Fé, em Dallas, Texas. Resumindo a mensagem da primeira noite, o Pastor Tilton afirmou:

> Fiquei sentado ali e deixei meu homem espiritual encharcar-se com tudo aquilo para não ser cegado por meus olhos naturais...
>
> Eu o vi tão claramente como posso ver essa audiência, e não o vi durante o Milênio. Eu o vi agora...
>
> Somos um grupo poderoso, e não vamos entrar [no reino] mancando, mal chegando lá... Quando Deus libertou os filhos de Israel, eles saíram carregados de prata e de ouro...
>
> Ele nos deu poder de criar a riqueza e já estamos vendo isso acontecer, e creio que nos últimos dias o crente não vai ficar no final da fila nem pegar as sobras! Somos a justiça de Deus!
>
> Eu lhes afirmo, estamos na hora mais grandiosa que a Igreja já experimentou... Eu lhes afirmo que vamos tomar esta cidade, esta nação e o mundo com as boas novas... de Jesus Cristo![8]

É algo desorientador, se não perturbador, que a igreja de Laodicéia, de quem Cristo disse, **"estou a ponto de vomitar-te da minha boca"**, descreveu-se a si mesma em termos semelhantes: **"Estou rico e abastado, e não preciso de cousa alguma" (Apocalipse 3.17).***

Este entusiasmo pela crença de que os crentes vão assumir o controle do mundo está se espalhando amplamente. Para muitos no movimento da Confissão Positiva, imaginar que Jesus tenha que voltar para livrar esta terra da destruição seria admitir que falhamos na tarefa que nos foi designada. E sugerir que Cristo arrebate a Igreja no sentido tradicional do termo é uma teoria escapista indigna daqueles que esperam ser vencedores e estabelecer o reino de Deus sobre a terra. Earl Paulk declara:

> Quando, a princípio, começamos a denunciar que a Igreja estava... [insensatamente] olhando pra os céus e esperando uma

forma dramática de escapar desta terra, alguns começaram a gritar "Heresia!"

Mas... a Palavra prova que a terra pertence ao Senhor e que o domínio sobre a terra é a primeira missão que a Igreja tem que realizar...

Jogue fora as tradições e ouça o que o Espírito de Deus está tentando dizer à Igreja... Não espere que o "arrebatamento" venha livrá-lo! Se você deseja trazer Cristo de volta à terra, você pode fazê-lo... NÓS PODEMOS FAZÊ-LO!... Arranje um tempinho para entrar em contato conosco. Deus está mobilizando o Seu exército.[9]

Embora suas crenças básicas difiram, os que esperam estabelecer um reino perfeito na terra antes da volta de Jesus Cristo têm um objetivo bem semelhante aos projetos humanistas de unir o mundo pelo amor, paz e fraternidade. A chamada a que alcancemos nosso pleno potencial, tomemos as rédeas de nosso destino, e subamos a novas alturas em face das ameaças de uma catástrofe ecológica ou de uma destruição nuclear, e assim salvemos nosso mundo e nossa raça ao estabelecermos um novo governo mundial de amor e igualdade contém um apelo universal. Faz bem ao nosso orgulho dizermos a nós mesmos que, no final das contas, *nós somos capazes de fazê-lo*. E, se ao fazê-lo, assim demonstrarmos que somos realmente deuses, que a humanidade e a divindade são uma e a mesma coisa, o que poderia ser mais nobre?

Essa foi a impressão de M. Scott Peck, um psiquiatra que afirmou ter-se tornado crente no processo de escrever dois livros campeões de venda, *People of the Lie (O Povo da Mentira)* e *The Road Less Traveled (O Caminho Menos Trilhado)*, que reuniu crentes e descrentes numa nova proposta de assumir responsabilidade por nosso destino comum. Ambos os livros apareceram na lista de Livros do Ano num proeminente periódico evangélico americano, terminando respectivamente em sétimo e sexto lugares. (A seleção de tais livros é determinada pelos votos de um grupo de escritores, líderes e teólogos evangélicos...).[10] Ambos os livros contêm a nova espiritualidade psicologizada de que já tratamos e que está tendo ampla aceitação na Igreja. Como um resenhista observou, Peck "permite

que aquilo que ele considera necessidade psicológica dite a verdade teológica."[11] É bem claro como tal processo se encaixa com a sedução. Peck escreve:

> Assim, não importa quanto desejemos pisar de leve nesse terreno, todos nós que postulamos um Deus amoroso e realmente pensamos sobre isso eventualmente chegaremos a uma única e aterrorizante conclusão: Deus quer que nos tornemos Ele mesmo (ou Ela mesma, ou Isso mesmo).
>
> Nós estamos crescendo em direção à divindade. Deus é o alvo da evolução. Deus é a fonte da força evolutiva e Deus é o destino...
>
> Se crêssemos que é possível ao homem tornar-se Deus, esta crença, por sua própria natureza, colocaria sobre nós uma obrigação de tentar atingir o que é possível. Nós, todavia, não queremos... a responsabilidade de Deus...
>
> Enquanto pudermos crer que a divindade é um objetivo inatingível por nossos próprios méritos, não temos que nos preocupar com nosso crescimento espiritual, não precisamos nos empurrar para níveis mais e mais elevados de conscientização e de atividade de amor...[13]

Mais uma vez esse palavreado é muito familiar. Ao admitirmos nossa divindade inata, supostamente encaramos, por fim, nossa responsabilidade de limpar nossas vidas e este planeta. Afinal de contas, nós temos grande valor, estamos na mesma classe de Deus, e podemos fazê-lo. Há anos que os humanistas vêm dizendo isso, mas agora estão sendo acompanhados por um número grande de líderes evangélicos que dizem basicamente a mesma coisa e trabalham para alcançar os mesmos objetivos de criar um mundo novo de paz, amor e fraternidade. Embora o objetivo seja louvável, a questão crítica é como ele vai ser alcançado. Aí jazem os perigos.

Se o verdadeiro Jesus vier de fato "arrebatar" Sua Igreja deste mundo (seja antes, durante, ou ao final da Grande Tribulação), então aqueles que ainda estiverem no planeta Terra quando se encontrarem com seu "Cristo" obviamente terão sido enganados. Aqueles que visualizam seu próprio Jesus segundo sua imaginação estão armando contra si mesmos uma armadi-

lha de ilusão. Assim também os que seguem suas próprias imaginações em vez de seguir a Bíblia, e procuram um "Cristo" que virá à terra para assumir um lindo reino que eles mesmos construíram para recebê-lO.

Seria bom lembrar que na Alemanha da década de 30, mesmo os crentes mais conservadores foram enganados por Hitler por bastante tempo. Ele só começou a parecer um candidato a anticristo quando já era tarde demais para escapar às conseqüências. Seus objetivos publicamente declarados incluíam a restauração de um "cristianismo positivo" na Alemanha. Ele trouxe consigo a lei e a ordem, assumiu uma posição firme contra o homossexualismo, a pornografia, a prostituição, estimulou a oração pública nas escolas, e trouxe paz e prosperidade a uma nação que estivera, tremendo, à beira do abismo.

A Simplicidade de Cristo

Seja qual for a perspectiva escatológica do indivíduo, jamais será correta se não levar a sério as advertências bíblicas quanto ao juízo vindouro de Deus contra o mundo e quanto à apostasia e ao engano dos últimos dias. Se é "negativo" pensar nesses termos, então Jesus e Paulo e os outros que advertiram sobre o engano e a destruição do tempo do fim deram o exemplo. Eles também falaram bastante sobre o reino vindouro.

Paulo declarou que **"carne e sangue não podem herdar o reino de Deus" (1 Coríntios 15.50)**, de modo que o reino não pode ser o Milênio, com seres humanos com corpos naturais, multiplicando-se sobre a terra; muito menos pode ser o mundo atual dominado pelos crentes que assumiram sua autoridade. Muitas vezes somos informados pela Bíblia de que o reino de Deus é um "reino eterno".[13] Isaías profetizou, com respeito ao Messias que havia de vir, que Seu reino não teria fim, e também não teria fim a paz estabelecida por esse reino (Isaías 9.6-7). Também com base nisso, o reino não pode ser o Milênio, pois esse tempo maravilhoso de paz na terra em que Cristo reinará em Jerusalém não apenas tem um fim, como terminará com uma grande guerra (Apocalipse 20.7-9). Jesus afirmou claramente: **"O meu reino não é deste mundo" (João 18.36).** Embora o reino comece nos corações daqueles que obedecem a

Cristo como Rei, a manifestação exterior desse reino não chegará em sua plenitude até que Deus tenha destruído o universo atual e criado um outro, no qual o pecado jamais vai entrar (2 Pedro 3.10-13; Apocalipse 21.1; etc.).

É para *esse* reino que a Bíblia nos chama, um reino que não pode ser estabelecido por nossos programas e esforços, mas no qual podemos entrar mediante o arrependimento de nossas tentativas de brincar de ser Deus. Vida eterna é aquilo que Deus oferece a uma raça que merece juízo eterno, e só pode ser recebida como dom gratuito de Sua graça por aqueles que recebem a Cristo como seu Salvador e Senhor, Aquele que morreu por seus pecados e ressuscitou para viver Sua vida neles. Isto pode parecer elementar demais para pessoas que se defrontam com um mundo de caos e desesperança e que imaginam que terapias e métodos modernos recentemente desenvolvidos por esta ou aquela escola de psicologia são a nossa necessidade no atual estágio de avanço da humanidade. No entanto, esta é a receita simples prescrita por Deus em Sua Palavra e, uma vez que a doença básica não mudou, não precisamos de uma versão moderna do remédio.

O de que precisamos desesperadamente é voltar à simplicidade que há em Cristo, e começar seriamente a seguir o Bom Pastor, em vez dos muitos que alegam falar por Ele. Não engulam nossa palavra a seco; examinem tudo por si mesmos. Sejam como os bereanos, que não aceitaram o que Paulo lhes dissera simplesmente porque ele era o grande apóstolo dos gentios, mas **"examinaram as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram de fato assim" (Atos 17.11).** Precisamos, cada um, chegar à convicção firme daquilo em que cremos e por que cremos, com base na própria Bíblia, não com base na interpretação particular de alguém.

Há muitas Escrituras pertinentes, mas estas duas são especialmente apropriadas:

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2.11-13).

"Também sabemos que o Filho de Deus é vindo, e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos" (1 João 5.20-21).

* N. T.: O ministério de Robert Tilton, depois de crescer em meio a muita controvérsia nos últimos dez anos, encontra-se agora em estado de decomposição, depois de processos legais, grandes escândalos noticiados na imprensa norte-americana e do divórcio entre Tilton e sua esposa. Infelizmente, as palavras de Cristo à igreja de Laodicéia se tornaram realidade na vida desse homem e de sua igreja.

Notas

Capítulo 1

1. Charles Colson, *The Struggle for Men's Hearts and Minds* (Prison Fellowship, 1983), p. 16.
2. *Brain/Mind Bulletin*, 10 de dezembro, 1984, "New Story of Science: including mind in the world", p. 1.
3. Ibid.
4. *Human Potential*, dezembro de 1984, Marta Vogel, "Superlearning: Making the Most of What We've Got", p. 4.
5. Manly P. Hall, *Masonic, Hermetic, Qabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy* (Los Angeles, 1969, 16ª edição), pp. ci, cii.
6. Robert Schuller, *Living Positively One Day at a Time* (Revell, 1981), p. 201; e *Self-Esteem, The New Reformation* (Word Books, 1982), p. 115.
7. Robert Schuller, *Self-Esteem, The New Reformation* (Word Books, 1982), pp. 14-15.
8. *Eternity*, novembro de 1983, Lloyd Billingsley, "The Gospel According to Schuller", p. 23.
9. *Time*, 18 de março de 1985, p. 70; *Los Angeles Times*, 29 de maio de 1983, p. 1.
10. *Christianity Today*, 10 de agosto de 1984, pp. 23-24.
11. Ibid.
12. *Christianity Today*, 5 de outubro de 1984, p.12.
13. Paul Yonggi Cho, *The Fourth Dimension* (Logos, 1979), prefácio.
14. Success Motivation Cassette Tapes (Waco, TX), "Think and Grow Rich", Side 1.
15. Og Mandino, *The Greatest Secret in the World*, p. 276.
16. Stephen B. Douglass e Lee Roddy, *Making the Most of Your Mind* (Here's Life Publishers, 1983), pp. 18-19, 169.
17. Ibid., p. 263.
18. Napoleon Hill, *Grow Rich With Peace of Mind* (Ballantine Books, 1967), pp. 158-60.
19. Ibid., p. 176.
20. Ibid.
21. Ibid.
22. Napoleon Hill e W. Clement Stone, *Sucess Through A Positive Mental Attitude* (Pocket Books, 1977), p. 55.
23. Ibid., p. 72.
24. Ibid., pp. 16, 18, 78.
25. *Christianity Today*, 1º de março de 1985, "Is God a Psychotherapist?", por Ben Patterson, pp. 22-23.
26. Charles Capps, *The Tongue – A Creative Force* (Harrison House, 1976), pp. 24, 131, 132.
27. Paul Yonggi Cho, *Solving Life's Problems* (Logos, 1980), p. 51.
28. Paul Yonggi Cho, *The Fourth Dimension* (Logos, 1979), p. 83.
29. H. A. Ironside, "Exposing Error: Is It Worth While?", folheto.
30. David Wilkerson, "A Prophecy Wall of Fire", disponível com World Challenge, Inc., P. O. Box 260, Lindale, TX 75771.

Capítulo 2

1. James Reid, *Ernest Holmes: The First Religious Scientist* (Science of Mind Publications, Los Angeles), p. 14.
2. Ibid.
3. "The Viewpoint in the Science of Mind Concerning Certain Traditional Beliefs" (Science of Mind Publications).
4. Ernest Holmes, *The Science of Mind* (livro-texto), p. 30, citado em *Science of Mind*, setembro de 1983, p. 47.
5. Norman Vincent Peale, *Positive Imaging* (Fawcett Crest, 1982), p. 77.
6. Robert Schuller, *Tough Times Never Last, But Tough People Do* (Bantam Books, 1984), p. 161.
7. Mack R. Douglas, *Success Can Be Yours* (Zondervan, 1977), p. 37.
8. Cho, *The Fourth Dimension*, p. 44.
9. Robert Schuller, "Pensamento da Possibilidade: Objetivos", fita da Amway Corporation.
10. Fita da Primeira Conferência Anual de Liderança da Igreja Batista de Prestonwood, Dallas, 18 de maro de 1985. Palestra de Mary Kay Ash.
11. Hill, *Grow Rich*, op. cit, pp. 215-220.
12. Ibid., p. 117.
13. Ibid., pp. 213-214.
14. Ibid.
15. Hill, *Think and Grow Rich* (Fawcett, 1979), p. 137.
16. Hill, *Grow Rich*, op. cit., p. 166.
17. Douglass and Roddy, *Making the Most*, op.cit., pp. 50-51.
18. Ibid.
19. Hill e Stone, *Success*, op. cit., p. 44.
20. Ibid., p. 13.
21. Ibid., p. 14.
22. *Life*, 7 de janeiro de 1957.
23. E. Brooks Holifield, *A History of Pastoral Care in America: From Salvation to Self-Realization* (Abingdon Press, 1983), pp. 270-71.
24. Paul Clayton Vitz, *Psychology as Religion: The Cult of Self-Worship* (Eerdmans, 1977), p. 10.
25. Holifield, *History*, op. cit., p. 264.
26. Martin L. Gross, *The Psychological Society* (Random House, 1978), pp. 3-5.
27. *Journal of Humanistic Psychology*, Outono de 1981, Vol. 21, Nº 4, Beverly-Colleene Galyean, "Guided Imagery in Education", pp. 58, 61.
28. Extraído da brochura.
29. *Saturday Review of Literature*, março de 1973.
30. *The Tarrytown Letter*, junho-julho de 1983, "Jean Houston: The New World Religion", p. 4.
31. *Whole Life Times*, outubro/novembro de 1984, pp. 5, 26.
32. Robert Masters e Jean Houston, *Mind Games: The Guide to Inner Space* (Dell Publishing, 1972), pp. 198-206.
33. Hill, *Think*, op. cit., pp. 215-219.
34. Cho, *The Fourth Dimension*, op. cit., pp. 39-44.

35. Norman Vincent Peale, *Positive Imaging* (Fawcett Crest, 1982), Introdução, p. 1.
36. Ibid., p. 1.
37. Ibid., Introdução, p. 1.

Capítulo 3

1. Louisa Rhine, *Hidden Channels of the Mind* (Sloane Associates, 1961).
2. Russell Targ e Harold Puthoff, *Mind-Reach* (Dell Publishing, 1977), pp. 111-119.
3. Carta não datada, impressa em papel timbrado do Instituto de Ciências Noéticas, assinada por Edgar Mitchell, fundador.
4. Ibid.
5. Extraído da fita nº 1 de uma palestra proferida por Andrija Puharich à Associação de Psicotrônica do Colorado em 1984.
6. Shirley MacLaine, *Out On a Limb* (Bantam, 1983).
7. Martin e Deidre Bobgan, *Hypnosis and the Christian* (Bethany House Publishers, 1984), p. 23.
8. Helen Wambach, *Reliving Past Lives: The Evidence Under Hypnosis* (Harper & Row, 1984).
9. Marilyn Ferguson, *The Aquarian Conspiracy* (J.P.Tarcher, 1980), p.175.

Capítulo 4

1. *Los Angeles Times*, 28 de outubro de 1984, Parte VI, p. 4.
2. James P. Warburg, *The West In Crisis* (Doubleday, 1959), p. 30.
3. *The Economic and Social Consequences of Disarmament: U.S. Reply to the Inquiry of the Secretary-General of the United Nations* (Washington, D.C.: USGPO, junho de 1964), pp. 8-9.
4. *Washington Post*, 16 de janeiro de 1977.
5. Anthony Sutton e Patrick M. Wood, *Trilaterals Over Washington, II* (Scottsdale, AZ, 1981), p. 173.
6. *Whole Life Times*, outubro-novembro de 1984, artigo de capa, p. 24.
7. Ibid., p. 5.
8. *The Tarrytown Letter*, junho-julho de 1983, "Jean Houston: The New World Religion" (entrevista), p. 5.
9. *Spectrum*, novembro-dezembro de 1984, Buckminster Fuller, "Human Integrity", p. 7.
10. *India-West*, 14 de janeiro de 1983, p. 22.
11. Ibid., *The Movement Newspaper*, janeiro 1983.
12. Samuel H. Sandweiss, M.D., *Sai Baba, The Holy Man... and the Psychiatrist* (San Diego, 1975), pp.79-82.
13. David Spangler, *Reflections on the Christ* (Findhorn, 1978), pp. 36-37.
14. Werner Erhard, *If God Had Meant Man to Fly, He Would Have Given Him Wings*, p. 11.
15. Benjamin Creme, *The Reappearance of the Christ and the Masters of Wisdom* (London: The Tara Press, 1980), Message Nº 81, 12 de setembro de 1979, p. 246.
16. *Meditations of Maharishi Mahesh Yogi*, p. 178.
17. Sun Myung Moon, *Christianity In Crisis*, p.5.

18. Ernest Holmes, *What Religious Science Teaches*, p. 21.
19. Hill, *Grow Rich*, op. cit., p. 164.
20. Alan Watts, *This Is It*, p. 90.
21. *Newsweek*, 20 de dezembro de 1976, p. 66.
22. Ibid., p. 68.
23. Shirley MacLaine, *Out on a Limb* (Bantam Books, 1983), Introdução, contra-capa frontal.
24. Do livro *Teach Only Love*, conforme citado em *Orange County Resources*, "Interview with Gerald Jampolsky, M.D.", por Phil Friedman, Ph.D., p. 3.
25. Spangler, *Reflections*, op.cit., p. 41.
26. Ibid., pp. 40-41.
27. Ibid., pp. 44-45.

Capítulo 5

1. Milton R. Hunter, *The Gospel Through the Ages* (Salt Lake City, 1958), p. 110.
2. *Deseret News*, Church Section, 18 de junho de 1873, p. 308, conforme citado em Ed Decker e Dave Hunt, *The God Makers* (Harvest House, 1984), p. 30.
3. *Journal of Discourses*, vol. 6, p. 176.
4. Ibid., p. 167.
5. Ibid., vol. 5, p. 331.
6. Carta de Edgar Mitchell, material promocional sem data do Instituto de Serviços Noéticos, Sausalito, CA 94965; *The Tarrytown Letter*, fevereiro de 1983, p. 3.
7. *The Movement*, dezembro de 1984, Roberts C. Taylor, "Brian O'Leary, The Threshold of Outer-Inner Space", p. 10.
8. Ibid., pp. 12-13.
9. Rodney R. Romney, *Journey to Inner Space: Finding God-in-Us* (Abingdon, 1980).
10. Ibid., p.26.
11. Ibid., p.30.
12. Ibid., p. 28.
13. Ibid., p. 29.
14. Ibid., p. 14.
15. Ibid., p. 82.
16. Ibid., p. 83.
17. Ibid., p. 85.
18. Ibid., p. 84.
19. Ibid., p. 31.
20. Desmond Doig, *Mother Teresa: Her People and Her Work* (Harper & Row, 1976), p. 156.
21. *The Tarrytown Letter*, novembro de 1984, "Building the Earth at St. John the Divine: A Gothic Cathedral Shapes a New Worldview and a Wider Vision of Humanity", p. 5.

Capítulo 6

1. William Kroger e William Fezler, *Hypnosis and Behavior Modification: Imagery Conditioning* (Lippincott, 1976), p. 412.
2. *California Law Review*, março 1980, Bernard L. Diamond, "Inherent Problems in the Use of Pretrial Hypnosis on a Prospective Witness", pp. 333-337.
3. Martin e Deidre Bobgan, *Hypnosis and the Christian* (Bethany House, 1984), p. 23.
4. Whole Life Times, outubro-novembro 1984, nº 38, Shepherd Bliss, "Jean Houston: Prophet of the Possible", pp. 24-25.
5. Ibid., p. 26.
6. Ibid.
7. *Los Angeles Times*, 11 de outubro de 1981, p. 1, Seção I-B.
8. Ibid., pp. I-B, 2; Marilyn Ferguson, *The Aquarian Conspiracy*, (J.P.Tarcher, 1980), p. 420.
9. *The Tarrytown Letter*, junho-julho 1983, "Science and the Soul in the Twentieth Century", p. 3.
10. *Los Angeles Times*, op.cit., pp. I-B, 1.
11. *Holistic Life Magazine*, outono de 1983, Robert Muller, op. cit., pp. 15-16.
12. Ibid.
13. Agnes Sanford, *The Healing Gifts of the Spirit* (Fleming H. Revell, 1966), pp. 10-14.
14. Ibid., p. 22.
15. Ibid., p. 27.
16. Ibid., pp. 25-26.
17. Bruce Larson, *There's A Lot More to Health Than Not Being Sick* (Word Books, 1984), p. 124.
18. Bruce Larson, *The Whole Christian* (Word Books, 1978), p. 180.
19. Ibid., p. 23.
20. Ibid., p. 27.
21. Ibid., p. 153.
22. Ibid., p. 132.
23. Ibid., pp. 16, 120.
24. *New Age Dawning* (Comitê Especial sobre Evangelismo e Crescimento da Igreja da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos), 1984.
25. Ibid., p. 12.
26. Larson, *The Whole Christian*, op.cit., pp. 16, 176.
27. Norman Grubb, *Union Life Magazine*, junho de 1978, pp. 1, 3; Ibid., dezembro de 1976, p. 2.
28. Bill Volkman, *The Wink of Faith: Living "As Gods" Without Denying Our Humanity* (Union Life, 1983), pp. 79-85.
29. *Cornerstone*, 23 de outubro de 1980, entrevista com Bill Volkman.
30. Casey Treat, "Believing in Yourself", fita nº 2 de uma série de quatro.
31. Volkman, *Wink of Faith*, op. cit., pp. 83-84.
32. Carta pessoal, datada de 25 de agosto de 1982.
33. Carta pessoal, datada de 4 de junho de 1982.

34. Kenneth Copeland, "The Force of Love", Fita BCC-56.
35. Robert Tilton, *God's Laws of Success* (Word of Faith, 1983), pp. 170-171.
36. Herbert Schlossberg, *Idols for Destruction* (Thomas Nelson, 1983), p. 40.

Capítulo 7

1. Robert Jastrow, "The Case for UFO's", em *Science Digest*, nov.-dez. de 1980, pp. 83-85.
2. Herbert Schlossberg, *Idols for Desctruction*, op. cit. p. 143.
3. Ibid., p. 144.
4. Ibid., p. 145.
5. Aldous Huxley, *Brave New World Revisited* (Harper Colophon, 1960), p. 80.
6. C. S. Lewis, *They Asked for a Paper* (London, 1962), p. 163.
7. De uma brochura do Instituto para a Evolução Consciente, São Francisco, Califórnia 94121.
8. *Harper's*, fevereiro de 1985, p. 45
9. *Self-Help Update*, janeiro de 1985 (Scottsdale: Valley of the Sun, livros e fitas cassetes), pp. 6-9.
10. *Harper's*, fevereiro de 1985, pp. 49-50.
11. Ibid.
12. Douglas Dewar e L. M. Davies, "Science and the BBC", *The Nineteenth Century and After*, abril de 1943, p. 167.
13. *Radix*, julho-agosto de 1979, Paul Arveson e Walter Hearn, "God and the Scientists: Reflections on the Big Bang", pp. 9-14.
14. *Los Angeles Times*, 25 de junho de 1978, Parte VI, pp. 1, 6.
15. Charles Capps, *The Tongue – A Creative Force* (Harrison House, 1976), pp. 8-9, 17, 130-136.
16. Capps, *Tongue*, pp. 7, 109, 129-141.
17. *Seikyo Times*, março de 1983, p. 58.
18. E. C. Prophet fala sobre ciência, a palavra falada, etc.
19. Capps, *Tongue*, pp. 146-147.
20. Ibid.
21. Manly P. Hall, *Masonic, Hermetic, Qabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy* (Los Angeles, 1969, 16ª edição), p. ci.
22. Gloria Copeland, *God's Will Is Prosperity* (Harrison House, 1978), pp. 48-49.
23. Paul Yonggi Cho, *The Fourth Dimension*, op. cit. p. 50.
24. Ibid., p. 64.
25. Cho, *The Fourth Dimension*, op.cit., pp. 36-43.
26. Ibid., p. 64.
27. Ibid.
28. Frank Goines, *Best of Prophecy & Economics Newsletter*, p. 53.

Capítulo 8

1. Norman Vincent Peale, *The Power of Positive Thinking* (Fawcett Crest, 1983), pp. 52-53.

2. Mortimer J. Adler, *The Difference of Man and the Difference it Makes* (New York, 1967), p. 294.
3. Herbert Schlossberg, *Idols for Destruction* (Thomas Nelson, 1983), p. 161.
4. *Science Digest*, julho de 1982, John Gliedman, "Scientists in Search of the Soul", p. 78.
5. Ibid.
6. Schlossberg, *Idols*, pp. 147-8.
7. William Tiller, "Creating a New Functional Model of Body Healing Energies", *Journal of Holistic Health* (San Diego: The Word Shop, 1978), p. 73.
8. Ibid.
9. *Science Digest*, John Gliedman, op. cit.
10. Cho, *Fourth*, pp. 38-40.
11. Cho, *The Fourth Dimension, Volume Two*, (Bridge Publishing), p. 38.
12. Cho, *Fourth*, p. 43.
13. Cho, *Fourth, Volume Two*, pp. 26-27.
14. Martin L. Gross, *The Psychological Society* (Random House, 1978), pp. 43-44.
15. Carta circular de *Personal Christianity*, agosto de 1979, C. S. Lovett, "The Medicine of Your Mind".
16. Ralph Wilkerson, *ESP or HSP? – Exploring Your Latent Seventh Sense* (Melodyland Publishers, 1978), pp. 258-9.
17. Carta Circular da Associação de Psicologia Humanista, fevereiro de 1984.
18. Ibid.
19. Thomas Szasz, *The Myth of Psychotherapy* (Doubleday, 1978), pp. 27-28.
20. Walter Bromberg, *From Shaman to Psychotherapist* (Chicago, 1975), p. 336.
21. *The Journal of Holistic Health*, 1977, Jack Gibb, "Psycho-Sociological Aspects of Holistic Health", p. 41.
22. Michael Harner, *The Way of the Shaman* (Harper & Row, 1980), p. 136.
23. Ibid., p. 20.

Capítulo 9

1. John e Paula Sandford, *The Transformation of the Inner Man* (Logos, 1982), pp. vi, 4.
2. Agnes Sanford, *The Healing Light* (Macalester, 1947), pp. 125-26, 165; Sanford, *The Healing Gifts of the Spirit* (Revell, 1982), pp. 140-41.
3. Sanford, *Gifts*, p. 48.
4. Sanford, *Light*, p. 146.
5. Ibid., pp. 10, 34-35.
6. Ibid., p. 30.
7. Ibid., p. 74.
8. Ibid., pp. 60, 65-67.
9. Ibid., pp. 28, 37, 94-95, 137-47.
10. Ibid., pp. 63-64, 68, 112.

11. Agnes Sanford, *The Healing Gifts of the Spirit* (Fleming H. Revell, 1966), p. 48.
12. Ibid., pp. 49, 131.
13. Sanford, *Light*, pp. 143-44.
14. Richard Foster, *Celebration of Discipline* (Harper & Row, 1978), p. 36
15. William L. Vaswig, *I Prayed, He Answered* (Augsburg, 1977), pp. 59, 88-89.
16. Foster, *Celebration*, pp. 16, 22-27, 36, 136, 169-70.
17. Ibid., p. 136.
18. Sanford, *Light*, op. cit. pp. 98-113, 142-143.
19. Ibid., contracapa anterior.
20. Sanford, *Gifts*, op. cit. p. 49.
21. Ibid., p. 45.
22. Ibid., p. 49.
23. Ibid., p. 119.
24. Ibid., p. 152.
25. Ibid., p. 101.
26. Ibid., pp. 102-18, etc.
27. Robert L. Wise, *Healing of the Past* (Presbyterian and Reformed Renewal Ministries International, 1984), p. 9.
28. Ibid., p. 23.
29. Ibid., p. 24.
30. Ibid., p. 22.
31. Ibid., p. 30.
32. Morton T. Kelsey, *Christo-Psychology* (Crossroad, 1982), pp. 136-137; Kelsey, *Discernment: A Study in Ecstasy and Evil* (Paulist Press, 1978), pp. 54-55, 76-77, etc.
33. Morton T. Kelsey, *The Christian and the Supernatural* (Augsburg, 1976), pp. 113-23.
34. Ibid., pp. 93, 109, 113, 142.
35. Kelsey, *Christo-Psychology*, p. 39, 148-149; ver ainda Kelsey, *Afterlife: The Other Side of Dying.*
36. Ibid., p. 28.
37. Kelsey, *Supernatural*, pp. 120-43.
38. Ibid., p. 102.
39. Ibid., p. 149.
40. Ibid., p. 111.
41. Ibid., p. 93.
42. Ibid.
43. Ibid., pp. 100-43, etc.
44. Robert Schuller, *Peace of Mind Through Possibility Thinking* (Fleming H. Revell, 1977), pp. 131-32.
45. Kelsey, *Dreams: A Way to Listen to God* (Paulist Press, 1978), pp. 6, 29, 30.
46. Ibid.
47. Ibid.
48. Ibid.
49. Ibid.

50. Ibid., p. 29.
51. Morton Kelsey, *Healing and Christianity* (Harper & Row, 1976), p. 51.
52. Harner, *Shaman*, op. cit., p. 136.
53. Ibid., p. 20.
54. Ibid., pp. 20, 50.
55. William Fezler, Ph.D., *Just Imagine: A Guide to Materialization Using Imagery* (Laurida Books, 1980), Introdução.
56. Carl Rogers, *A Way of Becoming* (Houghton Mifflin, 1980), p. 352.
57. Kelsey, *Christo-Psychology*, pp. 153-154.
58. Barbara Hannah, *Encounters With The Soul: Active Imagination as Developed by C. G. Jung*, contracapa posterior.
59. *Brain/Mind Bulletin*, 16 de abril de 1984, p. 3.

Capítulo 10

1. Fezler, *Imagine*, Introdução.
2. Adelaide Bry e Marjorie Bair, *Visualization* (Barnes and Noble, 1979).
3. *New Age Source*, setembro de 1982, Laurie Warner, M.A., "New Age Energies", p. 13.
4. Psychosynthesis Institute, *Synthesis Two: The Realization of the Self*, pp. 119-20.
5. Fezler, *Imagine*, p. 16.
6. Sanford, *Light*, p. 145.
7. Cho, *Fourth Dimension*, pp. 39-44.
8. *The Journal of Transpersonal Psychology*, 1984, Vol. 16, Nº 1, pp. 108, 21-23.
9. Mike Samuels e Nancy Samuels, *Seeing With The Mind's Eye* (Random House, 1975), pp. 30-33.
10. Amy Wallace e Bill Henkin, *The Psychic Healing Book: How to Develop Your Psychic Potential* (Wingbow Press, 1982), p. 43.
11. Steller, *Psi Healing*, p. 41.
12. Shakti Gawain, *Creative Visualization* (Whatever Publishing, 1978), pp. 13, 20.
13. Ibid., Agradecimentos.
14. David Conway, *Magic: An Occult Primer*, p. 59.
15. Bry, *Visualization*, p. 40.
16. Documento arquivado.
17. Documento arquivado.
18. Psychosynthesis Institute, *Synthesis Two*, op. cit., pp. 119-20.
19. Dane Rudhyar, *Occult Preparations For A New Age* (The Theosophical Publishing House, 1975), pp. 8-11.
20. Cho, *The Fourth Dimension*, p. 48.
21. Foster, *Celebration*, p. 27.
22. Ibid., p. 26.
23. Cho, *Fourth Dimension*, volume 2, pp. 25-28, 68; *The Fourth Dimension*, p. 44.
24. Fezler, *Imagine*, pp. 15-16.
25. Norman Vincent Peale, *Positive Imaging* (Revell, 1982), p. 1.
26. Bunny Marks, fita de uma palestra motivacional.

27. Sanford, *Light*, p. 65.
28. Sanford, *Gifts*, p. 49.
29. Sanford, *Light*, p. 66.
30. Ibid., p. 69.
31. Ibid., p. 68.
32. Norman Vincent Peale, *Positive Imaging* (Revell, 1982), p. 20.
33. Ibid., pp. 16, 17.
34. Ibid., Introdução.

Capítulo 11

1. *The Wall Street Journal*, 12 de maio de 1983, pp. 1-2.
2. Harner, *Shaman*, pp. xi, 41.
3. Glenn Clark, *The Soul's Desire*, p. 13.
4. Charles Braden, *Spirits In Rebellion* (Southern Methodist University Press), p. 392, 396.
5. Ibid., p. 390.
6. Ibid., p. 387.
7. Ibid., p. 391.
8. *Family Weekly*, Ventura Free Press, 15 de abril de 1984. Artigo de capa.
9. Transcrição oficial do programa de Phil Donahue, 23 de outubro de 1984.
10. Robert Schuller, palestra em Unity Village, fita de audio da Igreja da Unidade.
11. Ibid.
12. *The Word of Faith*, novembro de 1984, p. 3.
13. Dave Hunt, *Peace, Prosperity and the Coming Holocaust* (Harvest House, 1983), pp. 117-20.
14. David Stoop, *Self-Talk: Key to Personal Growth* (Revell, 1982), p. 135.
15. Sanford, *Light*, p. 32.
16. Denis Waitley, *The Winner's Edge*, p. 80.
17. Denis Waitley, *Seeds of Greatness*, pp. 60-61.
18. *New Thought*, outono de 1993, Ann B. Martin, "The Great American Educational Blackout", p. 6.
19. Vaswig, *I Prayed*, pp. 55-56.
20. Ibid., pp. 51-52.
21. Waitley, *Seeds*, p. 61.
22. Waitley, *Winner's*, p. 61.
23. C. S. Lovett, *Longing To Be Loved* (Personal Christianity, 1982), p. 85.
24. Capps, *Tongue*, p. 129.
25. Ibid., p. 130.
26. Ibid., pp. 132, 135.
27. Alain Danielou, *Hindu Polytheism* (Pantheon Books), p. 28.
28. Sir John Woodroffe, *The Garland of Letters: Studies in the Mantra-Shastra*, (Ganesh & Co.), p. 261.
29. *The Coming Revolution*, primavera de 1981, Elizabeth Clare Prophet, "The Control of the Human Aura Through the Service of the Spoken Word", p. 36.

30. Irving Dardik and Denis Waitley, *Quantum Fitness*, p. 37.
31. Jose Silva e Philip Miele, *The Silva Mind Control Method* (Pocket Books, 1977), pp. 32, 36.
32. Annie Besant e C. W. Leadbeater, *Thought Forms* (The Theosophical Publishing House, 1971), pp. 3, 15.
33. Harner, *Shaman*, p. 20.
34. Ibid., p. 137.
35. Mike Samuels, *Spirit Guides: Access to Inner Worlds*.
36. C. S. Lovett, *Longing*, pp. 13-16, 87-90.
37. Calvin Miller, *The Table of Inwardness* (Inter-Varsity Press, 1984), pp.93-94.
38. Lovett, *Longing*, p. 68.
39. Rita Bennett, *You Can Be Emotionally Free* (Fleming H. Revell, 1982), p. 85.
40. Miller, op. cit., p. 94.
41. Dennis Linn, Matthew Linn e Sheila Fabricant, *Praying With Another For Healing* (Paulist Press, 1984), p. 30.
42. Foster, *Celebration*, p. 26.
43. Ruth Carter Stapleton, *The Experience of Inner Healing* (Word Books, 1977), p. 17.
44. Foster, *Celebration*, p. 27.
45. Bennett, *Free*, p. 118.
46. A. W. Tozer, *That Incredible Christian* (Christian Publications, 1964), p. 68.
47. Ibid., pp. 68-69.
48. Frank Laubach, *Practicing His Presence: Brother Lawrence, Frank Laubach* (Christian Books, 1973), ed. Gene Edwards, pp. 10-11.
49. John Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, Livro I, p. 46.
50. Lovett, *Longing*, p. 89.
51. J. I. Packer, *Knowing God* (Inter-Varsity Press, 1973), pp. 38-42.
52. C. S. Lewis, *The Screwtape Letters* (Spire, 1976), pp. 34-35.

Capítulo 12

1. Christian Life Magazine, julho de 1984, Robert L. Wise, "Healing of the Memories: A Prayer Therapy for You?", pp. 63-64.
2. Ibid.
3. Bennett, *Free*, p. 116.
4. Ibid., p. 122.
5. Ibid., p. 138.
6. Lovett, *Longing*, pp. 88, 103, 113.
7. Foster, *Celebration*, p. 22.
8. C. G. Jung, *Memories, Dreams, Reflections* (Pantheon, 1963), p. 176.
9. Kelsey, *Christo-Psychology*, p. 13.
10. John Wimber, *Signs and Wonders and Church Growth* (Vineyard Ministries International, 1985), Introdução.
11. Dennis Linn, Matthew Linn, *Healing Life's Hurts* (Paulist Press, 1978), p. 98.
12. Vaswig, *I Prayed*, pp. 59, 72.

13. Kelsey, *Christo-Psychology*, p. 149.
14. Francis MacNutt, *Healing* (Ave Maria Press, 1974), p. 188.
15. Linns and Fabricant, *Praying*, pp. 13, 16-18.
16. Wimber, op. cit., pp. 8-9.
17. *The Ojai Foundation*, Programa de Retiros de 1985, pp. 5-6.
18. Bobgans, *Psychological Way*, pp. 85-89.
19. *The Tarrytown Letter*, dezembro de 1983, p. 3.
20. Ibid.
21. Ibid.
22. Rita Bennett, *How To Pray For Inner Healing For Yourself and Others* (Fleming H. Revell, 1984), p. 99.
23. Ibid., p. 99; Bennett, *Free*, pp. 79-107.
24. Bennett, *How to Pray*, p. 89.
25. Francis MacNutt, *Healing* (Ave Maria Press, 1974), p. 186.
26. Stapleton, *Experience*, pp. 22-23.
27. MacNutt, *Healing*, p. 183.
28. Extraído de uma fita de sua palestra no Christ Universal Temple, em Chicago, Illinois, em 26 de fevereiro de 1978.
29. Lyle E. Bourne, Jr. e Bruce R. Eckstrand, *Psychology, Its Principles and Meanings*, 2ª edição (Holt, Rinehart and Winston, 1976), p. 326.
30. Ibid., p. 23.
31. *The Seduction of Christianity Seminar*, novembro de 1984, extraído da fita nº 3, por Martin Bobgan; disponível com Spread The Good News Ministries, 3093 Rawlins, Ave., Salem OR 97303.
32. Camille B. Wortman e Elizabeth F. Loftus, *Psychology* (Alfred A. Knopf, 1981), p. 408.
33. Morton T. Kelsey, *Healing and Christianity* (Harper & Row, 1977), p. 286.
34. B. R. Hergenbahn, *An Introduction To Theories of Personality* (Prentice-Hall, 1980), p. 19.
35. Ibid., p. 33.
36. Ibid., p. 41.
37. Kelsey, *Healing*, pp. 282, 285.
38. Bobgan, *Seduction*.
39. John and Paula Sandford, *The Transformation of the Inner Man* (Bridge Publishing, 1982), primeira capa.
40. Ibid., p. 102.
41. Ibid., pp.256-7.
42. *Prime Time*, outubro de 1980, Carol Travis, "The Freedom to Change," p. 28.
43. Martin L. Gross, *The Psychological Society* (Random House, 1978), pp. 197-8.

Capítulo 13

1. Jay E. Adams, *The Use of the Scriptures in Counseling* (Baker Book House, 1975), p. 1.
2. Jay E. Adams, *More Than Redemption* (Baker Book House, 1979), pp. xi-xii.

3. Adams, *Use of Scriptures*, p. 3.
4. Paul D. Meier, M.D., Frank B. Minirth, M.D., e Frank Wichern, Ph. D., *Introduction to Psychology and Counseling* (Baker Book House, 1982), pp. 15-18.
5. Ibid., p. 16.
6. G. Campbell Morgan, *The Life of The Christian* (Baker Book House, 1976), pp. 22-23.
7. James Dobson, *Hide or Seek* (Revell, 1974), pp. 12-13.
8. Zig Ziglar, *See You At the Top* (Pelican, 1975), pp. 90-91.
9. Ibid., pp. 84, 88.
10. *Brain/Mind Bulletin*, 10 de setembro de 1984, "Nathaniel Branden Rises to the Defense of Self," p. 3.
11. William Law, *The Power of the Spirit* (Christian Literature Crusade, 1971), editado por Dave Hunt, pp. 141-44.
12. David G. Meyers, *The Inflated Self* (The Seabury Press, 1980), pp. 23-24.
13. A. W. Tozer, *Man the Dwelling Place of God* (Christian Publications, 1976), p. 71.
14. Friedrich Nietzsche, *Thus Spake Zarathustra* (Modern Library), p. 75.
15. Tozer, op. cit., p. 72.
16. *Consciousness: Brain States of Awareness, and Mysticism*, editado por Daniel Goleman e Richard Davidson, "Psychiatry and the Sacred," Jacob Needleman, p. 209.
17. Gross, op. cit., p. 16.
18. Dorothy Tennov, *Psychiatry: The Hazardous Cure* (Abelard-Schuman, 1975), p. 83.
19. *The National Educator*, julho de 1980, Roger Mills, "Psychology Goes Insane, Botches Role As Science," p. 14.
20. Martin e Deidre Bobgan, *The Psychological Way/The Spiritual Way* (Bethany House Fellowship, 1979), p. 23.
21. Jerome Frank, "Mental Health in a Fragmented Society," *American Journal of Orthopsychiatry*, julho de 1979, p. 404.
22. Jolan Jacobi, *The Psychology of C. G. Jung* (Yale University Press, 1973).
23. *Los Angeles Times*, 23 de março de 1980, Lance Lee, "American Psychoanalysis: Looking Beyond the Ethical Disease," Parte VI, p. 3.
24. *The Christian Vision: Man In Society*, editado por Lynne Morris, Paul C. Vitz, "A Covenant Theory of Personality: A Theoretical Introduction," p. 77.
25. William Kirk Kilpatrick, *Psychological Seduction* (Thomas Nelson, 1983), p. 31.
26. Paul Vitz, *Psychology As Religion: The Cult of Self-Worship* (Eerdmans, 1977), p. 13.
27. Gross, op. cit., pp. 195-231.
28. Richard Feynman et al, *The Feynman Lectures on Physics* (Reading, 1963), vol. 1, pp. 3-8.
29. *Pastoral Renewal*, março de 1983, "The Kohlberg Phenomenon, Part I: An Interview With Paul Vitz,", p. 63.
30. Karl Popper, "Scientific Theory and Falsifiability," *Perspectives In Philosophy*, editado por Robert N. Beck (Holt, Rhinehart, Winston, 1975), p. 342.

31. E. Fuller Torrey, *The Mind Games: Witchdoctors and Psychiatrists* (Emerson Hall, 1972), p. 8.
32. Extraído de uma entrevista com o Dr. Shapiro, relatada por Martin Gross, op. cit., p. 230.
33. Jonas Robitscher, *The Powers of Psychiatry* (Houghton, Mifflin, 1980), p. 9.
34. *On 1984* (Stanford Alumni Association, 1984), editado por Peter Stansky, pp. 209-210.
35. Ibid., p. 211.

Capítulo 14

1. Carta arquivada.
2. Carta arquivada.
3. *Saturday Evening Post*, dezembro de 1984, conforme citado em *Times Arrow*, abril de 1985, p. 8.
4. E. W. Kenyon, *The Blood Covenant* (Kenyon Gospel Publishing), p. 53.
5. Kenneth Copeland, "The Force of Love", fita BCC-56.
6. Ed. Gordon Lindsay, *Spiritual Hunger, The God-Men and Other Sermons by Dr. John G. Lake* (Christ for the Nations, Inc., 1976), pp. 20-21.
7. Earl Paulk, *Satan Unmasked* (K Dimension Publishing, 1984), pp. 96-97.
8. "Pat Robertson, Richard Roberts, Rex Humbard, Dr. Robert Schuller, Seminar by Word of Faith Satellite Network", fita nº 1 de uma série de quatro fitas, Robert Tilton Ministries, P.O. Box 819000, Dallas, TX, 75381.
9. *Harvest Time*, junho de 1984, p. 2.
10. *Christianity Today*, 1º de março de 1985, "Is God A Psychotherapist?", p. 21.
11. Ibid., p. 22.
12. M. Scott Peck, *The Road Less Traveled* (Simon and Schuster, 1978), pp. 269-70.
13. Salmo 145.13; Daniel 4.3, 34; 7.14, 27; 2 Pedro 1.11

Índice de textos bíblicos

Índice de nomes próprios

Índice Temático

Glossário

Apostasia – Afastamento da fé por alguém que uma vez professou o cristianismo.

Ciência da Mente – Movimento religioso fundado por Ernest Holmes, que não crê em um Deus pessoal, mas em uma mente universal de que todos são uma parte.

CFO (Camp Farthest Out) – Organização cristã que realiza acampamentos e retiros de verão, ocupando-se em introduzir e desenvolver a crença da ciência mental dentro do cristianismo evangélico.

Cientismo – Promoção da ciência além de sua base objetiva e empírica ao reino da crença religiosa.

Controle Mental Silva – Curso de dinâmica mental que ensina técnicas ocultas e de visualização para fazer contato com guias espirituais. Alguns dos objetivos são o desenvolvimento de poderes psíquicos e a habilidade de diagnosticar com precisão enfermidades em indivíduos através de imagens na mente.

Cura Interior – Forma cristianizada de análise junguiana que trata de curar traumas passados com métodos que, com freqüência, incluem a visualização oculta de Jesus.

DNA – Ácido desoxirribonucléico, componente essencial de todo ser vivo que transmite padrões hereditários em cromossomos.

ESP (Extra Sensory Perception) – Crença que declara que existe um "sentido" psíquico, além dos sentidos normais de visão, olfato, audição, tato e gosto.

EST (Erhard Seminars Training) – Programa de auto-ajuda dinâmico-mental que ensina que cada pessoa é deus de sua própria vida, e que tudo pode cumprir-se sempre e quando se realiza o potencial infinito de cada indivíduo.

Freudismo – Sistema de psicanálise baseado nas teorias de Sigmund Freud, que declara que o homem é determinado primeiramente por influências subconscientes introduzidas nas primeiras etapas da vida.

Hinduísmo – Sistema de crenças que adora, por um lado, a mais de três milhões de deuses, e, por outro lado, reconhece-os como a diversidade encontrada dentro do Brahman, o Todo, de que tudo é uma parte.

Hologramas – Imagens geradas através de raio laser que podem ser vistas de todos os ângulos como se fossem objetos de três dimensões.

Junguianismo – Teorias básicas do psiquiatra Carl G. Jung, que giram ao redor de sua crença sobre o inconsciente.

Karma – Crença hindu em que o que se semeia nesta vida será colhido plenamente na próxima reencarnação.

LSD – Droga alucinógena de ácido dietilamido lisérgico.

Lifespring – Curso de dinâmica mental similar a EST.

Meditação Transcendental – Programa de ioga, fundado por Mararishi Mahesh Yogi, que procura promover as práticas religiosas hindus sob a falsa pretensão de programa científico que resolve todos os problemas da sociedade ocidental, particularmente os que têm a ver com o "stress" do indivíduo.

Misticismo – Sistema religioso que crê que Deus é uma força impessoal e que não pode ser conhecido pela razão, mas somente através de uma experiência direta que ocorre em um estado de consciência alterado.

Movimento de Confissão Positiva – Versão cristianizada do pensamento positivo que essencialmente substitui a fé em Deus pela habilidade de ter fé em si mesmo. O simples fato de confessar positivamente o que se crê faz com que o desejo confessado aconteça.

Movimento da Nova Era – Avivamento e promoção de antigas crenças e práticas religiosas ocultas com o propósito de resolver os problemas universais da humanidade.

Movimento do Pensamento Positivo – Crença em que o pensamento de uma pessoa é o fator primordial em relação a suas circunstâncias. Só em ter pensamentos positivos todas as influências e circunstâncias negativas serão vencidas.

Movimento Holístico – Outro termo para o Movimento da Nova Era, que visualiza tudo que existe como parte de um todo, ou de uma Força-Deus. A medicina holista procura tratar ao homem como um corpo, mente e entidade espiritual; embora seu conceito espiritual seja em oposição direta à perspectiva bíblica.

Panteísmo – Crença em que Deus está em tudo e tudo é Deus; portanto não há nada que não seja parte de Deus.

PE-S (Percepção Extra-Sensorial) – **ESP (Extra Sensory Perception)*

Quarta Dimensão – Um conceito proposto por Paul Yonggi Cho que declara que, além da terceira dimensão física de altura, largura e profundidade, existe a quarta dimensão espiritual que inclui seres espirituais como anjos, a humanidade, e Deus. Tal idéia errônea tem muitos problemas, sendo um destes que nega a separação absoluta entre Deus e Sua criação, conduzindo ao panteísmo.

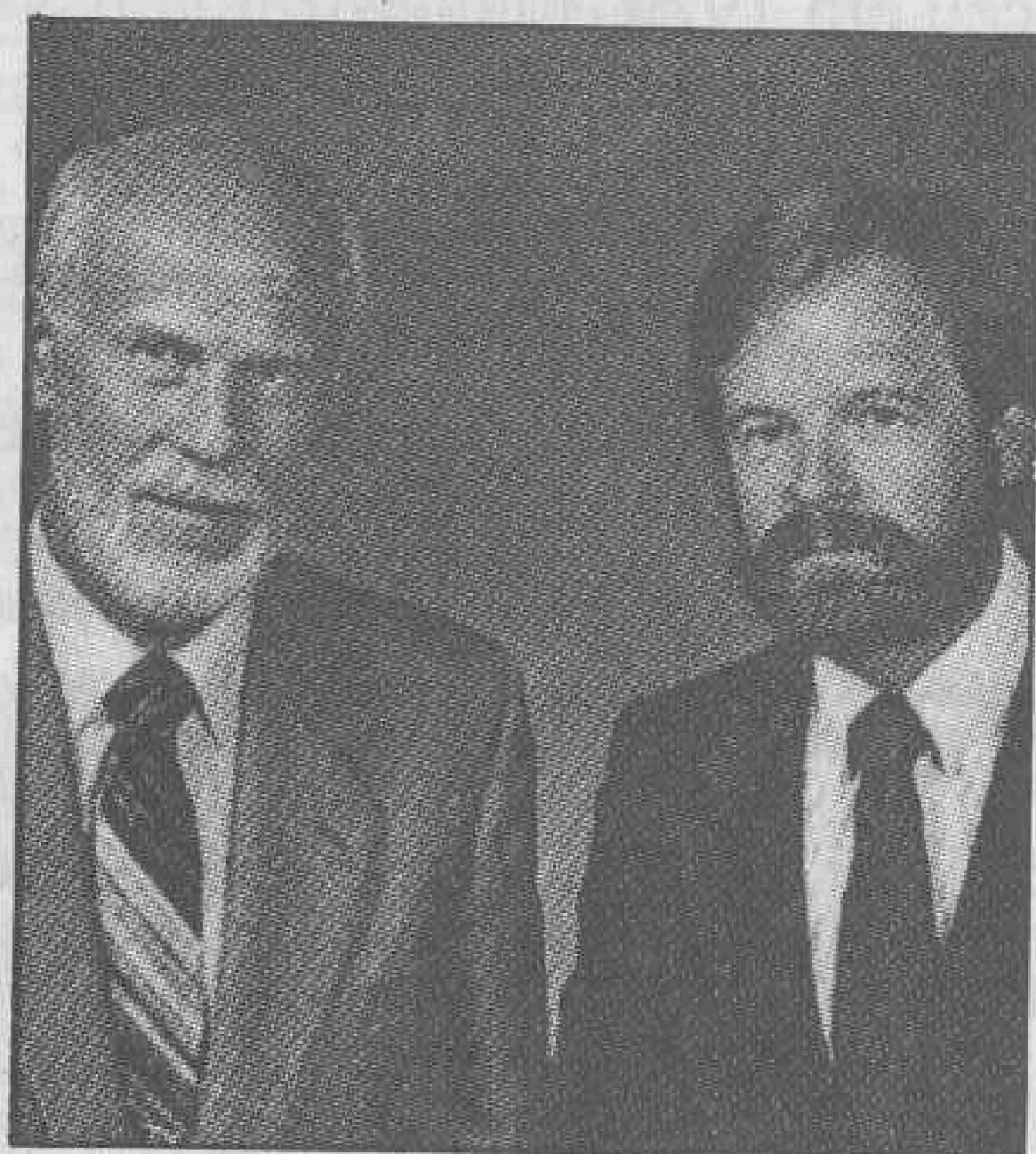
Xamanismo – Termo adotado por antropólogos, que inclui a todos os que trabalham como bruxos, sacerdotes do vodu, feiticeiros e outros que atuam como mediadores entre entidades espiritistas e o homem.

Dave Hunt nasceu em 1926. Ele desfrutou das vantagens de uma educação piedosa e da freqüência regular a uma comunidade cristã conhecida como "Irmãos de Plymouth". Antes de começar o curso secundário, Dave entregou sua vida a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor pessoal.

Seguiram-se o serviço na Marinha Mercante e no Exército, a conclusão do curso universitário de Matemática, o casamento com sua esposa Ruth, o nascimento de quatro filhos e uma carreira como consultor em Administração de Empresas e, mais tarde, a direção de várias empresas. Ao mesmo tempo, Dave encontrou tempo para iniciar e se envolver em numerosos ministérios entre universitários, alcançando especialmente estudantes estrangeiros.

Apesar de sempre ativo em ministérios ligados à igreja, Dave tinha o intenso desejo de servir a Deus em tempo integral. Essa oportunidade chegou em 1973. Durante um ano em que morou na Europa com sua família, ele conheceu um guru hindu convertido e seus olhos foram abertos para a penetração das filosofias orientais e do pensamento da Nova Era na cultura e na religião ocidentais. Uma viagem à Índia para realizar pesquisas para escrever o livro *God of the Untouchables (Deus dos Intocáveis)* aprofundou sua compreensão do assunto. Vários livros escritos a seguir refletiram essa antiga preocupação: *Cult Explosion (Explosão das Seitas), Death of a Guru (A Morte de um Guru), The God Makers (Os Criadores de Deus)* e *America, the Sorcerer's New Apprentice (América, a Nova Aprendiz de Feiticeiro).*

Dave também encontrou um paralelo e uma penetração muito mais traiçoeira dessas mesmas idéias na igreja evangélica. O livro *The Seduction of Christianity (A Sedução do Cristianismo)*, publicado em inglês no ano de 1985, serviu para focalizar a atenção do mundo cristão sobre os ensinamentos perigosos e heréticos que estavam comprometendo a verdade da Palavra de Deus. A seguir, ele publicou o livro *Beyond Seduction (Além da Sedução).*

Uma preocupação mais recente têm sido as sérias implicações do novo ecumenismo que está despertando entre católicos e protestantes. Essa preocupação é refletida em dois livros mais conhecidos pela sua mensagem profética: *Whatever Happened to Heaven? (O Que Aconteceu com o Céu?)* e *Global Peace and the Rise of Antichrist (Paz Global e a Chegada do Anticristo).* Outro assunto freqüente no ministério de palestras e publi-

Dave Hunt (à esquerda) com o co-autor T. A. McMahon.

cações de Dave Hunt tem sido o desmascaramento de heresias psicológicas que estão sendo abraçadas pela igreja, particularmente as relacionadas com filosofias egocêntricas.

Outros trabalhos escritos foram roteiros de filmes, uma biografia missionária, um livro para crianças e dois romances cristãos. Os livros de Dave Hunt foram traduzidos para 30 idiomas e mais de 3 milhões de cópias já foram vendidos.

A agenda muito ocupada de Dave Hunt inclui não somente o trabalho de escrever, mas também a realização de numerosas palestras nos EUA e no exterior. Ele é convidado freqüente de programas de rádio e televisão.

Um meio muito eficiente de comunicação entre Dave Hunt e seus leitores tem sido o boletim mensal *The Berean Call (A Chamada Bereana).* Seu artigo principal e outras contribuições refletem o ministério único de advertência, exortação e encorajamento para o qual Dave Hunt foi chamado.

Apesar de Dave Hunt divergir freqüentemente de destacados líderes cristãos de nossos dias, o grande volume de correspondência que recebe atesta o fato de que a verdade, ensinada sem transigências, está tendo impacto real em muitos corações e vidas.

T. A. McMahon é Mestre em Comunicações. Ele realizou pesquisas e escreveu numerosos documentários, além de ser o autor dos roteiros de diversos importantes filmes cristãos de longa metragem. Ele é co-autor dos livros *Sedução do Cristianismo* e *The New Spirituality (A Nova Espiritualidade).* Atualmente, T. A. McMahon é diretor executivo da missão *The Berean Call* .